

MINISTÉRIO DO INTERIOR
COMISSÃO ESPECIAL PARA IMPLANTAÇÃO
DO ESTADO DO TOCANTINS



Secretaria de Planejamento
Sala de Leitura

PERFIL ECONÔMICO-SOCIAL

VERSÃO PRELIMINAR
1988

Economia

Í N D I C E

CAPÍTULO 1

INTRODUÇÃO	PAG. 3
-------------------	--------

CAPÍTULO 2

RESENHA HISTÓRICA DO ESTADO	PAG. 6
------------------------------------	--------

CAPÍTULO 3

SITUAÇÃO FÍSICA

3.1 - CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO	
3.1.1 - POSIÇÃO GEOGRÁFICA	PAG. 15
3.1.2 - DIVISÃO POLÍTICO-ADMINISTRATIVA E REGIONAL	PAG. 15
3.2 - MEIO AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS	
3.2.1 - CLIMA	PAG. 16
3.2.2 - HIDROGRAFIA	PAG. 20
3.2.3 - GEOMORFOLOGIA	PAG. 23
3.2.4 - VEGETAÇÃO	PAG. 23
3.2.5 - SOLOS	PAG. 26
3.2.6 - APTIDÃO AGRÍCOLA	PAG. 29
3.2.7 - SITUAÇÃO AMBIENTAL	PAG. 31
3.2.8 - SITUAÇÃO INDÍGENA	PAG. 35A

CAPÍTULO 4

ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

4.1 - DENSIDADE DEMOGRÁFICA	PAG. 41
4.2 - CRESCIMENTO DEMOGRÁFICO	PAG. 43
4.3 - POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA-PEA	PAG. 44

CAPÍTULO 5

INFRA-ESTRUTURA ECONÔMICA

5.1 - TRANSPORTES	
5.1.1 - ASPECTOS GERAIS	PAG. 46
5.1.2 - TRANSPORTE RODOVIÁRIO	PAG. 47
5.1.3 - TRANSPORTE FERROVIÁRIO	PAG. 49A
5.1.4 - TRANSPORTE HIDROVIÁRIO	PAG. 52
5.2 - ENERGIA ELÉTRICA	
5.2.1 - INTRODUÇÃO	PAG. 66
5.2.2 - ESTRUTURA DE CONSUMO	PAG. 67
5.2.3 - ESTRUTURA DA OFERTA	PAG. 75
5.2.4 - PROGRAMA DE OBRAS	PAG. 85
5.3 - TELECOMUNICAÇÕES	PAG. 103
5.4 - REDE DE ARMAZENAGEM	PAG. 114

CAPÍTULO 6

INFRA-ESTRUTURA SOCIAL

6.1 - EDUCAÇÃO	PAG.117
6.2 - SAÚDE	PAG.126
6.3 - SANEAMENTO	PAG.130

CAPÍTULO 7

A ECONOMIA ESTADUAL

7.1 - SETOR PRIMÁRIO	
7.1.1 - PRODUÇÃO AGRÍCOLA	PAG.133
7.1.2 - PECUÁRIA	PAG.138
7.1.3 - EXTRATIVISMO	PAG.142
7.1.4 - CRÉDITO RURAL	PAG.146
7.1.5 - ESTRUTURA FUNDIÁRIA	PAG.152
7.2 - SETOR SECUNDÁRIO	PAG.154
7.3 - SETOR TERCIÁRIO	
7.3.1 - COMÉRCIO	PAG.157
7.3.2 - SERVIÇOS	PAG.157
7.3.3 - TURISMO	PAG.158

CAPÍTULO 8

FINANÇAS DO ESTADO	PAG.161
---------------------------	---------

ESTADO DO TOCANTINS

PERFIL ECONÔMICO - SOCIAL

(VERSÃO PRELIMINAR)

1988

CAPÍTULO 1

INTRODUÇÃO

PAG. 3

"Porque qual de vós, querendo edificar uma torre, não se põe primeiro, muito de seu vagar, a fazer contas dos gastos que são necessários, para ver se tem com que a acabar".

LUCAS 14-28

1. INTRODUÇÃO

Num esforço de síntese, podemos definir o planejamento como sendo a arte de selecionar objetivos, em coerência com os meios disponíveis para atingi-los, de forma a estabelecer entre eles um nível de otimização.

Isso significa que existe uma relação de forte dependência entre objetivos a serem fixados, com a existência de meios para alcançá-los.

Dessa forma, é válido afirmar que o primeiro passo a ser dado num processo de planejamento, qualquer que seja, reside, justamente, na tarefa de identificação do contexto a ser envolvido.

Esse é, exatamente, o objetivo do presente trabalho, o qual busca apresentar uma versão, ainda preliminar, do que se denominou "Perfil Econômico-Social do Estado do Tocantins".

Trata-se de uma tentativa de relacionar um conjunto básico de informações, previamente selecionadas, sobre o novo Estado, de forma a proporcionar uma visão geral de sua situação econômico-social, permitindo um primeiro esforço de planejamento, com vistas ao seu desenvolvimento.

Como se disse, esta é uma primeira versão, sujeita a revisões e ampliações, surgidas das críticas e contribuições dos leitores, o que irá permitir o embasamento de um bom diagnóstico que leve à preparação de adequada proposta de um Programa de Desenvolvimento para o novo Estado.

Surgido de uma luta quase bicentenária de sua gente, o Tocantins, dotado de extraordinárias potencialidades, nasce, entretanto, pobre, em razão do descaso a que foi relegado, durante séculos, pelos governantes e pela sociedade.

Basta dizer que sua "renda per capita", em 1980, segundo a Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o colocava em antepenúltimo lugar entre as Unidades da Federação, enquanto o Estado de Goiás (atual) já ostentava um privilegiado 12º lugar, situações essas, que se encontram hoje, muito provavelmente, agravada no

primeiro caso e melhorada no segundo.

Dentro de suas obrigações institucionais cabe ao Ministério do Interior o grande papel de principal agente indutor, na área federal, do processo de desenvolvimento econômico e social do Estado do Tocantins. E nesse sentido, ele dá seu primeiro passo, entregando a todos quantos possam dela fazer uso a presente "Versão Preliminar do Perfil Econômico-Social do Estado do Tocantins".

A coordenação dos trabalhos registra, com muita ênfase, agradecimentos ao Governo do Estado de Goiás, pelas inúmeras e sempre atenciosas informações prestadas, principalmente sua Secretaria de Planejamento, sem as quais nada se poderia fazer.

Igualmente agradece a eficiente e espontânea contribuição da SUDECO, entidade que armazena, atualmente, um excelente acervo de informações sobre o Estado, as quais vão muito além das aqui apresentadas, ademais de estar, tecnicamente, apta para dar continuidade aos estudos futuros.

Registra, finalmente, a dedicação dos técnicos relacionados na folha de rosto, aos quais dirige um apelo para que continuem dando sua eficiente participação nas próximas etapas dos trabalhos.

ESTADO DO TOCANTINS

PERFIL ECONÔMICO - SOCIAL

(VERSÃO PRELIMINAR)

1988

CAPÍTULO 2

RESENHA HISTÓRICA DO ESTADO

PAG. 6

2 - RESENHA HISTÓRICA DO ESTADO

A história do Tocantins é extraída da própria história de Goiás, somente porque a este Estado, durante séculos, ficou ligado administrativamente. Na realidade, são muito diversas suas origens culturais.

A esse respeito vale transcrever, na íntegra, o pensamento lúcido e inteligente do Governador Henrique Santillo, através de seu artigo "Porque dividir o Estado de Goiás", publicado na "Folha de São Paulo" de 12-07-88:

"Ninguém mais põe em dúvida que a arte da política esteja na compreensão correta das forças atuantes de modo contraditório, num momento, para dirigir a ação administrativa no rumo da resultante real dessas forças. Nem todos se lembram, porém, de que essa compreensão está na dependência direta de um entendimento adequado do processo histórico e cultural que inspirou este ou aquele conjunto de forças.

A falta desse entendimento é que tem levado a certa perplexidade diante da quase unanimidade de opiniões e posições, em todo o Estado de Goiás, a favor da divisão do nosso território e da criação do Estado do Tocantins, na porção Norte goiana.

Um observador mais atento já terá notado, entretanto, que o processo de ocupação - e, portanto, a formação histórico-cultural - foi absolutamente diverso no Norte e no Sul de Goiás. E isso determina condições que, ao final do processo, explicam e fatalizam a divisão.

Ao contrário do sul de Goiás, o norte foi ocupado predominantemente por nordestinos, principalmente maranhenses e piauienses, enquanto as regiões limítrofes de Minas Gerais e Mato Grosso tiveram o processo de desbravamento comandado fundamentalmente por bandeirantes e posteriormente ocupado pelos mineiros. Poucas bandeiras - e quase todas apenas em busca do ouro, sem fixar-se nos locais - chegaram à região do Tocantins na época em que os nordestinos abriam fronteiras novas em Tocantinópolis, Babaçulândia, Filadélfia, Natividade, Dianópolis, Miracema.

Outra diferença fundamental está em que no Norte, de fato, aconteceu a miscigenação entre três raças - o branco, o negro e o índio. No sul, o índio foi dizimado, depois das tentativas infrutíferas de submetê-lo ao trabalho escravo.

Formações culturais bem diversas, portanto, geraram formas de vida, de trabalho, de comércio muito diferentes, ainda mais quando se sabe que as condições geográficas e a ausência de transportes eficientes durante séculos determinaram o isolamento do Norte (em relação ao Sul). Até poucas décadas atrás, levava-se semanas para ir por

exemplo, de Goiás, a antiga capital, a Porto Nacional ou Tocantinópolis.

Não é de estranhar, assim, que o Norte tenha cultivado secularmente uma tradição separatista, já que todo o relacionamento do Norte goiano se dava com o Norte e o Nordeste brasileiros, e até com o exterior via Belém do Pará ou São Luiz do Maranhão.

O sistema escolar goiano e brasileiro esqueceu-se -ou omitiu- durante décadas essa história separatista. Mas não apagou os episódios. Natividade foi durante meses a capital do Norte, separado de Goiás, no início do século 19, coincidindo com as lutas da independência do Brasil. Em São José do Duro (hoje Dianópolis) estabeleceu-se em certa época um poder isolado sob a liderança de um dos coronéis da época -cisão que só foi esmagada a força pelas tropas policiais do governo de Goiás. No início deste século, Porto Nacional (que até 1889 se chamava Porto Imperial) transformou-se em capital quase isolada, berço de uma cultura rica que se vangloriava de ser mais avançada que a do Sul e se dava ao luxo de exportar para este os seus intelectuais.

Por que, então, com todos esses fatores, Norte e Sul permaneceram juntos num mesmo Estado? Durante mais de um século, diria que pela força. Mais modernamente, a partir de 1930, graças ao papel desempenhado pelo interventor Pedro Ludovico, que, através do PSD, promoveu uma política de integração, de acomodação de conflitos. Pedro Ludovico chamou nortenses para o governo, fez concessões, conciliou. Mas o sonho continuou.

Agora se consuma a separação, aprovada quase unanimemente, das duas porções do atual território goiano.

E de saída, não é difícil verificar que o novo Estado poderá de fato reunir melhores condições administrativas, separado, já que as peculiares condições de Goiás dificultavam o contato entre sede principal dos órgãos estaduais e cada uma das comunidades nortenses. De São Sebastião do Tocantins, no extremo Norte, a Goiânia, são mais de 1.500 quilômetros mais que a distância Goiânia-Rio, uma vez e meia o percurso Goiânia-São Paulo.

Gerenciamento próprio, estruturas próprias, bem conduzidas, permitirão, ao que tudo indica, um desenvolvimento mais rápido para o Norte, tão desejado pelo seu povo. Não é difícil prever que haverá uma corrida de investimentos para Gurupí, para Araguaína e para as terras mais baratas do Tocantins.

Goiás também terá seus ganhos. Se o Norte crescer, crescerão as trocas comerciais com o Sul do Estado, que continuará a ser o grande entreposto. E toda a estrutura comercial e industrial que interliga os dois Estados tenderá a crescer. Do ponto de vista administrativo, também haverá vantagens para o Sul, que embora ainda tenha

carências acentuadas dispões de uma infra-estrutura de transportes, energia, armazenagens, educação e saúde já bem à frente, mais sólida.

E a ferrovia Norte-Sul, que dá seus primeiros passos agora, com certeza apressará e aprofundará o processo de crescimento inter-relacionado de Goiás e do Tocantins, na próxima década.

Talvez o novo Estado enfrente alguns problemas sérios nos seus primeiros passos. No futuro, porém, será um espaço privilegiado, que dará condições excepcionais aos que estiverem neste momento de olhos abertos. De que outra forma se pode conceber um espaço situado entre o Araguaia e o Tocantins, das excepcionais vias de transporte barato e fontes preservadas de energia a ser explorada (das 13 hidrelétricas previstas para o Tocantins, nove estão no novo Estado: e a maior de todas planejada para o Araguaia-Santa Isabel, também).

Nossa posição pessoal em relação ao Tocantins sempre foi clara, a favor da divisão por entender esses fatores. Já em 1983, em discurso no Senado, nosso apoio ficou registrado.

Agora que o sonho nortense se consolida, entenderemos que uma outra luta árdua se torna necessária para torná-lo um Estado moderno, democrático, sem feudos políticos. O ponto decisivo será a montagem de uma superestrutura política moderna, que não se prenda às formas clássicas coronelísticas de mediação. Se isto não acontecer, certamente vai-se criar um ponto de estrangulamento insuperável.

Nessa superestrutura, necessariamente precisará ocupar lugar de destaque a administração do meio ambiente, que é uma das questões modernas e vitais do Brasil. O novo Estado herdará algumas das maiores riquezas naturais de Goiás: o rio Tocantins e a ilha do Bananal. São patrimônios de todos os cidadãos brasileiros (como define a nova Constituição). Que o Tocantins seja um bom guardião, são os nossos votos."

O desbravamento inicial de Goiás (antigo) deveu-se, basicamente, a duas correntes humanas: ao sul, foram os bandeirantes os principais responsáveis pelo processo de interiorização, destacando-se, inegavelmente, a figura de Bartolomeu Bueno da Silva, o Anhanguera; ao norte, missionários chefiados pelo Frei Cristóvão de Lisboa, percorrendo a área do rio Tocantins, fundaram, em 1625, uma missão religiosa.

Mas foram, sem dúvida, as bandeiras, as grandes responsáveis pelos mais intensos movimentos de exploração e de ocupação de todo o Goiás, ao longo do século XVIII.

A expedição liderada por Bartolomeu Bueno da Silva, filho de Anhanguera, João Leite Ortiz e Domingos Rodrigues do Prado, que partiu de São Paulo, em 1722, descobriu, em 1725, promissoras lavras nesse Estado.

A partir daí as incursões se sucedem, envolvendo a zona do Tocantins. Já por volta da década de 30, na região entre a parte montanhosa e o sertão da Bahia (São Luiz - Natividade, S. Félix, Portal, Porto Nacional, Arraias, Cavalcante e Pilar), foram localizados ricos veios.

Naquela época, o tumulto nas minas era generalizado. Paulistas e portugueses, de um lado, e as capitânicas do Maranhão e do Grão Pará, do outro, disputavam a posse das lavras.

As dificuldades de acesso e penetração, ao norte, levaram, entretanto, a uma enorme concentração, ao sul, que atingia, no máximo, até a altura do médio Tocantins.

O norte do Estado somente passou a ser mais ocupado, na medida em que a atividade mineratória começou a ser reduzida e com o desenvolvimento da agricultura, pecuária e do comércio, este realizado através da navegação do Araguaia e, principalmente, do Tocantins, atingindo Belém.

O marco separatista, cujas primeiras manifestações se fizeram sentir pelas reações às cobranças de pesados tributos na mineração, aconteceu, efetivamente, em 1809, quando, pelo alvará da Coroa, de 18 de março, o norte é desmembrado da ouvidoria sediada em Vila Boa, constituindo-se em comarca com sede em S. João das Duas Barras.

O seu isolamento leva o norte a desligar-se, gradativamente, do sul, firmando vínculos comerciais com o Maranhão e Pará, não obstante a presença dos dois grandes rios a formarem obstáculos naturais a um maior intercâmbio.

Já se sedimentava, portanto, um movimento secessório. Tanto assim que o Ouvidor Geral da Comarca, Desembargador Joaquim Teotônio Segurado, em 15 de setembro de 1821, rebelou-se contra a coroa portuguesa, proclamando em Cavalcante e, posteriormente, em Natividade, um governo autônomo.

A esse respeito, transcreve-se, a seguir, os textos integrais das Proclamações de Joaquim Teotônio Segurado:

PROCLAMAÇÕES

" Habitantes da Comarca da Palma! é tempo de sacudir o jugo de um governo despótico; todas as províncias do Brasil nos têm dado este exemplo; os nossos irmãos de Goiás fizeram um esforço infrutífero ou mal delineado, ou por ser rebatido por força superior. Eles continuam na escravidão, e até um dos principais habitantes desta comarca ficou em ferros. Palmenses! Sejamos livres, e tenhamos segurança pessoal; unamo-nos e principiemos a gozar as vantagens que nos promete a constituição! Abulam-se esses tributos que nos vexam, ou por sermos os únicos que pagamos, ou por não serem conformes às antigas leis adaptáveis a esta pobre comarca. Saídas de gado, décima, banco, papel selado, entrada de sal, ferro, aço e ferramentas ficam abolidas, todos os homens livres têm direito aos maiores empregos; a virtude é a ciência, eis os empenhos para os cargos públicos; Todas as cabeças de julgados darão um deputado para o governo provisório; Os arraiais de S. José, São Domingos, Chapada e Carmo ficam gozando da mesma prerrogativa. Esses deputados devem ser eleitos e dirigirem-se imediatamente a Cavalcante, onde reside inteiramente o governo provisório. Depois de reunidos todos os deputados, se decidirá qual deve ser a capital, e nela residirá o governo. Os soldados que quizerem sentar praça de infantaria vencerão cinco oitavas por mês, e na cavalaria seis e meia. Palmenses, ânimo e união! O governo cuidará de vossa felicidade. Viva a nossa Santa religião, viva o Sr. D. João VI, viva o príncipe regente e toda a Casa de Bragança, viva a constituição que se fizer nas cortes reunidas em Lisboa. Cavalcante, 15 de setembro de 1821 - Presidente Joaquim Teotônio Segurado, Manoel Antônio de Moura Teles, José Zeferino de Azevedo, José Vitor de Faria Pereira, Francisco Joaquim Coelho de Matos, Francisco Xavier de Matos, Luiz Pereira de Lemos e Joaquim Rodrigues Pereira.

- Povos palmenses e goianos! quando o Porto arvorou o estandarte da liberdade e da regeneração portuguesa havia em Lisboa um governo nomeado por S.M. Cavalcante arvora o estandarte da liberdade goiana, residindo em Goiás um governo também nomeado por S.M.. Os portugueses tiveram a aprovação do melhor por soberanos, conseguiram as aclamações gerais, e cobriram-se de uma glória eterna. E não temos nós os moradores de Cavalcante a mesma aprovação, as mesmas aclamações, a mesma glória? Goianos e palmenses! Todo o homem livre tem direito a gozar de sua liberdade. Vós sabeis a que vexames tendes estado sujeitos! Agora que todo o povo do Brasil tem sacudido o jugo dos capitães-generais, agora que Cavalcante nos dá o mesmo exemplo, sereis os únicos que tereis a paciência de continuar a suportar as algemas e as cadeias, em que temos jazido escravizados? Tendes porventura receio de que o general de Goiás venha com sua força escravizar-nos? Povos, nem ele tem força, e nem que as tivesse as poderiam

empregar contra nós. Cinquenta soldados da linha! Desses necessita ele em Goiás para conservar o seu despotismo! Ele sabe que nós temos mil bravos e destemidos sertanejos, que sepultariam seus soldados nas gargantas das serras que nos rodeiam. Tem milicianos? Também nós os temos; todos são irmãos, todos têm o mesmo interesse; se cá os mandar, eles em vez de balas nos oferecerão ramos de oliveira, e, unidos sob a bandeira da constituição, iremos todos desterrar para longe um ente monstruoso que se chama Capitão-general. - Povos, abre os olhos, e vereis que no Brasil já não há governadores e capitães-generais, já não há juntas de fazenda, arbitrárias na sua administração; não há mais ouvidores e juizes caprichosos e apaixonados; tudo está mudado; os povos já não são governados por Paxá, mas por governos provisórios, compostos dos homens mais sábios e mais honrados de cada província. As juntas de fazenda dão todos os meses ao povo conta de sua administração; os magistrados são homens de lei. Quando a face do Brasil está mudada, será Goiás a única província que ficou insensível aos seus males? Goianos! Nós, os habitantes de Cavalcante, arvoramos o estandarte da liberdade, seja ele o ponto da nossa reunião, e nós todos seremos felizes! Viva a religião! Viva o Senhor D. João VI! Viva a constituição e a liberdade! Vivam os povos das comarcas de Goiás e Palma!"

Entretanto, as disputas pela liderança do movimento entre Cavalcante e Natividade terminaram por enfraquecê-lo, contribuindo para que fosse, finalmente, debelado em 1823.

Foi, justamente, a partir daquela época que novas levas humanas começaram a penetrar a região.

Ao norte, os maranhenses, piauienses e, em menor escala, os baianos passaram a ocupar espaços com as atividades agrárias e o comércio, este, através, principalmente, da navegação fluvial e das famosas tropas de muares.

Apesar de arrefecido, o movimento separatista encontrou, ainda, fortes aliados que empreenderam movimentos isolados, como os de Felipe Cardoso Santa Cruz - editor d'O Tocantins - 1855, e o de 1863 em Tocantinópolis.

Posteriormente, com as primeiras grandes propostas de redivisão do Território Nacional, onde a Província do Tocantins, mais tarde o Território do Tocantins, sempre aparecia como uma das unidades novas, o ideal do separatismo da região se manteve aceso.

Foi a partir da década de 1950 que o movimento medrou, adquirindo sua intensidade maior e atingindo, indelevelmente, a consciência popular.

Em 1956, o Juiz de Direito da Comarca de Porto Nacional - Dr. Feliciano Machado Braga, juntando-se ao Dr. Oswaldo Ayres da Silva, Deocleciano Florêncio, Fabrício César Freire, Trajano Coelho Neto e outros, depois de haverem encampado o jornal "O Estado do Tocantins", lançaram o I Manifesto à Nação pela criação do Estado. Isto depois da realização de um Congresso em Porto Nacional, onde se reuniram os prefeitos e inúmeras lideranças da região.

Em 1958, foi criada a Associação Tocantinense de Imprensa-ATI, tendo como um dos objetivos maiores a criação do Estado.

Em 1960, foi criada, por iniciativa do Padre Rui Rodrigues da Silva, a Casa do Estudante do Norte Goiano-CENOG, com o objetivo de dar assistência e contribuir para a formação da juventude nortense, firmando, ainda mais, o ideal separatista.

Também, a partir da década de 60, a classe política passou a adotar, programaticamente, a criação do Estado do Tocantins, como meta de trabalho. Nesse sentido, destaca-se a atuação do Deputado Siqueira Campos que, em diversas oportunidades, apresentou moções e projetos de lei, tendo chegado, inclusive, a conseguir aprovação, no Congresso, por duas vezes, de Lei Complementar criando o Estado, ambas vetadas pelo Poder Executivo.

No início da década de 80, foi criada a Comissão de Estudos dos Problemas do Norte Goiano-CONORTE, com sede em Brasília, cuja atuação em muito contribuiu para divulgação do ideal e mobilização de dirigentes e população.

Na virada do ano de 85, após o veto presidencial à Lei Complementar que criava o Estado do Tocantins, o então Ministro do Interior, Ronaldo Costa Couto, propôs ao Presidente José Sarney a criação de uma Comissão Interministerial para Estudos de Redivisão do Território Nacional, à qual estaria afeta a tarefa de estudar, entre outros, o caso do Tocantins. Dessa comissão fizeram parte Dr. José Queiroz Campos e Dr. José Freire Jr., em nome, respectivamente, dos Deputados Siqueira Campos e José Freire, únicos parlamentares, no Congresso, representantes da região.

Quando os trabalhos daquela Comissão se aproximavam de uma proposta em relação ao Tocantins, o Poder Executivo resolveu deixar, definitivamente, o assunto a cargo da Assembléia Nacional Constituinte, cuja instalação estava prestes a ocorrer.

Em memorável sessão de 22-09-88, em votação final, foi aprovada a criação do Estado do Tocantins pela Assembléia Nacional Constituinte, o que acabou tornando-se realidade, em 05-10-88, com a promulgação da nova Carta Magna do País.

No artigo 13 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias está estipulado:

"É criado o Estado do Tocantins, pelo desmembramento da área descrita neste artigo, dando-se sua instalação no quadragésimo sexto dia após a eleição prevista no parágrafo 3º, mas não antes de 1º de janeiro de 1989.

Parágrafo 1º - O Estado do Tocantins, integrando a Região Norte, limita-se com o Estado de Goiás pelas divisas norte dos Municípios de São Miguel do Araguaia, Porangatu, Formoso, Minaçu, Cavalcante, Monte Alegre de Goiás e Campos Belos, conservando a leste, norte e oeste as divisas atuais de Goiás com os Estados da Bahia, Piauí, Maranhão, Pará e Mato Grosso.

Parágrafo 2º - O Poder Executivo designará uma das cidades do Estado para sua Capital provisória até a aprovação da sede definitiva do governo pela Assembléia Constituinte.

Parágrafo 3º - O Governador, o Vice-Governador, os Senadores, os Deputados Federais e os Deputados Estaduais serão eleitos em um único turno, até 75 dias após a promulgação da Constituição, mas não antes de 15 de novembro de 1988. A critério do Tribunal Superior Eleitoral, observadas, entre outras, as seguintes normas:

I - O prazo de filiação partidária dos candidatos encerrar-se-á 75 dias antes da data das eleições;

II - as datas das convenções regionais partidárias destinadas a deliberar sobre coligações e escolha de candidatos, de apresentação de requerimento de registro dos candidatos escolhidos e dos demais procedimentos legais serão fixadas, em calendário especial, pela Justiça Eleitoral;

III - são inelegíveis os ocupantes de cargos estaduais ou municipais que não se tenham deles afastado, em caráter definitivo, 75 antes da data das eleições previstas neste parágrafo;

IV - ficam mantidos os atuais diretórios regionais dos partidos políticos do Estado de Goiás, cabendo às comissões executivas nacionais designar comissões provisórias do Estado do Tocantins, nos termos e para os fins previstos na lei.

Parágrafo 4º - Os mandatos do Governador, do Vice-Governador, dos Deputados Federais e Estaduais eleitos na forma do parágrafo anterior extinguir-se-ão concomitantemente aos das demais unidades da Federação; o mandato do Senador menos votado extinguir-se-á nessa mesma oportunidade, e os outros dois, juntamente com os dos Senadores eleitos em 1986 nos demais Estados.

Parágrafo 5º - A Assembléia Estadual Constituinte será instalada no quadragésimo sexto dia da eleição de seus integrantes, mas não antes de 1º de janeiro de 1989, sob a presidência do Presidente do Tribunal Regional Eleitoral do Estado de Goiás, e dará posse, na mesma data, ao Governador e ao Vice-Governador eleitos.

Parágrafo 6º - Aplicam-se à criação e instalação do Estado do Tocantins, no que couber, as normas legais disciplinadoras da divisão do Estado de Mato Grosso, observado o disposto no artigo 233 da Constituição.

Parágrafo 7º - Fica o Estado de Goiás liberado dos débitos e encargos decorrentes de empreendimentos no território do novo Estado, e autorizada a União, a seu critério, a assumir os referidos débitos".

ESTADO DO TOCANTINS

P E R F I L E C O N Ô M I C O - S O C I A L

(VERSÃO PRELIMINAR)

1988

CAPÍTULO 3

A SITUAÇÃO FÍSICA

3.1 - CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO	
3.1.1 - POSIÇÃO GEOGRÁFICA	PAG. 15
3.1.2 - DIVISÃO POLÍTICO-ADMINISTRATIVA E REGIONAL	PAG. 15
3.2 - MEIO AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS	
3.2.1 - CLIMA	PAG. 16
3.2.2 - HIDROGRAFIA	PAG. 20
3.2.3 - GEOMORFOLOGIA	PAG. 22
3.2.4 - VEGETAÇÃO	PAG. 23
3.2.5 - SOLOS	PAG. 26
3.2.6 - APTIDÃO AGRÍCOLA	PAG. 29
3.2.7 - SITUAÇÃO AMBIENTAL	PAG. 31

3. Situação Física

3.1 - Caracterização do Território

3.1.1 - Posição Geográfica

Com a sua criação, o Estado do Tocantins passou a integrar a região Norte, e seus 286.944 Km² acrescentaram 8,08% à área da região, passando a representar 7,48% do total. Em contrapartida, foram retirados 15,27% da área da região Centro-Oeste, de onde saiu.

Foi desmembrado do Estado de Goiás e está inserido, grosso modo, entre os paralelos 6º e 13º de latitude sul, e os meridianos 46º e 51º de longitude oeste.

Limita-se, ao norte, com o Estado do Maranhão; a leste, com os Estados do Maranhão, Piauí e Bahia; ao sul, com o Estado de Goiás e a oeste com os Estados do Mato Grosso e Pará.

É o nono estado brasileiro em extensão territorial.

3.1.2 - Divisão Político-Administrativa e Regional

O Estado do Tocantins foi criado em 05 de outubro de 1988 a partir da promulgação da nova Constituição brasileira, de acordo com o disposto no artigo 13 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, que prevê, também, sua instalação para 01 de janeiro de 1989.

O Estado era anteriormente composto de 60 (sessenta) municípios, sendo que 39 (trinta e nove) estão localizados à margem esquerda do rio Tocantins e 21 (vinte e um) à margem direita, integrando 5 (cinco) Microrregiões Homogêneas, que são: Extremo Norte Goiano, Baixo Araguaia Goiano, Tocantina de Pedro Afonso, Médio Tocantins-Araguaia e Serra Geral de Goiás, sendo que o município de Araguaçu participa da Microrregião Alto Tocantins pertencente ao Estado de Goiás.

Posteriormente, foram criados 19 municípios, dois dos quais já instalados e os restantes 17 aguardando realização de eleições municipais, para possibilitar suas instalações. São eles: Aliança do Norte, Aparecida do Rio Negro, Barrolândia, Bernardo Saião, Buriti do Norte, Caseara, Combinado Agroubano, Divinópolis, Goianorte, Marianópolis do Norte, Nova Roselândia, Pequizeiro, Porto Alegre do Tocantins, Praia Norte, Sampaio, Santa Rosa do Tocantins, Santa Tereza do Norte, São Valério da Natividade e Taquarussu do Porto.

Para o presente trabalho, foi adotada a divisão anterior, ou seja, com 60 municípios.

3.2 - Meio Ambiente e Recursos Naturais

3.2.1 - Clima

Na região que compõe o Estado do Tocantins, o clima é condicionado, fundamentalmente, pela sua ampla extensão latitudinal, pelo relevo de altitude gradualmente crescente de norte a sul, desde as grandes planícies pluviais até as plataformas e cabeceiras elevadas, entre 200 a 600 m, e pelo relevo mais acidentado acima de 600 m de altitude, da parte sul do Estado. Estes fatores conduzem à diminuição regular das médias térmicas anuais na direção norte-sul.

Os fatores estáticos, embora tenham alguma influência nos parâmetros climáticos, pelos sistemas de circulação atmosférica condicionados, gerados e mantidos pela translação e rotação da terra e pela insolação das superfícies marítimas e terrestres, geram no Estado, ano após ano, situações climáticas com certa permanência de características, às quais se costuma associar a homogeneidade climática. Esta homogeneidade se caracteriza por estações que se repetem, com variações pequenas e com regularidade na distribuição das temperaturas, nas velocidades dos ventos, na umidade do ar, na insolação e nos demais parâmetros climáticos.

As situações excepcionais de grandes tempestades, períodos de seca fora de época, ventanias de grande velocidade são extremamente raras e quase desconhecidas.

A posição latudinal da região que compõe o Estado, sua continentalização, seu aspecto geográfico e a constância da massa de ar sobre a mesma determinam uma relativa homogeneidade climática. E por sua grande extensão define-se duas áreas climáticas distintas:

Área A - ao norte do paralelo 6º S, com relevo suavemente ondulado, originalmente coberto pela floresta pluvial Amazônica. O clima é úmido, segundo Koppen, sem inverno seco. As temperaturas médias anuais variam entre 24°C e 28°C, as máximas ocorrem de agosto a setembro com 38°C, e a média mínima mensal, em julho, com 22°C. A temperatura média anual é de 26°C. As precipitações pluviométricas variam entre 1.500 a 2100 mm;

Área B - ao sul do paralelo 60 S, apresenta orografia irregular, e o clima predominante subúmido ou estacionalmente seco, respectivamente, no qual os meses chuvosos equilibram os meses secos, as temperaturas médias anuais diminuem lentamente, à proporção que se eleva a latitude. As máximas coincidem com o rigor da seca em fins de setembro e começo de outubro, ocasião em que o ar seco e as fumaças provenientes de queimadas de pastos e cerrados contribuem para o desconforto da alta temperatura. As precipitações de chuvas oscilam entre 1500 e 1600 mm. A amplitude entre as médias das máximas e das mínimas é de apenas 14°C. A temperatura compensada, no extremo sul, varia de 22°C a 23°C, no centro varia de 24°C a 25°C e no norte de 26°C a 27°C.

- Precipitação - Distribuição das chuvas

As precipitações pluviais na região do Estado crescem de sul para norte desde cerca de 1000 mm até 1600 mm, como se verifica no mapa de isoietas anuais apresentado.

A zona menos chuvosa da parte sul da região corresponde à faixa a leste de Paranã - na fronteira com Goiás.

A distribuição sazonal das chuvas acusa, no ano, dois períodos: na parte do norte temos as estações chuvosas, que ocorrem entre os meses de junho a julho. A parte sul está sujeita a uma estação chuvosa, que ocorre entre os meses de outubro a abril e uma estação seca nos meses de maio a setembro.

Precipitação: Médias Mensais e Anuais - 1949/1973

Estação	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.
Pararná	190,7	199,3	167,8	89,0	9,4	0,4	1,0
P. Nac.	229,8	230,3	253,1	146,8	36,2	3,7	6,0

Estação	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	M. Anual
Pararná	0,6	23,1	100,3	180,3	208,3	1170,2
P. Nac.	2,3	28,5	138,3	197,3	265,4	1537,7

Ventos:

Os ventos caracterizam-se pela predominância de calmaria durante grande parte do ano e pela ausência de ventos fortes. A presença permanente do tempo calmo explica-se pela homogeneidade climática associada à geomorfologia.

O quadro a seguir resume as características principais dos ventos:

MESES	DIAS DE VENTANIA	VELOCIDADE MÉDIA (m/s)	CALMAS (%)
janeiro	1	1,00	80
fevereiro	2	1,21	80
março	2	1,00	70
abril	0	0,99	80
maio	0	1,12	80
junho	0	1,39	80
julho	0	1,47	80
agosto	2	1,48	60
setembro	1	1,52	70
outubro	2	1,37	80
novembro	2	1,21	80
dezembro	2	1,31	80

- Umidade Relativa:

Na parte norte do Estado, a umidade relativa do ar supera 85% no período de dezembro a maio, permanecendo abaixo de 85% no período restante, porém com valores ainda altos, com média anual de 85%.

Na parte sul do paralelo 60 S, a umidade média anual fica em torno de 70%, com meses extremamente secos (julho e agosto), nos quais a umidade relativa cai para valores entre 40 e 50%, e de dezembro a abril fica em torno de 80%.

- Pressão Atmosférica

A distribuição das pressões atmosféricas é típica das latitudes continentais das regiões tropicais, onde não há ciclones intensos a influenciá-la e a regularidade ano após ano, como evidenciam as linhas isobáricas.

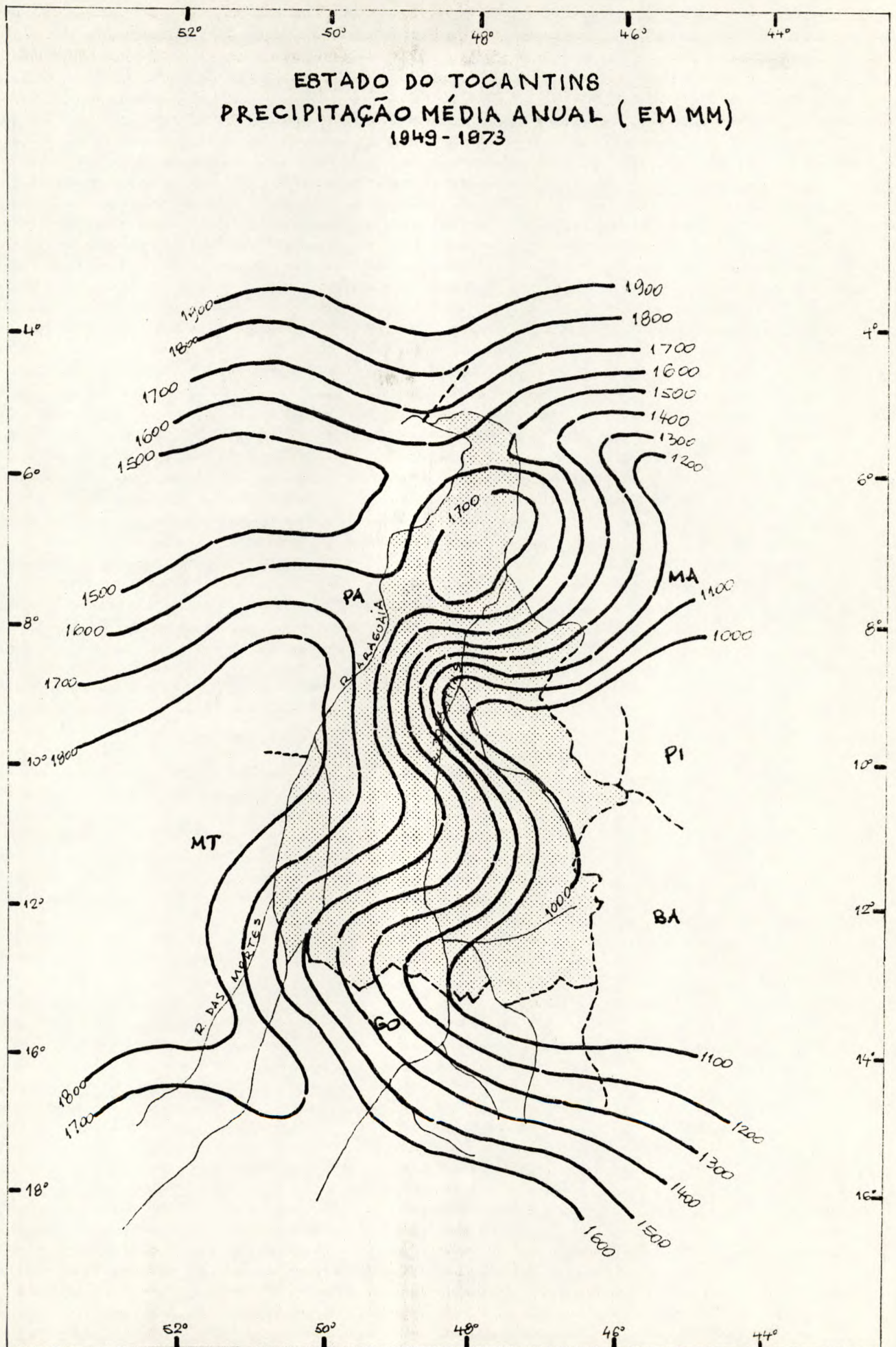
Há, também, grande regularidade na distribuição das pressões em função da altitude.

- Evaporação

A referida distribuição destaca um núcleo máximo de evaporação, envolvendo os municípios de Pedro Afonso e Porto Nacional. Por outro lado, observa-se a ocorrência de valores decrescentes rumo ao norte, em direção ao Equador e para o sul, na direção do Planalto Central.

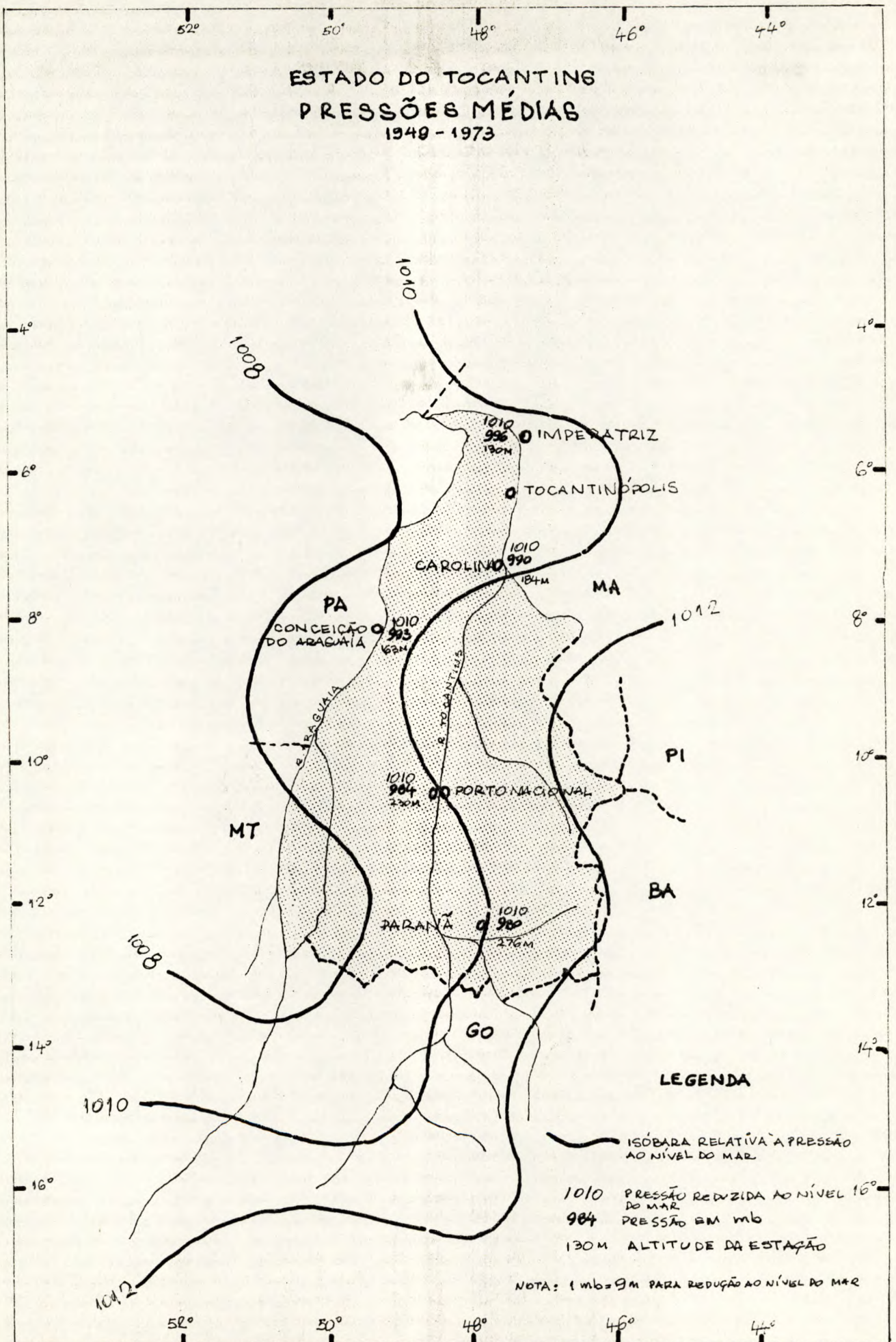
Neste sentido, um estudo comparativo indicou que o coeficiente mais adaptável à região continental equatorial possui o valor de 0,77, apropriado para latitudes muito baixas, quentes e úmidas.

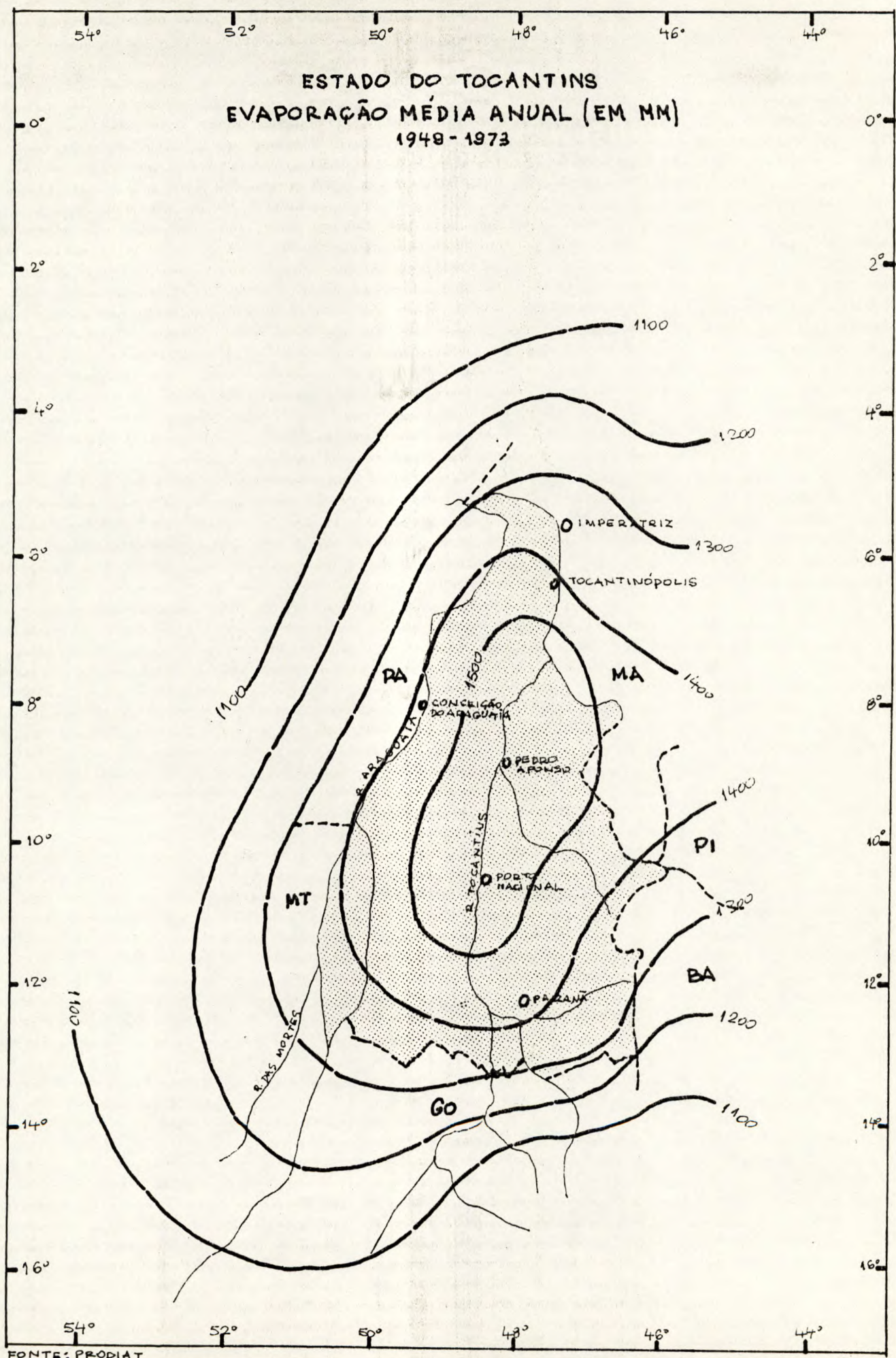
ESTADO DO TOCANTINS
PRECIPITAÇÃO MÉDIA ANUAL (EM MM)
1949 - 1973



FONTE: ELETRO NORTE, 1975

ESTADO DO TOCANTINS
PRESSÕES MÉDIAS
1949 - 1973





FONTE: PRODIAT

3.2.2 - HIDROGRAFIA

O Estado do Tocantins limita-se, ao norte, com Estado do Maranhão, ao sul, com o Estado de Goiás, a leste, com os Estados do Maranhão, Piauí e Bahias, a oeste, com os Estados do Pará e Mato Grosso. Sua configuração é alongada no sentido latitudinal, seguindo as diretrizes dos dois importantes eixos fluviais, o rio Tocantins e o rio Araguaia, que se desenvolvem no rumo Sul-Norte e se unem no extremo norte do Estado, e seu divisor de águas é a Serra Dourada.

Aproximadamente, a metade da bacia hidrográfica dos rios Araguaia - Tocantins constitui o Estado do Tocantins.

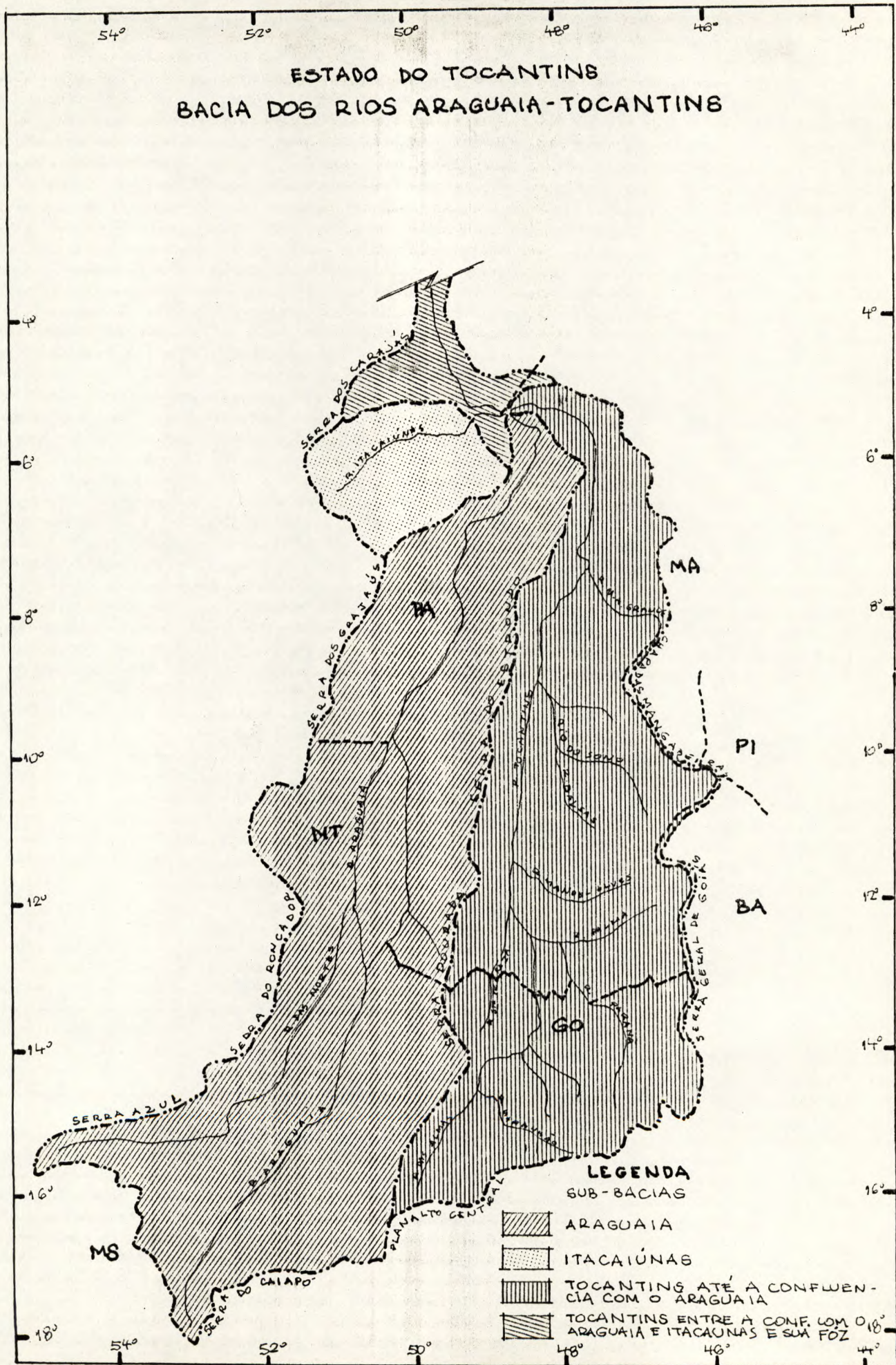
O rio Tocantins forma-se a partir dos rios das Almas e Maranhão, cujas cabeceiras localizam-se no Planalto de Goiás, a mais de 1000 m de altitude, na região mais central do Brasil. Seus principais tributários, até sua confluência com o Araguaia, são, de montante a jusante, os rios:- Bagagem e Tocantinzinho no Estado de Goiás, Paranã, Manoel Alves, do Sono, Manoel Alves Grande e Farinha, pela margem direita e Santa Tereza pela margem esquerda do rio Tocantins.

O rio Araguaia tem suas nascentes nos rebordos da Serra dos Caiapós, encaminhando-se para norte, quase que paralelamente ao rio Tocantins, com o qual conflui depois de formar a extensa Ilha do Bananal, com 80 km de largura e 350 km de comprimento, alagadiça em sua maior parte. A confluência dos dois grandes rios encontra-se a uma altitude de 70 a 80 m. Seu principal afluente é o rio Manso ou das Mortes.

O Estado é composto de duas sub-bacias, denominadas pelo PRODIAT - Projeto de Desenvolvimento Integrado da Bacia do Araguaia - Tocantins, sub-bacia do Araguaia e sub-bacia do Tocantins. A primeira tem um terço da sua área no Estado, e da segunda, dois terços da área, aproximadamente, estão no Estado.

ESTADO DO TOCANTINS

BACIA DOS RIOS ARAGUAIA-TOCANTINS



LEGENDA
SUB-BACIAS

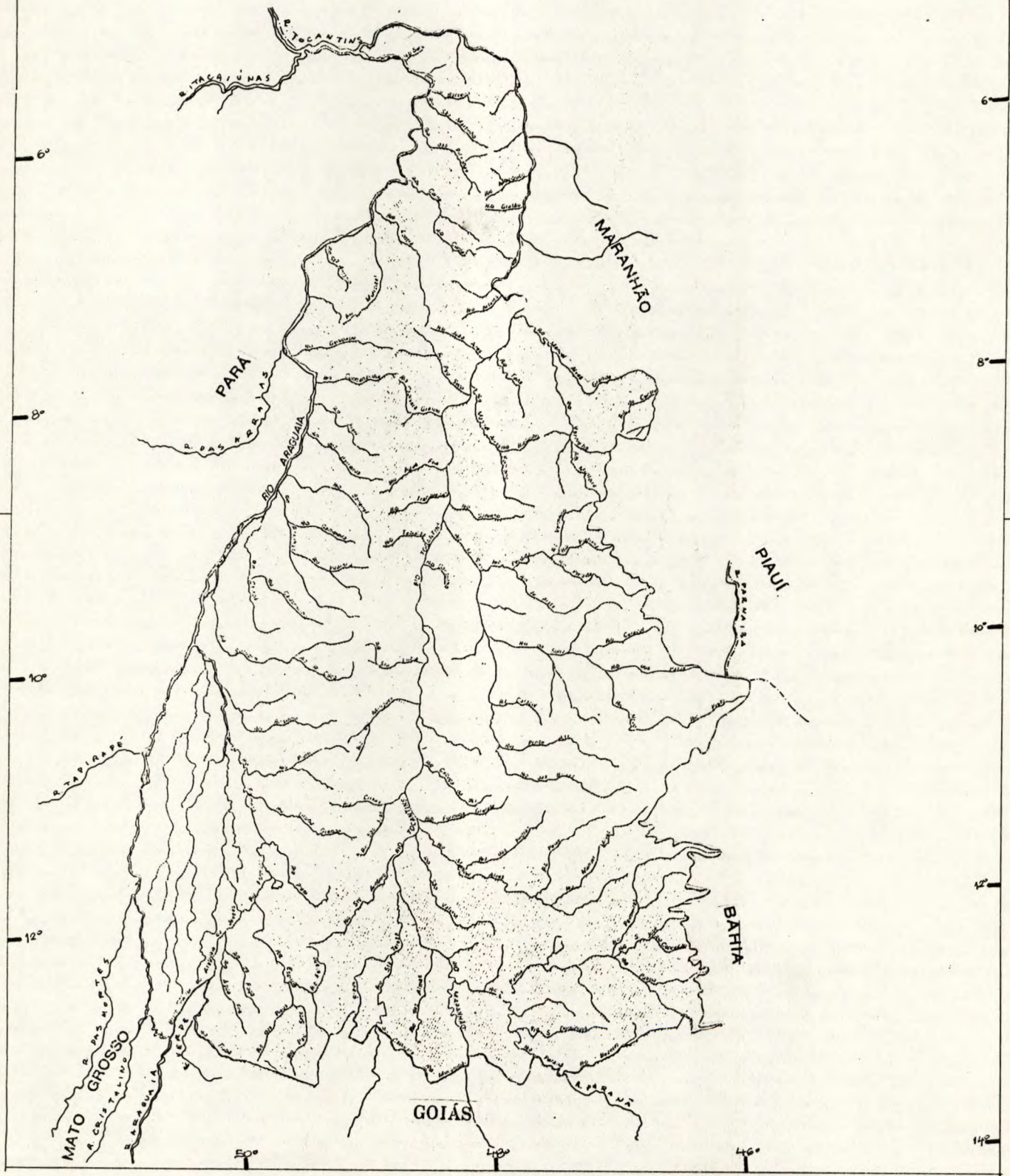
- ARAGUAIA
- ITACAIÚNAS
- TOCANTINS ATÉ A CONFLUÊNCIA COM O ARAGUAIA
- TOCANTINS ENTRE A CONF. COM O ARAGUAIA E SUA FÓZ

Os dois rios principais que resultam dessas duas sub-bacias são dos mais caudalosos do país, em virtude da grande quantidade de afluentes e o tamanho das suas bacias. Essa característica coloca o Estado entre os mais ricos em água, do país.

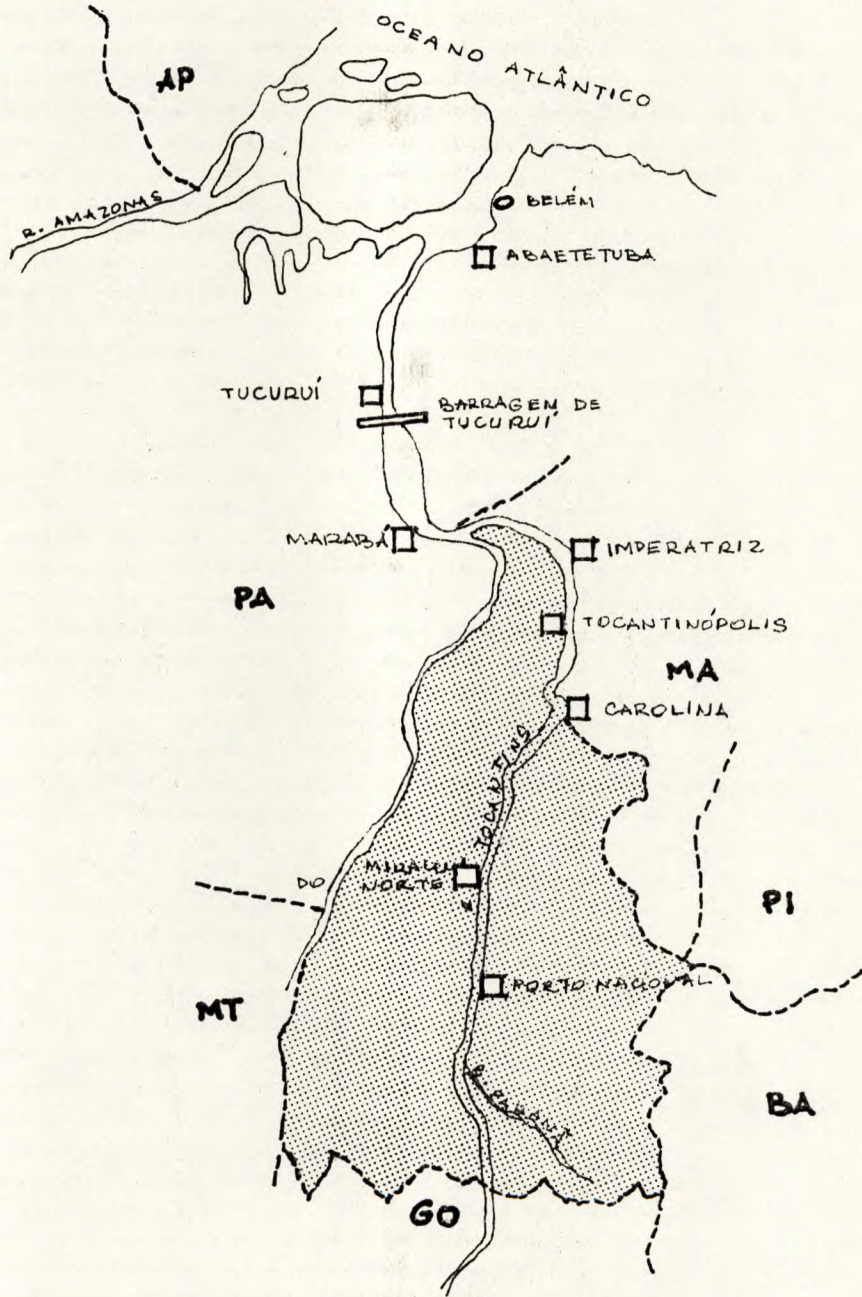
O regime hidrológico da bacia Araguaia - Tocantins é bem definido. Apresenta um período de estiagem que culmina em setentembro/outubro e um período de águas altas, quando as maiores cheias se verificam entre fevereiro e abril.

A vazão média do rio Araguaia é de aproximadamente 4.250 m³/seg e a do rio Tocantins, antes de sua confluência com o rio Araguaia, é de 4.400 m³/seg. Essas médias mostram o seu importante potencial hídrico, e a grande dimensão e riqueza das bacias induz a estudos aprofundados de sua hidrologia e hidrografia, ainda hoje, insuficientes.

ESTADO DO TOCANTINS
HIDROGRAFIA



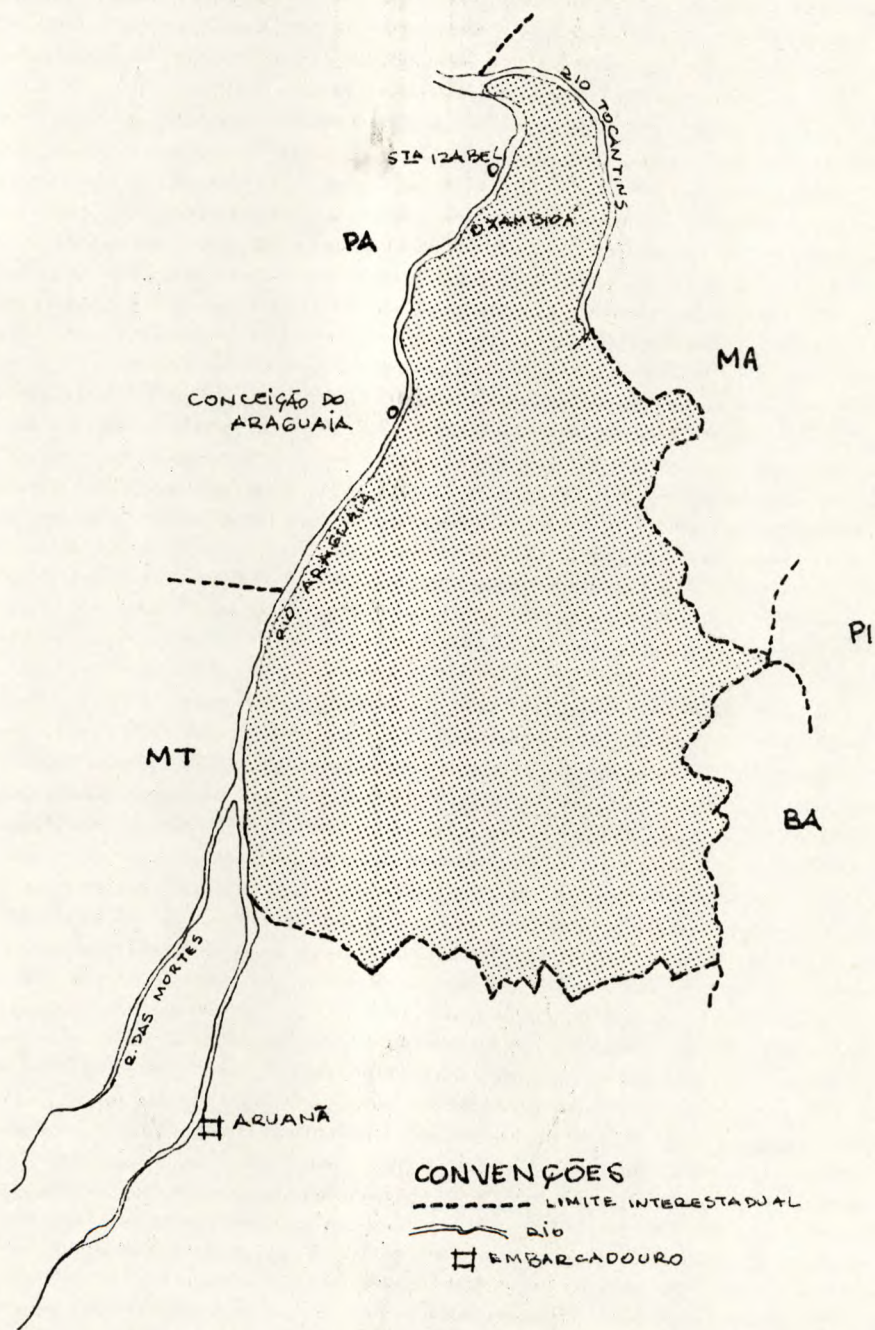
ESTADO DO TOCANTINS
 SETOR HIDROVIÁRIO
 RIO TOCANTINS



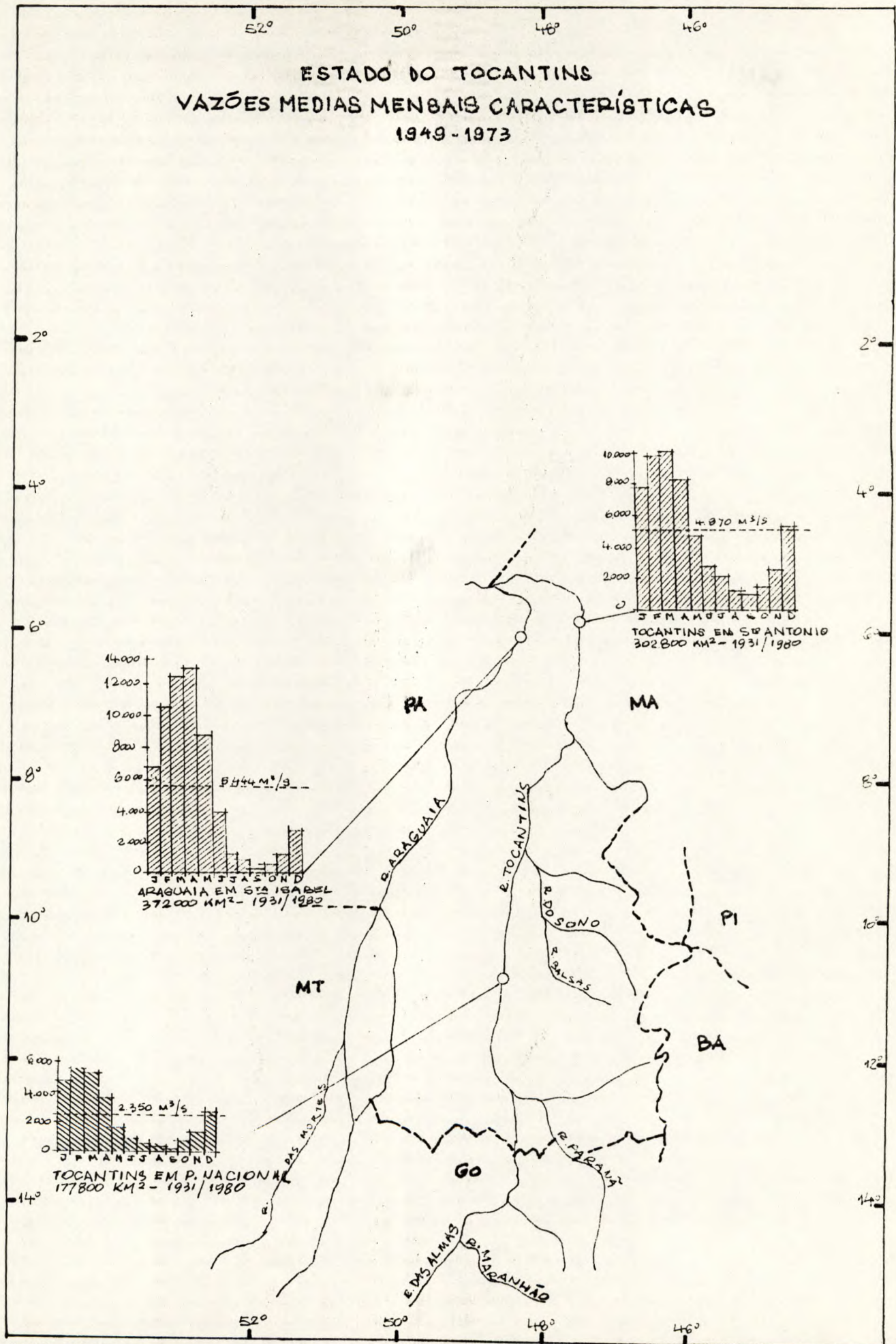
CONVENÇÕES

- LIMITE INTERESTADUAL
- ~~~~~ RIO
- EMBARCADOURO

ESTADO DO TOCANTINS
SETOR HIDROVIÁRIO
RIO ARAGUAIA



ESTADO DO TOCANTINS
VAZÕES MÉDIAS MENSAIS CARACTERÍSTICAS
1949-1973

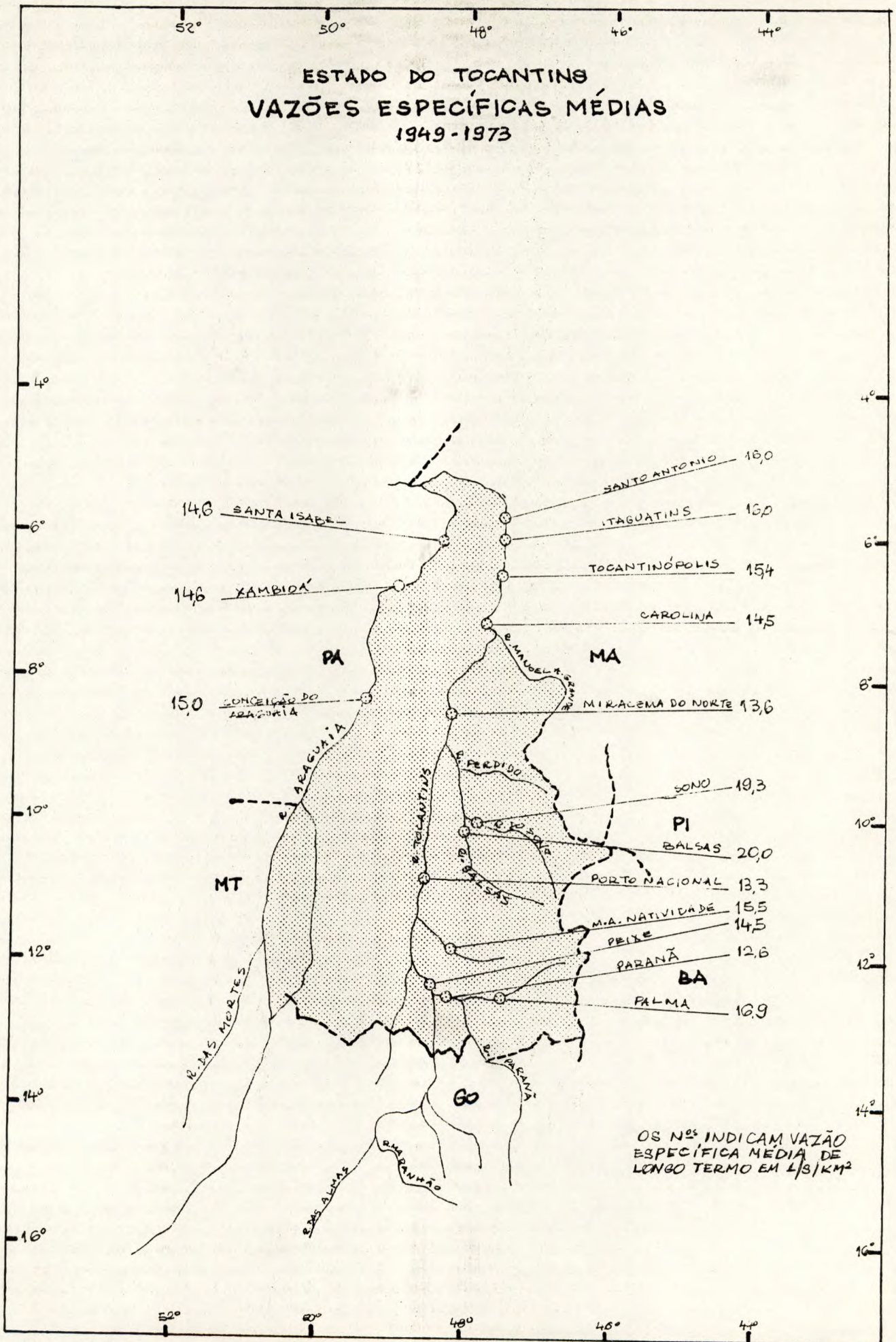


Fonte: PRODIAT

ESTADO DO TOCANTINS

VAZÕES ESPECÍFICAS MÉDIAS

1949-1973



OS N.ºS INDICAM VAZÃO ESPECÍFICA MÉDIA DE LONGO TERMO EM L/S/KM²

3.2.3 - Geomorfologia

De um modo geral, o relevo do Estado do Tocantins, principalmente onde estão os solos sob cerrados, caracteriza-se, na sua maioria, pela predominância de superfícies tabulares e aplainadas, resultantes dos processos de pediplanação.

Existem, no Estado, quatro compartimentações geomorfológicas, que são:

- Chapada da Bacia do Meio-Norte, localizada na fronteira de Goiás/Bahia/Maranhão, caracterizada por um relevo de Chapadas e Cuestas com altitudes variáveis de 300 m a 600 m. Os traços mais representativos são as Serras da Cangalha, Itacajá e a Chapada da Mangabeira.

- Chapada da Bacia de São Francisco, se apresenta como divisor das águas entre as bacias do São Francisco e Tocantins, com extensa faixa Tabular, com altitude média de 900 m, tendo como sua característica fisionômica a Serra Geral de Goiás, que se situa a leste do Estado.

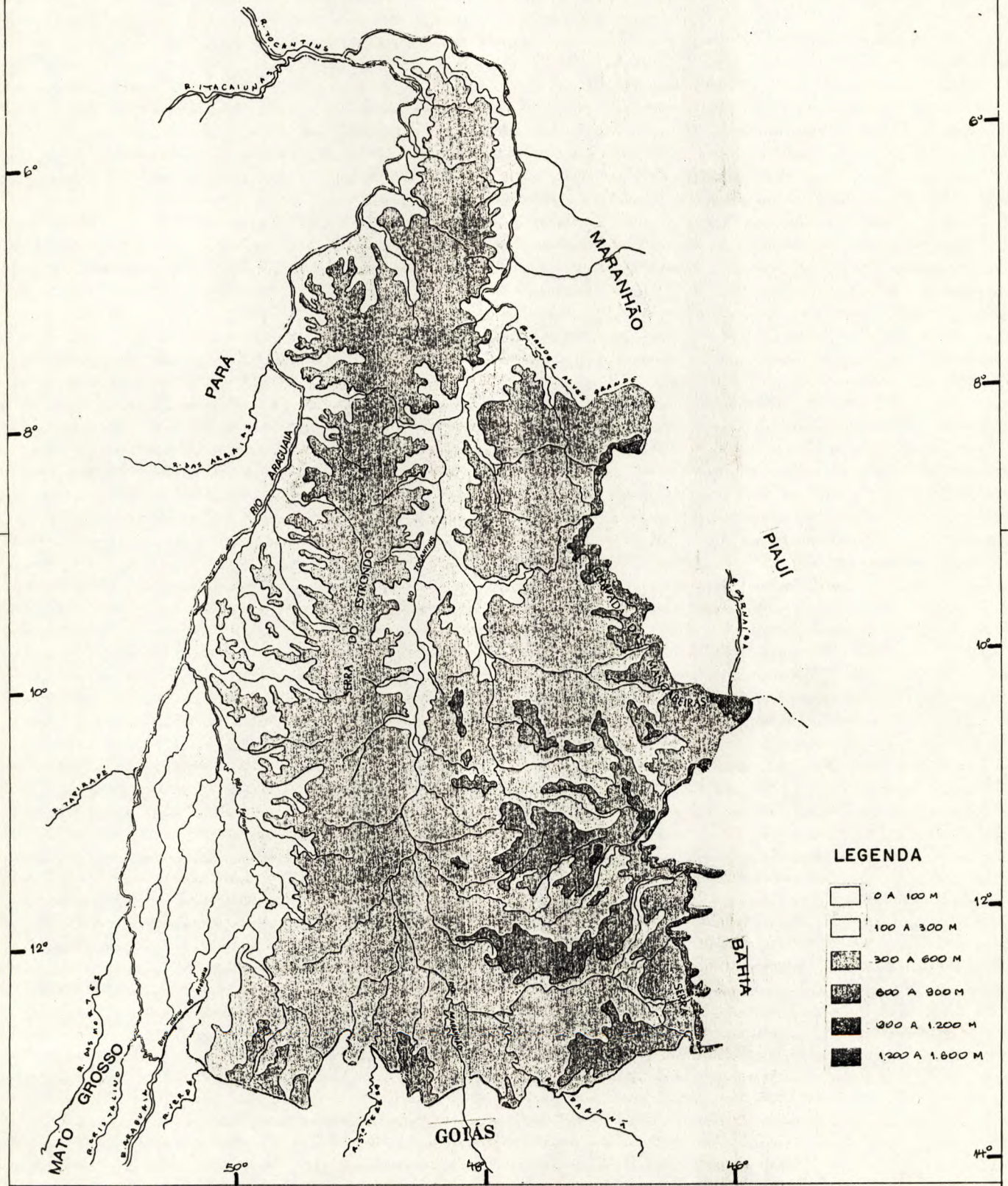
- Planalto do Tocantins, se inicia no Alto do Tocantins, com cotas médias de 700 m, que correspondem aos níveis interfluviais. Caracteriza-se como degrau intermediário entre os Planaltos Cristalinos e Peneplanície do Araguaia, com altitudes médias entre 1000 m a 300 m.

O Planalto é constituído por uma estrutura bastante complexa, representada pelas rochas do período Pré-Cambriano indiferenciado, grupo Araxá e pelos quartzitos do grupo Tocantins, sendo responsáveis por um relevo densamente cortado pela drenagem e fracamente colinoso.

- Peneplanície do Araguaia, estende-se ao longo dos vales dos rios Araguaia e Rio das Mortes, sendo representado por um peneplano entalhado em colinas suaves. Sua altitude varia entre 300 m a 400 m.

No contexto geológico, a região do Estado é caracterizada por variada gama de rochas ígneas e metamórficas pertencentes ao complexo Cristalino, recobertas por unidades sedimentares de diversas idades. As áreas cratônicas são constituídas de fácies metamorfizadas de anfibólitos, granulitos, rochas ultrabásicas e básicas, granitos e pegmatitos.

ESTADO DO TOCANTINS HIPSOMETRIA



LEGENDA

- 0 A 100 M
- 100 A 300 M
- ▨ 300 A 600 M
- ▨ 600 A 900 M
- ▨ 900 A 1.200 M
- ▨ 1.200 A 1.800 M

3.2.4 - VEGETAÇÃO

O Estado de Tocantins divide-se em três regiões distintas, resultantes da interação entre altitudes, latitudes, relevo, solo, hidrologia e clima. A região Norte, de influência amazônica, caracteriza-se pela predominância das Florestas Pluviais. A região do Médio Araguaia é constituída principalmente pelo complexo do Bananal, uma área de transição, onde se encontram formações de cerrados muitas vezes associadas a Matas de Galeria como também áreas de Florestas Estacional Semidecidual. A região Centro-Sul e o Leste do Estado estão sob o domínio do Cerrado, aparecendo também algumas manchas da Floresta Estacional Decidual na fronteira com a Bahia e Goiás.

O Cerrado é a cobertura vegetal predominante, cobrindo uma área superior a 60% do Estado. Reveste principalmente todo o relevo dissecado e conservado do planalto do Tocantins, parte do chapadão da Bacia do Meio-Norte e da planície do Araguaia. No planalto, o Cerrado está sendo gradativamente substituído por áreas agropastoris.

Devido as suas variabilidades fisionômicas, o Cerrado está dividido em Campo Cerrado, Cerradão e Campos, descritos a seguir.

- Arbórea Aberta ou Cerrado: sua formação sub-climosa do grupo das Savanas Arbóreas Abertas, com pequenas árvores esparsas entre 2 e 5 m de altura, espalhadas e bastante tortuosas, dispersas sobre um tapete contínuo de Lamicriptófitas, intercaladas de plantas arbustivas baixas e outras lenhosas rasteiras, geralmente providas de xilopódios, reveste uma área superior a 40% do Estado.

- Savana Arbórea Densa (Cerradão) é uma formação campestre e florestada com árvores baixas exclusivas das áreas areníticas lixiviadas do clima tropical eminentemente estacional, e sua principal característica estrutural é Arbórea Xeramórfica, de esgalhamento profuso, providas de grandes folhas coriáceas e perenes e casca corticosa, entremeados de plantas lenhosas raquíticas providas de xilopódios e palmeiras anãs.

Campos Limpos ou Rupestres: sua formação campestre é de Cerrados ralos, as árvores são baixas e muito afastadas, numa formação aberta com predomínio das gramíneas. Sua característica fundamental é a cobertura herbácea, desprovida de arbustos e raramente com subarbustos. Ocorrem, as vezes, alguns tufos dispersos e dentre as espécies herbáceas, o capim barba-de-bode.

No Sudeste do Estado, na fronteira com a Bahia, há uma área ocupada com a Floresta Estacional Decídua, formação vegetal parcialmente aberta, onde 80% das espécies arbóreas perdem as folhas no período seco. As espécies possuem porte em torno de 15 m e as dominantes são Angico, Araribá, Canafístula, Cedro, Gonçalo Alves, Jacarandá, Jequitibá Rosa.

A região do Médio Araguaia trata-se de área cujo ambiente está sob a dependência da inundação, sendo que o relevo atua como elemento fundamental na fixação da vegetação. Os campos (Savana-Parque) dominam praticamente toda a área de inundação. O Campo-Cerrado e o Cerradão aparecem nas partes mais elevadas e menos influenciadas pelas águas. As florestas em geral são formações isoladas, havendo, no entanto, uma grande ocorrência de Florestas de Galerias ao longo dos rios, circunscritas aos vales fluviais e, também, em grande parte dos divisores. Essas florestas são decorrência da umidade permanente e do acúmulo de nutrientes. Possuem características sub-caducifólia, cerca de 3% das árvores perdem as folhas na estação seca. As árvores mais altas não ultrapassam 20 m e, quanto mais próximas dos rios, se apresentam mais fechadas. As espécies arbóreas mais frequentes são o Jatobá e o Angico. Há, também, grande variedade de Palmáceas, Buriti, Bacuri e Babaçu nas partes mais secas. Note-se, ainda, que com a diminuição da umidade, as Florestas de Galerias cedem lugar a outras formações vegetais menos exigentes em água e quase sempre uma faixa de Cerradão se interpõe entre a Floresta e o Cerrado.

Há, também, inserida na Ilha do Bananal, a Floresta Estacional Semidecidual Aluvial que se caracteriza pela perda de 20 a 50% das folhas da maioria das suas árvores no período seco, cuja duração é de 3 a 4 meses. Ocorre em áreas de acumulação de inundações, onde há o clima demarcado por estação de seca acentuada e altas temperaturas, recobrando preferencialmente os solos Gley Húmico e Gley Pouco Húmico. Nesta formação existem poucas espécies que em geral não ultrapassam 20 m, destacando-se o Louro Amarelo, Jacareúba, Tamaquaré, Tanimbuca, entre outras.

A região norte, que está sob o domínio da vegetação amazônica, caracteriza-se pela presença das Florestas Pluviais. Estas Florestas possuem porte, densidade e composição florística variáveis. É considerada um clímax climático, determinado por altas temperaturas, pouca variação sazonal e elevadas precipitação e umidade relativa. Com exceção dos solos de várzeas do Araguaia e Tocantins, assim como os Latossolos Vermelho-Escuro e Podzólicos que têm por material originário derrames basálticos e rochas calcáreas, a grande maioria dos solos que suportam estas florestas possuem baixa fertilidade natural, predominando as Areias Quartzosas e os Latossolos Vermelho-Amarelo.

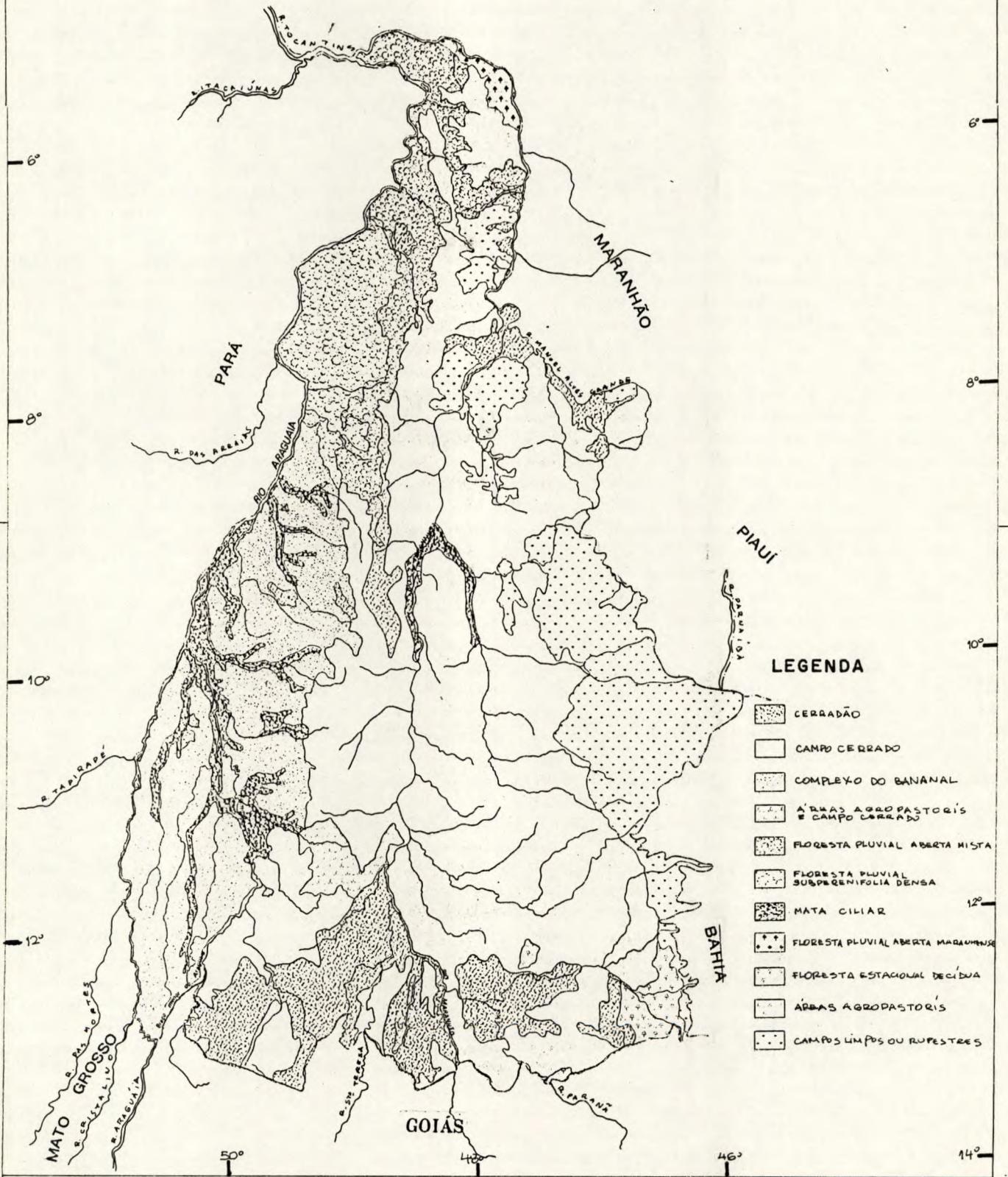
As Florestas Pluviais encontradas no Estado do Tocantins são as seguintes:

- Floresta Pluvial Subperenifolia Aberta Mista - é uma floresta rala, de baixa densidade, cujas espécies possuem um porte superior a 25 m, havendo uma grande presença de Babaçus. Outras espécies dominantes são Bacaba, Breu, Sumuruba, Jacarandá, Inajá e Jutai-Pororoca.

- Floresta Pluvial Aberta Maranhense - bastante similar à Floresta Aberta Mista, possui deciduidade marcante e as espécies características são: Axixá, Babaçu, Bacuri, Cajui, Caneleira e Copaíba.

- Floresta Pluvial Subperenifolia Densa - floresta densa, alta, com emergentes de até 50 m e codominantes por volta dos 30 m. As espécies características são: Marupá, Mogno e Drima.

ESTADO DO TOCANTINS VEGETAÇÃO



3.2.5 - Solos

No Estado do Tocantins, predominam os Latossos Vermelho-Amarelo, ocupando aproximadamente 82,960 Km², ou seja, 28% da área estadual. São solos minerais, não hidromórficos, caracterizados por apresentarem horizonte B Latossólicos, com textura média a argilosa. Normalmente encontram-se associados a outros tipos de solos, como Latossolos Vermelho-Escuro, Areias Quartzosas, Podzólicos Vermelho-Amarelo, solos Litólicos e outros. Ocupam áreas de relevo plano a suave ondulado, possuem baixos níveis de nutrientes e, em geral, são ácidos e álicos. Encontram-se sob vários tipos de vegetação, predominando o Cerrado. Com uma área de 49.000 Km², os solos Litólicos representam 17% da área total, sendo solos pouco profundos, com textura variando desde arenosa a muito argilosa. Situam-se em locais com relevo movimentado, de forte ondulado a montanhoso, podendo a vegetação variar de Cerrado a Floresta e geralmente estão associadas a vários tipos de solo.

As Areias Quartzosas representam 13% da área do estado, possuindo aproximadamente 39.000 Km². São solos minerais, não hidromórficos, de textura arenosa, profundos, pouco desenvolvidos, excessivamente drenados. Apresentam-se desprovidos de nutrientes e com acidez elevada. Ocupam áreas com relevo plano a suave ondulado, com vegetação variável sendo mais comumente encontrado o Cerrado.

Os Podzólicos Vermelho-Amarelo cobrem cerca de 26.000 Km². São solos minerais, não hidromórficos, com textura média a argilosa. Frequentemente encontram-se combinados a solos Litólicos e Concrecionários entre outros. Situam-se em região com relevo suave ondulado a ondulado, muitas vezes em áreas dissecadas sob vegetação de Floresta.

Os solos Concrecionários possuem textura média e argilosa, ocupando áreas de relevo plano a suave ondulado. Cobrem aproximadamente 23.400 km² podendo estar associados a Areias Quartzosas, Latéritas Hidromórficas e outros solos. Possuem como característica fundamental a ocorrência de grande quantidade de concreções ferruginosas do tamanho de cascalho, ocupando a camada agricultável ou de todo o perfil. Encontram-se sob variáveis tipos de vegetação, desde cerrado a floresta.

Os solos Gley Húmico e Gley Pouco Húmico são muito semelhantes, diferindo apenas no horizonte A, que é mais espesso, mais escuro e com maior teor de matéria orgânica no Gley Húmico. São solos pouco desenvolvidos, característicos de locais planos e abaciados, sujeitos a alagamentos constantes ou periódicos. Possuem textura

variável e têm maior ocorrência ao longo dos rios, destacando-se na planície aluvial do Araguaia e Ilha do Bananal. Encontram-se juntamente com as Lateritas Hidromórficas, que são solos minerais. Pobres em húmus, bastante intemperizados, são originados da cobertura sedimentar do Bananal, estando sob vegetação de Savana e Floresta e relevo plano, ocupando aproximadamente 17.000 Km².

As terras Roxas Estruturadas são solos medianamente profundos, minerais, muito desenvolvidos, bem drenados e estruturados e com altos teores de óxido de ferro, responsáveis por sua coloração avermelhada. Ocorrem em relevo ondulado, sob cobertura vegetal de Floresta. Possuem pouca expressividade, na área, e se associam a Latossolos Vermelho-Amarelo e Solos Concrecionários em cerca de 6.500 Km².

Os Latossolos Vermelho-Escuro, com uma área de 7.000 Km², são solos minerais, acentuadamente drenados, permeáveis e porosos e apresentam um horizonte B Latossólico. Ocorrem juntamente a Latossolos Vermelho-Amarelo e Areias Quartzosas, sob Florestas, em áreas de relevo plano a suave ondulado.

Os Cambissolos ocorrem principalmente como subdominantes de Podzolístico Vermelho-Amarelo, Latossolo Vermelho-Amarelo, Laterita Hidromórfica e Solos Concrecionários, sob vegetação constituída de Floresta e Savana, em relevo plano a forte ondulado. São solos medianamente profundos, não hidromórficos e fortemente ácidos. Representam menos que 2% da área, com 5.600 Km² aproximadamente.

Com uma área de 3.600 Km², os Solos Aluviais ocupam locais planos e baixos, próximos a rios e córregos que são responsáveis pela deposição de diversos sedimentos. São solos pouco desenvolvidos, não hidromórficos, ocorrendo com solos Gley Húmico e Pouco Húmico, sob uma vegetação de Floresta Aberta Aluvial.

Os Latossolos Roxos e Brunizem relacionam-se com a ocorrência de rochas básicas e calcáreas. São solos minerais, profundos, bem drenados e argilosos. Os Latossolos roxos apresentam-se bastante intemperizados. Ocorrem em pequenas áreas de relevo plano a suave ondulado, com cobertura de Savana. Os Brunizem encontram-se em áreas também pouco expressivas, com relevo ondulado e forte ondulado, sob vegetação de floresta.

Os solos Solonetz, Rendizna e Latossolo Amarelo cobrem menos de 0,5% da área estadual.

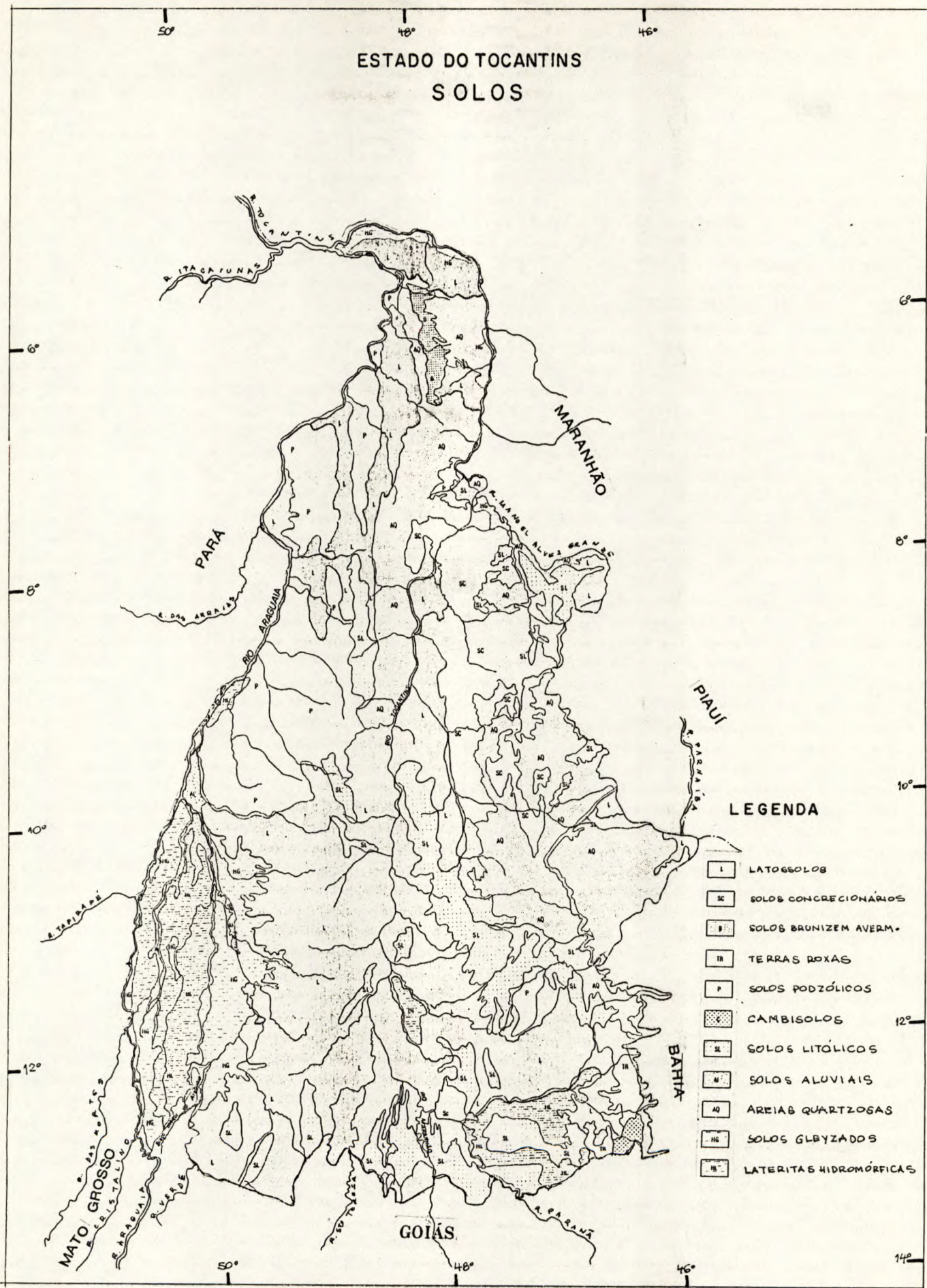
Os Solonetz são solos minerais profundos, pouco porosos, com alta saturação de sódio, apresentando-se extremamente duros quando secos e com facilidade de alagamento nas épocas chuvosas. Estão em áreas de relevo plano, sob Campo-Cerrrado.

Os solos Rendizna são pouco profundos, alcalinos, apresentando fragmentos da rocha matriz. Ocorre com textura média a argilosa em relevo plano e sob Floresta.

Os Latossolos Amarelo são bastante intemperizados, profundos, bem drenados, com pouca diferenciação entre os horizontes. Possuem baixos níveis de nutrientes e estão situados em áreas de relevo plano sob vegetação de Cerrado, associado ao Latossolo Vermelho-Amarelo.

ESTADO DO TOCANTINS

SOLOS



LEGENDA

- L LATOSSOLOS
- SC SOLOS CONCRECIONÁRIOS
- B SOLOS BRUNIZEM AVERM.
- TR TERRAS ROXAS
- P SOLOS PODZÓLICOS
- C CAMBISOLOS
- SL SOLOS LITÓLICOS
- A SOLOS ALUVIAIS
- AQ AREIAS QUARTZOSAS
- HG SOLOS GLYÇZADOS
- H LATERITAS HIDROMÓRFICAS

3.2.6 - APTIDÃO AGRÍCOLA

Os solos dos grupos 1 e 2, considerados como sendo de melhor alternativa para o uso agrícola intensivo, representam 35,4% do Estado do Tocantins.

O grupo 1 refere-se a Latossolos Roxos e Terras Roxas Estruturadas que, apesar da pouca expressividade no Estado, são encontrados em áreas relativamente extensas nos municípios de Arraias, Ponte Alta do Bom Jesus, Taguatinga, Ponte Alta do Norte, e algumas manchas em Tocantinópolis e Aurora do Norte. Correspondem a relevos plano a suave ondulado, associados à Florestas, alcançando cerca de 6.932 Km².

Os solos do grupo 2 ocupam aproximadamente 94.925 Km². Predominam os Latossolos Vermelho-Amarelo (74,69%), os Latossolos Vermelho-Amarelo-Escuro e os Solos Aluviais, que de uma forma geral apresentam como limitação para uso agrícola os baixos índices de fertilidade. Estes solos encontram-se distribuídos em quase todos os municípios, notadamente na microrregião 348. As áreas de menor amplitude localizam-se no extremo norte do Estado.

O grupo 3, restrito para uso agrícola, requerendo aplicações intensivas de insumos e práticas de manejo e conservação de solo de alto nível tecnológico, representam 17,6% da área, ou seja 51.128 Km², e inclui diversas classes de solos, destacando-se os Podzólico Vermelho-Amarelo, os Solos Concrecionários e os Brunizem Avermelhados. Ocorrem em áreas extensas nas microrregiões 347, 346 e 345, nos municípios de Goiatins, Itacajá, Pedro Afonso, Rio Sono, Araguacema, Arapoema, Colméia, Couto Magalhães, Itaporã de Goiás, Araguaína e Nazaré, principalmente.

O grupo 4, com 45.395 Km², compreende terras inaptas ou não recomendadas para a agricultura, sendo favoráveis para a implantação de pastagens cultivadas. Predominam os solos Gley Húmico (48,3%), os Lateritas Hidromórficas (38,4%), os Cambissolos e os Gley Pouco Húmico. Estes solos localizam-se principalmente na planície aluvial do Rio Araguaia, incluindo o complexo do Bananal, onde os municípios de Formoso do Araguaia, Cristalândia e Pium possuem solos do grupo 4 superiores a 50% da área municipal.

O grupo 5 abrange 39.473 Km², ou seja, 13% da área do Estado, onde dominam as Areias Quartzosas que são consideradas inaptas para uso agrícola. São recomendadas para a utilização de pastagens naturais e/ou silvicultura. Ocorrem em grandes extensões das microrregiões 347 e 345, notadamente nos municípios de Babaçulândia, Nova Olinda, Tocantinópolis e Novo Acordo, alcançando áreas superiores a 50% desses municípios.

O grupo 6 é constituído por solos não recomendados para qualquer atividade agrícola, pecuária ou florestal, sendo recomendado para preservação ambiental. Dominam os Solos Litólicos e Solonetz, com 49.091 Km², cerca de 17% da área estadual. Encontram-se distribuídos em manchas em todo o Estado do Tocantins.

3.2.7 - SITUAÇÃO AMBIENTAL

INTRODUÇÃO

Em meados da década de 70, iniciou-se um movimento migratório em direção à região Centro-Oeste, ao longo das vias de penetração existentes. No Estado de Goiás, o fluxo migratório seguiu, dentre outras, a rodovia Belém-Brasília, abrangendo a região Norte do antigo Estado, atualmente o Estado do Tocantins. A grande maioria dos novos habitantes migrou do Sul do Brasil, em especial dos Estados do Rio Grande do Sul e Paraná. Estes novos imigrantes, aproveitando-se do baixo custo da terra à época, trocavam suas pequenas propriedades nos Estados de origem por vastas áreas na região e ainda sobravam recursos suficientes para a aquisição de equipamentos agrícolas. A aplicação de alta tecnologia de produção e o uso intensivo de insumos agrícolas proporcionaram uma rápida transformação do ambiente natural em áreas cultivadas.

O famoso projeto de irrigação, "Formoso do Araguaia", onde se cultivam intensivamente o arroz e a soja, em determinadas épocas do ano recebe um movimento migratório de patos, marrecos, irerês e outros, os quais invadem plantações em busca de grãos ou moluscos para sua alimentação. Os prejuízos causados aos agricultores são significativos, pois, além do que é consumido pelas aves, estas, ao aterrissarem nas plantações, deitam com suas asas os pesados cachos de arroz, fazendo com que estes não sejam alcançados pelas colheitadeiras. Isto traz aos fazendeiros enormes gastos com fogos de artifício destinados a afugentar, ou, o que é pior ainda, com agrotóxicos, unicamente destinados à chacina das aves. Estes mesmos agrotóxicos são aqueles que escoam para as águas do Rio Javaés, contaminando toda vida ali existente.

A brusca retirada da cobertura vegetal do Tocantins, na maioria das vezes, é decorrente das atividades agropecuárias. Vastíssimas áreas de cerrado, cerradão e florestas mesofíticas tombam e são queimadas para o plantio de lavouras e posteriormente de pastagens. Aliados a este processo, atuam em conjunto o carvão vegetal e o extrativismo vegetal seletivo. O carvão vegetal ainda não representa uma séria ameaça, visto sua forte demanda ser provocada pela indústria cimenteira, a qual, até o momento, não tem maior projeção no Estado, a não ser um projeto da Votorantim para o município de Filadélfia. Já o extrativismo vegetal desordenado, como no caso do babaçu (*Orbignya spp.*), palmácea pioneira e colonizadora de áreas de floresta degradada, predominantemente ao Norte de Tocantins, mostra-se mais preocupante. O caso mais sério, sem dúvida nenhuma, é o madeireiro. O extrativismo seletivo e desenfreado de espécies como a aroeira (*Astronum sp.*), principalmente, está levando-a rapidamente à extinção. O Governo do Estado do Piauí, por exemplo, recentemente baixou o Decreto nº 7.357/88, o qual proíbe o

corte e comercialização da aroeira em alguns municípios. Nota-se a necessidade de medidas preventivas que assegurem a perpetuidade não só desta, mas como de outras espécies madeireiras do Estado do Tocantins.

Estudos deveriam ser conduzidos no sentido de reconhecer o patrimônio espeleológico do Estado, cujo potencial, estima-se, é dos maiores do Brasil. A utilização turística adequada de algumas cavernas, criteriosamente selecionadas para tal, poderá trazer, a curto prazo, recursos financeiros importantes para regiões economicamente pouco desenvolvidas, além de divulgar as belezas naturais no novo Estado.

O garimpo é outra atividade que muito tem contribuído para com a degradação da bacia do Araguaia-Tocantins. Assoreando rios, dispersando argila nas águas, dificultando a penetração dos raios solares, comprometendo a produção de plancton e, também, a ação tóxica do mercúrio não reciclado, o qual incorpora-se à cadeia alimentar, contaminando toda a vida local.

Outras atividades minerárias, principalmente a céu aberto, deverão ser avaliadas quanto aos impactos ambientais que vêm causando, no sentido de melhor direcionar as ações de controle e fiscalização.

Uma vez falando da bacia do Araguaia-Tocantins, não poderiam ser deixadas de fora duas atividades que muito atingem o patrimônio natural: a caça ilegal e a pesca predatória. Sabe-se que a SEMA-GO juntamente com a SUDEPE, apesar de seus esforços na fiscalização da pesca, muitas dificuldades têm encontrado com relação à vastidão da área a ser controlada. O uso de equipamentos proibidos e a pesca fora de época, que não respeita o período da desova, em muito têm contribuído para a redução do estoque pesqueiro. Faz-se necessário um maior apoio às atividades de fiscalização e aos programas de educação/conscientização, não só aos pescadores profissionais como também aos amadores.

A caça, apesar de ser atividade proibida por lei na maioria dos Estados brasileiros, é impossível de ser fiscalizada e coibida, devido à vastidão do território nacional. A simples proibição por lei, sem que a mesma seja cumprida, é uma forma bastante esquiva de se resolver um sério problema, principalmente no Estado do Tocantins, área de fabuloso potencial cinegético. Portanto, medidas sérias devem ser tomadas com relação ao problema.

A péssima situação urbanística e o saneamento básico deficiente de muitas das cidades situadas às margens da rodovia Belém-Brasília, cujo crescimento acelerado, resultante da nova frente agrícola promovida pelo movimento migratório sulista, também é motivo de preocupação para o novo Estado, uma vez que, para o seu crescimento, faz-se necessário um cuidadoso planejamento.

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

Unidades de Conservação são áreas destinadas, conforme as necessidades e pretensões, à proteção, conservação e/ou preservação da variada amostra de ecossistemas brasileiros, bem como as espécies raras, formações geológicas, paisagens de rara beleza, patrimônio genético, recursos hídricos, flora, fauna, valores culturais, históricos, etc. Servem também à educação e à pesquisa ambiental.

Existem no Brasil, atualmente, 06 (seis) categorias de Unidades de Conservação legalmente instituídas: Parque Nacional, Reserva Biológica, Floresta Nacional, Estação Ecológica, Área de Proteção Ambiental e Parque de Caça, sendo que nesta última categoria não existe, ainda, Unidade oficialmente criada.

Outras categorias tais como Parques e Reservas Indígenas existem legalmente no País. São classificadas como Unidades de Conservação de manejo adicional, cujo objetivo principal não é a proteção dos recursos naturais, somente desempenhando este papel enquanto os recursos naturais ali existentes não são utilizados pelas comunidades indígenas.

Um dos grandes problemas da proteção dos recursos naturais renováveis está na representatividade das áreas protegidas. "Assim, enquanto as regiões Sul, Sudeste e Nordeste, cujos territórios estão mais densamente ocupados, apresentam Unidades de Conservação com áreas relativamente menores, porém mais distribuídas, as regiões Norte e Centro-Oeste apresentam Unidades de Conservação maiores e com distribuição que ainda permitem a existência de grandes vazios".

"Isto se deve, em parte, tanto ao processo de colonização ou ocupação territorial do País, quanto ao processo evolutivo da política de conservação da natureza no Brasil..." "O conjunto de Unidades de Conservação federais constitui um "sistema" que ainda não é adequadamente representativo e significativo perante a diversidade de objetivos de conservação a ele atribuída..." (Componente "Unidades de Conservação" - Projeto Nacional do Meio Ambiente-PNMA, SEMA, 1988).

Este ponto, por si só, é suficiente para indicar a necessidade de se ampliar o número de Unidades de Conservação do Estado do Tocantins, visto nele encontrarem-se apenas o Parque Nacional do Araguaia, o Parque Indígena do Araguaia, as Áreas Indígenas Xerente, Kraolândia, Xambioá e Apinayé. Além destas, no momento a SEMA está estudando a criação de uma Estação Ecológica acima da confluência dos Rios Araguaia e Javaés, indo até a confluência dos Rios Araguaia e Coco, área esta doada pelo antigo Estado de Goiás. Uma ação conjunta entre Governo do

Estado e o Governo Federal na intenção do incremento da área de conservação seria, a curto prazo, a única forma de se proteger os recursos naturais do Estado.

AS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DO TOCANTINS

- **Parque Nacional do Araguaia** (Fonte: Plano de Manejo do Parque Nacional do Araguaia - IBDF, 1981).

a) Situação Legal:

Criado pelo Decreto nº 47.570, de 31.12.1959, o Parque Nacional do Araguaia abrangia a totalidade da Ilha do Bananal e era subordinado, então, à Seção de Parques Nacionais do Serviço Florestal do Ministério da Agricultura.

Com a reestruturação do referido Ministério foi extinto o Serviço Florestal e criado o Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal-IBDF, pelo Decreto nº 289, de 28.02.1967, e os Parques Nacionais e reservas biológicas passaram à jurisdição dessa Autarquia.

Através do Decreto nº 68.873, de 05.07.1971, retificado pelo Decreto nº 71.879, de 01.03.1973, a área do Parque Nacional foi reduzida, passando a ocupar o terço norte da Ilha do Bananal, ficando o restante da Ilha para o Parque Indígena do Araguaia, de acordo com o decreto nº 69.263, de 22.09.1971.

b) Localidade:

Localiza-se no terço norte da Ilha do Bananal, oeste do Estado do Tocantins, abrangendo parte dos municípios de Pium, Cistalândia e Formoso de Goiás, entre os paralelos 10°50'S e 11°10'S e os meridianos 49°56'W e 50°30'W, com uma área de 562.312 ha.

Seus limites: começa no extremo norte da Ilha do Bananal, na confluência do Rio Araguaia com o Rio Javaés, ponto 1; segue pela margem esquerda do Rio Javaés até sua interseção com o paralelo 11°10'S, ponto 2; continua por este paralelo no rumo oeste até alcançar o meridiano 50°23' W, ponto 3; prossegue no rumo norte por esse meridiano, até o ponto de coordenadas 10°50' de latitude Sul e 50°23' de longitude oeste, ponto 4; segue o paralelo 10°50'S rumo Leste até encontrar a margem direita do Rio Randi-Toró, ponto 5; desce por essa margem até sua foz, no Rio Riozinho, ponto 6; continua pela margem direita do Rio Riozinho até alcançar o paralelo 10°28', ponto 7; segue por este paralelo no rumo Oeste até atingir a margem direita do Rio Araguaia, ponto 8; desce esse Rio pela margem direita até o ponto inicial dessa descrição.

c) Principais Ecossistemas:

- . Terrestre - terra firme
 - Mata seca
 - Cerradão
 - Cerrado

- . Terrestre - inundável periodicamente
 - Campo
 - Cerrado
 - Mata inundada
 - Mata Ciliar Inundada

- . Aquáticos
 - Rio Araguaia
 - Rio Javaés
 - Demais rios e riachos
 - Lagoas e nascentes.

3.2.8 - SITUAÇÃO INDÍGENA

O Estado do Tocantins possui, em seu território sete Áreas Indígenas: Apinajé, Boto Velho, Funil, Kraolândia, Parque Indígena do Araguaia, Xambioá e Xerente, totalizando 2.171.324 ha de superfície e uma população de 4.974 índios.

A existência dos índios no Estado do Tocantins é conhecida e confirmada por viajantes e autoridades desde o século XVI. Sua história é marcada por violentos choques interétnicos em que o ódio e a crueldade sempre estiveram presentes.

Do contato com os regionais e a proximidade dos centros urbanos colaborou para a redução populacional dos índios, através de guerras, doenças e migrações.

As aldeias indígenas possuem uma estrutura política e social próprias, que lhes possibilitam mecanismos capazes de preservar o equilíbrio entre homens e os grupos sociais.

Iguais a grande parte dos grupos indígenas brasileiros, os do Estado do Tocantins vêem o mundo como uma totalidade fechada, onde todos os seus elementos são ordenados dois a dois. A vida doméstica é o dia a dia da aldeia, a unidade social é baseada na família e nos grupos residenciais.

O papel do chefe da aldeia é coordenar as atividades de trabalho em benefício da coletividade e ser um mediador na resolução de conflitos. Seu poder político depende do número de parentes que tem em seu grupo e do modo como mantém os laços sociais com pessoas de outros segmentos. Estes segmentos residenciais funcionam como grupos de cooperação econômica, como unidades de socialização e como grupos de pressão social e política.

Infelizmente todo o complexo cultural do indígena tende a desaparecer. As duas grandes dificuldades para sua conservação se constituem no número cada vez mais reduzido de indivíduos, para manter uma organização tão complexa e a presença de regionais e centros urbanos nas proximidades das tribos, que além de se apropriarem de suas terras, intimidam os indígenas, desvalorizam sua cultura e impingem-lhes seus valores como sendo superiores.

O mais grave problema enfrentado pelo indígena é o de suas terras.

Com o avanço das frentes de expansão da civilização brasileira, os indígenas foram comprimidos em uma pequena parte de seu território original, e mesmo estes pequenos pedaços de terra encontram-se tomados por invasores, sendo que, além das fazendas, existem vários povoados dentro das áreas indígenas.

Somente a definição da área indígena poderá fazer cessar pressões e garantir a continuidade dos trabalhos de fixação e atração. A indefinição e demarcação das áreas podem levar não só os proprietários, mas também moradores mais modestos, a realizarem pressões junto aos índios. O risco de morte e desaparecimento violento é uma ameaça real aos grupos indígenas.

DADOS GERAIS SOBRE AS ÁREA INDÍGENAS

A.I APINAJÉ

Grupo Indígena	Apinayé
Localização	Extremo Norte do Estado
Município	Itaguatins
Superfície	141.904 ha
População	718 hab
Atividade econômica básica	Coleta de babaçu
	Agricultura
	Artesanato
	Caça e Pesca
Situação da Área	Reg.CRI/SPU em processo de marcatório
Ato legal	Dec. 90.960

A.I BOTO VELHO

Grupo indígena	Karajá
Localização	Ilha do Bananal
Município	Pium
Superfície	145.080 ha
População	95 hab
Atividade econ. básica	Artesanato Caça e pesca
Situação da área	Interditada - Demarcação e regularização prevista para 1988
Ato legal	Port. 1.875/85

A.I FUNIL

Grupo indígena	Xerente
Localização	Centro do Estado
Município	Tocantínia
Superfície	16.000 ha
População	67 hab
Atividade econ. básica	Agrária Caça e pesca
Situação da área	Proc.047/76 Delimitada em redefinição - aguardando levantamento fundiário
Ato legal	Port. 1187/82

KRAOLÂNDIA

Grupo Indígena	Krahô
Localização	noroeste do Estado
Município	Goiatins e Itacajá
Superfície	302.533 ha
População	1.198 hab
Atividade econ. básica	Agrária Caça e pesca
Situação da área	Reservada
Ato legal	Parecer GTI nº149/86

PQI DO ARAGUAIA

Grupo indígena	Karajá, Javaê, Avá-ca- noeiro e Tapirapé
Localização	Ilha do Bananal
Município	Cristalândia, Formoso do Araguaia e Pium
Superfície	1.395.000 ha

População	1.801 hab
Atividade econ. básica	Agrária e pesca
Situação da área	Reservada
Ato legal	Dec. nº 69.263/71 cria o Parque - Dec. nº 84844/80 altera os limites.

XAMBIOÁ

Grupo indígena	Guaraní e Karajá
Localização	Extremo Norte - divisa com o Estado do Pará
Município	Araguaína
Superfície	3.265 ha
População	167 hab
Atividade econ. básica	Caça e pesca
Situação da área	Em processo demarcatório
Ato legal	-

XERENTE

Grupo indígena	Xerente
Localização	Centro do Estado
Município	Tocantín a
Superfície	167.542 ha
População	928 hab
Atividade econ. da área	Agrária
Situação da área	Caça e pesca Regularizada - processo nº 1142/84 - Homologação de Demarcação
Ato legal	Dec. 71.107/72

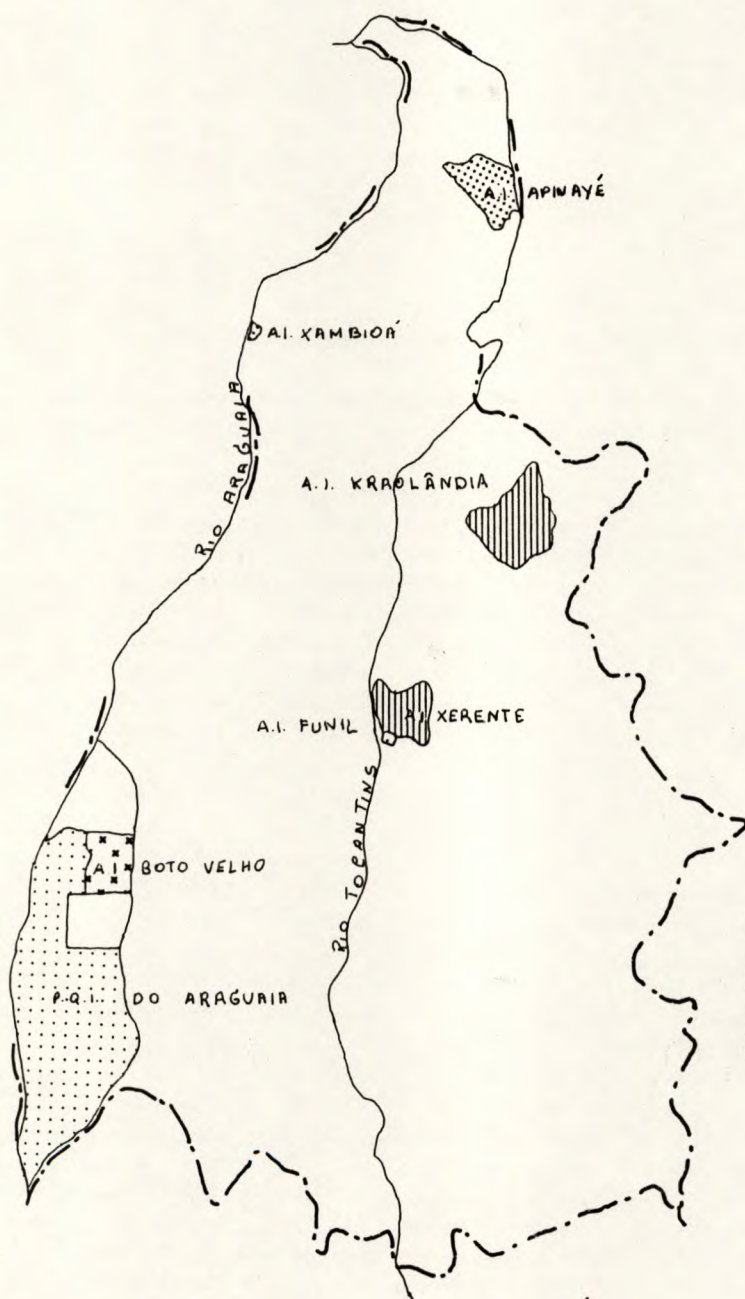
RECOMENDAÇÕES

• Criação e implementação de um órgão estadual do meio ambiente, com infra-estrutura e quadro técnico adequados.





• Formulação de uma política estadual de meio ambiente, com estabelecimento de leis e outras normas estaduais, observando o disposto na nova Constituição e legislação federal pertinentes.

• Ordenamento do território do novo Estado, através de um zoneamento ambiental.

ESTADO DO TOCANTINS
 LOCALIZAÇÃO DAS
 TERRAS INDÍGENAS



LEGENDA

-  IDENTIFICADA/DELIMITADA
-  INTERDITADA
-  DEMARCADA/EM PROCESSO DEMARCATÓRIO
-  REGULARIZADA

ESTADO DO TOCANTINS

PERFIL ECONÔMICO - SOCIAL

(VERSÃO PRELIMINAR)

1988

CAPÍTULO 4

ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

4.1 - DENSIDADE DEMOGRÁFICA	PAG. 41
4.2 - CRESCIMENTO DEMOGRÁFICO	PAG. 43
4.3 - POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA-PEA	PAG. 44

4 - ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

Refletindo os quadros naturais e econômicos que compõem seu espaço, a área do Estado do Tocantins contém uma população rarefeita e mal distribuída. O fato desse espaço contar com uma infra-estrutura deficiente concorre para acentuar, ainda mais, o desequilíbrio de sua repartição demográfica.

Considerando os dados censitários oficiais, estima-se que a população total residente do Estado do Tocantins é de 980.520 habitantes em 1988, enquanto que, em 1980, era de 738.884 habitantes e, em 1970, de 521.221, havendo um crescimento populacional de 3,55% a.a. na década de 1970/80, e, no período 1985/88, de 3,60% a.a.

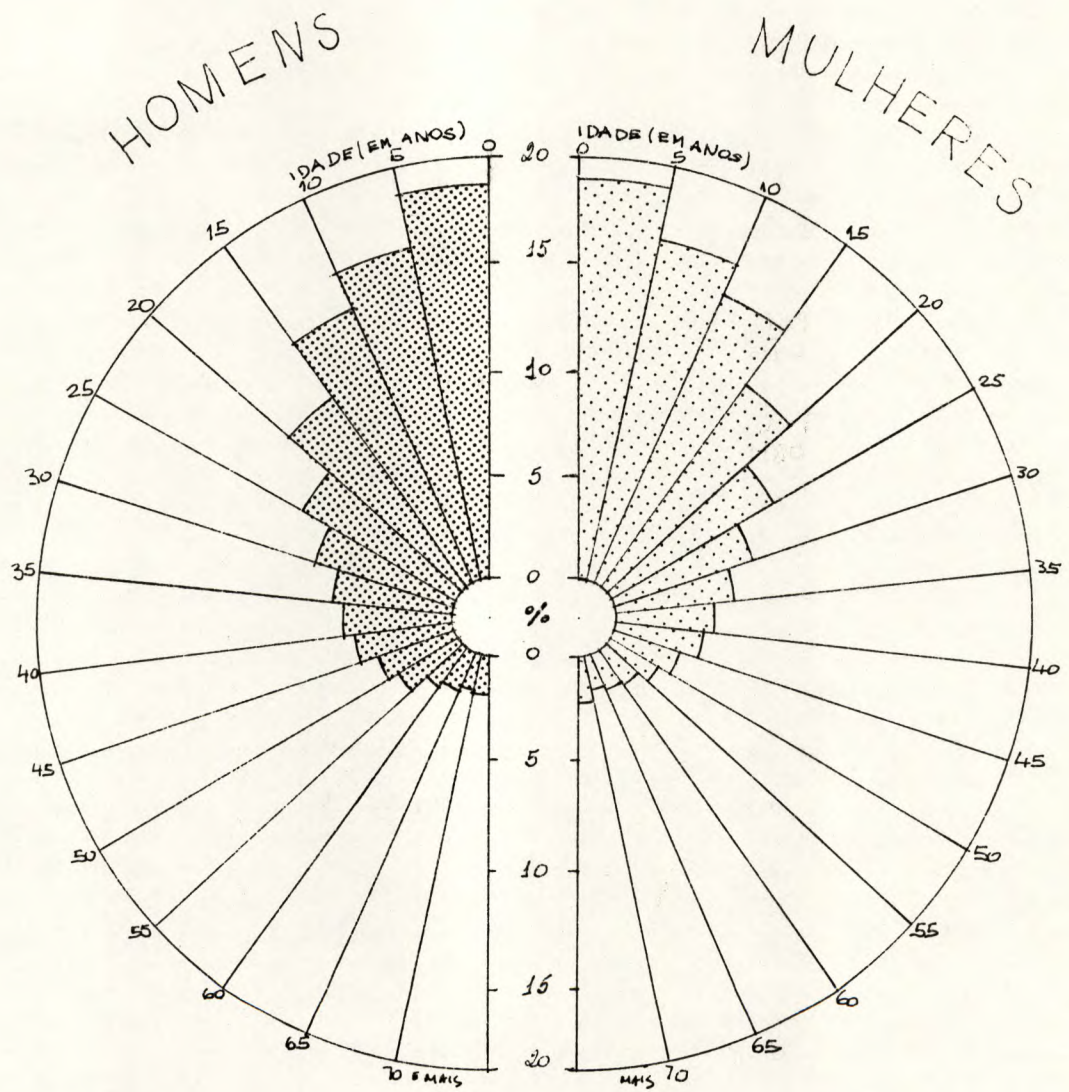
Analisando alguns aspectos dessa população, tomando-se como ano base 1980, observa-se que 293.442 habitantes, 39,7%, encontram-se na área urbana e 445.442 habitantes, 60,3%, na área rural. Essa concentração da população residente na área rural é também um reflexo das atividades desenvolvidas no Estado, onde predomina, como em todo centro-oeste, a agropecuária.

Caracteriza-se o Estado por apresentar um contingente populacional eminentemente jovem. Cerca de 57,6% do total de habitantes tem menos de 20 anos, percentual superior ao do País, que é de 49%. Apenas 4,7% da população está acima dos sessenta anos de idade.

Há relativa superioridade masculina, 51,1% da população total, e sua maior participação encontra-se nas faixas etárias de 0 a 19 anos.

Quanto à população feminina, totalizando 361.612 habitantes, 48,9%, sua participação mais efetiva, observa-se, também, nas primeiras faixas etárias.

ESTADO DO TOCANTINS
 COMPOSIÇÃO DA POPULAÇÃO POR
 SEXO E FAIXA ETÁRIA - 1980



POPULAÇÃO TOTAL DO ESTADO, EM 1980: 738.884 hab.

4.1 - DENSIDADE DEMOGRÁFICA

Em 1980, os sessenta municípios que compõem a área do Estado contavam com 738.884 habitantes. Distribuindo-se num espaço de 286.944 Km², esse efetivo populacional correspondia, naquele ano, a uma densidade média de 2,57 hab/Km². Assim, uma área que apresenta 3,37% da superfície do País e 13,52% da Região Centro Oeste, concentrava a sua população principalmente em pequenos núcleos, como se vê no quadro a seguir:

Habitantes	Nº de Municípios	Participação %
Até 5.000	08	13,3
5001 - 10.000	23	38,4
10.001 - 15.000	16	26,7
15.001 - 25.000	08	13,3
25.001 - 50.000	04	6,7
50.001 - e mais	01	1,6
TOTAL	60	100,0

Fonte: IBGE/SUDECO

Analisada a nível municipal, a distribuição da população total indicava a existência de densidades superiores à média do Estado em alguns segmentos do espaço em tela, e vazios demográficos em outros.

A observação dos cartogramas e tabelas apresentadas, a seguir, permitem a identificação de cinco manchas distintas de densidade demográfica.

A primeira, de maior adensamento populacional, superior a 10 hab/Km², engloba os Municípios de Augustinópolis, Axixá de Goiás, São Sebastião do Tocantins e Sítio Novo de Goiás, no extremo Norte do Estado; os Municípios de Colinas de Goiás e Paraíso do Norte no centro, e Gurupi a Sudoeste. Nesta mancha destacam-se os municípios de Axixá de Goiás e Sítio Novo de Goiás, com densidade de, respectivamente, 63,56 e 22,86 hab/Km².

A segunda mancha, ainda de densidade elevada para os parâmetros do Estado, entre 5 a 10 hab/Km², localiza-se à margem esquerda do Rio Tocantins e compreende os seguintes Municípios: Araguaína, Araguatins, Babaçulândia, Itaguatins, Nazaré, Guaraí e Miranorte.

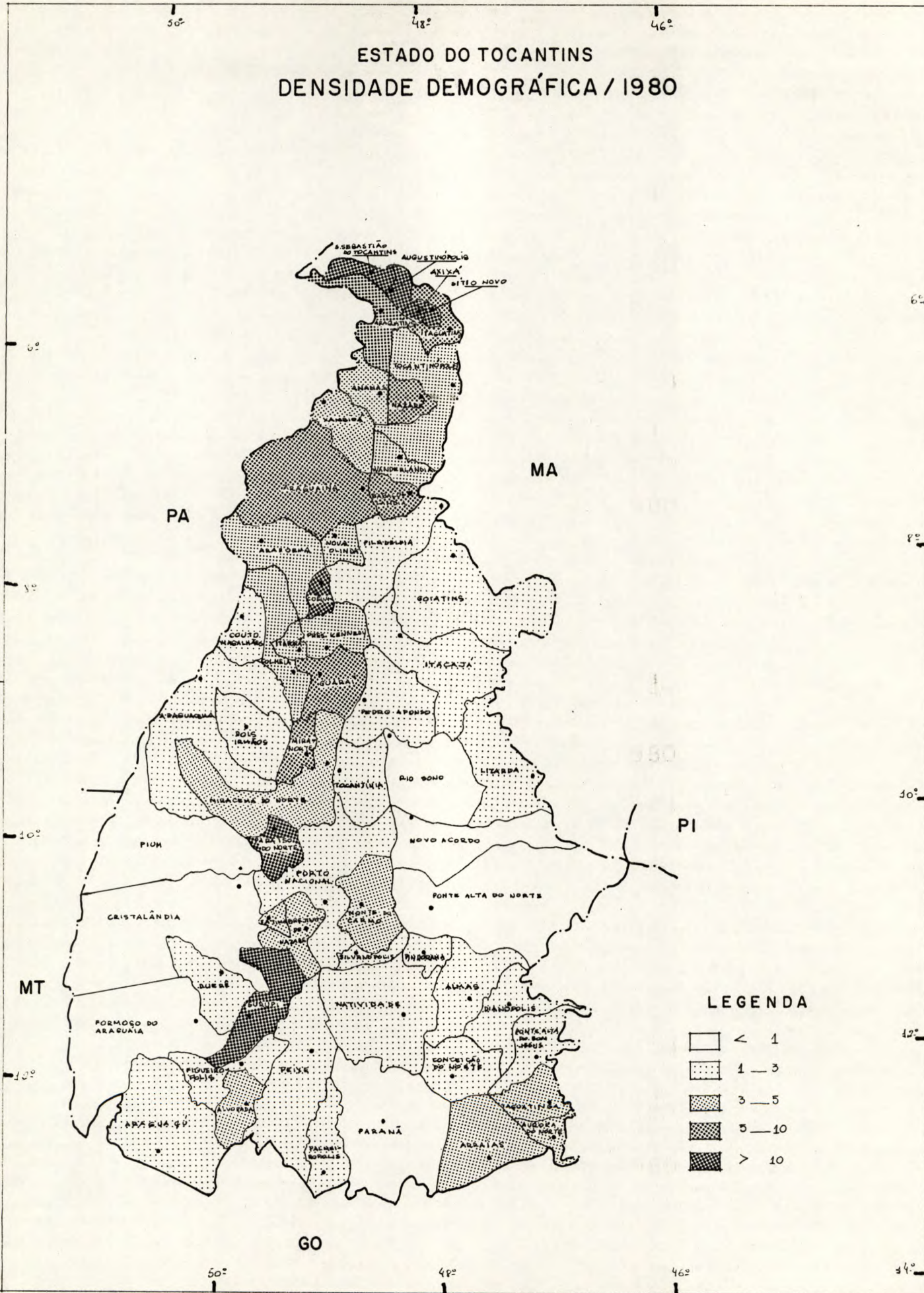
Na terceira mancha, com densidades entre 3 a 5 hab/Km², superiores à média estadual e na quarta mancha, entre 1 a 3 hab/Km², encontra-se maior número de municípios, respectivamente, 28,3% e 36,7% do total, e estão localizados, na sua maioria, à margem direita do Rio Tocantins.

E na quinta e última faixa, encontram-se as menores taxas de densidade populacional, inferiores a 1 hab/Km². Nesta categoria estão os Municípios de Ponte Alta do Bom Jesus, 0,50; Rio Sono, 0,87; Novo Acordo, 0,99 e Paranaíba, 0,76 hab/Km², localizados à margem esquerda do Rio Tocantins.

A existência dessas manchas de maior ou menor adensamento populacional no espaço em análise, ora se afigura como resultado de um processo de urbanização emergente em núcleos urbanos, cuja importância funcional constitui esperança de emprego ou, ainda, pela influência da rodovia BR-153, a Belém/Brasília.

ESTADO DO TOCANTINS

DENSIDADE DEMOGRÁFICA / 1980



LEGENDA

- < 1
- 1 — 3
- 3 — 5
- 5 — 10
- > 10

4.2 - CRESCIMENTO DEMOGRÁFICO

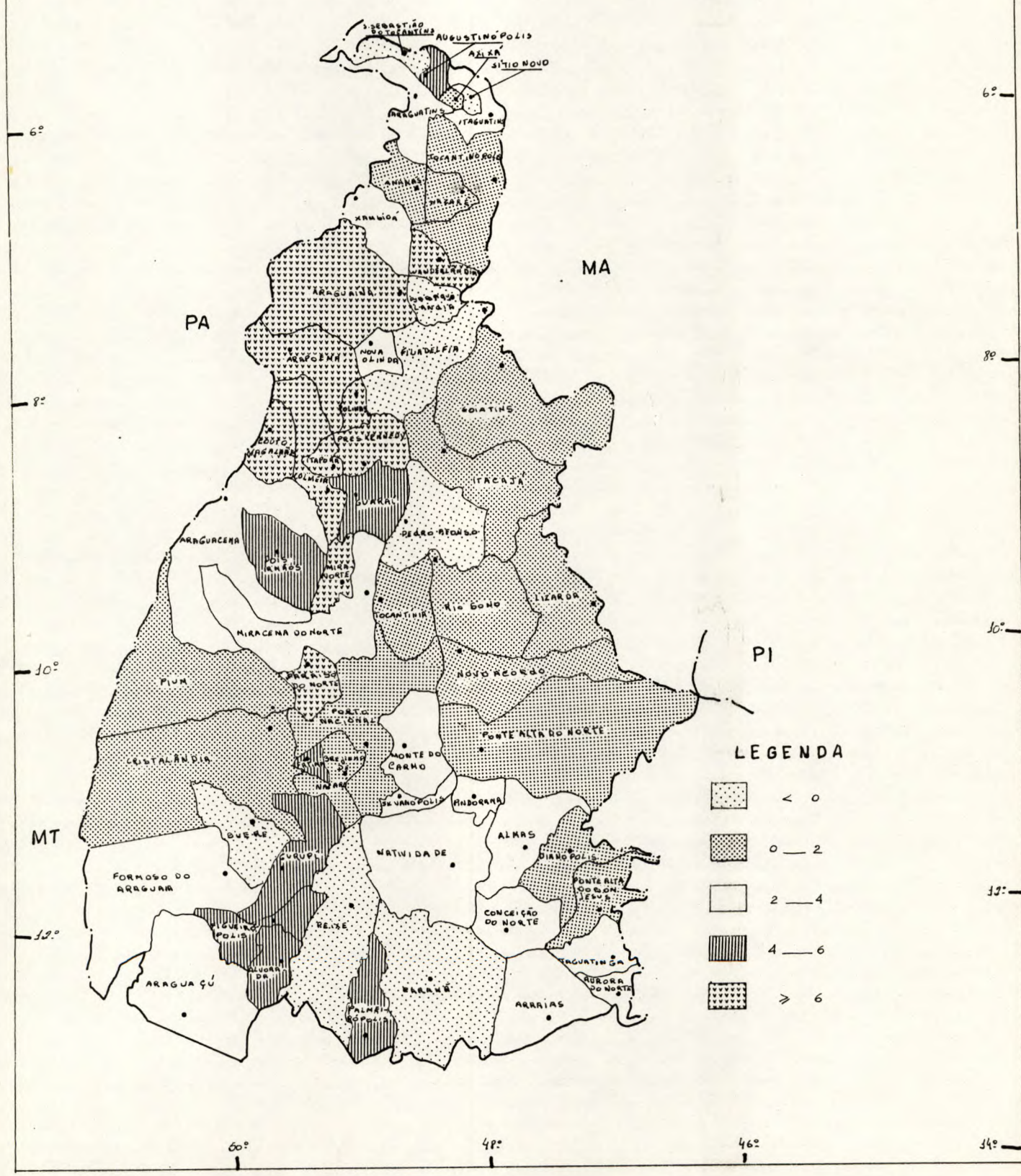
Na análise do crescimento da população do Estado no decênio 1970/80, verifica-se que a população total da área, em estudo, apresentou, então, uma taxa de crescimento geométrico de 3.55% a.a. Apenas 21 Municípios revelaram, naquele período, taxa de crescimento de sua população total superior à média da área, sendo que sete destes localizam-se na Microrregião Baixo Araguaia Goiano e oito na Microrregião Médio Tocantins-Araguaia, e todos à margem esquerda do Rio Tocantins. Inversamente, oito Municípios apresentaram taxas negativas de crescimento populacional. Nesta faixa estão os Municípios de Babaçulândia (-2.70%), Filadélfia (-2,83%), Sítio Novo (-0,19%), Pedro Afonso (-0,42%), Duerê (-0,02%), Peixe (-0,53), Paranã (-4,02%), e São Sebastião do Tocantins (-0,05%) e desses apenas Filadélfia, Peixe e Paranã não permaneceram com taxas negativas no período 1985/88, talvez, em parte, devido ao desmembramento de seu território.

Enquanto a população total da grande maioria dos Municípios apresentou, na última década, taxa de crescimento relativamente baixa, a população urbana registrou, de modo geral, crescimento acentuado.






Assim, treze Municípios apresentam taxas de crescimento da população urbana superior a 8,58% a.a., que é a média estadual, destacando-se os Municípios de Formoso do Araguaia, Miranorte, Alvorada e Araguaçu com média superior a 15,00% a.a.

Vale ressaltar que é expressivo o número de municípios com taxas negativas de crescimento geométrico da população rural, 36,7%, o que indica forte processo de urbanização, que tende a agravar-se na década de 1980/90, com o fortalecimento de alguns outros centros urbanos do novo Estado.

ESTADO DO TOCANTINS
 TAXAS GEOMÉTRICAS DE
 CRESCIMENTO ANUAL DA
 POPULAÇÃO TOTAL 1970/80



LEGENDA

-  < 0
-  0 — 2
-  2 — 4
-  4 — 6
-  ≥ 6

4.3 - POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA - PEA

A falta de elementos para uma avaliação mais consistente da população economicamente ativa - PEA do Estado, permite apenas algumas considerações sobre a mesma. Analisando-a, principalmente, por setores de atividades, e tomando-se para análise a população compreendida entre 10 a 65 anos de idade, a área em estudo contava, em 1980, com 472.885 pessoas, que representavam 64,0% da população total.

Com diferenças pronunciadas a nível Municipal, nota-se que as Microrregiões Médio Tocantins-Araguaia e Extremo Norte Goiano detêm 31,0% e 33,5%, respectivamente, da PEA, destacando-se os Municípios de Araguaína, com 46.882 pessoas, das quais 49,8% são mulheres; Gurupi com 26.083 pessoas, sendo 50,1% constituída de mão-de-obra feminina e Porto Nacional, na microrregião Tocantins Araguaia, com 22.885 pessoas economicamente ativas e também com pequena diferença na distribuição por sexo. Outra faceta dessa população é que o maior contingente encontra-se na faixa de 10 a 19 anos, 38,7% da PEA, e apenas 10,5% acima dos 55 anos.

Apesar da falta de dados, infere-se que a população ativa da área em estudo evoluiu bastante nos últimos anos, com o crescimento do fluxo migratório, atraídas pelas novas perspectivas de emprego no Estado.

ESTADO DO TOCANTINS

Principais Municípios Situados a Margem Esquerda do Rio Tocantins.

MICROREGIÕES HOMOGÊNEAS	POPULAÇÃO RESIDENTE - 1980				TAXA	TAXA	DENSID.	PARTICIP.	POPULAÇÃO ECONÔMICA		ÁREA
	TOTAL	URBANA	RURAL	SEDE MUN.	CRESC.	URBAN.	DEMOGR.	%	ATIVA	TOTAL	Km2
					%	%	hab/Km2	ESTADO	TOTAL		
Araguaína	72.069	48.024	24.045	45.498	6,67	66,64	7,66	9,8	46.882	9.407	
Araguatins	18.225	7.722	10.503	7.155	3,81		6,09	2,5	11.455	2.991	
Tocantinópolis	27.974	9.169	18.805	8.413	1,69	32,79	4,99	3,8	18.148	5.602	
Araguaçema	14.972	2.445	12.527	1.584	3,69	16,33	1,34	2,0	9.291	11.183	
Arapoema	15.849	2.663	13.186	2.663	8,07	16,80	3,48	2,1	9.922	4.554	
Colméia	17.363	5.928	11.435	4.693	10,76	34,14	4,79	2,3	11.233	3.626	
Guaraí	17.798	9.287	8.511	9.026	4,86	52,18	5,64	2,4	11.253	3.153	
Gurupi	38.658	30.924	7.734	27.319	4,60	79,99	10,22	5,2	26.083	3.781	
Miracema do Norte	25.313	9.174	16.139	6.297	2,24		3,47	3,4	16.241	7.285	
Paraíso do Norte de Goiás	20.707	14.997	5.710	14.997	8,32	36,24	14,39	2,8	13.865	1.439	
TOTAL DO ESTADO	738.884	293.442	445.442		3,55		2,58	100,0	472.885	286.944	

Fonte: IBGE/SUDECO

ESTADO DO TOCANTINS

Principais Municípios Situados à Margem Direita do Rio Tocantins.

MICROREGIÕES HOMOGÊNEAS	POPULAÇÃO RESIDENTE - 1980				TAXA	TAXA	DENSID.	PARTICIP.	POPULAÇÃO ECONÔMICA		ÁREA
	TOTAL	URBANA	RURAL	SEDE MUN.	CRESC.	URBAN.	DEMOGR.	%	ATIVA	TOTAL	Km2
					%	%	hab/Km2	ESTADO	TOTAL		
Goiatins	14.974	1.712	13.262	1.451	0,20	11,43	1,33	2,0	9.590	11.298	
Itacajá	13.937	2.739	11.198	2.739	1,37	19,65	1,77	1,9	8.906	7.853	
Pedro Afonso	10.026	3.754	6.272	3.174	-0,42	37,44	1,80	1,4	6.545	5.561	
Feixe	13.749	1.498	12.251	1.498	-0,53		1,51	1,9	8.929	9.088	
Porto Nacional	36.251	19.554	16.697	19.513	1,41		2,97	4,9	22.885	12.186	
Arraias	15.746	4.131	11.615	2.978	3,21	26,24	3,00	2,1	9.040	5.243	
Dianópolis	10.798	5.208	5.590	4.993	1,56	48,23	2,62	1,5	7.012	4.123	
Natividade	15.843	3.688	12.155	2.994	3,41	23,28	1,80	2,1	9.888	8.812	
Paraná	8.862	1.672	7.190	1.672	-4,02		0,76	1,2	5.512	11.720	
Taguatinga	10.060	2.929	7.131	2.929	2,09		3,67	1,4	6.692	2.739	
TOTAL DO ESTADO	738.884	293.442	445.442		3,55		2,58	100,0	472.885	286.944	

Fonte: IBGE/SUDECO

ESTADO DO TOCANTINS

ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

MICROREGIÕES HOMOGÊNEAS	POPULAÇÃO RESIDENTE (hab)				TAXA DE CRESCIMENTO				DENSIDADE DEMOGRÁFICA				PARTICIPAÇÃO (%)				ÁREA Km ²			
	1970		1980		1970/80		hab/Km ²		1970		1985		TOTAL		1985					
	TOTAL	URBANA	RURAL	TOTAL	URBANA	RURAL	TOTAL	URBANA	RURAL	1970	1985	1970	1985	1970	1985	TOTAL		HOMENS	MULHERES	
345- EXTREMO NORTE GOIANO	163.458	42.579	120.879	228.796	99.568	129.228	270.939	3,42	8,87	0,67	4,27	5,97	7,97	31,4	31,0	30,7	146.739	74.551	72.188	38.311
346- BAIXO ARAGUAIA GOIANO	42.549	11.971	30.578	69.950	29.394	54.556	105.825	7,03	9,40	5,96	1,61	3,17	4,00	8,2	11,4	12,0	53.520	28.248	25.272	26.482
347- TOCANTINA DE PEDRO AFOONSO	65.095	9.363	55.732	70.086	14.025	56.061	74.162	0,74	3,58	0,15	1,02	1,09	1,16	12,5	9,5	8,4	44.752	22.796	21.956	64.081
348- MÉDIO TOCANTINS ARAGUAIA	165.743	51.157	114.586	245.636	119.663	125.973	300.653	4,01	8,87	0,95	1,69	2,50	3,06	31,8	33,2	34,1	158.228	81.207	77.021	98.193
349- SERRA GERAL DE GOIÁS	73.950	12.398	61.552	96.682	26.507	70.175	115.031	2,72	7,89	1,32	1,45	1,89	2,25	14,2	13,1	13,0	60.689	31.165	29.524	51.119
350- ALTO TOCANTINS	10.416	892	9.524	13.734	4.285	9.449	15.203	2,80	16,99	-0,08	1,19	1,57	1,74	2,0	1,9	1,7	8.957	4.797	4.160	8.758
TOTAL DO ESTADO	521.211	128.860	392.351	736.884	293.442	443.442	881.813	3,55	8,58	1,28	1,82	2,58	3,07	100,0	100,0	100,0	472.885	242.764	230.121	286.944

Fonte: IBGE/SUDECO

ESTADO DO TOCANTINS

ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

CORRETORES HOMOGÊNEAS	POPULAÇÃO RESIDENTE (hab)								TAXA DE CRESCIMENTO				DENSIDADE DEMOGRÁFICA				PARTICIPAÇÃO (%)				POPULAÇÃO ECONÔMICA			ÁREA Km ²
	1970		1980		1985		1988		1970/80			hab/Km ²				TOTAL				1988				
	TOTAL	URBANA	RURAL	TOTAL	URBANA	RURAL	TOTAL	TOTAL	TOTAL	URBANA	RURAL	1970	1980	1985	1988	1970	1980	1985	1988	TOTAL	HOIENS	MULHERES		
EXTREMO NORTE GOIANO	163.458	42.579	120.879	228.796	99.568	129.228	270.939	293.161	3,42	0,87	0,67	4,27	5,97	7,07	7,65	31,4	31,0	30,7	29,9	146.739	74.551	72.168	36.311	
Ananás	7.983	1.779	6.204	8.197	2.884	5.313	8.405	8.524	0,26	4,95	-1,54	3,79	3,89	3,99	4,84	1,5	1,1	1,0	0,9	5.676	2.632	2.446	2.105	
Araguaína	37.760	17.438	20.342	72.069	48.024	24.045	91.693	101.100	6,67	10,66	1,69	4,02	7,66	9,75	10,75	7,2	9,8	10,4	10,3	46.582	23.526	23.256	9.407	
Araguatins	12.542	3.997	8.545	18.225	10.503	23.773	25.847		3,81	6,81	2,00	4,19	6,09	7,95	8,64	2,4	2,5	2,7	2,6	11.455	5.686	5.569	2.991	
Augustinópolis				8.559	3.156	5.403	10.935	12.135				11,84	14,11	15,66			1,2	1,2	1,2	5.415	2.774	2.641	775	
Aximá de Goiás	7.595	2.220	5.375	8.136	3.874	4.262	8.340	8.458	0,69	5,73	-2,29	59,34	63,56	65,16	66,88	1,5	1,1	0,9	0,9	5.074	2.548	2.526	166	
Basaquãndia	14.661	1.184	13.477	11.155	2.472	8.683	9.151	8.117	-2,70	7,64	-4,50	6,66	5,07	4,16	3,69	2,8	1,5	1,0	0,8	7.466	3.643	3.393	2.262	
Filadélfia	14.684	2.442	12.442	11.169	1.522	9.647	12.614	13.387	-2,83	-4,62	-2,51	3,17	2,38	2,68	2,85	2,9	1,5	1,4	1,4	7.116	3.737	3.379	4.760	
Itaguatins	11.697	924	10.773	14.126	952	13.174	15.634	16.659	2,44	0,36	2,62	4,99	6,35	7,03	7,49	2,1	1,9	1,8	1,7	8.969	4.553	4.416	2.224	
Mazará	8.217	1.508	6.909	8.525	1.366	7.219	8.738	8.860	6,37	-0,02	0,44	6,66	6,91	7,09	7,19	1,6	1,2	1,0	0,9	5.493	2.801	2.692	1.293	
Nova Olinda				7.811	4.545	3.266	8.822	9.663				4,60	5,20	5,69			1,1	1,0	1,0	5.664	2.655	2.399	1.650	
São Sebastião do Tocantins	9.454	937	8.517	9.404	1.314	8.090	12.414	13.333	-0,05	3,44	-0,51	11,07	11,01	14,07	15,61	1,8	1,3	1,4	1,4	5.925	3.054	2.871	854	
Sítio Novo de Goiás	7.193	1.498	5.695	6.996	2.468	4.528	6.771	6.632	-0,19	5,12	-2,16	23,31	22,86	22,13	21,67	1,4	0,9	0,8	0,7	4.440	2.236	2.210	504	
Tocantinópolis	23.659	5.365	18.294	27.974	9.169	18.805	31.686	33.551	1,69	5,51	0,28	4,22	4,99	5,64	5,99	4,5	3,8	3,6	3,4	18.148	9.971	9.177	5.663	
Wanderlândia				4.774	2.936	1.840	8.101					3,50	5,93							5.617	1.511	1.566	1.365	
Xanxiroá	8.453	3.487	4.966	11.674	7.224	4.450	14.342	15.827	3,28	7,56	-1,09	3,11	4,30	5,28	5,83	1,6	1,6	1,6	1,6	7.627	4.020	3.567	2.717	
BAIXO ARAGUAIA GOIANO	42.549	11.971	30.578	83.950	29.394	54.556	105.825	117.589	7,83	9,40	5,96	1,61	3,17	4,00	4,44	8,2	11,4	12,0	12,0	53.520	26.240	25.272	26.482	
Araguaçema	16.421	2.440	7.981	14.972	2.445	12.527	18.662	20.772	3,69	0,02	4,61	0,93	1,34	1,67	1,86	2,0	2,0	2,1	2,1	9.291	4.916	4.575	11.183	
Arapoema	7.295	1.272	6.023	15.849	2.663	13.186	19.751	21.981	8,07	7,67	0,15	1,60	3,48	4,34	4,63	1,4	2,1	2,2	2,2	9.922	5.327	4.895	4.554	
Colinas de Goiás	8.444	4.534	3.910	18.172	14.122	4.050	23.773	25.787	7,97	12,03	0,35	10,76	23,15	30,28	32,65	1,6	2,5	2,7	2,6	12.129	6.099	6.050	765	
Colméia	6.246	1.644	4.602	17.363	5.928	11.435	21.638	24.632	10,76	13,68	9,53	1,72	4,79	5,97	6,79	1,2	2,3	2,5	2,5	11.235	6.002	5.233	3.626	
Couto Magalhães	2.434	544	1.890	5.152	1.236	3.916	6.373	7.146	7,79	0,55	7,56	1,13	2,39	2,95	3,31	0,5	0,7	0,7	0,7	3.214	1.746	1.468	2.159	
Dois Irmãos de Goiás	5.467	868	4.599	8.082	1.655	6.427	10.189	11.224	4,10	6,67	3,54	1,71	2,56	3,23	3,55	1,0	1,1	1,2	1,1	4.768	2.624	2.342	3.157	
Itaporã de Goiás	5.582	009	1.633	4.360	1.345	3.015	5.439	6.051	6,60	7,25	6,32	2,26	4,28	5,34	5,94	0,4	0,6	0,6	0,6	2.763	1.534	1.229	1.016	
TOCANTINA DE PEDRO AFONSO	65.095	9.863	55.232	70.066	14.025	56.041	74.162	67.976	0,74	3,58	0,15	1,02	1,09	1,16	1,06	12,5	9,5	8,4	6,9	44.752	22.796	21.956	64.031	
Goiatins	14.676	1.191	13.485	14.974	1.712	13.262	15.422	15.681	0,20	3,70	-0,17	1,30	1,33	1,37	1,39	2,8	2,0	1,7	1,6	9.590	4.845	4.745	11.296	
Itacajá	12.168	1.368	10.800	13.937	2.739	11.198	15.431	16.447	1,37	1,19	0,36	1,55	1,77	1,96	2,09	2,3	1,9	1,7	1,7	8.966	4.443	4.263	7.855	
Lizarda	8.400	360	8.040	9.503	494	9.009	3.971	2.358	1,24	3,21	1,14	1,24	1,41	0,59	0,35	1,3	1,3	0,5	0,2	6.127	3.129	2.995	6.740	
Novo Aécio	5.571	820	4.751	6.114	1.582	4.612	6.716	7.070	0,93	1,24	-0,30	0,90	0,99	1,08	1,14	1,1	0,8	0,8	0,7	3.667	1.974	1.913	2.561	
Pedro Afonso	10.455	3.615	6.840	10.026	3.754	6.272	9.571	9.379	-0,42	0,38	-0,86	1,80	1,80	1,72	1,69	2,0	1,4	1,1	1,0	6.545	3.333	3.212	5.561	
Ponte Alta do Norte	7.325	1.069	6.256	7.972	1.574	6.398	8.191	8.302	0,85	3,94	0,22	0,46	0,50	0,51	0,52	1,4	1,1	0,9	0,8	4.994	2.500	2.486	15.576	
Rio Sono							6.557							0,88									7.468	
Tocantinópolis	6.500	1.440	5.060	7.500	2.250	5.250	8.303	8.739	1,52	4,56	0,48	2,18	2,54	2,79	2,94	1,2	1,0	0,9	0,9	4.703	2.364	2.359	2.575	
MÉDIO TOCANTINS ARAGUAIA	105.743	51.157	54.586	245.636	119.663	125.973	300.653	323.245	4,01	0,87	0,95	1,69	2,50	3,06	3,29	31,8	33,2	34,1	33,0	158.228	81.207	77.021	98.193	
Alvorada	4.239	908	3.331	7.495	4.609	2.886	9.258	10.371	5,86	16,89	-1,24	1,93	3,42	4,22	4,73	0,8	1,0	1,0	1,1	4.951	2.549	2.462	2.193	
Brejinho de Hazaré	6.179	745	5.434	6.554	1.907	4.647	8.171	7.737	0,59	9,85	-1,55	3,32	3,52	4,39	4,16	1,2	0,9	0,9	0,8	3.964	2.464	1.846	1.582	
Cristalândia	10.694	3.642	7.052	11.763	4.209	7.554	13.565	13.872	0,96	1,46	0,69	0,64	0,70	0,81	0,62	2,1	1,0	1,5	1,4	7.467	3.913	3.554	16.626	
Dueré	4.787	670	4.117	4.778	1.459	3.319	4.899	4.960	-0,02	0,89	-2,13	1,21	1,21	1,24	1,26	0,9	0,6	0,6	0,5	3.000	1.657	1.403	3.958	
Fátima				4.267	1.945	2.322	5.320	5.437				4,89	6,09	5,77						2.441	1.411	1.254	673	
Figueirópolis				8.409	3.577	4.832	10.740					2,73	3,49							5.286	2.815	2.471	3.075	
Foz de Araguaia	7.856	850	7.006	11.541	3.562	7.979	14.369	15.982	3,92	15,41	1,31	0,59	0,86	1,07	1,19	1,5	1,6	1,6	1,6	7.281	3.882	3.599	13.398	
Guaraí	11.078	2.992	8.086	17.798	9.287	8.511	23.773	25.250	4,86	11,99	0,51	3,51	5,64	7,54	8,01	2,1	2,4	2,7	2,6	11.253	5.782	5.528	3.155	
Guarupí	24.660	15.607	9.053	38.658	30.924	7.734	50.941	54.837	4,60	7,00	-1,56	6,52	10,22	13,47	14,50	4,7	5,2	5,8	5,6	26.003	12.999	13.484	3.761	
Ipiracema do Norte	20.205	3.996	16.209	25.313	9.174	16.139	28.592	30.175	2,24	0,67	-0,09	2,78	3,47	3,92	4,14	3,9	3,4	3,2	3,1	16.241	8.399	7.842	7.205	
Itanorte	5.041	1.763	3.278	11.211	7.526	3.685	13.976	15.778	0,32	15,62	1,18	1,43	5,40	6,74	7,60	1,0	1,5	1,6	1,6	7.209	3.683	3.526	2.675	
Monte do Carmo	4.150	422	3.728	5.836	826	5.010	7.209	8.076	3,45	6,95	2,98	2,01	2,82	3,49	3,91	0,8	0,8	0,8	0,8	3.474	1.849	1.625	2.667	
Paraisópolis	9.310	6.014	3.296	20.707	14.997	5.710	26.460	29.368	0,32	9,57	5,65	6,47	14,39	18,39	20,41	1,8	2,0	2,0	2,0	13.865	6.996	6.867		

ESTADO DO TOCANTINS

População Residente por Faixa Etária e Sexo, segundo Microrregiões, Mesorregiões e Municípios, 1988

Table with columns for age groups (0-4, 5-9, 10-14, 15-19, 20-24, 25-29, 30-34, 35-39, 40-44, 45-49, 50-54, 55-59, 60-64, 65-69, 70 ou +) and rows for various municipalities and microrregions (e.g., Alto Paranaíba, Alto Taquari, Alto Paraíso de Goiás, etc.).

ESTADO DO TOCANTINS

P E R F I L E C O N Ô M I C O - S O C I A L

(VERSÃO PRELIMINAR)

1988

CAPÍTULO 5

INFRA-ESTRUTURA ECONÔMICA

5.1 - TRANSPORTES	
5.1.1 - ASPECTOS GERAIS	PAG. 46
5.1.2 - TRANSPORTE RODOVIÁRIO	PAG. 47
5.1.3 - TRANSPORTE FERROVIÁRIO	PAG. 49
5.1.4 - TRANSPORTE HIDROVIÁRIO	PAG. 52
5.2 - ENERGIA ELÉTRICA	
5.2.1 - INTRODUÇÃO	PAG. 66
5.2.2 - ESTRUTURA DE CONSUMO	PAG. 67
5.2.3 - ESTRUTURA DA OFERTA	PAG. 75
5.2.4 - PROGRAMA DE OBRAS	PAG. 85
5.3 - TECOMUNICAÇÕES	PAG.103
5.4 - REDE DE ARMAZENAGEM	PAG.114

5.1 - TRANSPORTES

5.1.1 - Aspectos Gerais

O fixação dos fluxos migratórios em direção ao norte de Goiás, hoje Estado do Tocantins, deu-se inicialmente às margens dos rios da região, principalmente o Tocantins e Araguaia, onde florescem algumas das principais cidades do Estado.

O sistema hidroviário na região constituía, no século passado, o meio de transporte mais rápido para a movimentação de cargas e passageiros, quando inexistia um conjunto de vias terrestres eficientes, para o transporte de longa distância.

A diretriz dos rios Tocantins e Araguaia, dispostos no sentido norte-sul, facilitou a predominância do fluxo de mercadorias produzidas na região, em direção aos mercados localizados nos Estados do Pará e Maranhão.

O aumento desse fluxo de mercadorias, nas últimas décadas, fez com que o Governo Federal, no final dos anos 50, ampliasse a oferta de serviços de transportes na região, iniciando a construção da rodovia Belém-Brasília e a expansão do sistema rodoviário na região.

O processo de ocupação populacional recente, na área atual do Estado do Tocantins, se desenvolveu ao longo da rodovia Belém-Brasília. Fora deste eixo, a atividade econômica ainda é, predominantemente, voltada para a agricultura e pecuária extensiva. Este fato, entre outros, determinou a baixa densidade demográfica na região, e conseqüentemente a rarefação da malha rodoviária, que é geralmente de más características técnicas, encontrando-se, também, em péssimas condições de conservação.

Considerando-se a grande potencialidade de geração de cargas provenientes das áreas agrícolas do Estado do Tocantins e regiões circunvizinhas, o Governo Federal pretende, no momento, melhorar e ampliar as condições de tráfego no corredor de transporte situado na região, através da construção da ferrovia Norte-Sul e do melhoramento das condições de navegabilidade dos rios Tocantins e Araguaia.

Observa-se, hoje, no Estado, o crescimento do fluxo de mercadorias no sentido leste-oeste, o que certamente induzirá a construção de novas ligações viárias com a região situada na fronteira leste do estado.

Nota-se, também, a crescente necessidade de construção de várias pontes sobre os rios Tocantins e Araguaia, sem o que não será possível a conexão do sistema rodoviário do Estado com a malha terrestre dos Estados do Pará, Maranhão, Bahia e, sobretudo, a ligação rodoviária entre importantes áreas localizadas dentro do próprio estado.

A seguir, passa-se a uma breve descrição da infra-estrutura física de cada modalidade de transporte, que atualmente atende a demanda no Estado do Tocantins.

5.1.2 - Transporte Rodoviário

5.1.2.1 - Considerações Iniciais

A malha rodoviária localizada na área do Estado do Tocantins, incluindo aí as rodovias sob jurisdição estadual, federal e municipal, somavam, em dezembro de 1986, 35.814,8 Km, dos quais apenas 1086,1 Km estavam pavimentados, correspondendo este montante a apenas 3% da malha total do Estado.

A seguir é apresentada uma breve descrição sobre a situação de cada sub-sistema rodoviário, na época considerada:

5.1.2.2 - Rodovias Estaduais

As rodovias estaduais, ainda com a nomenclatura técnica do Departamento de Estradas de Rodagem do Estado de Goiás -DERGO, somavam uma extensão de 7.990,0 Km, conforme apresentado no quadro de situação física, em anexo. Deste total, 235,0 Km, correspondendo a 3%, são pavimentados; 6482,0 Km, representando 81%, são rodovias não pavimentadas e 1.273 Km, correspondendo a 16 %, são planejadas.

A seguir são apresentados alguns trechos rodoviários estaduais importantes.

- GO - 118 - Trecho: Dianópolis - Aurora do Norte, com 183 Km, implantados;

- GO - 262 - Trecho: Entonc. BR-153 - Porto Nacional, com 72 Km, pavimentados;

- GO - 253 - Trecho: Entonc. BR-153 - Formoso do Araguaia, com 45 KM, pavimentados;

- GO - 164/255/450 - Trecho: Araguaçu - Alvorada - Natividade, com 319 Km, implantados;

- GO - 280 - Trecho: Colinas de Goiás - Couto Magalhães, com 111 KM, implantados;

- GO - 370 - Trecho: Miracema - Araguacema, com 176 Km, implantados.

5.1.2.3 - Rodovias Federais

A rede rodoviária federal atinge 2.620,7 Km, dos quais 851,1 Km, correspondendo aproximadamente a 33 %, são pavimentados; 887,3 Km, representando 33% da malha federal, são rodovias não pavimentadas; e 888,0 Km, correspondendo a 34 %, são de rodovias planejadas, conforme observado em quadro anexo.

O principal eixo rodoviário federal é a BR-153/226 - Trecho: Divisa Goiás/Tocantins - Divisa Tocantins/Maranhão, com 780 Km pavimentados, conhecida também como a Rodovia Belém-Brasília.

5.1.2.4 - Rodovias Municipais

A malha rodoviária municipal é estimada, em dezembro de 1986, em 25.204,0 Km de rodovias não pavimentadas, sendo que sua maioria é constituída de rodovias implantadas em leito natural.

Os quadros a seguir resumem a situação atual da malha rodoviária do Estado:

ESTADO DO TOCANTINS

MALHA RODOVIÁRIA ESTADUAL E FEDERAL

SITUAÇÃO: 1986

SITUAÇÃO FÍSICA

JURISDIÇÃO	EXTREMO TOTAL	NÃO PAVIMENTADA	PAVIMENTADA	PLANEJADA
ESTADUAL	7990,0	6.482,0	285,0	1.273,0
FEDERAL	2.708,8	887,3	933,5	888,0

FONTE: DNER/MT

FONTE: DNER/MT
DER-GO(MAPA RODOVIÁRIO/1986)

ESTADO DO TOCANTINS

MALHA RODOVIÁRIA TOTAL POR MICROREGIÃO(2)

SITUAÇÃO: 1986

MICROREGIÃO	N.	EXTENSÃO	NÃO	
			PAVIMENTADA	PAVIMENTADA
EXTREMO NORTE GOIANO	345	7.139,0	6.879,0	260,0
BAIXO ARAGUAIA-GOIANO	346	4.020,4	3.956,5	63,9
TOCANTINIA DE P.AFONSO	347	5.152,2	5.152,2	
MED.TOCANTINS/ARAGUAIA	348	12.598,7	11.836,5	762,2
SERRA GERAL DE GOIAS	350	1.135,0	1.135,0	
TOTAL		35.814,0	34.728,7	1.086,1

(1) Apenas Araguaçu

(2) INCLUI RODOVIAS FEDERAIS, ESTADUAIA E MUNICIPAIS

FONTE: SEPLAN/GO

SITUAÇÃO FÍSICA DAS RODOVIAS ESTADUAIS DO ESTADO DO TOCANTINS

Km

RODOVIA	TRECHO	EXTEN- SÃO	IMPLANTADO		PAVIMEN- TADO	EM PAVIMEN- TAÇÃO	PLANE- JADO
			LEITO NATURAL	REVESTIM. PRIMÁRIO			
GO-080	PONTE ALTA DO NORTE - NATIVIDADE	214	134				80
	Ponte Alta do Norte - Pindorama de Goiás	59	59				
	Pindorama de Goiás - Entroc. GO-364	75	75				
	Natividade - Divisa Tocantins/Goiás	80					80
GO-112	ARRAIAS - DIVISA TOCANTINS/GOIAS	22		22			
	Arraias - Divisa Tocantins/Goiás	22		22			
GO-118	DIANOPOLIS - DIVISA TOCANTINS/GOIÁS	264		183		81	
	Dianopolis - Ponte Alta do Bom Jesus	92		92			
	Ponte Alta do Bom Jesus - Taguatinga	44		44			
	Taguatinga - Aurora do Norte	47		47			
	Aurora do Norte - Divisa Tocantins/Goiás	81				81	
GO-126	AXIXÁ DE GOIÁS - TOCANTINÓPOLIS	136		136			
	Axixá de Goiás - Sítio Novo de Goiás	16		16			
	Sítio Novo de Goiás - Itaguatins	27		27			
	Itaguatins-Tocantinópolis-Entronc.BR-262	93		93			
GO-134	GOIATINS - FORMOSO DO ARAGUAIA	655	350	245			60
	Goiatins - Itacajá	102	102				
	Itacajá - Pedro Afonso	111	111				
	Pedro Afonso - Tocantinia	93		93			
	Tocantinia - Entronc. GO-262	137	137				
	Enroc. GO-262 - Brejinho de Nazaré	41		41			
	Brej. de Nazaré-Aliança do Norte(BR-153)	62		62			
	Aliança do Norte - Duerê	49		49			
	Duerê - Formoso do Araguaia	60					60

FONTE: MAPA RODOVIÁRIO DO DER/GO - 1986

TOC_01

SITUAÇÃO FÍSICA DAS RODOVIAS ESTADUAIS DO ESTADO DO TOCANTINS

RODOVIA	TRECHO	EXTEN- SÃO	IMPLANTADO		PAVIMEN- TADO	EM PAVIMEN- TAÇÃO	PLANE- JADO
			LEITO NATURAL	REVESTIM. PRIMÁRIO			
GO-136	S. SEBASTIÃO DO TOCANTINS - ENTRONC. BR-226	208	39	99			70
	S. Sebastião do Tocantins - Araguatins	48		48			
	Araguatins - Entronc. BR-230	8		8			
	Entronc. BR-230 - Entronc. GO-291	70					70
	Ananas - Entronc. GO-388/BR-153	43		43			
	Entronc. GO-388/BR-153 - BR-226	39	39				
GO-141	PALMEIROPOLIS DIVISA TOCANTINS/GOIÁS	15	15				
	Palmeiropolis - Divisa Tocantins/Goiás	15	15				
GO-142	PEIXE - DIVISA TOCANTINS/GOIÁS	128	88	40			
	Peixe - Entronc. GO-450	40		40			
	Entronc. GO-450 - Entronc. GO-343	88	88				
GO-154	PORTO ARAGUAIA - DIVISA TOCANTINS/GOIÁS	227	82	145			
	Porto Araguaia - Entronc. GO-253	42	42				
	Entronc. GO-253 - Barreira do Pequi	40	40				
	Barreira do Pequi - Araguaçu	115		115			
	Araguaçu - Divisa de Tocantins/Goiás	30		30			
GO-164	ALVORADA - DIVISA TOCANTINS/GOIÁS	121		121			
	Alvorada - Araguaçu	101		101			
	Araguaçu - Divisa Tocantins/Goiás	20		20			
GO-242	ENTRONC. BR-153-ILHA DO BANANAL (PORTO PIAUI)	149	24	30	45		50
	Peixe - Entronc. BR-153	50					50
	BR-153 - Formoso do Araguaia	45			45		
	Formoso do Araguaia - Entronc. GO-154-P. Piaui	54	24	30			
GO-253	PORTO PIAUI - FORMOSO DO ARAGUAIA	54	54				
	Porto Piaui - Formoso do Araguaia	54	54				
GO-255	DUERE - DIVISA TOCANTINS/BAHIA	405		405			
	Duere - Gurupi	55		55			
	Gurupi - Peixe	76		76			
	Peixe - Natividade	113		113			
	Entronc. GO-364- Almas	79		79			
	Almas - Dianopolis	47		47			
	Entronc. GO-118 - Divisa Tocantins/Bahia	35		35			

SITUAÇÃO FÍSICA DAS RODOVIAS ESTADUAIS DO ESTADO DO TOCANTINS

Km

RODOVIA	TRECHO	EXTEN- SÃO	IMPLANTADO		PAVIMEN- TADO	EM PAVIMEN- TAÇÃO	PLANE- JADO
			LEITO NATURAL	REVESTIM. PRIMÁRIO			
GO-262	BARREIRA DA CRUZ - DIVISA TOCANTINS/BAHIA	516	95	117	104		200
	Barreira da Cruz - Lagoa da Confusão	55	53				
	Lagoa da Confusão - Cristalândia	55		55			
	Cristalândia - Rosalândia do Norte	32			32		
	Entronc. BR-153 - Porto Nacional	72			72		
	Porto Nacional - Monte do Carmo	34		34			
	Monte do Carmo - Entronc. GO-370	70	42	28			
	Ponte Alta do Norte - Divisa Tocantins	200					200
GO-265	CANGUSSUL - PIUM	148	113		35		
	Cangussul - Pium	113	113				
	Pium - Entronc. BR-153	35			35		
GO-278	ITACAJA - GOIANORTE	151	104	47			
	Itacaja - Tupirantins	44	44				
	Tupirantins - entronc - BR-153	47		47			
	Entronc. BR-153 - Itapora de Goiás	30	30				
	Itapora de Goiás - Pequizeiro	30	30				
GO-280	ENTRONC. BR-153 - DIVISA TOCANTINS/PARA	111		109	2		
	Entronc. BR-153 - Colinas	2			2		
	Colinas - Divisa Tocantins/Para	109		109			
GO-283	PAU D'ARCO - ENTRON. BR-153	103		103			
	Pau D'Arco - Arapoema	23		23			
	Arapoema - Entronc. GO-470	52		52			
	Entronc. GO-470 - Entronc. BR-153	28		28			
GO-287	PONTÃO(DIVISA TOCANTINS/PARA)-ENTRONC.GO-386	121		121			
	Pontão(Divisa Tocantins/Para) - Aragoimas	97		97			
	Aragoimas - entronc. GO-386(Novo Horizonte)	24		24			
GO-291	ANTONIO(DIVISA TOCANTINS/PARA)-TOCANTINOPOLIS	118	104	14			
	Antonio(Divisa Tocantins/Para - Ananas)	50	50				
	Ananas - centro Anjico - Nazare	42	42				
	Nazaré - Entronc. BR-230	12	12				
	Entronc. BR-230 - tocantinopolis	14		14			

SITUAÇÃO FÍSICA DAS RODOVIAS ESTADUAIS DO ESTADO DO TOCANTINS

Km

RODOVIA	TRECHO	EXTEN- SÃO	INPLANTADO		PAVIMEN- TADO	EM PAVIMEN- TAÇÃO	PLANE- JADO
			LEITO NATURAL	REVESTIM. PRIMÁRIO			
GO-343	ENTRONC.GO-255 - DIVISA TOCANTINS/GOIÁS	316	201	115			
	Entronc. GO-255 - Conceição do Norte	114	114				
	Conceição do Norte - Parana	96		96			
	Parana - Palmeiropolis - Divisa Tocantins/Goia	106	87	19			
GO-362	PARANA - DIVISA TOCANTINS/GOIÁS	159	125	12		22	
	Parana - Arraias	137	125	12			
	Arraias - Divisa Tocantins/Goias	22				22	
GO-364	DIVISA TOCANTINS/PARA - ENTRONC.GO-362	603	326	197			80
	Divisa Toc/Para-Paraiso do Norte de Goias	202	5	197			
GO-265	PARAISO DO NORTE DE GOIÁS - ENTRONC.GO -262	84	84				
	Porto Nacional - Silvanopolis	57	57				
	Silvanopolis - Natividade	95	95				
	Natividade - Conceição do Norte	80					80
	Conceição do Norte - entronc.GO-362	85	85				
GO-368	MONTE DO CARMO - ALMAS	250					250
	Monte do Carmo - Pidorama de Goias	150					150
	Pidorama de Goias - Almas	100					100
GO370/454	ARAGUACEMA - PONTE ALTA DO NORTE	439	263	176			
	Araguacema - dois Irmãos de Goias	101		101			
	Dois Irmãos de Goias - Entronc. BR-153	75		75			
	Tocantinia - Novo Acordo	128	128				
	Novo Acordo - Ponte Alta do Norte	135	135				
GO-376	COUTO MAGALHÃES - LIZARDA	402	251	39	37	75	
	Couto Magalhães - Pequizeiro	61	14			47	
	Pequizeiro - Colmeia	28				28	
	Colmeia - Guarai	37			37		
	Entronc. BR-153 - Tupirarama	39		39			
	Entronc. GO-134 - Rio Sono	35	35				
	Rio Sono - Lizarda	202	202				
GO-382	GARIMPINHO(DIV. TOC/PARA) - ENTRONC. BR-226	107		107			
	Garimpinho(Div. Toc./Para) - Entronc.BR-226	107		107			

SITUAÇÃO FÍSICA DAS RODOVIAS ESTADUAIS DO ESTADO DO TOCANTINS

KM

RODOVIA	TRECHO	EXTENSÃO	IMPLANTADO		PAVIMEN- TADO	EM PAVIMEN- TAÇÃO	PLANE- JADO
			LEITO NATURAL	REVEST. PRIMÁRIO			
GO-386	ARAGUANA - FILADÉLFIA	204	192		12		
	Araguana - Araguaína	92	80		12		
	Araguína - Filadélfia	112	112				
GO-388	XAMBIOÁ - ENTRONC. GO-134	350	257	93			
	Xambioá - Entronc. BR-153	93		93			
	Entronc. BR-153 - Babaçulândia	63	63				
	Babaçulândia - Entronc. GO-134	194	194				
GO-391	BELA VISTA(DIVISA TOCANTINS/MARANHÃO)-ENTRONC.BR230	70	18	52			
	Bela Vista(Divisa Tocantins/Maranhão)Sítio Novo de Goiás	18	18				
	Sítio Novo de Goiás - Axixá de Goiás	16		16			
	Axixá de Goiás - Entronc. BR-230	36		36			
GO-449	CRISTALÂNDIA - DUERÊ	100					100
	Cristalândia - Duerê	100					100
GO-450	ENTRONC. GO-142 - ALVORADA	61		61			
	Entronc. GO-142 - Alvorada	61		61			
GO-451	ENTRONC. GO-370 - ENTRONC. GO-364	92	92				
	Entronc. GO-370 - Abreulândia	66	66				
	Abreulândia - Entronc. GO-364	26	26				
GO-454	SILVANÓPOLIS - ENTRONC. GO-455	200					200
	Silvanópolis - Entronc. GO-455	200					150
GO-455	PARAÍSO DO NORTE - ENTRONC. GO-370	142	142				
	Paraíso do Norte - Rio Tocantins	60	60				
	Rio Tocantins - Canela	12	12				
	Entronc. GO-134 - Entronc. GO-370	70	70				
GO-468	PEDRO AFONSO - ENTRONC. GO-376	50					50
	Pedro Afonso - entronc. GO-376	50					50

FONTE: MAPA RODOVIÁRIO DO DER/GO - 1986

TOC_05

SITUAÇÃO FÍSICA DAS RODOVIAS ESTADUAIS DO ESTADO DO TOCANTINS

Km

RODOVIA	TRECHO	EXTEN- SÃO	IMPLANTADO		PAVINEN- TADO	EM PAVINEN- TAÇÃO	PLANE- JADO
			LEITO NATURAL	REVESTIM. PRIMÁRIO			
GO-470	ENTRONC. GO-283 - ITAPORA DE GOIAS	156	31	25			100
	Entronc. GO-283 - Bernado Sayão	31	31				
	Bernado Sayão - Entronc. GO-280	25		25			
	Entronc. GO-280 - Itapora de Goiás	100					100
GO-475	ENTRONC. GO-382 - PAU D'ARCO	32		32			
	Entronc. GO-382 - Pau D'Arco	32		32			
GO-490	CENTRO ANGICO - ENTRONC. BR-226	42	42				
	Centro Angico - Entronc. BR-226	42	42				
GO-492	ENTRONC. BR-230 - MOSQUITO	81	81				
	Entronc. BR-230 - Centro Anjico	49	49				
	Nazaré - Mosquito	32	32				
GO-496	SÃO SEBASTIÃO DO TOCANTINS - AXIXA DE GOIÁS	60		60			
	São Sebastião do Tocantins - Augustinópolis	34		34			
	Augustinópolis - Axixá de Goiás	26		26			
GO-580	ENTRONC. GO-386 - BABAÇULÂNDIA	36		36			
	Entronc. GO-386 - Babaçulândia	36		36			
GO-585	LARANJEIRAS - ENTRONC. BR-226	15		15			
	Laranjeiras - Entronc. BR-226	15		15			

FONTE: MAPA RODOVIÁRIO DO DER/GO-1986

TOC_06

SITUAÇÃO FÍSICA DAS RODOVIAS ESTADUAIS DO ESTADO DO TOCANTINS

Km

RODOVIA	TRECHO	EXTEN- SÃO	IMPLANTADO		PAVIMEN- TADO	EM PAVIMEN- TAÇÃO	PLANE- JADO
			LEITO NATURAL	REVESTIM. PRIMÁRIO			
GO-594	PONTA GROSSA(DIV. TOC/MA) - ENTRONC. GO-136	40		40			
	Divisa Tocantins/Maranhão - Augustinópolis	18		18			
	Augustinópolis - Entronc. GO-136	22		22			
GO-596	PONTA GROSSA - PEDRA DE ANOLAR	83		83			
	Ponta Grossa - Entronc. GO-136	38		38			
	S. Sebastião do Tocantins - Pedra de Anolar	45		45			

FONTE: MAPA RODOVIÁRIO DO DER/GO-1986

TOC_07

SITUAÇÃO FÍSICA DAS RODOVIAS ESTADUAIS DO ESTADO DO TOCANTINS

Km

RODOVIA	TRECHO	EXTEN- SÃO	IMPLANTADO		PAVIMEN- TADO	EM PAVIMEN- TAÇÃO	PLANE- JADO
			LEITO NATURAL	REVESTIM. PRIMÁRIO			
OUTRAS RODOVIAS							
	Arraias - Ruroropolis	53			53		
	Dianopolis - R. Conceição	27	27				
	Talisma - Entronc.60-164	40	40				
	Araguaçu - Baianopolis	35			35		
	Entronc.60-364 - Retiro	21	21				
	Entronc.60-362 - Santana	16	16				
	Natividade - Bonfim	24	24				
	Entronc.60-364 - Cangos	22	22				
	Silvanopolis - Pindorama de Goiás	80	80				
	Duere - Poço da Pedra	45	45				
	Formoso do Araguaia - Morro Azul	18	18				
	Serranopolis - Entronc.60-255	39	39				
	Goiatins - Craolândia	67	67				
	Goiatins - Divisa Tocantins/Maranhão	12	12				
	Pium - Grotão	56	56				
	Entronc.60-265 - Ponderosa	29	29				
	Araguacui - Entronc.60-364	16	16				
	Barrolândia - Entronc.60-451	68	68				
	Dois Irmãos de Goiás - S. Bento	16	16				
	Dorilândia - Entronc.60-154	12	12				
	Pium - Cristalândia	18	18				
	Cristalândia - S. Rita (BR-153)	56	56				
	S. Rita (BR-153) - Brejinho do Nazaré	50	50				
	Goiani - Goianorte	19	19				
	Arpoema - Aracaji	17			17		
	Entronc. 60-376 - Porto do Serra	54	54				
	Entronc. 60-376 - 60-370	47	47				
	Soninho - S. João	36	36				
	S. João - entronc.Go - 376	56	56				
	Xambioa - Xagude	13	13				
	Arajuaci - 60-356	8	8				
	Tupirama - Tinguazal	45	45				
	Inhuma - Entronc.60-126	7	7				
	Entronc.60-352/Entronc.60-283	28	28				

FONTE: MAPA RODOVIÁRIO DO DER/GO - 1986

TOC_08

MT-DNER
SISTEMA DE TRECHOS UNITÁRIOS DO P.N.V.
DR-F-DPF

RELATÓRIO DA DIVISÃO EM TRECHOS DA
REDE RODOVIÁRIA DO ÁREA DO P.N.V.
ATUALIZAÇÃO A 31/12/86

CÓDIGO DO TRECHO	LOCAIS DE INICIO E FIM DO TRECHO	EXT Km RUL	SUP	ACUML	TRECHOS COINCID	ESTAD TRANSIT:
*226BT0	ENTR BR-010(B)/230(A) (DIV MA/GO) (ESTREITO)-ENTR BR-230(B)	1,2	PAV	1,2	230BT0	
*226BT0	ENTR BR-230(B) - ENTR GO-490 (MOSQUITO)	10,3	PAV	11,5		
*226BT0	ENTR GO-490(MOSQUITO) - ENTR BR-153(A)/GO-388(P/VANDERLÂNDIA)	58,6	PAV	70,1		
*226BT0	ENTR BR-153(A)/GO-388 (P/VANDERLÂNDIA) - ENTR GO-136	17,8	PAV	87,9	153BT0	
226BT0	ENTR GO-136 - ENTR GO-585 (P/BARROS)	17,0	PAV	104,9	153BT0	
*226BT0	ENTR GO-585 (P/BARROS) - ENTR BR-153(B)/GO-386 (ARAGUAIA)	22,1	PAV	127,0	153BT0	
*230BT0	ENTR BR-010(B)/226(A) (DIV MA/GO) (ESTREITO - ENTR BR-226(B)	1,2	PAV	1,2	226BT0	
230BT0	ENTR BR-226(B) - ENTR GO-291(A) (P/TOCANTINOPOLIS)	23,6	LEN	24,8		
230BT0	ENTR GO-291(A) (P/TOCANTINOPOLIS) - ENTR GO-291(B) (P/NAZARÉ)	9,0	LEN	33,8		
230BT0	ENTR GO-291(B) (P/NAZARÉ) - ENTR GO-492	30,0	LEN	63,8		
230BT0	ENTR GO-492-ENTR GO-391	30,6	LEN	94,4		
230BT0	ENTR GO-391 - ENTYR GO-136 (P/ARAGUATINS)	37,0	LEN	131,4		
230BT0	ENTR GO-136 (P/ARAGUATINS - DIV GO/PA (INIC TRV ARAGUAJA)	2,8	LEN	136,2		
235BT0	DIV MA/GC - ENTR BR-010	90,0	PLA	94,0		
235BT0	ENTR BR-010 - ENTR GO-468	35,0	PLA	125,0		
235BT0	ENTR GO-468 - ENTR GO-134/376(A) (PEDRO AFONSO)	15,0	PLA	140,0		
235BT0	ENTR GO-134/376(A) (PEDRO AFONSO) - ENTR BR-153 (GUARAI)	41,6	LEN	181,6		GO-376:
*235BT0	ENTR BR-153 (GUARAI) - ENTR GO-470	26,8	PAV	208,4		GO-376:
*235BT0	ENTR GO-476 - ENTR GO-376(B) (COLMEIA)	9,0	PAV	217,4		GO-376:
235BT0	ENTR GO-376(B) (COLMEIA)-DIV GO/PA (INIC TRV R ARAGUAIA)	86,0	PLA	303,4		
242BT0	DIV BA/GO - ENTR GO-118 (TAGUATINGA T.MUNICIPAL)	10,6	LEN	10,6		GO-242:
242BT0	ENTR GO-118 (TAGUATINGA) - ENTR GO-364	75,0	PLA	85,6		
242BT0	ENTR GO-364 - ENTR GO-362(A)	37,0	PLA	122,6		
242BT0	ENTR GO-362(A) - ENTR BR-010/GO-080/343/362(B) (PARANA)	43,0	BOI	165,6		GO-362:
242BT0	ENTR BR-010/GO-080/343/362(B) (PARANA) - CURRALZINHO(T.MUNICIPAL)	48,1	IMP	213,7		GO-242:
242BT0	CURRALZINHO - ENTR GO-142/255(A) (PEIXE(T.MUNICIPAL)	60,9	IMP	274,6		GO-242:
242BT0	ENTR GO-142/255(A) (PEIXE) - ENTR BR-153(A)/GO-255(B) (GURUPI)	87,9	IMP	362,5		GO-255:
*242BT0	ENTR BR-153(A)/GO-255(B) (GURUPI)-ENTR ER-153(B)/GO-253(A)	30,0	PAV	392,5	153BT0	
*242BT0	ENTR BR-153(B)/GO-253(A) - ENTR GO-194 (FORMOSO DO ARAGUAIA)	45,0	PAV	437,5		GO-253:
242BT0	ENTR GO-134 (FORMOSO DO ARAGUAIA) - ENTR GO-154	30,0	IMP	467,5		GO-253:
242BT0	ENTR GO-154 - RIO JAVAES	20,0	IMP	487,5		GO-253:
242BT0	RIO RONDI TORO - DIV GC/MI (SÃO FELIX)	60,0	PLA	587,5		

INT-DNER
SISTEMA DE TRECHOS UNITÁRIOS DO P.N.V.
IDR-F-DPF

RELATÓRIO DA DIVISÃO EM TRECHOS DA
REDE RODOVIÁRIA DO P.N.V.
ATUALIZAÇÃO A 31/12/86

CÓDIGO DO TRECHO	LOCAIS DE INÍCIO E FIM DO TRECHO	EXT Km Rod	SUP	ACUMUL	TRECHOS COINCID	ESTADO TRANSIT
0108TO	DIV GO/TOC.(R.PARANÁ)-ENTR BR-242/GO-080(A)/343/382(PARANÁ)	93,0	PLA	93,0		
0108TO	ENTR BR-242/GO-080/GO-080(A)/343/362(PR)-ENTR GO-255/364 NATIVIDAD.	95,0	PLA	188,0		
0108TO	ENTR GO-255/364 (NATIVIDADE)-ENTR GO-368(PINDORAMA DE GOIÁS)	69,2	LEN	257,2		GO-080
*0108TO	ENTR GO-368(P/DE GOIÁS)-ENTR GO-080(B)/262/370(A)(F.AL.DO NORTE)	60,0	LEN	317,2		GO-080
0108TO	ENTR GO-080(B)262/370(A)(P.ALTA DO NORTE - CORREGO CARACOL	52,0	LEN	369,2		GO-370
0108TO	CORREGO CARACOL - ENTR GO-370(B)/454/455 (NOVO ACORDO)	58,0	LEN	427,2		GO-370
0108TO	ENTR GO-370(B)/454/455(N. ACORDO)-ENTR GO-376(P/ANAJANOPOLIS)	80,0	PLA	507,2		
0108TO	ENTR GO-376(P/ANAJANOPOLIS) - ENTR BR-235	35,0	PLA	542,2		
0108TO	ENTR BR-235 - ENTR GO-134(A) (S. FUNDA)	48,0	PLA	590,2		
0108TO	ENTR GO-134(A) (S. FUNDA) - ENTR GO-278 (ITACAJA)	40,0	LEN	630,2		GO-134
0108TO	ENTR GO-278 (ITACAJÁ) - ENTR GO-134(B)	44,0	LEN	674,2		GO-134
0108TO	ENTR GO-134(B) - ENTR GO-388	44,0	PLA	718,2		
0108TO	ENTR GO-388 - DIV GO/MA (RIO TOCANTINS)	55,0	PLA	773,2		
1538TO	ENTR GO-388(A) (DIV PA/GO) (XAMBIOA) - ENTR GO-136(A)	46,0	LEN	46,0		GO-388
1538TO	ENTR GO-136(A) - ENTR GO-136(B) (GAMELEIRA)	17,0	LEN	63,0		GO-388
1538TO	ENTR GO-136(B)(GAMELEIRA) - ENTR BR-226(A)/GO-388(B)(VANDERLÂNDIA)	26,0	LEN	89,0		GO-388
*1538TO	ENTR BR-226(A)/GO-388(B) (VANDERLÂNDIA) - ENTR GO-136	17,8	PAV	106,8	2268TO	
1538TO	ENTR GO-136 - ENTR GO-585 (P/BARROS)	17,0	PAV	123,8	2268TO	
*1538TO	ENTR GO-585 (P/BARROS) - ENTR BR-226(B)/GO-386 (P/ARAGUAINA)	22,1	PAV	145,9	2268TO	
*1538TO	ENTR BR-226(B)/GO-386 (P/ARAG.) - ENTR GO-382 (P/GARIMPINHO)	40,7	PAV	186,6		
*1538TO	ENTR GO-382 (P/GARIMPINHO) - ENTR GC-283 (P/ARAPOENA)	33,8	PAV	220,4		
*1538TO	ENTR GO-283 (P/ARAPOENA) - ENTR GO-280 (P/COLINAS DE GOIÁS)	29,6	PAV	250,0		
*1538TO	ENTR GO-280 (P/COLINAS DE GOIÁS) - ENTR GO-278 (P/PRES.KENNEDY)	52,1	PAV	302,1		
*1538TO	ENTR GO-278 (P/PRES. KENNEDY) - ENTR BR-225(A)/GO-376(A)(GUARAI)	33,9	PAV	336,0		
*1538TO	ENTR BR-225(A)/GO-376(A)(GUARAI)-ENTR BR-235(B)/GO-376(B)	13,7	PAV	349,7		
1538TO	ENTR BR-235 (B)/GO-376(B) - ENTR GO-370(A)	63,0	PAV	412,7		
1538TO	ENTR GO-370(A) - ENTR GO-270(B) (MIRANORTE)	4,1	PAV	416,8		
*1538TO	ENTR GO-370(B) (MIRANOPOLIS)-ENTR GO-364(A)/455(P.DON. DE GOIÁS)	80,1	PAV	496,9		
*1538TO	ENTR GO-364(A)/455 (P.GO NORTE DE GOIÁS) - ENTR GO-364(B)	6,5	PAV	503,4		
1538TO	ENTR GO-364(B) - ENTR GO-265 (P/PIUM)	29,9	PAV	527,3		
*1538TO	ENTR GO-265 (P/PIUM) - ENTR GO-262(A) (ROSALÂNDIA DO NORTE)	16,0	PAV	543,3		
*1538TO	ENTR GO-262(A) (ROSALÂNDIA DO NORTE) - ENTR GO-262(B) (FATIMA)	17,9	PAV	561,2		
*1538TO	ENTR GO-262(B) (FATIMA) - ENTR GO-134 (ALIANÇA DO NORTE)	64,2	PAV	625,4		
*1538TO	ENTR GO-134 (ALIANÇA DO NORTE) - ENTR BR-242(A)/GO-255(GURUPI)	48,4	PAV	673,8		
*1538TO	ENTR BR-242(A)/GO-255 (GURUPI) - ENTR BR-242(B)	30,0	PAV	703,8	2428TO	
*1538TO	ENTR BR-242(B) - ENTR GO-164/450 (ALVORADA)	59,7	PAV	763,5		
1538TO	ENTR GO-164/450 (ALVORADA)-DIVISA TO/GO	20,0	PAV	783,5		

5.1.3 - Transporte Ferroviário

5.1.3.1 - Considerações Iniciais

A construção de vias férreas em áreas do Brasil Central e Amazônia Oriental é recente no País.

Estudos realizados pelo Governo Federal, indicam a necessidade de expansão da malha ferroviária naquela área, objetivando a atender ao aumento dos fluxos de cargas geradas pelos excedentes agrícolas projetados para esta região, sobretudo de grãos, como arroz, feijão, milho, soja, etc.

Recentemente, o Governo Federal lançou o programa de desenvolvimento regional denominado "Brasil Central", que tem por objetivo maior a construção da FERROVIA NORTE-SUL, que interligará o sistema ferroviário da região sudeste e a Ferrovia de Carajás.

5.1.3.2 - Impactos e Benefícios do Programa Brasil Central

Os impactos econômicos gerados pela implantação do Programa de Desenvolvimento do Brasil Central, produzirão entre outros, os seguintes efeitos: aumento da renda interna, o aproveitamento e a melhor distribuição da riqueza nacional, a geração de divisas cambiais, maior número de empregos, a descontração geográfica e econômica de áreas que experimentam sérios problemas de aglomeração, a estabilização dos preços dos produtos agrícolas básicos, atenuação das flagrantes disparidades regionais e a interligação racional e pelo interior das regiões Norte/Nordeste e Sul/Sudeste.

5.1.3.3 - Ferrovia Norte-Sul

a) Área de Influência

A área de influência direta da Ferrovia Norte-Sul é constituída pelos Estados de Tocantins e Goiás, a área leste do Estado de Mato Grosso, o sudoeste do Maranhão, o sudeste do Pará e o extremo oeste da Bahia. Grande parte desta área está situada na região de Cerrados, perfazendo aproximadamente 2 milhões de km².

Esta região reúne as condições propícias para a expansão da fronteira agrícola no País, quer seja pelas suas condições climáticas e topográficas, como pela propriedade física dos seus solos, onde existem cerca de 30 milhões de hectares agricultáveis, com possibilidades de uso a curto e médio prazo.

b) Diretriz de Traçado

A Ferrovia Norte-Sul, com uma extensão projetada de 1.570 km, têm seus pontos extremos localizados em Açailândia(MA) e nas imediações de Padre Bernardo(GO), próximo a Brasília(DF).

Aproximadamente 50% da extensão prevista da Ferrovia Norte-Sul(750 km), encontra-se na área do Estado do Tocantins.

No novo Estado, o projeto da ferrovia situa-se à margem esquerda do rio Tocantins, passando próximo às seguintes localidades: Babaçulândia, Palmeirante, Tupirama, Miracema do Norte e Porto Nacional. A partir de Brejinho do Nazaré, o traçado da ferrovia contorna a Serra de Santo Antônio, para em seguida afastar-se da margem esquerda do Rio Tocantins, aproximando-se ligeiramente em direção a Gurupi e Alvorada, até atingir os limites do Estado de Tocantins com o Estado de Goiás.

c) Características Técnicas

A ferrovia em quase todo seu delineamento, foi projetada para ser construída em terrenos planos, objetivando facilitar a execução das obras e reduzir os custos de implantação.

Ao longo de sua diretriz, haverá apenas uma obra de arte especial de grandes dimensões: a ponte sobre o rio Tocantins, com 1000 metros de extensão projetada.

A seguir são apresentadas os principais aspectos do projeto de engenharia da Ferrovia Norte-Sul.

Item	Características
- BITOLA	1,6 m
- VELOCIDADE MÁXIMA	80 km/h
- TREM TIPO	2 LOCOMOTIVAS/68 VAGÕES
- DISTÂNCIA ENTRE DESVIOS	60 km
- DORMENTES DE MADEIRA	2,80 m * 0,24 m * 0,17 m
- TRILHOS	115-RE(100 kg/mm ²)
- LASTRO	22 cm sob os dormentes
- RAMPA MÁXIMA	0,6 %

d) Características Operacionais

Os estudos de demanda realizados consideram a necessidade de serem construídos sete pátios intermediários e terminais de carga.

Duas dessas instalações estarão localizadas no Maranhão, nas cidades de Imperatriz e Estreito; três, no Estado do Tocantins, nas cidades de Araguaína, Paraíso do Norte e Gurupí. As outras, estão projetados para as cidades de Porangatu e Uruaçu, no Estado de Goiás.

Tais pátios e terminais de estradas de ferro serão programados para:

- receber, estocar e escoar produtos agrícolas,
- receber insumos diversos,
- receber derivados de petróleo,
- classificar e formar diversos trens-tipo e,
- promover a manutenção nas composições ferroviárias.

Nas áreas circunvisinhas desses terminais, serão reservados espaços para a construção, por parte dos usuários, de pátios, armazéns, terminais, e outras instalações necessárias à movimentação desses produtos.

e) Investimentos Iniciais

A construção da Ferrovia Norte-Sul demandará recursos financeiros estimados em US\$ 2.643 milhões.

A composição dos investimentos, em milhões de dolares, apresenta o seguinte detalhamento:

Instalações Fixas(1) (em US\$ 1.000.000)	2.440
- Infra-estrutura	1.652
- Superestrutura	683
- Outras Instalações	105
Investimentos Operacionais(2) (em US\$ 1.000,000)	203
- Material rodante	121
- Capital de giro inicial	82
Investimento total(1 + 2) (em US\$ 1.000,000)	2.643

f) Programa de Implantação da Ferrovia

O programa de implantação da Ferrovia, prevê a construção da obra em duas etapas:

Primeira etapa:

- Construção de um ramal ferroviário, entre a região de Colinas, no Estado de Tocantins, e Açailândia, no entroncamento com a Ferrovia dos Carajás.


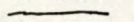
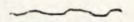
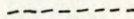
- Construção de um ramal ferroviário, entre Porangatu e proximidades de Brasília, Distrito Federal.

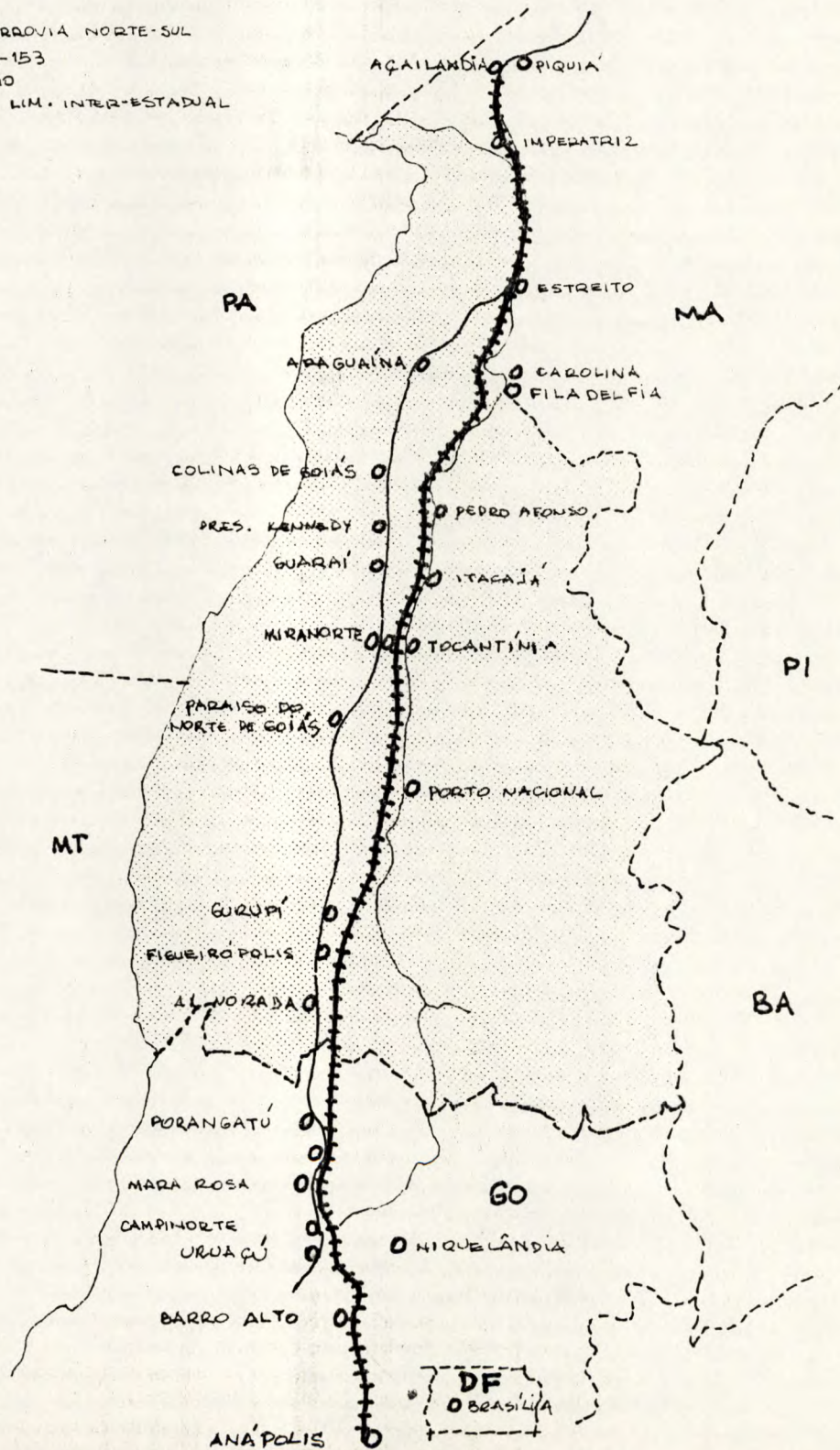
Segunda etapa:

Interligação dos dois ramais objeto da primeira da área de influência do Programa Brasil-Central.

ESTADO DO TOCANTINS FERROVIA NORTE-SUL DIRETRIZ

LEGENDA

-  FERROVIA NORTE-SUL
-  BR-153
-  RIO
-  LIM. INTER-ESTADUAL



5.1.4 - Transporte Hidroviário

5.1.4.1 - Considerações Iniciais

O sistema hidroviário na região é constituído por dois importantes rios: Araguaia e Tocantins.

O rio Araguaia, que faz a fronteira do Estado do Tocantins com o Estado de Mato Grosso, tem em Caseara, Araguacema, Couto Magalhães, Xambioá e Araguatins as principais localidades situadas à sua margem direita.

O rio Tocantins nasce ao norte do Estado de Goiás. A partir da região de Paranã, ele margeia as cidades de Peixe, Brejinho de Nazaré, Porto Nacional, Miracema do Norte, Tocantínia e Pedro Afonso. Nas proximidades da cidade de Filadélfia, este rio passa a constituir-se na fronteira dos Estados do Tocantins com o do Maranhão.

O transporte hidroviário, embora utilizado em pequena escala, exceto no baixo Tocantins (à jusante da Barragem de Tucuruí), tem grande possibilidade de desenvolvimento na região. A navegação dos rios Tocantins e Araguaia poderá ser utilizada como alternativa de transporte de grandes volumes de cargas ou em ligações intermodais com os eixos rodoviários existentes e a Ferrovia Norte-Sul.

A transformação dos rios Tocantins e Araguaia em hidrovias para a circulação de mercadorias a longas distâncias, que beneficiará diretamente o novo Estado, está na dependência da conclusão das eclusas de Tucuruí, no rio Tocantins, da construção futura da barragem e eclusas de Santa Isabel, no rio Araguaia, e da melhoria das condições de navegabilidade de diversos trechos fluviais, através da execução de obras de dragagem e derrocamentos. Faz-se também necessária a construção de uma moderna infra-estrutura portuária para atender as futuras demandas de cargas, bem como a implantação de um sistema de sinalização eficiente, além da estruturação dos serviços a serem ofertados aos usuários.

O rio Araguaia pode ser navegável na extensão aproximada de 1.800 km, desde a sua foz, na confluência com o rio Tocantins, até a cidade de Baliza, situada no Estado de Goiás, uma vez que se verifique a construção da barragem (eclusada) de Santa Isabel, na divisa do Estado do Tocantins com o Pará. Esta obra objetiva vencer um trecho acidentado (60 km), que está atualmente impedindo a navegação comercial na região.

A seguir são transcritas as condições de navegabilidade, principais portos existentes e frotas de embarcações para os rios Tocantins e Araguaia, apresentadas na minuta do documento "Consolidação e expansão da Fronteira Ocidental Brasileira - Análise do Sistema de Transporte" - Geipot/MT, junho/1986.

5.1.4.2 - Rio Tocantins

a) Condições de Navegabilidade

As condições de navegabilidade do Rio Tocantins descritas a seguir, ao longo dos trechos analisados, encontram-se sintetizadas nos Quadros 3 e 4, em função de estudo de permanência de níveis d'água ao longo dos mesmos.

a.1) Situação Física

Trecho Baixo Tocantins:

É o trecho extremo de jusante do rio Tocantins, constituído pelo estirão, em corrente livre, compreendido entre a barragem de Tucuruí e a foz do rio Tocantins, no rio Pará, que, praticamente, é o estuário da bacia hidrográfica. O estirão é amplamente navegável, com cerca de 280 quilômetros de extensão, sujeito à influência de maré, na maior parte do seu desenvolvimento.

Relativamente à sua navegabilidade, pode-se dizer que o trecho apresenta-se bastante favorável no seu estado natural, durante todas as etapas do ano, e foi utilizado para o transporte de grandes quantidades de materiais para a construção da usina. Esse trecho foi tradicionalmente utilizado como meio de transporte de Belém a Tucuruí, pelas embarcações destinadas ao abastecimento e movimentação das populações ribeirinhas.

O subtrecho, compreendido entre a foz e Cametá, apresenta profundidades e morfologia favoráveis ao traçado de rotas amplas. Assim, em seu estado natural, ele tem condições de dar passagem a grandes comboios e mesmo de ser frequentado por embarcações marítimas, desde que devidamente balizado.

De Cametá a Tucuruí, embora apresente gabarito amplamente favorável a grande comboios na maior parte do ano, existem pontos de passagens difíceis devido a pedrais e bancos de areia. Em Nazaré dos Patos, ocorrem afloramentos rochosos no denominado Baixo do Travessão, que tornam a rota de navegação sinuosa, obrigando as embarcações a executarem manobras que poderão ser difíceis para comboios de grande porte.

Além dessa passagem de pedra, o trecho apresenta ainda bancos de areia em Jutai do Meio (km 230), na ilha de São Félix (km 210), no passo do Gregório (km 200) e na Ilha do Veríssimo (km 180), cujas profundidades, em condições naturais, vão pouco além de 2,00 m.

Hoje, a navegação no Baixo Tocantins pode ser realizada por comboios de cerca de 100 metros de comprimento, 16 m de largura e 2,50 m de calado.

Trecho: Tucuruí - Foz do Rio Araguaia

O trecho compreendido entre o local da barragem e a foz do rio Araguaia pode ser dividido em três subtrechos. O primeiro, de Tucuruí (km 280) a Praia Alta (km 440), permite o acesso permanente de comboios compostos de rebocador e quatro barcaças, com capacidade de 5,4 mil t cada uma. O segundo, de Praia Alta (km 440) a Marabá (km 494), é diretamente influenciado pela variação dos níveis

do reservatório da Usina Hidrelétrica de Tucuruí. Assim, se considerada a sua operação favorável, isto é, que nas projeções de demanda futura de energia da região Norte-Nordeste não se conte preferencialmente com o suprimento de Tucuruí até seu esgotamento, então esse trecho terá garantidas as profundidades mínimas de 2,50m e 5,00m em 90% e 50% do tempo, respectivamente. Caso não se confirmem esses pressupostos de operação do reservatório, só se poderá garantir nesse subtrecho profundidades mínimas de 1,60m e 5,00m em 90% e 50% do tempo, respectivamente, a menos que sejam executados alguns serviços de dragagem e derrocagem. Também haverá algumas restrições quanto ao cruzamento de embarcações entre os quilômetros 430 e 489, além do fato de a rota se tornar mais sinuosa próximo a Marabá.

Por haver uma série de corredeiras que limitam as dimensões da via logo à montante de Marabá e por estar prevista nessa cidade a localização do entroncamento rodo-hidroviário principal do sistema viário da bacia, essa cidade pode ser considerada como o ponto de mudança de gabarito da hidrovia. Assim, de Marabá para jusante poderão ser utilizadas as embarcações fluvio-marítimas e os comboios definidos pelo estudo PORTOBRÁS/IPT como do tipo "Tucuruí". Para montante devem ser definidos comboios menores capazes de transitarem pelo rio Araguaia.

No terceiro subtrecho, entre Marabá e a foz do Araguaia, o efeito do represamento de Tucuruí é pouco sensível.

A análise das condições de navegabilidade desse terceiro subtrecho indica, conforme quadros apresentados, que as profundidades mínimas disponíveis no ano médio variam entre 1,10m e 3,50m em 90% e 50% do tempo, respectivamente.

No ano seco, somente em 50% do tempo podem ser garantidas profundidades superiores a 2,50m. No restante desse ano seco, restrições, sobretudo de raios de curvatura, que chegam a atingir 60m no canal natural de navegação, reduzem o gabarito da via, impedindo a navegação comercial em 10% do tempo. Torna-se necessário executar nesse trecho a correção do canal navegável, mediante a derrocagem de algumas pedras e implantação de um sistema confiável de balizamento.

- Trecho: Foz do Rio Araguaia - Imperatriz

Os levantamentos realizados, em 1983, demonstram que esse estirão de 160 quilômetros poderá ser frequentado por comboios do mesmo tipo definido para o Araguaia, uma vez que em 50% do tempo do ano médio, embarcações de calado de 2,0 m podem atingir Imperatriz, enquanto que no ano seco o calado se reduz a 1,50 m durante a metade do ano. Nos meses restantes o calado fica limitado a 1,10 m no ano médio e a 0,90 m no ano seco, sendo que, em 10% desse ano, embarcações comerciais não serão operacionais.

Entretanto, por ser um trecho de leito predominantemente arenoso, e tendo uma declividade média em torno de 20 cm/km, a navegação se fará com maior segurança que no trecho anterior, apesar das pequenas profundidades.

- Trecho: Imperatriz - Tocantinópolis

Entre Imperatriz e Tocantinópolis, o Rio Tocantins vence um desnível de 27,5m em 100 km, o que lhe confere uma declividade média de 27,5 cm/km. Logo acima de Imperatriz, cerca de 25 km situa-se a Cachoeira de Santo Antônio, com um desnível concentrado de 8,0m. O trecho apresenta ainda as corredeiras de Croá e Taurizinho, além de outras menores, bem como inúmeros travessões rochosos.

A navegação comercial nesse trecho se torna impraticável como também impossível no local de Cachoeira de Santo Antônio. No passado, na falta de outro meio de transporte, existia uma navegação incipiente no trecho, promovendo-se o transbordo das cargas nas rampas existentes à montante e jusante da cachoeira, em Descarreto de Itaguatins.

De acordo com os estudos energéticos promovidos pela ELETRONORTE, está prevista a construção da barragem hidroelétrica de Santo Antônio, logo à montante de Imperatriz, formando um lago na cota topográfica aproximada de 140,00m, afogando não só a Cachoeira de Santo Antônio, como outras situadas à montante. O lago se estenderá por cerca de 200 km, atingindo a localidade de Babaçulândia, cerca de 40 km à jusante de Carolina. O desnível a ser vencido pela barragem é de aproximadamente 32m, podendo ser transposto por uma única eclusa. Entretanto, a depressão inicialmente prevista, de cerca de 13m, é incompatível com os requisitos da navegação, de vez que, em águas mínimas, o rio retornaria às condições naturais, em cerca de 130 km, descobrindo-se as corredeiras de Malacabado, Santana e Mortandade.

- Trecho: Tocantinópolis - Miracema

Neste trecho, o Rio Tocantins apresenta condições de navegabilidade bem melhores que nos estirões vizinhos. A declividade média entre os pontos extremos, distantes entre si de 483 km, é de cerca de 8,9 cm/km. O desnível total é de aproximadamente 42,9m.

As profundidades mínimas encontradas no trecho, com base no levantamento batimétrico de 1966, são superiores a 1,10m. Nestas condições, a navegação pode ser praticada com menores restrições do que aquelas verificadas nas corredeiras que ocorrem no trecho, onde a sinuosidade do canal, a velocidade das águas e os rebojos dificultam o manejo das embarcações.

Por outro lado, inúmeros bancos de areia de profundidades reduzidas são encontradas nas proximidades de Carolina, sendo que, em alguns deles, em águas mínimas, só se pode contar com uma lâmina d'água de cerca de 60cm.

Neste trecho, são ainda notáveis os afloramentos rochosos existentes em Estreito, onde o Rio Tocantins é cruzado pela Belém -Brasília, e em Tupiratins, os quais, em águas mínimas, reduzem consideravelmente a largura do canal navegável, imprimindo velocidades elevadas às águas.

Nesse estirão, está prevista a construção de uma barragem hidroelétrica logo à montante de Carolina, elevando o nível d'água para a cota topográfica de 170,60 m, formando um lago de cerca de 315 km², atingindo o pé da Cachoeira do Lanjeado, 25 km à montante da cidade de Miracema.

- Trecho: Miracema - Foz do Rio Paranã

Esse trecho de cerca de 412 km de extensão é caracterizado pela existência de inúmeras cachoeiras e corredeiras, entre as quais se sobressaem as do Funil, Lajeado, Pilões, Jaú, Carreira Comprida, Conceição, Croá e Tropeção Grande.

A navegação comercial não é praticada neste estirão, embora algumas embarcações utilizem o trecho de cerca de 100km entre as cachoeiras de Carreira Comprida, logo à montante de Porto Nacional e de Jaú. Poucos quilômetros acima desta cidade o Rio Tocantins é cruzado por uma ponte rodoviária cujo vão central foi construído de modo a atender ao gabarito de navegação indicado para o citado rio.

a.2) Dificuldades quanto a navegabilidade

De modo geral, a sinalização para a navegação noturna é bastante incipiente, existindo apenas em alguns locais da calha principal, à entrada de alguns "paranás" (braços de rio) utilizados pela navegação. Na época das cheias, é necessário um profundo conhecimento da região para distinguir os canais de acesso.

Apenas para o Baixo Tocantins existem informações precisas para os navegadores, apresentadas em cartas náuticas editadas pela Diretoria de Hidrografia e Navegação do Ministério da Marinha.

- Trecho: Baixo Tocantins

- Pontos de passagens difíceis, devido a existência de alguns pedrais e bancos de areia, ocorrendo em certos locais, como Nazaré dos Patos. Mesmo possuindo profundidades adequadas, ocorrem neste trecho afloramentos rochosos, obrigando as embarcações a efetuarem manobras difíceis, principalmente para comboios de grande porte.

- Transposição do desnível d'água de 72m, causado pelo represamento do rio em Tucuruí, necessitando da conclusão das eclusas projetadas.

- Trecho: Tucuruí - Foz do Rio Araguaia

- Subtrecho entre Praia Alta e Marabá, está diretamente influenciado pela variação dos níveis do reservatório de Tucuruí, podendo ocorrer necessidade de alguns serviços de dragagem e derrocamentos, além de restrições no carregamento das embarcações nos quilômetros 430 e 489, próximos a Marabá.

- Subtrecho entre Marabá e a foz do rio Araguaia, no ano seco, em 50% do tempo, aparecem restrições de raios de curvaturas, reduzindo o canal navegável, chegando até a impedir a navegação comercial. Torna-se necessária a execução de serviços de derrocagens e implantação de sistema de balizamento confiável.

- Trecho: Foz do Rio Araguaia - Imperatriz

- Possui diversas corredeiras e inúmeros travessões rochosos, impossibilitando a navegação comercial.

- Trecho: Tocantinópolis - Miracema

- Existência de bancos de areia, sendo que nas proximidades de Carolina, alguns oferecem profundidade de apenas 60 cm.

- Verificam-se, também, afloramentos rochosos, reduzindo, em águas mínimas, a largura do canal navegável.

- Trecho: Miracema - Foz do Rio Paranã

- Trecho possuindo inúmeras corredeiras e cachoeiras. A navegação é praticada apenas entre as cachoeiras de Carreira Comprida e de Jaú (100 km).

b) Principais Portos Existentes

b.1) Situação física:

De uma maneira geral, as instalações de acostagem e transbordo existentes na bacia do Rio Tocantins são precárias, o que está condizente com as condições atuais de uso do transporte hidroviário.

As embarcações atracam diretamente nas barrancas do rio, onde são movimentadas as cargas e passageiros.

Dentre os diversos pontos de transbordo existentes, destacam-se:

- **Abaetetuba:** ponto terminal da via, possui uma plataforma de acostagem, de madeira, em estado precário. Permite o tráfego de embarcações entre fevereiro e maio, com calado de 4,5m e, entre junho e dezembro, de 1,5m;

- **Cametá e Mocajuba:** dotados de pontes de acostagem de madeira rústica e em precário estado de conservação;

- **Baião:** possui ponte de acostagem em concreto armado, em bom estado;

- **Tucuruí:** ponte de acostagem de madeira, absolutamente insuficiente para o atual movimento da cidade. Para apoiar as obras da barragem, foi construído um porto a cerca de 3 km à montante da cidade de Tucuruí, dotado de cais flutuante e guindastes;

- **Marabá:** constitui-se de um cais em rampas e patamares, possuindo uma muralha com uma extensão total acostável de 430m e plataforma de 20m de largura, para o tráfego de caminhões. As instalações portuárias compreendem ainda 2 armazéns, com 480m² cada, prédios de administração e vigilância, instalações hidro-sanitárias e elétricas, pavimentação e estação de passageiros com 320m² de área;

- **Imperatriz:** consiste em um cais com 3 rampas e patamares, com um total de 200m de frente acostável, um armazém com 1.312m², pátio de inflamáveis, acessos rodoviários, obras de proteção de margens e instalações hidro-sanitárias e elétricas;

- **Itaguatins, Tocantinópolis, Carolina, Miracema e Porto Nacional:** possuem rampas para embarque e desembarque de mercadorias e passageiros.

b.2) Dificuldades quanto à operacionalidade nas instalações portuárias:

- Portos de Abaetetuba, Cametá e Macajuba: plataformas de acostagens de madeira, em estado precário de conservação.

- Tucuruí: a ponte de acostagem de madeira se encontra absolutamente insuficiente para o movimento da cidade.

c) Frota de embarcações

c.1) Situação atual:

No baixo Tocantins, encontra-se uma frota mista, formada por antigos barcos construídos para transporte de castanha, e uma frota mais moderna, construída para atender às necessidades resultantes da obra de Tucuruí.

A frota tradicional é constituída por lanchas de passageiros, com capacidade para 50 pessoas em média, propulsão a diesel e 2,0m de calado e por barcos típicos de carga, de madeira, alcunhados de "bicudos", com capacidade em torno de 60t, propulsão a diesel e 2,0m de calado.

A frota mais moderna é voltada para o transporte de cimento e outros materiais de construção e combustível. Constitui-se de comboios de 2 ou 3 chatas com empurradores, com capacidade de 300 a 1.000t, e calado entre 1,25 e 1,90m.

A intensidade do movimento atual entre Belém e Tucuruí levou também à utilização de embarcações de passageiros (tipo aerodeslizador), com capacidade para 62 passageiros e velocidade de cruzeiro de 68 Km/h.

No Baixo Tocantins atuam, além de inúmeros armadores independentes, cinco empresas de navegação devidamente constituídas e registradas na SUNAMAN.

As tripulações das embarcações são fiscalizadas pela Capitania dos Portos do Pará e Amapá, que têm agência também em Marabá. O Ministério da Marinha mantém, em Belém, um centro de formação de mão-de-obra para navegação regional e marítima que garante boa oferta desse recurso na região.

Não há estaleiros registrados, até este período, localizados às margens da hidrovia. Sabe-se, contudo, que Abaetetuba é tradicional centro de construção de embarcações de madeira para toda a região Amazônica.

O principal centro de construção e reparação naval da região, porém, localiza-se na cidade de Belém.

A falta de segurança das embarcações, notadamente as que se dedicam ao transporte de passageiros, é um fator que tem contribuído para o grande número de acidentes verificados na região. A superlotação, aliada ao fato de a quase totalidade das embarcações serem construídas em madeira, aumenta os riscos quando ocorrem choques com toras flutuantes ou bancos de areia.

5.1.4.3 - RIO ARAGUAIA

a) Condições de Navegabilidade

As condições de navegabilidade dos trechos do rio Araguaia foram descritas, de forma semelhantes às do Rio Tocantins. De forma sintética, os quadros 5 e 6 traduzem permanência dos níveis d'água ao longo dos diversos trechos, correspondentes aos anos médio e seco.

a.1) Situação física:

- Trecho: Foz - Vila Santa Isabel

Esse trecho, com aproximadamente 165 quilômetros, pode ser dividido em dois subtrechos. O primeiro, compreendido entre a foz e Araguatins, com cerca de 85 quilômetros, apresenta profundidades garantidas de 1,20m e 2,90m em 90% e 50% do tempo, se considerando o ano médio, enquanto que, para o ano seco, esses valores reduzem-se a 1,10m e 2,60m em 90% e 50% do tempo, respectivamente. Esse trecho, em leito predominantemente arenoso, possui restrições de profundidade devido, sobretudo, a bancos de areia.

O segundo subtrecho, entre Araguatins e Vila de Santa Isabel, com 80 Km de extensão, possui também um leito arenoso, porém com melhores profundidades que o anterior. Em condições naturais, profundidades de 3,20m e 2,90m são garantidas em 50% do tempo, respectivamente, nos anos médio e seco. No restante desses anos, a menos de 10% do tempo, profundidade de 1,50m e 1,40 são também garantidas.

- Trecho: Vila de Santa Isabel - Xambioá

Atualmente, esse trecho é navegado apenas por embarcações pequenas que se utilizam de rotas diferentes para as condições de águas médias e altas.

Com 61 Km de extensão, esse trecho é considerado impedido à navegação comercial, especialmente por comboios, porque, apesar das boas profundidades que possui, apresenta problema de velocidade das águas e sinuosidade dos canais que tornam perigosa a navegação em águas altas e médias, e quase impossível em águas baixas.

A construção da barragem de Santa Isabel, com a incorporação de um sistema de eclusas, para vencer cerca de 60m do desnível a ser criado, irá propiciar a continuidade da navegação entre o baixo e o médio Araguaia, proporcionando excelentes condições de navegabilidade até a cidade de Conceição do Araguaia.

O estudo dessa hidrelétrica encontra-se em fase de definição do projeto básico pela ELETRONORTE. A PORTOBRÁS desenvolveu, em convênio com essa empresa, o anteprojeto da parte relativa às obras de transposição. Foi estabelecida pela ELETRONORTE uma depleção máxima no reservatório de 9,0m, com o seu nível máximo normal fixado na cota + 153m. Isso favorecerá, sobremaneira, a navegação do trecho, pois permitirá atingir Conceição do Araguaia com uma profundidade mínima de 2,0m, nas piores condições de depleção do reservatório, e sem contar com a influência de remanso.

O represamento das águas da hidrelétrica de Santa Isabel irá afogar a série de corredeiras existentes entre a barragem e a cidade de Conceição do Araguaia, numa extensão de 340 Km.

Entretanto, enquanto o reservatório não é formado, a navegação, mesmo em águas altas, será interrompida entre Santa Isabel e Xambioá, em decorrência das obras de implantação da barragem.

- Trecho: Xambioá - Conceição do Araguaia

Esse trecho de rio dispõe de 1,80m de profundidade em, pelo menos, seis meses do ano. Entretanto, é entrecortado por alguns travessões rochosos, como o Joncon (km 436), Pacu (km 446), Pacuzinho (km 447) e Jacuzão (km 451), motivo pelo qual a sua utilização, antes da formação do reservatório de Santa Isabel, deve ser precedida de algumas derrocagens e de balizamento permanente da rota de navegação.

- Trecho: Conceição do Araguaia - Aruanã

Esse estirão, com 945 Km, possui características típicas de rio de planície, tendo uma calha maior por onde passam as cheias e outra menor, serpenteando dentro da primeira, e por onde se escoam as vazões de estiagem.

As características desse trecho permitem sua subdivisão em dois subtrechos.

O primeiro, de Conceição do Araguaia a Araguacema, com 78 Km, possui alguns travessões imediatamente a montante da primeira cidade, notadamente conhecidos por Santa Maria Velha, Caldeirão e Campo da Missa. As profundidades são superiores a 2,0m em 50% do tempo de qualquer ano, podendo-se contar em 40% do ano, nos meses restantes, com pelo menos, 1,30m nos anos médios e 0,90m no ano seco.

O segundo subtrecho, de Araguacema a Arauanã, numa extensão de 869 Km, possui leito predominantemente arenoso, com grande largura e a formação de bancos de areia que restringem, em águas baixas, a seção transversal, imprimindo ao talvegue, desenvolvimento sinuoso, reduzindo a profundidade disponível nos pontos de inflexão. Por se constituir, o leito, neste trecho, de depósitos arenosos, o fenômeno da "autodragagem" se manifesta no período de estiagem. As profundidades mínimas verificadas neste estirão são de 2,50m e 1,80m em 50% do tempo nos anos médio e seco, respectivamente, e de 1,30m e 0,90m em 90% daquele ano.

- Trecho: Aruanã - Baliza

Esse trecho de 286 Km difere substancialmente do anterior, pela presença de inúmeros travessões rochosos que, se não impedem a navegação, dificultam-na de tal modo, que não é comum verificar-se a presença regular de embarcações de maior porte para o tráfego comercial de mercadorias e passageiros.

O trecho pode ser dividido em dois outros, como a seguir:

No primeiro subtrecho, com 228 Km, entre Aruanã e Barra do Garças, encontram-se estirões extensos com boas condições de profundidade, porém apresenta uma série de travessões rochosos que tornam a navegação difícil em águas baixas. Quanto às profundidades, pode-se contar com 2,40m e 1,70m em 50% do tempo nos anos médio e seco, respectivamente, reduzindo-se para 1,40m e 0,90m em 90% do tempo.

Levantamentos detalhados desses pedrais, realizados em agosto de 1984, permitiram esboçar a disposição em planta do canal de navegação mais adequado e estimar os volumes dos derrocamentos necessários para garantir o acesso à cidade de Barra do Garças.

O subtrecho de Barra do Garças a Baliza, com cerca de 58 Km, possui 1,50m e 1,80m de profundidades, garantidos em 90% e 50% do ano médio, e reduzidas a, respectivamente, 0,70m e 1,40m em iguais períodos do ano seco.

Novos estudos, principalmente os de ordem hidrológica desses dois últimos subtrechos, são necessários para verificar as condicionantes de declividade, velocidade, largura e raios de curvatura, indispensáveis para uma avaliação real das obras de melhoramentos que deverão ser empreendidos para sua maior operacionalidade.

a.2) Dificuldades quanto a Navegabilidade

- Trecho: Foz - Vila Santa Isabel

- Possui leito predominantemente arenoso, com restrições de profundidade, devido a bancos de areia.

- Trecho: Vila Santa Isabel - Xambioá

- Considerado impedido à navegação comercial, especialmente por comboios, pois apresenta problemas de velocidade das águas e sinuosidade dos canais, que tornam a navegação perigosa em águas altas e médias e quase impossível em águas baixas;

- Embarcações pequenas se utilizam de rotas diferentes para as condições de águas altas e médias;

- Necessidade da construção da barragem de Santa Izabel e conseqüentemente das eclusas correspondentes.

- Trecho: Xambioá - Conceição do Araguaia

- Entrecortado por alguns travessões, acarretando a necessidade de serviços de derrocagens e balizamento da rota de navegação, para que possa ser utilizado antes da formação do lago de Santa Izabel.

- Trecho: Conceição do Araguaia - Baliza

- Possui alguns travessões, com leito arenoso em certos pontos, oferecendo restrições à navegação. Entretanto, os dados disponíveis não permitem um diagnóstico mais preciso de suas condições de navegabilidade.

b) Principais Portos Existentes

b.1) Situação física:

Ao longo desse rio não existe qualquer instalação portuária. Em Aruanã há rampas para embarque e desembarque de cargas e passageiros. Em outros locais utilizam-se os barrancos do rio.

b.2) Dificuldades quanto a instalações portuárias e frota de embarcações

- Não existe qualquer instalação portuária. Apenas em Aruanã há rampas para embarque e desembarque de cargas e passageiros, e, em outros locais, utilizam-se os barrancos dos rios.

c) Frota de embarcações**c.1) Situação física:**

A frota que opera no rio Araguaia limita-se a embarcações de pequeno porte.

5.2. Energia Elétrica

5.2.1 Introdução

Com a criação do Estado do Tocantins pela Constituição de 1988, é natural esperar-se um crescimento do mercado de energia elétrica nesta região acima do projetado para os estudos de expansão do seu sistema elétrico. Torna-se, portanto, necessário reavaliar, através de novos estudos, o mercado de energia elétrica e, conseqüentemente, o atual plano de obras previsto para a região.

O consumo de energia elétrica no Estado, em 1987, caracterizou-se como sendo voltado principalmente para o residencial. O setor industrial apresentou uma pequena participação estrutural, atingindo somente 7,1% do consumo total do Estado.

O Estado do Tocantins é suprido atualmente, ao norte, pelo Sistema Interligado Norte/Nordeste com energia vinda da UHE Tucuruí e as UHE's Lages e Corujão. Ao sul, pelo sistema Sudeste composto pelas UHE's Cachoeira Dourada e Itumbiara. O centro do Estado é suprido pelas UHE's Isamu Ikeda e Lajeado e o sudeste pelas UHE's Ponte Alta, Taguatinga e Mosquito.

A CELG mantém atualmente, no Estado, serviço de energia elétrica em 108 localidades, incluindo aquelas com grupos geradores diesel.

A CELG prevê para os próximos cinco anos um plano de obras de transmissão como descrito no item 5.2.4.

Para um horizonte de mais longo prazo, o suprimento ao Estado poderia ser equacionado através da interiorização da energia vinda da UHE Tucuruí, via Sistema Interligado Norte/Nordeste e do Sistema Sudeste. Por outro lado, caso a ELETRONORTE venha a construir usinas hidrelétricas na região, o quadro seria revertido, passando o Estado do Tocantins de importador para exportador potencial de energia elétrica.

5.2.2 Estrutura de Consumo

Apresenta-se no QUADRO 5.2.2-1 a estrutura de consumo de energia elétrica no Estado do Tocantins, em 1987, por Município e por Microrregião Homogênea.

A Estrutura é dividida em classes de consumo, e, para cada classe, apresenta o consumo anual em MWh e o número de consumidores.

Devido à falta de estudos específicos sobre o comportamento do mercado de energia elétrica, optou-se por apresentar um corte no tempo, isto é, a estrutura de consumo no ano de 1987, ao invés de projeções e taxas de crescimento.

Um estudo detalhado sobre o mercado potencial de energia elétrica do Estado do Tocantins, com base na sócio-economia local, deverá ser realizado pela ELETRONORTE a partir de fevereiro de 1989.

A estrutura de consumo de energia elétrica no Estado, em 1987, apresentou os seguintes percentuais: 47,3% residencial, 7,1% industrial, 24,0% comercial, 1,2% rural, 3,7% poderes públicos, 11,8% iluminação pública e 4,9% serviços públicos.

As classes residencial e comercial representaram 71,3% do consumo total do Estado, enquanto que a industrial, somente com 7,1%, indicam que a estrutura de consumo do Estado está voltada para o residencial. Em outras palavras, tomando-se como base a estrutura de 1987, infere-se que o crescimento da demanda de energia elétrica depende diretamente do incremento populacional.

Destacaram-se dentre as Microrregiões Homogêneas, o Médio Tocantins Araguaia com 50% e Extremo Norte Goiano com 35,6% do consumo total do Estado. As demais regiões apresentaram os seguintes percentuais de consumo em relação ao total do Estado: Baixo Araguaia Goiano com 4,6%, Tocantina de Pedro Afonso com 1,8%, Serra Geral de Goiás com 6,3% e Alto Tocantins com 1,7%.

Apresentam-se no QUADRO 5.2.2-2 os Municípios de maior consumo de energia elétrica no Estado, destacando-se os percentuais em relação à Microrregião à qual pertence e em relação ao Estado.

CONSUMO E NÚMERO DE CONSUMIDORES POR CLASSE

E POR MICRORREGIÃO HOMOGÊNEA

ANO: 1987

QUADRO 5.2.2-1
Unidade: MWh/no. consumidores

MICRORREGIÃO/ MUNICÍPIOS	C L A S S E S							TOTAL
	RESIDEN- CIAL	INDUS- TRIAL	COMER- CIA	RURAL	PODERES PÚBLICOS	ILUMINAÇÃO PÚBLICA	SERVIÇOS PÚBLICOS	
1 - EXTREMO NORTE								
GOIANO	25089 16538	5037 134	12167 2054	345 61	1661 219	4529 9	2714 24	51542 19039
ANANÁS	181 529	0 3	32 60	0 1	0 10	0 0	0 0	213 603
ARAGUAÍNA	17877 9184	4303 89	9791 1284	215 39	891 75	3546 2	1852 11	38475 10684
ARAGUATINS	1025 956	109 11	343 90	0 0	40 10	353 2	2 2	1872 1071
AUGUSTINÓPOLIS	524 580	109 4	141 76	0 0	49 9	0 0	83 3	906 672
AXIXÁ DE GOIÁS	405 523	4 0	91 42	0 0	4 5	0 0	0 0	504 570
BABAÇULÂNDIA	60 177	0 0	11 19	0 0	0 1	0 0	0 0	71 197
FILADÉLFIA	211 228	61 2	38 23	0 0	32 10	168 1	73 3	583 267
ITAGUATINS	201 261	0 1	48 35	0 1	38 15	0 0	0 0	287 313
NAZARÉ	59 172	0 0	7 24	26 1	0 8	0 0	0 0	92 205
NOVA OLINDA	381 391	10 3	158 41	0 1	38 7	0 0	31 1	618 444
S.SEB. DO TOCANTINS	144 388	74 2	12 36	0 0	0 12	0 0	0 0	230 438

Cont inua...

CONSUMO E NÚMERO DE CONSUMIDORES POR CLASSE

E POR MICRORREGIÃO HOMOGÊNEA

Continuação

ANO: 1987

QUADRO 5.2.2-1

Unidade: MWh/no. consumidores

MICRORREGIÃO/ MUNICÍPIOS	C L A S S E S							TOTAL
	RESIDEN- CIAL	INDUS- TRIAL	COMER- CIA	RURAL	PODERES PÚBLICOS	ILUMINAÇÃO PÚBLICA	SERVIÇOS PÚBLICOS	
SÍTIO N. DE GOIÁS	223	0	55	0	11	0	43	332
	327	0	35	0	7	0	1	370
TOCANTINÓPOLIS	2018	305	893	36	397	143	630	4422
	1304	8	154	5	23	1	3	1498
VANDERLÂNDIA	569	17	331	42	63	188	0	1210
	573	4	52	8	9	1	0	647
XAMBIOÁ	1211	45	216	26	98	131	0	1727
	945	7	83	5	18	2	0	1060
2 - BAIXO ARAGUAIA GOIANO	3652	478	1690	60	330	109	324	6643
	4131	64	638	33	100	5	5	4976
ARAGUACEMA	145	4	36	12	10	0	17	224
	286	1	36	5	15	0	2	345
ARAPOEMA	134	96	32	0	12	0	0	274
	390	6	76	1	19	0	0	492
COLINAS DE GOIÁS	2909	359	1468	48	283	0	307	5374
	2234	33	312	23	24	0	2	2628
COLMEIA	322	18	115	0	13	61	0	529
	763	19	147	3	18	3	1	954
COUTO MAGALHÃES	14	0	4	0	0	0	0	18
	141	1	20	1	3	0	0	166
DOIS IRM. DE GOIÁS	61	1	20	0	12	24	0	118
	142	3	25	0	10	1	0	181

Continua...

CONSUMO E NÚMERO DE CONSUMIDORES POR CLASSE

E POR MICRORREGIÃO HOMOGÊNEA

ANO: 1987

Continuação

QUADRO 5.2.2-1
Unidade: MWh/no. consumidores

MICRORREGIÃO/ MUNICÍPIOS	C L A S S E S							TOTAL
	RESIDEN- CIAL	INDUS- TRIAL	COMER- CIA	RURAL	PODERES PÚBLICOS	ILUMINAÇÃO PÚBLICA	SERVIÇOS PÚBLICOS	
ITAPORÃ DE GOIÁS	67	0	15	0	0	24	0	106
	175	1	22	0	11	1	0	210
3 - TOCANT. DE P. AFONSO	1560	41	378	7	177	479	62	2704
	2356	14	294	6	91	7	2	2770
GOIATINS	60	0	12	0	0	0	0	72
	158	0	18	0	9	0	0	185
ITACAJÁ	119	0	21	0	0	0	0	140
	322	0	56	0	10	0	0	388
LIZARDA	39	0	12	0	0	0	0	51
	117	0	15	0	8	0	0	140
NOVO ACORDO	60	0	12	0	0	24	0	96
	173	0	28	0	9	1	1	212
PEDRO AFONSO	712	28	134	0	116	159	0	1149
	758	7	48	3	22	2	0	840
PONTE A. DO NORTE	174	13	65	0	26	56	62	396
	233	5	30	1	15	1	1	286
RIO SONO	48	0	12	0	0	0	0	60
	136	1	28	0	4	0	0	169
TOCANTÍNEA	348	0	110	7	35	240	0	740
	459	1	71	2	14	3	0	550
4 - MÉDIO TOCANT. ARAGUAIA	33199	3987	18447	1177	2628	9633	3356	72427
	23927	271	3335	227	446	27	20	28253
ALVORADA	1393	247	805	75	113	453	137	3223
	1076	16	161	18	21	1	2	1295

Cont inua...

CONSUMO E NÚMERO DE CONSUMIDORES POR CLASSE

E POR MICRORREGIÃO HOMOGÊNEA

Continuação

ANO: 1987

QUADRO 5.2.2-1

Unidade: MWh/no. consumidores

MICRORREGIÃO/ MUNICÍPIOS	C L A S S E S							TOTAL
	RESIDEN- CIAL	INDUS- TRIAL	COMER- CIA	RURAL	PODERES PÚBLICOS	ILUMINAÇÃO PÚBLICA	SERVIÇOS PÚBLICOS	
BREJINHO DE NAZARÉ	168	0	81	12	16	91	0	368
	265	0	45	4	16	2	0	332
CRISTALÂNDIA	1050	129	337	4	143	315	377	2355
	919	12	128	4	24	2	2	1091
DUERÊ	213	48	95	0	15	13	54	438
	250	3	26	2	13	1	2	297
FÁTIMA	266	15	177	12	47	129	0	646
	265	3	27	5	9	1	0	310
FIGUEIRÓPOLIS	734	24	444	307	75	147	0	1731
	641	6	71	17	15	1	0	751
FORMOSO DO ARAGUAIA	635	165	309	5	38	389	0	1541
	566	11	112	1	14	1	0	705
GUARAÍ	2114	481	1621	85	204	624	443	5572
	1793	34	295	19	30	2	1	2174
GURUPI	12824	1438	7687	337	564	3945	444	27239
	7577	70	940	85	73	4	2	8751
MIRACEMA DO NORTE	1848	117	867	45	274	576	151	3878
	1809	16	244	10	45	3	2	2129
MIRANORTE	1194	163	642	18	92	432	251	2792
	1125	18	214	7	14	1	3	1382
MONTE DO CARMO	94	6	49	0	12	51	0	212
	126	1	20	0	13	1	0	161
PARAISO DO N.GOIAS	5171	722	2718	120	236	1032	328	10327
	3036	37	434	40	27	2	1	3577

Continua...

CONSUMO E NÚMERO DE CONSUMIDORES POR CLASSE

E POR MICRORREGIÃO HOMOGÊNEA

Continuação

ANO: 1987

QUADRO 5.2.2-1

Unidade: MWh/no. consumidores

MICRORREGIÃO/ MUNICÍPIOS	C L A S S E S							TOTAL
	RESIDEN- CIAL	INDUS- TRIAL	COMER- CIA	RURAL	PODERES PÚBLICOS	ILUMINAÇÃO PÚBLICA	SERVIÇOS PÚBLICOS	
PEIXE	279	13	122	0	90	56	50	610
	331	3	51	3	16	1	1	406
PIUM	299	35	131	0	62	204	83	814
	263	5	43	0	14	1	1	327
PORTO NACIONAL	4531	362	2169	149	590	1128	1038	9967
	3262	31	417	9	74	2	3	3798
PRESIDEN. KENNEDY	262	22	131	8	45	48	0	516
	362	4	60	3	18	1	0	448
SILVANÓPOLIS	124	0	62	0	12	0	0	198
	261	1	47	0	10	0	0	319
5 - SERRA G. DE GOIÁS	4108	300	1654	51	458	2047	533	9151
	4723	53	626	34	137	14	16	5603
ALMAS	250	6	103	0	12	124	12	507
	329	3	49	0	14	3	1	399
ARRAIAS	874	70	351	23	160	380	246	2104
	896	9	136	19	25	3	6	1094
AURORA DO NORTE	181	16	48	2	27	67	13	354
	374	6	28	4	10	2	1	425
CONCEIÇÃO DO NORTE	48	0	12	0	0	0	0	60
	140	0	21	0	7	0	1	169
DIANÓPOLIS	1130	43	499	0	90	448	201	2411
	1078	10	171	3	21	1	5	1289
NATIVIDADE	0	0	0	0	0	0	0	0
	0	0	0	0	0	0	0	0

CONSUMO E NÚMERO DE CONSUMIDORES POR CLASSE

E POR MICRORREGIÃO HOMOGÊNEA

Continuação

ANO: 1987

QUADRO 5.2.2-1

Unidade: MWh/no. consumidores

MICRORREGIÃO/ MUNICÍPIOS	C L A S S E S							TOTAL
	RESIDEN- CIAL	INDUS- TRIAL	COMER- CIA	RURAL	PODERES PÚBLICOS	ILUMINAÇÃO PÚBLICA	SERVIÇOS PÚBLICOS	
PALMEIRÓPOLIS	684	65	318	23	54	440	0	1584
	717	6	109	3	10	1	1	847
PARANÁ	72	0	12	0	0	90	0	174
	193	0	22	0	12	1	0	228
PINDORAMA DE GOIÁS	130	1	40	0	10	16	0	197
	162	2	22	1	6	1	0	194
PONTE A. B. JESUS	142	9	42	0	24	266	0	483
	212	4	17	0	14	1	0	248
TAGUATINGA	597	90	229	3	81	216	61	1277
	622	13	51	4	18	1	1	710
6 - ALTO TOCANTINS	934	405	478	171	83	312	75	2458
	893	9	150	30	20	1	2	1105
ARAGUAÇU	934	405	478	171	83	312	75	2458
	893	9	150	30	20	1	2	1105
TOTAL DO ESTADO	68542	10248	34814	1811	5337	17109	7064	144925
	52568	545	7097	391	1013	63	69	61746

PERCENTUAIS DE CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA

ANO: 1987

QUADRO 5.2.2-2

MUNICÍPIO	PERCENTUAIS (%)	
	MICROR- REGIÃO	ESTADO
ARAGUAÍNA	74,6	26,5
GURUPI	37,6	18,8
PARAÍSO DO N. DE GOIÁS	14,3	7,1
PORTO NACIONAL	13,8	6,9
GUARAI	7,7	3,8
COLINAS DE GOIÁS	80,1	3,7
TOCANTINÓPOLIS	8,6	3,1
MIRACEMA DO NORTE	5,4	2,7
ALVORADA	4,4	2,2
TOTAL		74,8

Verifica-se pelo QUADRO 5.2.2-2 que somente nove dos sessenta Municípios do Estado foram responsáveis por três quartos de todo o consumo de energia elétrica, no Estado, em 1987.

O consumo médio mensal de energia elétrica por consumidor em 1987, no Estado do Tocantins, foi de 108,6 KWh. No estado de Goiás (antigo), esta média atingiu 130,4 KWh e, no Brasil, apresentou o valor 139,2 KWh. O consumo médio mensal no Estado do Tocantins, em 1987, correspondeu, portanto, a 78% da média nacional.

5.2.3 Estrutura da Oferta

O Estado do Tocantins, para efeito de visualização da estrutura da oferta de energia elétrica, pode ser dividido em quatro zonas elétricas conforme apresentado na Figura 5.2.3-1.

As localidades da Região Norte, polarizadas por Araguaína, são supridas principalmente pela energia da UHE Tucuruí e tem como ponto de entrega, em 500 kV, a subestação de Imperatriz. A linha de transmissão se estende até Colinas de Goiás em 69 kV, com o trecho entre Tocantinópolis e Araguaína isolado para 138 kV. Outras localidades da região são servidas de energia elétrica pelo sistema CELG, em 34,5 kV, a partir da interligação de Colinas de Goiás com Presidente Kennedy.

Além da interligação com a ELETRONORTE, a CELG conta com duas usinas hidrelétricas nesta região: UHE Lages em Araguaína e UHE Corujão em Varderlândia.

Apresentam-se, no QUADRO 5.3.2-1, as localidades atendidas pela CELG através do sistema de geração-transmissão descrito para a Região Norte.

ESTADO DO TOCANTINS

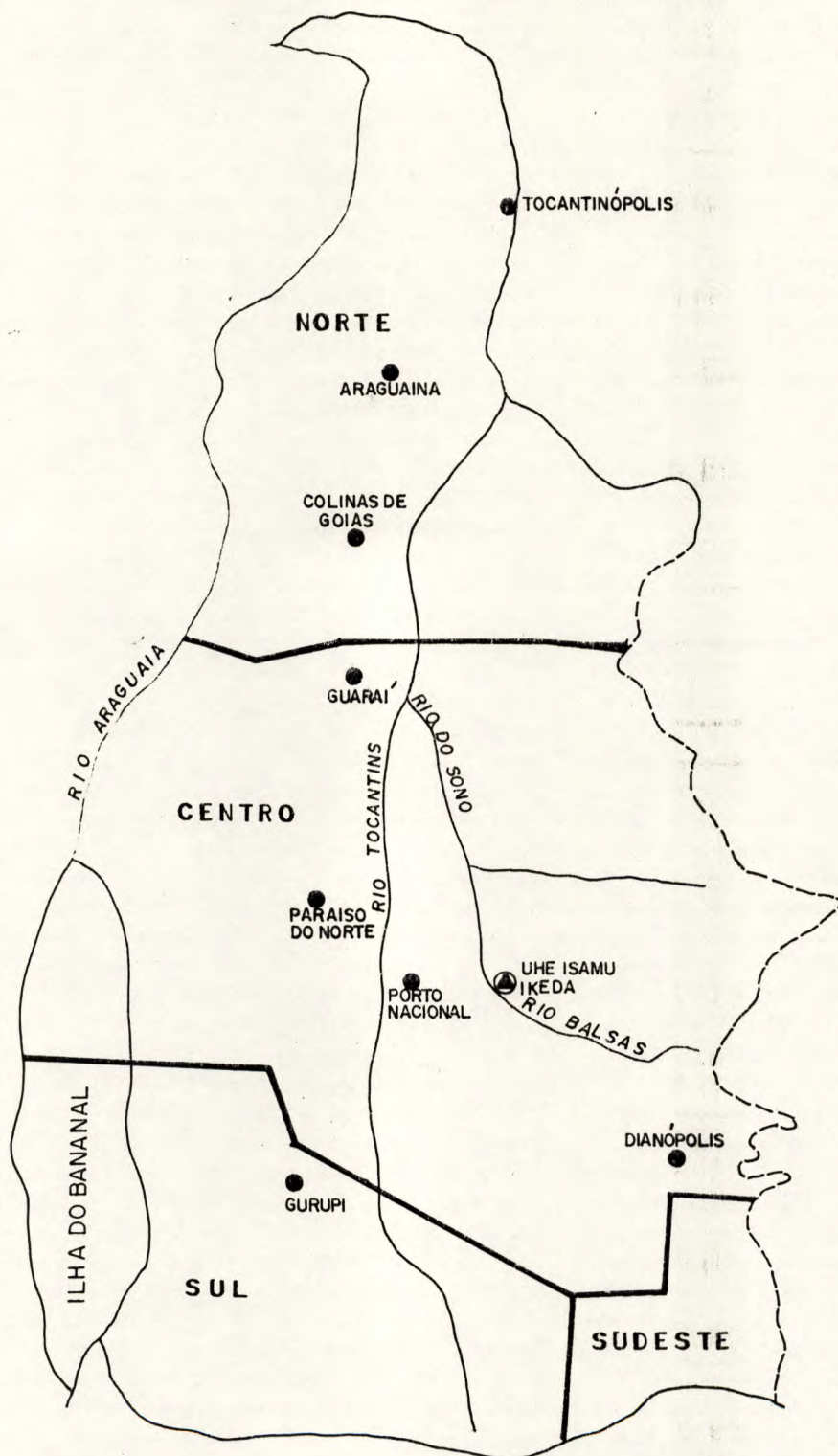


FIGURA 5.2.3-1 ESTADO DE TOCANTINS - ZONAS ELÉTRICAS

SISTEMA CELG-REGIÃO NORTE

LOCALIDADES ATENDIDAS

QUADRO 5.3.2-1

MUNICÍPIO	LOCALIDADES
Ananás	Ananás
Araguaína	Araguaína, Carmolândia e Novo Horizonte
Araguatins	Araguatins e Transaraguaia
Arapoema	Arapoema
Augustinópolis	Augustinópolis
Axixá de Goiás	Axixá de Goiás e Morada Nova
Colinas de Goiás	Colinas de Goiás
Colmeia	Colmeia, Goiani dos Campos e Piquizeiro
Couto de Magalhães	Couto de Magalhães
Itacajá	Itacajá
Itaguatins	Itaguatins e São Miguel
Itaporã de Goiás	Itaporã de Goiás
Nazaré	Nazaré e Angico
Nova Olinda	Nova Olinda
Presidente Kennedy	Presidente Kennedy, Brasilândia II, Tupiratã e Tupiratins
S. Seb. do Tocantins	S. Seb. do Tocantins, Buriti e Vila União
Sítio Novo de Goiás	Sítio Novo de Goiás
Tocantinópolis	Tocantinópolis e Darcynópolis
Vanderlândia	Vanderlândia
Xambioá	Xambioá e Piraquê

Além das apresentadas no QUADRO 5.3.2-1, a CELG atende às seguintes localidades da Região Norte com grupos geradores diesel: Aragominas, Povoado São Bento e Santa Fé II no Município de Araguaína, Brasiliene e Nova Bandeirantes no Município de Arapoema, Babaçulândia no Município de Babaçulândia e Goiatins no Município de Goiatins.

A localidade de Filadélfia no Município de mesmo nome é atendida pelo sistema CEMAR.

As localidades na Região Centro do Estado têm como ponto de suprimento as UHE's Isamu Ikeda e Lajeado, quase sempre interligadas por redes de 34,5 kV. A exceção é feita pela LT, que alimenta Paraíso do Norte, seccionada em Porto Nacional e Monte do Carmo, em 69 kV. Este sistema funciona isoladamente das regiões Norte e Sudeste, e há uma interligação não significativa com a Região Sul através da LT Gurupi-Aliança do Norte-Santa Rita em 34,5 kV.

Apresentam-se, no QUADRO 5.3.2-2, as localidades atendidas pela CELG através do sistema de geração-transmissão descrito para a Região Centro.

SISTEMA CELG-REGIÃO CENTRO

LOCALIDADES ATENDIDAS

QUADRO 5.3.2-2

MUNICÍPIO	LOCALIDADES
Almas	Almas, Porto Alegre e Sobradinho
Araguacema	Araguacema
Brejinho de Nazaré	Brejinho de Nazaré e Santa Rita de Cássia
Cristalândia	Cristalândia e Rosalândia II
Dianópolis	Dianópolis e Rio da Conceição
Dois Irmãos de Goiás	Dois Irmãos de Goiás
Fátima	Fátima
Guaraí	Guaraí, Taboão e Tupirama
Miracema do Norte	Miracema do Norte, Barrolândia e Vila Nova
Miranorte	Miranorte
Monte do Carmo	Monte do Carmo
Natividade	Natividade e Chapada
Novo Acordo	Novo Acordo
Paraíso do Norte	Paraíso do Norte, Santa Rosa I e Pug-Mill
Pedro Afonso	Pedro Afonso
Pindorama de Goiás	Pindorama de Goiás
Pium	Pium
Ponte Alta do Norte	Ponte Alta do Norte

Continua...

SISTEMA CELG-REGIÃO CENTRO

LOCALIDADES ATENDIDAS

Continuação

MUNICÍPIO	LOCALIDADES
Porto Nacional	Porto Nacional, Oliveira do Norte e Taquarassuzinho
Silvanópolis	Silvanópolis
Tocantínea	Tocantínea, Lageado Grande e Meira Matos

Além das apresentadas no QUADRO 5.3.2-2, a CELG atende às seguintes localidades, na Região Centro, com grupos geradores diesel: Lizarda e Rio Sono nos Municípios de mesmo nome.

As localidades da Região Sul do Estado são atendidas pelo Sistema Sudeste (Furnas), através de uma LT que vem desde Souza-lândia a Porangatu em 69 kV e de Porangatu a Gurupi em 138 kV, com injeção de energia vinda da SE Serra da Mesa, através de uma LT em 138 kV. Gurupi distribui a energia que chega por essa LT às cidades vizinhas, através de redes radiais em 34,5 kV. A exceção é feita pela LT que alimenta Formoso do Araguaia em 69 kV.

As localidades de Palmeirópolis e Araguaçu são atendidas por LT's de 34,5 kV vindas de outros troncos de sub-transmissão do Estado de Goiás.

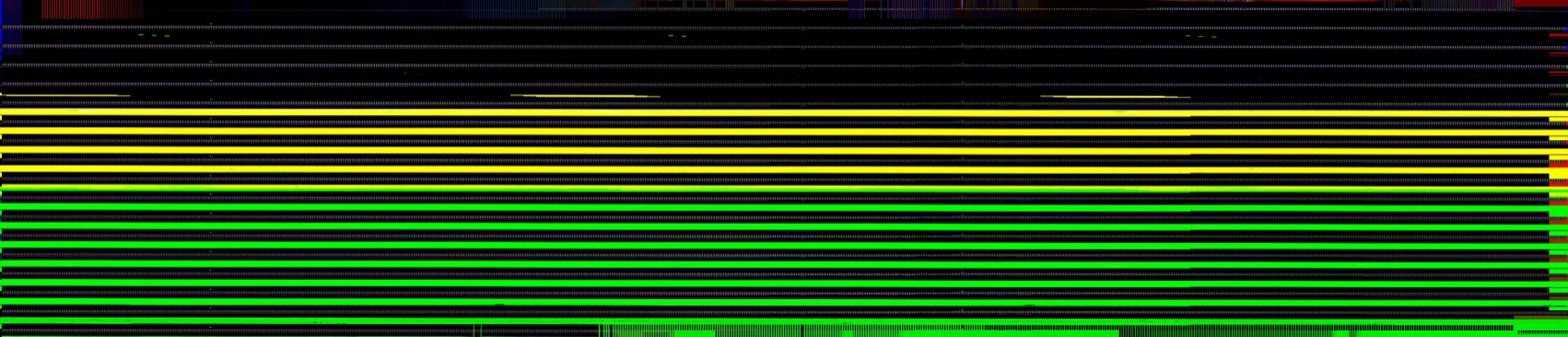
Apresentam-se, a seguir, as localidades atendidas pela CELG através do sistema de transmissão descrito para a Região Sul.

SISTEMA CELG-REGIÃO SUL

LOCALIDADES ATENDIDAS

QUADRO 5.3.2-3

MUNICÍPIO	LOCALIDADES
Alvorada	Alvorada
Araguaçu	Araguaçu, Marilândia e Mineirópolis
Duerê	Duerê
Figueirópolis	Figueirópolis, Quixabeira e Sucupira
Formoso do Araguaia	Formoso do Araguaia
Gurupi	Gurupi, Aliança do Norte, Cariri e Crixás I
Palmeirópolis	Palmeirópolis
Peixe	Peixe



- 03/90 - Construção da LT Colinas de Goiás-Guarai, via Presidente Kennedy, em 69 kV, com operação inicial em 34,5 kV. Essa LT transfere algumas cargas da região centro, hoje atendidas pelo sistema de transmissão associado à UHE Isamu Ikeda, para a região norte.

Região Centro

A partir de 1990, essa região esgotará seu atual sistema de suprimento. O plano previsto, num curto prazo, é a construção de uma nova usina hidrelétrica; para médio prazo prevê-se a transferência de algumas cargas para a zona elétrica norte; a mais longo prazo, há a previsão de interligação ao Sistema Sudeste através de uma LT 138 kV desde Gurupi até Paraíso do Norte. Um resumo destas obras é apresentado a seguir:

- 06/90 - Construção da UHE Palmeiras (12 MW), próximo a Dianópolis, hoje atendida pela UHE Isamu Ikeda em 34,5 kV. A essa usina estará associada uma LT em 69 kV ligando-a à UHE São Domingos no Estado de Goiás para suprir cargas da região sudeste e uma LT em 34,5 kV para Dianópolis.

- 1992 - Construção da LT Gurupi - Paraíso do Norte em 138 kV.

Região Sul

Essa região continuará, a curto prazo, recebendo energia do Sistema Sudeste (incluindo a futura UHE Serra da Mesa). A seguir, apresentam-se as principais obras em linha de transmissão previstas para a área nos próximos cinco anos:

- 1992 - LT Formoso do Araguaia - Cobrape em 69 kV

- 1992 - LT Porangatu - Araguaçu - Piauilândia - São Félix do Araguaia (MT) em 138 kV.

Região Sudeste

Prevê-se, para suprir a demanda da região, a conclusão das obras da UHE São Domingos (12 MW) e a interligação com a UHE Palmeiras (12 MW), localizada na zona elétrica centro. Além disso, já se encontra em estudo de viabilidade pela CELG a usina Cachoeira do Registro (6 MW), podendo ser útil num horizonte mais distante. Assim, as principais obras para esta região nos próximos cinco anos são:

- 1989 - conclusão da UHE São Domingos
- 06/90 - LT Palmeiras - São Domingos em 69 kV.

Apresenta-se a seguir, nos QUADROS 5.2.4-1 e 5.2.4-2, o programa de obras detalhado para os próximos cinco anos das linhas de transmissão e subestações.

ESTADO DO TOCANTINS

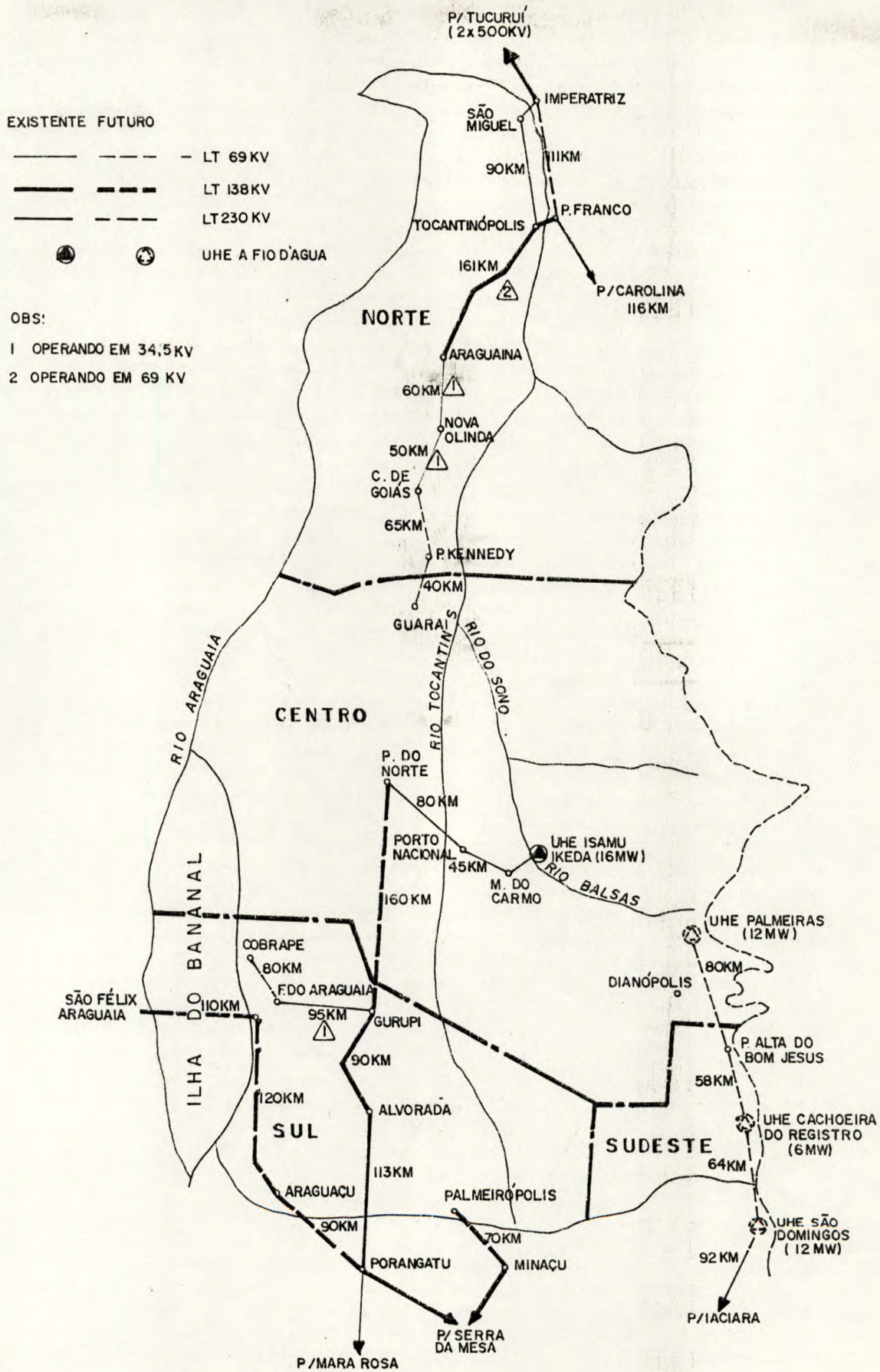
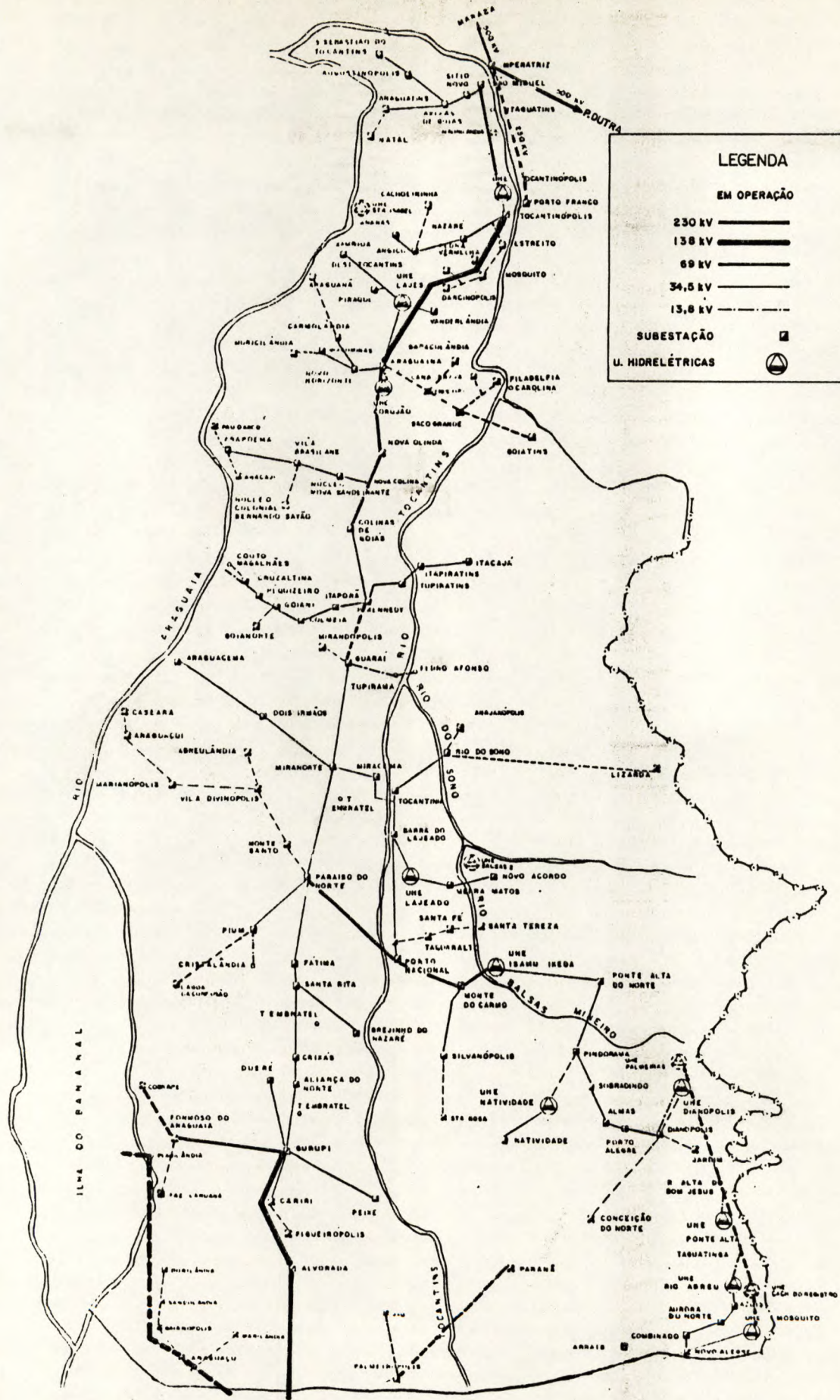


FIGURA 5.2.4-1 ESTADO DE TOCANTINS-MAPA ELETROGEOGRÁFICO PRINCIPAIS TRONCOS



ESTADO DO TOCANTINS
MAPA ELETROGEOGRÁFICO

FIGURA 5.2.4-2

PROGRAMA DE OBRAS - 5 ANOS

LINHAS DE TRANSMISSÃO

QUADRO 5.2.4-1

ANO	TENSÃO (kV)	T R E C H O	DISTÂNCIA (KM)	CABO (AWG/MCM)	TIPO	OBS.
1988	230,0	Imperatriz-Porto Franco	111,0	636,0	CS	(6)
1988	69,0	Gurupi-F.do Araguaia	50,0	266,8	CS	(3)
1988	69,0	Porto Franco-Carolina	116,0	4/0	CS	
1988	34,5	Aguiarnópolis-Mosquito	9,3	2/0	CS	
1988	34,5	Araguacema-Agrop.Soco	2,0	4/0	CS	(1)
1988	34,5	Divinop.-Marianópolis do Norte	50,0	2/0	CS	
1988	34,5	Guaraí-Tupirama	18,2	4/0	CS	(4)
1988	34,5	Marianópolis-Caseara	80,0	2/0	CS	(5)
1988	34,5	Muricilândia-Santa Fé	13,0	2/0	CS	
1988	34,5	Prata-Aguiarnópolis(Estreito)	22,0	2/0	CS	
1988	34,5	P.do Norte/Fátima-Campo Maior	12,0	4/0	CS	
1988	34,5	Vila Brasilene-Bernardo Saião	30,0	2/0	CS	
1988	34,5	Xambioá-S.Ger.do Araguaia(PA)	3,5	2/0	CS	(7)
1988	19,9	Destil.Tocantins-Darcinópolis	11,0	4/0	CS	
1989	138,0	Porto Franco-Tocantinópolis	2,8	397,7	CS	
1989	34,5	Aragominas-Muricilândia	12,0	2/0	CS	
1989	34,5	Carmolândia-Jacilândia	27,0	2/0	CS	
1989	34,5	Gurupi-Cariri	37,5	2/0	CS	
1989	34,5	Palmeirópolis-Paraná	110,0	2/0	CS	
1989	34,5	Presidente Kennedy-Guaraí	35,6	2/0	CS	(5)
1990	69,0	Colinas-Presidente Kennedy	65,0	266,8	CS	(2)
1990	69,0	UHE Palmeiras-UHE São Domingos	210,0	266,8	CS	
1990	34,5	Anajanópolis-Agrovila	24,0	4/0	CS	
1990	34,5	Angico-Cachoeirinha(Tocantin.)	36,0	4/0	CS	
1990	34,5	Angico-Mato Redondo	2,0	2/0	CS	
1990	34,5	Araguatins-Natal	35,0	2/0	CS	
1990	34,5	Araguatins/Natal-Macaúba	16,0	2/0	CS	
1990	34,5	Araguatins/Natal-Transaraguaia	4,0	2/0	CS	
1990	34,5	Arapoema-Distrito Pau D'Arco	40,0	2/0	CS	
1990	34,5	August./S.Seb.do Toc.-Buriti	2,0	2/0	CS	
1990	34,5	August./S.Seb.do Toc.-C.Bonito	10,0	4/0	CS	
1990	34,5	August./S.Seb.do Toc.-P.Norte	12,3	4/0	CS	
1990	34,5	August./S.Seb.do Toc.-V.União	3,0	4/0	CS	
1990	34,5	Aug./S.S.do Toc.-P.Norte-Samp.	8,3	4/0	CS	
1990	34,5	Cibrazem-Cooperformoso	20,0	2/0	CS	
1990	34,5	Cooperfor.-Adução A(P.Formoso)	4,0	2/0	CS	
1990	34,5	Destilaria Tocantins-Regalo	10,0	4/0	CS	
1990	34,5	Divinópolis-Abreulândia	26,0	2/0	CS	
1990	34,5	Drenagem A-Adução B(P.Formoso)	20,0	2/0	CS	

Cont inua...

PROGRAMA DE OBRAS - 5 ANOS

LINHAS DE TRANSMISSÃO

Continuação.

QUADRO 5.2.4-1

ANO	TENSÃO	T R E C H O	DISTÂNCIA	CABO	TIPO	OBS.
:	(kV)	:	(KM)	(AWG/MCM)	:	:
1990	34,5	Dren. A/Adução B-Adução C(PF)	5,0	2/0	CS	
1990	34,5	F.do Araguaia-Cibrazem	16,0	2/0	CS	
1990	34,5	F.do Araguaia-Cooperjava	7,0	2/0	CS	
1990	34,5	F.do Araguaia-Drenagem A	6,0	2/0	CS	
1990	34,5	F.do Araguaia-Drenagem B	18,0	2/0	CS	
1990	34,5	Irrig.Tocantins-Dest.Tocantins	20,0	2/0	CS	
1990	34,5	Jacilândia-Araguanã	35,0	2/0	CS	
1990	34,5	Marianópolis/Caseara-Araguaçu	16,0	2/0	CS	
1990	34,5	Mata Azul/Palmeirópolis-Jaú	46,0	2/0	CS	
1990	34,5	Mosquito-Irrigação	4,0	2/0	CS	
1990	34,5	Peixe-S.Valério da Natividade	60,0	2/0	CS	
1990	34,5	Pium-Lagoa da Confusão	70,5	2/0	CS	
1990	34,5	Praia Norte-São Felix	7,0	4/0	CS	
1990	34,5	P.Nac./Pinheirópolis-E.Brasil	20,0	2/0	CS	
1990	34,5	Rio Sono-Anajanópolis	8,0	4/0	CS	
1990	34,5	Saco Grande-Filadélfia	41,0	2/0	CS	
1990	34,5	Sandolândia-Dorilândia	43,0	4/0	CS	
1990	34,5	Silvanópolis-S.Rosa do Tocant.	45,0	2/0	CS	
1990	34,5	Taipas-Fazenda Alto Alegre	15,0	2/0	CS	
1990	34,5	Tocantina-Rio Sono	58,0	2/0	CS	
1990	34,5	UHE Palmeiras-Dianópolis	15,0	2/0	CS	
1990	19,9	Ananás-Riachinho	8,0	4/0	CS	
1990	19,9	Ananás-São João	27,0	4/0	CS	
1990	19,9	Araguaína/Vanderl.-Araçulândia	3,0	4/0	CS	
1990	19,9	Arapoema/Pau D'Arco-Aracaji	8,0	3x2,55mm	CS	
1990	19,9	Guaraí-Mirandópolis	13,0	4/0	CS	
1990	19,9	Irrig.Tocantins-Pedra Vermelha	9,0	4/0	CS	
1990	19,9	Itapiratins/Itacajá-Pov.Marajá	3,0	4/0	CS	
1990	19,9	Jacilândia/Araguanã-Araguaci	8,0	4/0	CS	
1990	19,9	Moinho Diacal- Novo Jardim	22,0	2/0	CS	
1990	19,9	N.Plalnato/Araguaçu-Marilândia	15,0	4/0	CS	
1990	19,9	Ponte Alta do B.Jesus-Altamira	8,0	2/0	CS	
1990	19,9	P.Nacional/B.Lajeado-Taquar.	5,0	4/0	CS	
1990	19,9	Rio Sono-Lizarda	190,0	2/0	CS	
1990	19,9	Santa Fé-Pontão	55,0	4/0	CS	
1990	19,9	Taipas-Mimosa dos Marinheiros	40,0	2/0	CS	
1990	19,9	Taquarussu-S.Tereza do Norte	45,0	4/0	CS	
1990	19,9	UHE Lages/Vanderl.-S.Lourenço	0,5	4/0	CS	
1990	19,9	Vanderl./Araguaína-Araçulândia	3,0	4/0	CS	
1990	19,9	Vanderl./Araguaína-Floresta	0,5	4/0	CS	

Cont inua...

PROGRAMA DE OBRAS - 5 ANOS

LINHAS DE TRANSMISSÃO

Continuação.

QUADRO 5.2.4-1

ANO	TENSÃO	T R E C H O	DISTÂNCIA	CABO	TIPO	OBS.
	(kV)		(KM)	(AWG/MCM)		
1991	34,5	Cariri-Figueirópolis	40,0	2/0	CS	
1991	34,5	Dianópolis/Porto Alegre-Taipas	85,0	2/0	CS	
1991	34,5	F.do Arag./F.Can.-S.J.do Javae	20,0	2/0	CS	
1991	34,5	Grotão-Piacaba	9,0	4/0	CS	
1991	34,5	Taipas-Conceição do Norte	36,0	2/0	CS	
1992	138,0	Gurupi-Paraíso do Norte	160,0	397,5	CS	
1992	69,0	F.do Araguaia-Cobrape	80,0	266,8	CS	(1)
1992	34,5	Aurora do Norte-Prosolo	3,0	2/0	CS	(1)
1992	34,5	Campos Belos-Arraias	24,2	2/0	CS	
1992	34,5	C.de Arraias-Dest.V.do Palmas	35,0	2/0	CS	(1)
1992	34,5	Cibrazem-Mineração Rio Formoso	10,0	2/0	CS	(1)
1992	34,5	Dianópolis-Diacal	13,0	2/0	CS	(1)
1992	34,5	Dianópolis-Usical	21,0	2/0	CS	(1)
1992	34,5	Dianópolis/Usical-Icoda	8,0	2/0	CS	(1)
1992	34,5	Gurupi/Peixe-Dest. S.Tereza	3,0	2/0	CS	(1)
1992	34,5	Lajeado/Funil-Mineração Cata	0,2	4/0	CS	(1)
1992	34,5	L.da Confusão-Agrop.Entre Rios	30,0	2/0	CS	(1)
1992	34,5	L.da Confusão-Moi.Cal.Cristal.	1,0	2/0	CS	(1)
1992	34,5	Marianópolis/Caseara-F.Manchete	10,0	4/0	CS	(1)
1992	34,5	Mata Azul-Best Metais	12,0	2/0	CS	(1)
1992	34,5	Moinho Icoda-Mineração Fugita	4,0	2/0	CS	(1)
1992	34,5	Pequiz./Cruzalina-Min.Roncador	4,0	4/0	CS	(1)
1992	34,5	P.Nac./E.Brasil-F.Ouro Pontal	15,0	2/0	CS	(1)

OBSERVAÇÕES:

- (1) - Responsabilidade do Consumidor;
- (2) - Operar inicialmente em 34,5 kV;
- (3) - Operar inicialmente em 69,0 kV;
- (4) - Obra de reisolamento;
- (5) - Obra paralizada;
- (6) - Responsabilidade da ELETRONORTE;
- (7) - Responsabilidade da CELPA.

PROGRAMA DE OBRAS - 5 ANOS

SUBESTAÇÕES

QUADRO 5.2.4-1

SUBESTAÇÃO	PREVISÃO DATA	EQUIP. 	UNID. 	TENSÃO(kV)			POT. (MVA)	OBS. 	
				P	S	T			
Adução A(P.Formoso)	12/90	TR	1	34,5	13,8		1,5		
		EL	2	34,5					
		EL	1	13,8					
		CT	1	34,5					
		CT	1	13,8					
Adução B(P.Formoso)	12/90	TR	1	34,5	13,8		1,5		
		CT	1	34,5					
		CT	1	13,8					
		EL	1	13,8					
		TR	1	34,5	13,8			1,5	
CT	1	34,5							
CT	1	13,8							
EL	1	13,8							
TR	1	34,5	13,8		1,5				
CT	1	34,5							
CT	1	13,8							
EL	1	13,8							
TR	1	138,0	13,8			7,0			
CT	1	138,0							
Araguaçu	09/90	TR	1	34,5	13,8		1,0		
		TR	1	34,5	13,8			3,75	
		EL	1	34,5					
		EL	1	13,8					
		TR	1	34,5	13,8				1,5
BC	1	13,8			0,6				
CT	1	34,5							
TR	1	34,5	13,8			0,5			
CT	1	34,5							
Cibrazem(P.Formoso)	12/90	TR	1	34,5		13,8		6,25	
		EL	2	34,5					
		EL	1	13,8					
		CT	1	34,5					
		CT	1	13,8					
		BC	1	13,8			0,6		
		TR	1	34,5	13,8				0,5
EL	2	34,5							
CT	1	34,5							
Destilaria Sta.Tereza	12/92	TR	1	34,5	13,8		1,5	(1)	
		CT	1	34,5					
		CT	1	13,8					
		TR	1	34,5	13,8				3,75
EL	1	13,8							

Cont inua.

PROGRAMA DE OBRAS - 5 ANOS

SUBESTAÇÕES

Continuação.

QUADRO 5.2.4-1

SUBESTAÇÃO	PREVISÃO DATA	EQUIP. 	UNID. 	TENSÃO (KV)			POT. (MVA)	OBS.
				P	S	T		
Drenagem B(P.Formoso)	12/90	CT	1	34,5				
		CT	1	13,8				
		BC	1	13,8			0,6	
		TR	1	34,5	13,8		6,25	
		EL	1	34,5				
		EL	1	13,8				
Figueirópolis	12/88	CT	1	13,8				
		BC	1	13,8			0,6	
		TR	1	69,0	13,8		1,0	
		TR	1	69,0	13,8		2,5	
		TR	1	13,8	34,5		1,0	
		EL	1	34,5				
Formoso do Araguaia	12/89	CT	1	34,5				
		CT	1	13,8				
		TR	1	69,0	13,8		1,0	
		TR	1	34,5	13,8		1,5	
		TR	1	69,0	34,5		12,5	
		EL	1	69,0				
Gurupi	12/90	CT	1	69,0				
		CT	1	34,5				
		EL	1	34,5				
		TR	1	13,8	69,0		10,0	
		EL	1	69,0				
		EL	1	34,5				
	06/91	CT	1	13,8				
		BC	1	13,8			1,8	
		TR	1	138,0	69,0		25,0	
		EL	1	138,0				
		EL	1	69,0				
		CT	1	138,0				
Jaú	06/92	CT	1	69,0				
		EL	1	138,0				
		TD	1	34,5	0,38		0,075	
		TD	1	19,9	0,22		0,030	
		TR	1	34,5	13,8		0,5	
		CT	1	34,5				
Mineração Rio Formoso	12/92	TR	1	34,5	13,8		2,0	(1)
		CT	1	34,5				
		BC	1	13,8			0,6	
Novo Horizonte (Peixe)	12/90	TD	1	19,9	0,22		0,025	

Continua.

PROGRAMA DE OBRAS - 5 ANOS

SUBESTAÇÕES

Continuação.

QUADRO 5.2.4-1

SUBESTAÇÃO	PREVISÃO	EQUIP.	UNID.	TENSÃO(KV)			POT. (MVA)	OBS.
	DATA			P	S	T		
Novo Planalto	09/88	RT	1	34,5			0,2	
	09/90	TR	1	34,5	13,8		0,5	
		TR	1	34,5	13,8		1,5	
		EL	1	13,8				
		CT	1	13,8				
Palmeirópolis	06/89	TR	1	34,5	13,8		0,5	
		TR	1	34,5	13,8		1,5	
		EL	1	34,5				
		EL	1	13,8				
		CT	1	13,8				
Paraná	12/89	TR	1	34,5	13,8		0,5	
		CT	1	34,5				
Peixe	12/90	EL	1	34,5				
Sandolândia	12/90	TR	1	34,5	13,8		0,5	
		CT	1	34,5				
S.Valério da Nativid.	12/90	TD	1	34,5	0,38		0,045	
UHE Cach. do Registro	12/90	TR	1	69,0	6,9		9,375	
		EL	1	34,5				
		CT	1	34,5				
Arraias	06/92	TR	1	34,5	13,8		1,5	
		EL	1	13,8				
		CT	1	34,5				
		CT	1	13,8				
Aurora do Norte	06/88	TR	1	34,5	13,8		0,15	
		TR	1	34,5	13,8		0,5	
		CT	1	34,5				
	06/90	EL	1	34,5				
Comb. Urb. de Arraias	12/92	EL	1	34,5				(1)
Dest. Vale do Palmas	12/92	TR	1	34,5	13,8		0,5	
		CT	1	34,5				
Abreulândia	12/90	TD	1	34,5	0,38		0,045	
Agrovila(Rio Sono)	12/88	TD	1	34,5	0,38		0,1125	
Anajanópolis	12/90	TD	1	34,5	0,38		0,015	
Araguaçu	12/90	TD	1	34,5	0,38		0,025	
Brejinho de Nazaré	03/89	BC	1	13,8			0,3	
Caseara	12/88	TD	1	34,5	0,38		0,1125	
Cata Mineração	12/92	TD	1	34,5	0,38		0,1125	(1)
Colmeia	03/88	BC	1	13,8			0,15	
Conceição do Norte	12/91	TD	1	34,5	0,38		0,1125	
Cristalândia	06/90	TR	1	34,5	13,8		1,5	

Continua.

PROGRAMA DE OBRAS - 5 ANOS

SUBESTAÇÕES

Continuação.

QUADRO 5.2.4-1

SUBESTAÇÃO	PREVISÃO DATA	EQUIP.	UNID.	TENSÃO(kV)			POT. (MVA)	OBS.
				P	S	T		
		EL	1	13,8				
		CT	1	34,5				
		CT	1	13,8				
		BC	1	13,8			0,3	
Dianópolis	12/89	EL	2	34,5				(1)
		EL	1	13,8				
	06/90	TR	1	69,0	34,5		12,5	
		EL	1	69,0				
		EL	1	34,5				
		CT	1	69,0				
		CT	1	34,5				
	06/91	TR	1	34,5	13,8		3,75	
		TR	1	34,5	13,8		1,0	
		EL	1	13,8				
Dois Irmãos	06/91	TR	1	34,5	13,8		0,5	
		TR	1	34,5	13,8		0,25	
Goianorte	12/90	TR	1	34,5	13,8		0,5	
		CT	1	34,5				
Goiani dos Campos	12/90	EL	1	34,5				
	03/91	TD	1	34,5	0,38		0,1125	
Guaraí	10/88	EL	1	13,8				
	11/88	BC	1	13,8			0,6	
	11/88	BC	1	13,8			0,3	
	12/88	EL	1	34,5				
	12/89	EL	1	34,5				
Lagoa da Confusão	12/90	TD	1	34,5	0,38		0,1125	
		EL	1	34,5				
Lizarda	12/91	TD	1	34,5	0,22		0,1125	
Marianópolis	12/88	TR	1	34,5	13,8		0,5	
		CT	1	34,5				
Meira Matos	03/91	TD	1	34,5	0,38		0,1125	
		TD	1	34,5	0,38		0,15	
Metago(Guaraí)	03/88	BC	1	13,8			0,15	
Miracema	03/92	TR	1	34,5	13,8		1,0	
		TR	1	34,5	13,8		1,5	
Mirandópolis	12/90	TD	1	34,5	0,22		0,03	
Miranorte	09/88	TR	1	34,5	13,8		1,5	
		TR	1	34,5	13,8		0,75	
	06/91	TR	1	34,5	13,8		3,75	

Continua..

PROGRAMA DE OBRAS - 5 ANOS

SUBESTAÇÕES

Continuação.

QUADRO 5.2.4-1

SUBESTAÇÃO	PREVISÃO DATA	EQUIP.	UNID.	TENSÃO(kV)			POT. (MVA)	OBS.
				P	S	T		
		TR	1	34,5	13,8		1,5	
		EL	1	13,8				
M. Cal. L. da Confusão	12/92	TD	1	34,5	0,38		0,5	(1)
		BC	1	13,8			0,3	
Moinho Diacal	12/92	TR	1	34,5	13,8		1,0	(1)
		CT	1	34,5				
		BC	1	13,8				
Moinho Icada	12/92	TR	1	34,5	13,8		0,75	(1)
		EL	2	34,5				
		CT	1	34,5				
		BC	1	13,8			0,3	
Moinho Usical(Dianap.)	12/92	TR	1	34,5	13,8		0,5	(1)
		CT	1	34,5				
		BC	1	13,8			0,3	
Novo Acordo	06/91	TR	1	34,5	13,8		0,5	
		TD	1	19,9	0,22		0,1125	
		CT	1	34,5				
Paraíso do Norte	07/88	EL	1	34,5				
	06/90	BC	1	13,8			0,6	
	12/90	EL	1	34,5				
	03/91	TR	2	69,0	34,5		12,5	
	06/92	TR	1	138,0	69,0		25,0	
		CT	1	138,0				
		CT	1	69,0				
Pedro Afonso	03/88	BC	1	13,8			0,15	
	12/88	TR	1	34,5	13,8		0,5	
		CT	1	34,5				
Pium	12/90	EL	1	34,5				
	03/91	BC	1	13,8			0,15	
	03/92	BC	1	13,8			0,15	
Porto Alegre	03/90	TD	1	34,5	0,38		0,45	
		TD	1	34,5	0,38		0,75	
Porto Nacional	12/88	TR	1	34,5	13,8		3,125	
		TR	1	34,5	13,8		6,25	
		CT	1	34,5				
	12/90	EL	1	34,5				
		BC	1	13,8			0,6	
Presidente Kennedy	01/89	BC	1	13,8			0,15	
	12/89	EL	1	34,5				

Continua.

PROGRAMA DE OBRAS - 5 ANOS

SUBESTAÇÕES

Continuação.

QUADRO 5.2.4-1

SUBESTAÇÃO	PREVISÃO	EQUIP.	UNID.	TENSÃO(kV)			POT. (MVA)	OBS.
	DATA			P	S	T		
	03/90	TR	1	34,5	13,8		1,5	
		TR	1	34,5	13,8		0,5	
		EL	1	34,5				
		CT	1	13,8				
Rio Sono	12/91	TD	1	34,5	0,38		0,1125	
Santa Rosa(Natividade)	12/90	TD	1	34,5	0,38		0,075	
Santa Tereza do Norte	12/90	TD	1	19,9	0,22		0,075	
Silvanópolis	12/90	EL	1	34,5				
Taipas	12/91	TD	1	34,5	0,38		0,03	
Taquaralto	12/90	TD	1	19,9	0,22		0,075	
Tocantínea	12/90	EL	1	34,5				
Tupirama	12/88	TR	1	34,5	13,8		0,5	
		CT	1	34,5				
UHE Dianópolis	12/88	EL	1	13,8				
UHE Isamo Ikeda	12/88	RE	1	34,5			0,5	
	12/92	TR	1	69,0	34,5		6,25	
UHE Palmeiras	06/90	TR	2	69,0	6,9		9,375	
		TR	1	69,0	34,5		6,25	
		EL	1	69,0				
		EL	1	34,5				
		CT	1	69,0				
		CT	1	34,5				
Aguiarnópolis	12/90	TR	1	34,5	13,8		0,5	
		EL	2	34,5				
		CT	1	34,5				
Angico	06/90	EL	2	34,5				
Araçaji	12/90	TD	1	19,9	0,22		0,01	
Araçulândia	12/90	TD	1	19,9	0,22		0,075	
Aragoiania	06/92	BC	1	13,8			0,3	
Araguaci	12/90	TD	1	19,9	0,22		0,075	
Araguaína	08/88	EL	1	34,5				
	09/88	BC	1	13,8			1,8	
	12/88	TR	1	138,0	69,0	13,8	25,0	
		CH	1	138,0				
		CH	1	13,8				
	06/89	TR	1	13,8	69,0		10,0	
		EL	1	69,0				
	07/89	EL	1	138,0				
	03/90	TR	1	138,0	69,0		25,0	

Continua.

PROGRAMA DE OBRAS - 5 ANOS

SUBESTAÇÕES

Continuação.

QUADRO 5.2.4-1

SUBESTAÇÃO	PREVISÃO DATA	EQUIP.	UNID.	TENSÃO (KV)			POT. (MVA)	OBS.
				P	S	T		
		CT	1	138,0				
	12/90	EL	1	34,5				
Araguanã	12/91	TR	1	34,5	13,8		0,5	
		CT	1	34,5				
Araguatins	12/90	EL	1	34,5				
Arapoema	06/90	EL	1	34,5				
Augustinópolis	03/91	TR	1	34,5	13,8		1,5	
		TR	1	34,5	13,8		0,5	
		EL	1	13,8				
		CT	1	13,8				
Babaçulândia	03/90	BC	1	13,8			0,3	
		TR	1	34,5	13,8		1,5	
		TR	1	34,5	13,8		0,5	
		EL	1	13,8				
		CT	1	13,8				
B. do Ouro(Goiatins)	12/88	UTE	1				0,045	
Bernardo Sayão	12/90	TD	1	34,5	0,38		0,1125	
Brejo Feio(Tocantinop)	12/90	TD	1	19,9	0,22		0,03	
Buriti(Nazaré)	12/90	TD	1	19,9	0,22		0,045	
Buriti(S.S.Tocantins)	09/88	TR	1	34,5	13,8		1,5	
		TR	1	34,5	13,8		0,5	
		EL	1	13,8				
		CT	1	13,8				
	03/91	BC	1	13,8			0,3	
Cachoeirinha	12/90	TD	1	34,5	0,38		0,075	
Cana Brava	12/90	TD	1	34,5	0,38		0,045	
Canto Bom	12/91	TD	1	34,5	0,38		0,03	
Carrasco Bonito	12/90	TD	1	34,5	0,38		0,1125	
C.dos Ferreiras(Darc.)	12/90	TD	1	34,5	0,38		0,1125	
	03/89	TD	1	34,5	0,38		0,1125	
C.dos Firminos(Firmi.)	12/90	TD	1	34,5	0,38		0,1125	
Colinas de Goiás	03/89	BC	1	13,8			0,6	
	06/89	TR	1	69,0	34,5		12,5	
		EL	1	69,0				
		CT	1	69,0				
	06/90	EL	1	34,5				
Darcinópolis	12/90	TD	1	34,5	0,38		0,1125	
Destilaria Tocantins	12/88	TR	1	34,5	13,8		0,5	(1)
		CT	1	34,5				

Continua.

PROGRAMA DE OBRAS - 5 ANOS

SUBESTAÇÕES

Continuação.

QUADRO 5.2.4-1

SUBESTAÇÃO	PREVISÃO DATA	EQUIP. 	UNID. 	TENSÃO(kV)			POT. (MVA)	OBS.
				P	S	T		
Entrocam. do Carrasco	12/90	TD	1	34,5	0,38		0,075	
Filadélfia	12/89	TR	1	34,5	13,8		0,5	
		CT	1	34,5				
		TD	1	19,9	0,22		0,025	
Floresta	12/90	TD	1	19,9	0,22		0,025	
		Goiantins	05/88	TR	1	34,5	13,8	0,5
		CT	1	34,5				
		Grotão(Nazaré)	12/90	TD	1	34,5	0,38	0,045
Imperatriz	10/88	EL	1	230,0				(2)
	04/87	TR	1	230,0	69,0	13,8	100,0	
Irrigação Tocantins	12/92	TR	1	34,5	13,8		1,0	(1)
		CT	1	34,5				
		BC	1	13,8			0,3	
Jacilândia	12/89	TD	1	34,5	0,38		0,1125	
Jurandir	06/89	TR	1	69,0	34,5		6,25	
		TR	1	34,5	13,8		1,5	
		EL	1	34,5				
		EL	1	13,8				
		CT	1	69,0				
		CT	1	34,5				
		CT	1	13,8				
		Luzinópolis(Tocantin.)	12/90	TD	1	34,5	0,38	
Macauba	12/90	TD	1	34,5	0,38		0,1125	
Mato Redondo	12/90	TD	1	34,5	0,38		0,030	
Maurilândia	12/90	TD	1	19,9	0,22		0,015	
Mosquito	12/90	TR	1	34,5	13,8		0,5	
		CT	1	34,5				
Muricilândia	12/90	TR	1	34,5	13,8		0,5	
		CT	1	34,5				
Natal	12/90	TD	1	34,5	0,38		0,1125	
Nova Olinda	06/89	TR	1	69,0	13,8		2,5	
		CT	1	69,0				
		EL	1	13,8				
Olho D'Água	12/90	TD	1	34,5	0,38		0,075	
Passarinho	12/90	TD	1	34,5	0,38		0,1125	
Pau D'Arco	12/90	TD	1	34,5	0,38		0,1125	
Pedra Vermelha	12/90	TD	1	19,9	0,22		0,045	
Peixes	12/90	TD	1	34,5	0,38		0,1125	
Pequizeiro	03/88	TD	1	34,5	0,38		0,1125	
Piaçaba	12/90	TD	1	19,9	0,22		0,045	

Continua.

PROGRAMA DE OBRAS - 5 ANOS

SUBESTAÇÕES

Continuação.

QUADRO 5.2.4-1

SUBESTAÇÃO	PREVISÃO DATA	EQUIP. UNID.	TENSÃO(kV)			POT. (MVA)	OBS.
			P	S	T		
Piranha	12/90	TD	1	19,9	0,22	0,015	
Pontão	12/90	TD	1	19,9	0,22	0,045	
P.Alegre(Xamberlândia)	12/90	TD	1	19,9	0,22	0,025	
Porto Franco	10/88	TR	2	230,0	69,0	33,0	(2)
		TR	1	69,0	13,8		
		EL	1	230,0			
		EL	1	69,0			
		TR	1	230,0	138,0	13,	50,0
Praia Norte	12/90	TR	1	34,5	13,8	0,5	
		CT	1	34,5			
Prata(ou Trevo)	12/90	EL	3	34,5			
Regalo	12/90	TD	1	19,9	0,22	0,045	
Riachinho	12/90	TD	1	19,9	0,22	0,1125	
Sampaio	12/90	TR	1	34,5	13,8	0,5	
		CT	1	34,5			
		CH	1	34,5			
Santa Fé(Araguaína)	12/90	TD	1	34,5	0,38	0,075	
São Felix(Itaguatins)	12/90	TD	1	34,5	0,38	0,1125	
S.Geraldo do Araguaia	12/90	TR	1	34,5	13,8	1,5	(3)
		BC	1	13,8		0,3	
		BC	1	13,8		0,3	
São João(Ananás)	12/90	TD	1	19,9	0,22	0,045	
S.Lour.(Vanderlândia)	12/90	TD	1	19,9	0,22	0,03	
São Miguel	03/89	TR	1	69,0	34,5 13,8	4,0	
		TR	1	69,0	34,5 13,8	8,0	
S. Seb. do Tocantins	03/90	TD	1	34,5	0,38	0,1125	
Sítio Novo	03/89	TR	1	34,5	13,8	1,5	
		TR	1	34,5	13,8	0,5	
		EL	1	13,8			
		CT	1	13,8			
Tocantinópolis	10/88	TR	1	69,0	13,0	10,0	
		TR	1	69,0	34,5 13,8	8,0	
Transaraguaia	12/90	TD	1	34,5	0,38	0,075	
Tucuns(Nazaré)	12/90	TD	1	19,9	0,22	0,075	
Tupiratins	03/88	TD	1	34,5	0,38	0,075	
Vanderlândia	03/89	TR	1	34,5	13,8	1,5	
		TR	1	34,5	13,8	0,5	
		EL	1	13,8			

Continua.

PROGRAMA DE OBRAS - 5 ANOS

SUBESTAÇÕES

Continuação.

QUADRO 5.2.4-1

SUBESTAÇÃO	PREVISÃO DATA	EQUIP. 	UNID. 	TENSÃO (KV)			POT. (MVA)	OBS.
				P	S	T		
		CT	1	13,8				
Vila Brasilene	12/88	EL	1	34,5				
Vila União	03/88	TR	1	34,5	13,8		0,5	
		CT	1	34,5				
Vinte Mil (S.S.do Toc.)		TD	1	34,5	0,38		0,1125	
Xamberlândia (P.Alegre)	12/90	TD	1	19,9	0,22		0,03	
Xambioá	09/88	TR	1	34,5	13,8		1,5	
		TR	1	34,5	13,8		0,75	
Xambioá	12/92	EL	1	34,5				(1)

OBSERVAÇÕES: (1) - Responsabilidade do Consumidor;
 (2) - Responsabilidade da ELETRONORTE;
 (3) - Responsabilidade da CELPA.

5.2.5 Potencial Hidrelétrico

A ELETRONORTE, através de novos estudos de inventário para o trecho médio do Rio Tocantins, comparou dez alternativas de divisão de quedas sob o aspecto econômico-energético-ambiental.

Da alternativa selecionada, extraíram-se os valores do potencial hidrelétrico da bacia do médio Tocantins, apresentado no QUADRO 5.2.5-1. Esses valores foram obtidos em última adição, isto é, considerando-se o Rio Tocantins com todos os seus aproveitamentos hidrelétricos e com as futuras usinas interligadas ao Sistema Brasileiro.

Apresenta-se, na Figura 5.2.5-1, a localização dos aproveitamentos hidrelétricos no Estado.

ESTADO DO TOCANTINS

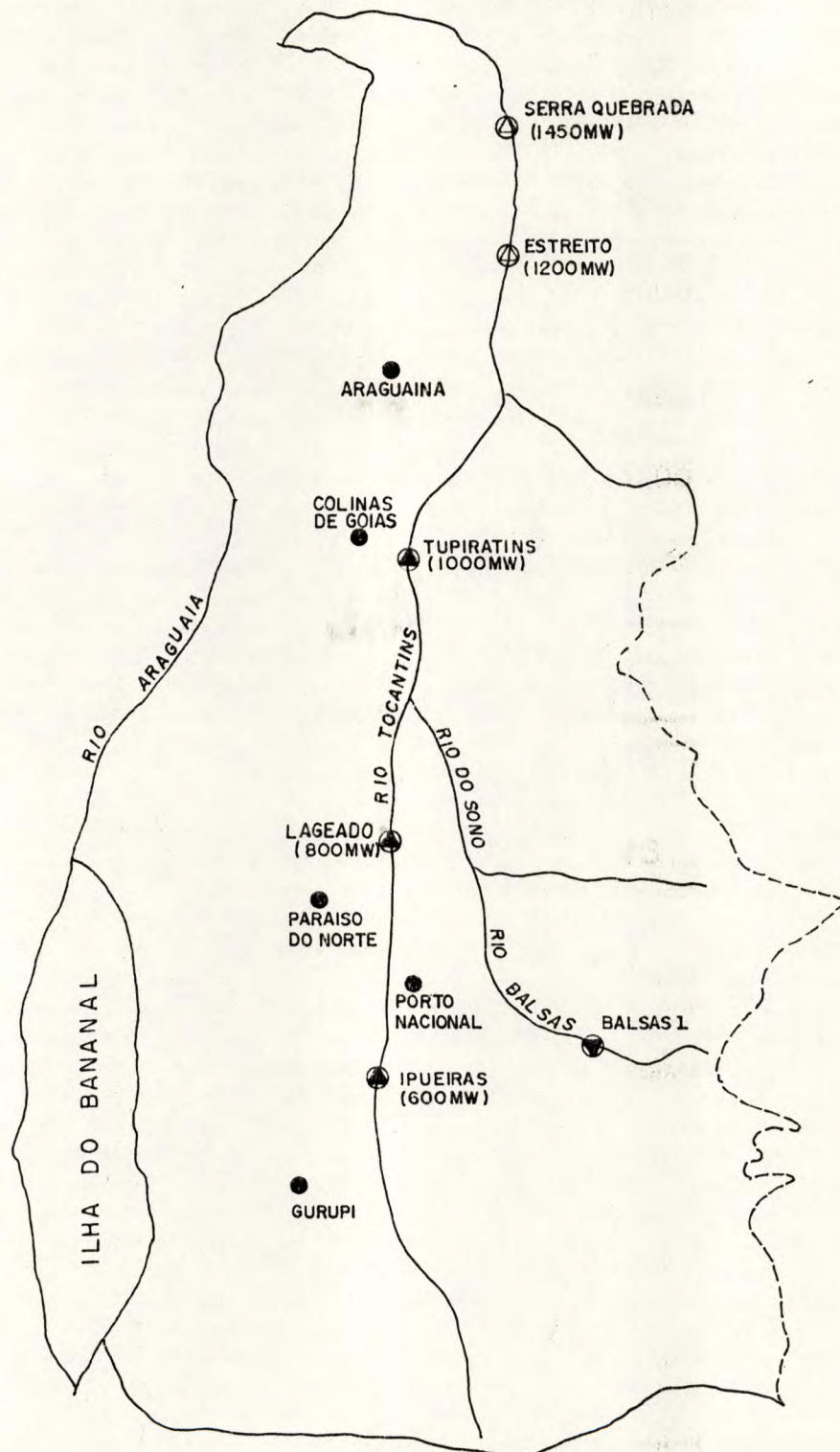


FIGURA 5.2.5-1 APROVEITAMENTOS INVENTARIADOS
MÉDIO TOCANTINS

POTENCIAL HIDRELÉTRICO
MÉDIO TOCANTINS
CARACTERÍSTICAS ENERGÉTICAS

QUADRO: 5.2.5-1

APROVEITAMENTO		POTÊNCIA INSTALADA (MW)	ENERGIA FIRME (MWmed)
BALSAS 1	BALSAS	95	42
ESTREITO	TOCANTINS	1200	744
FARINHA 3	FARINHA	70	37
IPUEIRAS	TOCANTINS	600	332
LAGEADO	TOCANTINS	800	413
M.A. GRANDE	M.A.GRANDE	130	53
NATIVIDADE I	NATIVIDADE	69	32
SERRA QUEBRADA	TOCANTINS	1450	875
SONO 3B	SONO	900	374
TUPIRATINS	TOCANTINS	1000	590
TOTAL		6314	3492

5.3 - TELECOMUNICAÇÕES

Provavelmente no setor telecomunicações residirá uma das dificuldades que o Governo do Estado irá enfrentar na sua instalação. Tomando um mesmo índice para avaliar o atendimento da região em telecomunicações (1), correspondentemente ao antigo Estado de Goiás, ao Estado do Piauí e ao conjunto das sete cidades de Tocantins selecionadas como "significativas" temos respectivamente: 3,8%, 2,7% e 2,4%. Estendida a análise a todas as localidades de Tocantins, o índice 2,4% baixará sensivelmente.

(1) Número de terminais telefônicos instalados dividido pela população. Os dados utilizados são precários (eram os disponíveis na ocasião da elaboração do relatório): terminais em serviço em agosto de 1988; população da região em 1980. Entretanto, adotados homogeneamente para as três regiões consideradas, permitem uma apresentação razoavelmente coerente.

A expansão das telecomunicações esbarra em dificuldades causada pelo fato de que os equipamentos são fabricados sob encomenda, com prazo de entrega, normalmente, em torno de dois anos. Além disso, as empresas operadoras do Sistema Telebrás, face à política econômica do Governo Federal, têm tido problemas em elevar seus níveis de investimentos, e, em consequência, de efetuar encomendas.

Os estudos que serão feitos a partir deste relatório preliminar, indicarão com maior segurança os problemas a seguir aventados. Parece certo que, na implantação do Estado, não haverá problemas imediatos a enfrentar nas áreas de correio e radiodifusão (inclusive televisão), esta última da competência da iniciativa privada.

Quanto às telecomunicações públicas, a situação parece mais complexa. É possível que seja necessário tentar uma solução para a instalação de novos serviços e a ampliação dos existentes, contornando as dificuldades de investimento que têm caracterizado a atuação das empresas do Sistema Telebrás.

1.1 - TELEFONIA

O quadro a seguir mostra o número de terminais telefônicos de assinantes em serviço e o tipo de serviço telefônico prestado em todas as sedes municipais do Estado.

MICRORREGIÕES E MUNICÍPIOS	TERMINAIS DE ASSINANTES EM SERVIÇO (1)	TIPO DE SERVIÇO	MICRORREGIÕES E MUNICÍPIOS	TERMINAIS DE ASSINANTES EM SERVIÇO(1)	TIPO DE SERVIÇO
345 - EXTREMO NORTE GOIANO			348 MÉDIO TOCANTINS ARAGUAIA		
Ananás	82	DDD	Alvorada	181	DDD
Araguaína	2.440	DDD	Brejinho de Nazaré	-	PS
Araguatins	183	DDD	Cristalândia	185	DDD
Augustinópolis	-	PS	Duerê	-	PS
Axixá de Goiás	-	PS	Fátima	-	PS
Babaçulândia	-	PS	Figueirópolis	86	DDD
Filadélfia	-	PS	Formoso do Araguaia	-	PS
Itaguatins	-	PS	Guaraí	372	DDD
Nazaré	-	PS	Gurupi	1.552	DDD
Nova Olinda	-	PS	Miracema do Norte	283	DDD
São Sebastião do Tocantins	-	PS	Miranorte	134	DDD
Sítio Novo de Goiás	-	PS	Monte do Carmo	-	PS
Tocantinópolis	439	DDD	Paraíso do Norte de Goiás	767	DDD
Wanderlândia	-	PS	Peixe	-	PS
Xambioá	-	PS	Pium	-	PS
			Porto Nacional	680	DDD
346 - BAIXO ARAGUAIA GOIANO			Presidente Kennedy	-	PS
Araguacema	-	PS	Silvanópolis	-	PS
Arapoema	-	PS			
Colinas de Goiás	565	DDD	349 SERRA GERAL DE GOIÁS		
Colméia	-	PS	Almas	-	PS
Couto Magalhães	-	PS	Arraias	268	DDD (2)
Dois Irmãos de Goiás	-	PS	Aurora do Norte	-	PS (2)
Itaporã de Goiás	-	PS	Conceição do Norte	-	PS
			Dianópolis	285	DDD (2)
347 - TOCANTINA DE PEDRO AFONSO			Natividade	-	PS
Goiatins	-	PS	Palmeirópolis	-	PS
Itacajá	-	PS	Paraná	-	PS
Lizarda	-	PS	Pindorama de Goiás	-	PS
Novo Acordo	-	PS	Ponte Alta do Bom Jesus	-	PS (2)
Pedro Afonso	42	DDD	Taguatinga	183	DDD
Ponte Alta do Norte	-	PS			
Rio Sono	-	PS	350 ALTO TOCANTINS		
Tocantínia	-	PS	Araguaçu	138	DDD

Fonte: INDUR, 1986

TELEGOIÁS, out.88

(1) Terminais residenciais e não residenciais, mais troncos PABX.

(2) Serviço operado pela Telebrasília. Nas demais cidades é operado pela Telegoiás.

Verifica-se que o atendimento telefônico do Estado é precário. A Telegoiás atende à quase totalidade das sedes municipais e a Telebrasília cinco delas: Arraias, Aurora do Norte, Dianópolis, Ponte Alta do Bom Jesus e Taguatinga, todas situadas na microrregião denominada Serra Geral de Goiás. Em 41 dos 60 municípios tocantinenses existe um Posto de Serviço Interurbano, o que significa dizer que não há telefones (além do PS) na cidade. Nas demais 19 sedes municipais há serviço DDD. Em várias, DDI. Em princípio, a extensão para DDI, das cidades que fazem DDD, depende apenas de ativação de unidades do equipamento, embora, em alguns casos, a central local possa não ter capacidade de armazenar todos os dígitos correspondentes a uma chamada internacional.

A situação dos serviços telefônicos é analisada com mais dados para um conjunto de municípios arbitrariamente designados como mais "significativos". Tal conjunto de municípios abrange seis de população superior a 25.000 habitantes (população urbana mais rural, estimada para 1985), mais Arraias e Colinas de Goiás.

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO ESTIMADA 1985 (URBANA+RURAL)	TERMINAIS TELFÔNICOS EM SERVIÇO 1988	NÚMERO DE TERMINAIS TELFÔNICOS POR 100 HAB.(1)	PREVISÃO DE EXPANSÃO Nº DE TERMINAIS	ÉPOCA	POSSIBILIDADE MÁXIMA DE EXPANSÃO COM AS INSTALAÇÕES EXISTENTES
!Araguaina	89000	2440	2,7	1100	fev.90	5000
!Arraias	19300	268	1,4	n.d. (2)	n.d.	n.d.
!Colinas de Goiás	22600	565	2,5	n.d.	n.d.	n.d.
!Gurupi	48100	1552	3,2	800	dez.89	5000
!Miracema do Norte	28300	283	1,0	n.d.	n.d.	n.d.
!Paraíso do Norte de Goiás	25700	765	3,0	n.d.	n.d.	n.d.
!Porto Nacional	40600	680	1,7	300	set.89	Capacidade esgotada após a expansão
!Tocantinópolis	31300	439	1,4	n.d.	n.d.	n.d.

(1) Nº de terminais em serviço, 1988, dividido pela população estimada, urbana mais rural, 1985. Fonte: Telegoiás.

(2) n.d. = dado não disponível

Algumas conclusões podem ser tiradas deste quadro:

- o número de terminais telefônicos por 100 habitantes, mesmo nessas cidades selecionadas, é muito baixo. O valor 5 para esse número (que corresponde à grandeza tecnicamente conhecida como "densidade telefônica") seria um valor aceitável, num limite baixo; 10, o desejável na capital;

- a previsão de expansão para as três maiores cidades - Araguaína, Gurupí e Porto Nacional - além de insuficiente, é para o final de 89, ou começo de 90, o que constituirá dificuldade na implantação da capital.

O sistema interurbano do Tocantins é baseado na rota de microondas de alta capacidade da Embratel. Seu canal rádio principal recebe e distribui tráfego em Gurupi e em Imperatriz (MA). O canal de serviço é aberto em várias repetidoras com a mesma finalidade. Rotas transversais da Telegoiás levam o tráfego ao sistema da Embratel.

Atendimento através da Embratel

LOCALIDADE	EQUIPAMENTO NÍFIS	PONTE DE ACESSO (ESTACÃO RÁDIO)	CANALIZAÇÃO		EXPANSÃO PREVISTA	
			INSTALADA	EM USO	Nº DE ...	ÉPOCA
Araguaína	SHF-960	Araguaína Rádio	360	300	360	dez.89
Colinas de Goiás	SHF-120	Tiririca	60	36	60	dez.89
Gurupi	SHF-960	Gurupi Rádio	900	900	1068	jun.89
Miracema do Norte	UHF-120	Miranorte Rádio	60	36	-	-
Paraíso do Norte de Goiás	UHF-120	Paraíso do Norte Rádio	240	120	132	dez.90
Porto Nacional	UHF-120	Paraíso do Norte Rádio	60	60	72	mar.89
Tocantinópolis	UHF-120	Estreito	48	48	-	-

Considerando a folga da canalização do equipamento rádio instalado, a expansão dos meios interurbanos não deverá oferecer dificuldades.

Talvez se deva prever expansão do número de canais na rota Tocantinópolis - Estreito, pois todos os 48 canais instalados estão em uso.

Os dois centros interurbanos do Estado são Araguaína e Gurupi, ambos Classe III, com algumas características apresentadas no quadro seguinte.

LOCALIZAÇÃO	TIPO DE CENTRO	Nº DE TRONCOS EXISTENTES	EXPANSÃO		Nº DE CANAIS PONTA EXISTENTES	ROTAS	INTERESSE DE TRÁFEGO	
			QUANTIDADE	ÉPOCA			GOIÂNIA	DDD PARA FORA DE GOIÂNIA
Araguaína	Regional com trânsito classe III	871	679	Fev.90	690	!Goiânia classe II !Brasília classe I (só entrante) !DDD/DDI Regionais: !Ananás !Araguacema !Araguatins !Colméia !Guaraí !Itacajá !Nova Olinda !Pedro Afonso !Pres. Kennedy !Tocantinópolis !Wanderlândia !Xambioá	4,6%	11,9%
Gurupi	Regional com trânsito classe III	588	291	Dez.89	510	!Goiânia classe II !DDD/DDI Regionais: !Almas !Alvorada !Cristalândia !Duerê !Fátima !Figueirópolis !Formoso do Araguaia !Miracema do Norte !Miranorte !Natividade !Novo Acordo !Paraíso do N.de Goiás !Paraná !Pium !Porto Nacional !Tocantínia	8,8%	14,6%

As ligações interurbanas de Araguaína, Porto Nacional e Gurupi são completadas automaticamente através de meios próprios nessas cidades. As ligações interurbanas de Colinas de Goiás e Tocantinópolis são feitas, também automaticamente, através da central de Araguaína; as de Miracema do Norte e Paraíso do Norte de Goiás, através da central de Gurupi. Arraias é atendida através de Posse, pela Telebrasil.

Nas demais cidades que têm serviço DDD, a conexão é feita através de central de nível superior, automaticamente. As ligações dos Postos de Serviço são completadas por telefonista da central à qual são ligados.

Considerando Araguaína, Porto Nacional e Gurupi, verifica-se que o tráfego procedente de Goiânia varia entre 4 e 9% do tráfego total (dada sua posição no extremo norte o tráfego de Araguaína com a capital de Goiás é menor); o tráfego para fora da área de Goiânia varia entre 9 e 14%. A criação do Estado modificará essa distribuição, tendo em vista o interesse das ligações com a nova capital estadual e dessa com Brasília e algumas capitais estaduais e outras cidades importantes. Podemos citar São Paulo, Uberlândia, São Luís e Belém, por exemplo. A modificação de interesses do tráfego poderá exigir novo dimensionamento das rotas interurbanas.

Telefonia rural

Algumas localidades são atendidas, via rádio de ondas curtas, pela RENAC - Rede Nacional de Atendimento Comunitário, através da qual têm acesso ao Sistema Nacional de Telecomunicações.

1.2 - TELEX

Dez dos 60 municípios do Estado possuem serviço telex da Embratel, atendidos pela central telex de Goiânia ou de São Luís (MA), através, respectivamente, dos Centros de Operação de Gurupi e de Imperatriz (MA). Como as ligações são automáticas, não importa para o assinante telex através de que central ele é ligado à rede. Em algumas sedes municipais existe apenas um assinante telex.

No que se refere aos oito municípios "mais significativos" é o seguinte o número de assinantes:

Municípios	Número de terminais telex em serviço
Araguaína	71
Tocantinópolis	4
Gurupi	55
Miracema do Norte	4
Paraíso do Norte de Goiás	7
Porto Nacional	11
Colinas do Norte de Goiás	4
Arraias	0

(Fonte: Embratel)

Pela técnica em uso, os assinantes de telex das diversas localidades são ligados por canais telegráficos a centrais telex localizadas em São Luís - MA (caso de Colinas de Goiás, Tocantinópolis e Araguaína), e em Goiânia (outras cidades do quadro). O aumento do número de assinantes, que deverá ocorrer substancialmente na capital do Estado, implica no aumento de canais telegráficos, o que é facilitado por ser o equipamento disponível, de fabricação genuinamente nacional. Além disso, a ligação da máquina do assinante ao terminal telegráfico importa na existência de linha telefônica, o que deverá ser provido pela expansão da rede telefônica da cidade. Possivelmente, as maiores limitações à expansão do serviço de telex residirão na falta de disponibilidade na rede telefônica local.

Estudos posteriores verificarão a necessidade da ampliação das centrais telex às quais se ligarão os assinantes, situadas hoje todas fora de Tocantins.

De um modo geral, o atendimento das necessidades em telex parece mais simples que o das necessidades telefônicas.

1.3 - RECURSOS PARA INVESTIMENTOS

Informações fornecidas, recentemente, pela Telegoiás sobre o faturamento total no antigo Estado de Goiás e sua parte norte (atual Tocantins) em janeiro de 1988, revelam uma receita da ordem de 10%. Segundo os dados, a receita mensal em janeiro de 88, da área correspondente ao Tocantins, foi de Cz\$30.201.085,00 ou seja (OTN = 596,94)
50.593 OTN,

o que dará, como estimativa, para a receita anual,
607.118 OTN,

valor que, convertido para cruzados de novembro de 88 (OTN = Cz\$3.774,73), corresponde a
Cz\$2.300 milhões ou seja,

menos de um terço da estimativa anterior.

Os 10% do Imposto sobre serviços de comunicações, que atualmente cabem ao Estado, por ano, correspondem, em valores de novembro de 88, a Cz\$ 230 milhões.

Investimento

A instalação de 5000 terminais telefônicos em curto prazo corresponde a um investimento de

$$5.000 \times US\$3.500 = US\$17,5 \times 10^6,$$

ou, a US\$1 = Cz\$500,

Cz\$8.750 milhões

dos quais a terça parte compete normalmente ao assinante, sob a forma de "autofinanciamento" (em troca de ações da empresa telefônica). Os dois terços restantes correspondem a recursos de

Cz\$5.800 milhões

necessários à atualização dos sistemas telefônicos para as exigências iniciais do Estado.

1.4 - RADIODIFUSÃO

A legislação engloba, como "radiodifusão", tanto as estações comumente denominadas "de rádio" (radiodifusão de som) como de televisão (radiodifusão de som e imagem).

Existem (ou existirão brevemente, pois, em alguns casos, a licença para instalação já foi concedida, mas a estação não foi instalada) emissoras de radiodifusão de som nas seguintes cidades:

Araguaína	FM (frequência modulada) OM (onda média) OT (onda tropical)
Tocantinópolis	OM
Colinas de Goiás	OM
Cristalândia	OM
Guaraí	OM
Gurupí FM	
Miracema do Norte	OM
Paraíso do Norte de Goiás	OM
Porto Nacional	FM e OM

Fonte: Ministério das Comunicações.

Televisão

Em Araguaína há duas estações geradoras de televisão:
Boa Sorte Rádio e Televisão Ltda. - Canal 7
Televisão Anhanguera de Araguaína Ltda. - Canal 2,
mais uma retransmissão do CERNE - Consórcio de
Empresas de Radiodifusão e Notícias do Estado de Goiás -
Canal 13.

Em Gurupí há uma geradora de TV:

Televisão Rio Formoso Ltda. - Canal 11,
mais uma retransmissora do CERNE - Canal 13.

Os sinais dessas emissoras são recebidos em várias cidades, através de repetidoras, como também os da TV Brasil Central e da TV Tocantins. Através do satélite BRASISAT os sinais da Rede Globo são recebidos em diversas localidades.

O quadro seguinte mostra onde se recebem sinais de televisão já devidamente legalizados.

MICRORREGIÕES E MUNICÍPIOS	CIDADES SERVIDAS POR TELEVISÃO					MICRORREGIÕES E MUNICÍPIOS	CIDADES SERVIDAS POR TELEVISÃO				
	TV ANHANGUERA	TV RIO FORMOSO	TV TOCANTINS	TV BRASIL CENTRAL	REDE GLOBO (VIDEOSAT)		TV ANHANGUERA	TV RIO FORMOSO	TV TOCANTINS	TV BRASIL CENTRAL	REDE GLOBO (VIDEOSAT)
345						348					
EXTREMO NORTE GOIANO						MÉDIO TOCANTINS ARAGUAIA					
Ananás						Alvorada	X				
Araguaína	X			X		Brejinho de Nazaré	X				
Araguatins					X	Cristalândia	X				
Augustinópolis						Duerê	X				
Barro Preto de Goiás						Fátima					
Barra Bonita	X			X		Figueirópolis	X				
Belém						Formoso do Araguaia		X			
Botadouras						Guaraí	X				
Brasão	X					Gurupi	X		X		
Brasão de Fátima	X					Miracema do Norte	X				
Brasão de Fátima	X					Miranorte	X				
Brasão de Fátima	X					Monte do Carmo	X				
Brasão de Fátima	X					Paraíso do Norte de Goiás	X				
Brasão de Fátima	X					Peixe	X				
Brasão de Fátima	X					Pium	X				
Brasão de Fátima	X					Porto Nacional	X				
Brasão de Fátima	X					Presidente Kennedy	X				
Brasão de Fátima	X					Silvanópolis					
346						349					
BAIXO ARAGUAIA GOIANO						SERRA GERAL DE GOIÁS					
Barra do Bugre					X	Almas	X				
Barro Preto	X					Arraias				X	
Barro Preto	X					Aurora do Norte					
Barro Preto	X					Conceição do Norte	X				
Barro Preto	X					Dianópolis					
Barro Preto	X					Natividade	X				
Barro Preto	X					Palmeirópolis				X	
Barro Preto	X				X	Paraná				X	
Barro Preto	X				X	Pindorama de Goiás					
Barro Preto	X				X	Ponte Alta do Bom Jesus				X	
Barro Preto	X				X	Taguatinga				X	
Barro Preto	X										
Barro Preto	X					350					
Barro Preto	X				X	ALTO TOCANTINS					
Barro Preto	X					Araguaçu		X			

2. CORREIOS

Das 60 sedes municipais do Estado, 19 são atendidas por agências postais-telegráficas e as demais por agências postais. Além disso, 10 sedes distritais são atendidas por postos de correio e 14 por postos de correio rural. Cinquenta e quatro povoados são também servidos por correios, havendo 6 postos de correio e 48 postos de correio rural.

O quadro apresentado a seguir mostra o atendimento postal das sedes municipais.

MICRORREGIÕES E MUNICÍPIOS	ATENDIMENTO PELOS CORREIOS		MICRORREGIÕES E MUNICÍPIOS	ATENDIMENTO PELOS CORREIOS	
	APT	AP		APT	AP
345 - EXTREMO NORTE GOIANO			348 - MÉDIO TOCANTINS ARAGUAIA		
Ananás		X	Alvorada		X
Araguaína	X		Brejinho de Nazaré		X
Araguatins		X	Cristalândia		X
Augustinópolis		X	Duerê		X
Axixá de Goiás		X	Fátima		X
Babaçulândia		X	Figueirópolis		X
Filadélfia		X	Formoso do Araguaia		X
Itaguatins		X	Guaraí	X	
Nazaré		X	Gurupi	X	
Nova Olinda		X	Miracema do Norte	X	
São Sebastião do Tocantins		X	Miranorte		X
Sítio Novo de Goiás		X	Monte do Carmo		X
Tocantinópolis	X		Paraíso do Norte de Goiás	X	
Wanderlândia		X	Peixe	X	
Xambioá	X		Pium		
			Porto Nacional	X	
346 - BAIXO ARAGUAIA GOIANO			Presidente Kennedy		X
Araguacema		X	Silvanópolis		X
Arapoema		X			
Colinas de Goiás	X		349 - SERRA GERAL DE GOIÁS		
Colméia		X	Almas		X
Couto Magalhães		X	Arraias	X	
Dois Irmãos de Goiás		X	Aurora do Norte		X
Itaporã de Goiás		X	Conceição do Norte		X
			Dianópolis	X	
347 - TOCANTINA DE PEDRO AFONSO			Natividade		X
Goiatins		X	Palmeirópolis		X
Itacajá		X	Paraná	X	
Lizarda		X	Pindorama de Goiás		X
Novo Acordo		X	Ponte Alta do Bom Jesus		X
Pedro Afonso	X		Taguatinga	X	
Ponte Alta do Norte		X			
Rio Sono		X	350 - ALTO TOCANTINS		
Tocantínia	X		Araguaçu		X

APT - agência postal-telegráfica

AP - agência postal

Considerando os oito municípios "mais significativos" do Estado, exclusive Arraias, podemos alinhar dados do tráfego postal e telegráfico (1987) e discriminação das unidades operacionais (outubro de 1988).

MUNICÍPIOS	NÚMERO DE UNIDADES OPERACIONAIS			TRÁFEGO ANUAL	
	APT	POSTOS DE CORREIO	POSTOS DE CORREIO RURAL	POSTAL	TELEGRÁFICO
				TOTAL DE OBJETOS	MENSAGENS TAXADAS
!Araguaína	1	3	2	179.728	7.010
!Tocantinópolis	1	1	2	53.803	477
!Colinas de Goiás	1	-	-	57.646	936
!Gurupi	1	1	2	142.321	3.083
!Miracema do Norte	1	3	3	26.649	381
!Paraíso do Norte de Goiás	1	-	1	75.512	905
!Porto Nacional	1	-	3	130.792	2.834

Fonte: ECT

5.4 - REDE DE ARMAZENAGEM

A rede de armazenagem do Estado do Tocantins, em 1987, possuía uma capacidade estática de 673.204t nos 84 estabelecimentos, sendo 49 de particulares com capacidade armazenadora de 344.392t (51%), nove (9) de cooperativas com capacidade para 152.475t (23%), vinte e um (21) da CASEGO com capacidade de 113.249t (17%) e cinco (5) da CIBRAZEM para 63.088t (9%). Apenas 10% da capacidade armazenadora é formada por silos e 90% corresponde a armazéns convencionais. A MRH com maior capacidade de armazenamento é a do médio Tocantins Araguaia com 51 armazéns e capacidade para 576.731 t, representando 86% da capacidade total do Estado, correspondendo, também, à de maior produção com 443.805t de grãos, havendo, portanto, superávit de armazenamento de 133.326t, distribuídos desigualmente, com falta em sete municípios menores e nos campos de produção e excesso nos maiores centros como Gurupi, com superávit de 146.940t, Figueirópolis 29.257t e Alvorada com 26.987 t, demonstrando que a comercialização e armazenamento são polarizados por estes municípios.

Na MRH da Serra Geral de Goiás, dispõe-se de oito (8) estabelecimentos de armazenamento com capacidade para 40.260t, enquanto que a produção dos quatro principais produtos (grãos) atinge 91.775t, com déficit, portanto, de 51.515t, e todos os municípios são deficitários. A pequena e média produção desta microrregião ficam prejudicadas pela comercialização, pois, não havendo disponibilidade de armazéns, os produtores são obrigados a vender por preços aviltados aos especuladores dos maiores centros, tornando impossível a prática da AGF e EGF nos pequenos municípios, sendo necessário o armazenamento em outros locais com acréscimo nos custos, aumento das perdas e ausência de lucros.

A terceira microrregião em produção de grãos é a do baixo Araguaia Goiano com 61.189t, capacidade de armazenamento de 26.328t ou 43% da produção e déficit de 26.328 t. Dos sete municípios que a compõem, apenas Colinas de Goiás e Itaporã de Goiás possuem capacidade suficiente para sua produção e para atenderem a alguma demanda vizinha.

Araguaçu, único município da MRH do Alto Tocantins com uma produção de 55.230t, não tem armazéns, sendo necessário o deslocamento da produção para fora.

A MRH do Extremo Norte Goiano, a exemplo das demais, possui uma produção de 52.887t e capacidade de armazenamento de 26.552t, com déficit de 26.335t e ainda concentração dos armazéns em Araguaína, onde possui superávit de 14.054t, polarizando a produção dos municípios menores. Finalmente, Tocantina de Pedro Afonso, região de maior atraso econômico-social à margem direita do Rio Tocantins, possui a menor produção de grãos, com 29.421t e capacidade para armazenar somente 3.333t, possuindo um déficit de 26.088t nos seus oito municípios.

Portanto, pode-se notar que, no Estado do Tocantins, para uma produção de 733.907t de grãos dos quatro principais produtos, existe uma capacidade de armazenamento de 673.204t, com um déficit de 60.703t, sem considerar a má distribuição dos armazéns, com grande superávit nas maiores cidades e déficit em centros de produção e menores cidades.

ESTADO DO TOCANTINS
Estabelecimento, Capacidade Armazenadora por Entidade e Tipo da Estrutura,
segundo Microrregiões Homogêneas e Município.
1987

MICRORREGIÕES HOMOGÊNEAS MUNICÍPIOS	TOTAL GERAL		ENTIDADE MANTENEDORA					TIPO DA ESTRUTURA					
	: NUMERO DE CAPACIDADE		: CASEGO		: CIBRAZEN		: COOPERATIVA	: PARTICULAR		: CONVENCIO-	: GRANELEI-	: SILO	
	: ESTABELE-	(t)	: ESTABELE-	(t)	: ESTABELE-	(t)	: ESTABELE-	(t)	: ESTABELE-	(t)	: CAPACIDADE	(t)	(t)
	: CIMENTOS		: CIMENTOS		: CIMENTOS		: CIMENTOS		: CIMENTOS		(m3)		(t)
345- EXTREMO NORTE GOIANO	18	26.552	3	9.204	1	2.700			14	14.648	44.253		
Ananás													
Araguaína	15	20.468	1	4.800	1	2.700			13	12.968	34.113		
Araguatins													
Augustinópolis													
Axixá de Goiás													
Babaçulândia													
Filadélfia													
Itaguatins													
Nazaré													
Nova Olinda													
São Sebastião do Tocantins													
Sítio Novo de Goiás													
Tocantinópolis	3	6.084	2	4.404					1	1.680	10.140		
Wanderlândia													
Xambioá													
346- BAIXO ARAGUAIA GOIANO	6	26.328	2	15.180	1	2.988	1	2.400	2	5.760	43.880		
Araguacema	1	2.160							1	2.160	3.600		
Arapoema													
Colinas de Goiás	2	11.580	1	7.980					1	3.600	19.380		
Colméia	2	5.388			1	2.988	1	2.400			8.980		
Couto Magalhães													
Dois Irmãos de Goiás													
Itaporã de Goiás	1	7.200	1	7.200							12.000		
347- TOCANTINA DE PEDRO AFONSO	1	3.333	1	3.333							5.555		
Goiatins	1	3.333	1	3.333							5.555		
Itacajá													
Lizarda													
Novo Acordo													
Pedro Afonso													
Ponte Alta do Norte													
Rio Sono													
Tocantínia													
348- MEDIO TOCANTINS ARAGUAIA	51	576.731	12	71.432	3	57.400	8	150.075	28	297.024	844.698		69.912
Alvorada	7	52.162	1	2.561			1	4.285	5	45.316	86.937		
Brejinho de Nazaré	4	18.078	1	3.000			1	10.800	2	4.278	24.129		3.600
Cristalândia	3	22.104			1	5.760	1	5.544	1	10.800	36.840		
Dueré	2	11.640	1	3.333					1	8.307	14.999		
Fátima													2.640
Figueirópolis	2	48.571	1	8.571					1	40.000	80.952		
Formoso do Araguaia	4	107.911	1	8.568	1	45.880	1	41.463	1	12.000	73.851		63.600
Guaraí	3	4.464	1	3.334					2	1.130	7.440		
Gurupi	9	167.290	1	15.334			1	21.428	7	130.528	278.697		72
Miracema do Norte	3	12.500			1	5.760	1	3.060	1	2.880	20.834		
Miranorte													
Monte do Carmo	1	945							1	945	1.575		
Paraíso do Norte de Goiás	6	49.633	1	4.446			1	8.047	4	37.140	82.722		
Peixe	1	4.285	1	4.285							7.142		
Pium	1	9.000	1	9.000							15.000		
Porto Nacional	4	65.148	1	6.000			1	54.648	2	4.500	100.580		
Presidente Kennedy													
Silvanópolis	1	3.000	1	3.000							5.000		
349- SERRA GERAL DE GOIÁS	8	40.260	3	14.100					5	26.160	67.100		
Almas													
Arraias	1	3.300	1	3.300							5.500		
Aurora do Norte													
Conceição do Norte													
Dianópolis													
Natividade	2	6.000	1	3.000					1	3.000	10.000		
Palmeirópolis	5	30.960	1	7.800					4	23.160	51.600		
Paranã													
Pindorama de Goiás													
Ponte Alta do Bom Jesus													
Taguatinga													
350- ALTO TOCANTINS													
Araguaçu													
TOTAL DO ESTADO DO TOCANTINS	84	673.204	21	113.249	5	63.888	9	152.475	49	344.392	1.005.486	0	69.912
TOTAL DO ESTADO DE GOIÁS	845	8.649.796	87	926.882	29	370.160	43	1.402.526	686	5.950.228	7.575.234	3.306.627	798.029
PARTICIPAÇÃO TOCANTINS/GOIÁS - %	10	8	24	12	17	17	21	11	7	6	13	0	9

ESTADO DO TOCANTINS

PERFIL ECONÔMICO - SOCIAL

(VERSÃO PRELIMINAR)

1988

CAPÍTULO 6

INFRA-ESTRUTURA SOCIAL

6.1 - EDUCAÇÃO	PAG.117
6.2 - SAÚDE	PAG.126
6.3 - SANEAMENTO BÁSICO	PAG.130

6.1 - EDUCAÇÃO

Em 1980, segundo o Censo Demográfico, o Estado de Goiás (antigo) apresentou um índice de analfabetismo de 36,26%. Observando-se apenas a região compreendida pelo atual Estado de Tocantins, o índice foi mais alto, alcançando 51,24% num universo de 609.234 pessoas residentes de 5 anos ou mais. (Quadro A).

Na região, essa população na área urbana, com 247.456 habitantes, tinha 61,75%, de alfabetizados e, na rural, apenas 39,87% dos 361.778 habitantes.

Por microrregião, têm-se os seguintes percentuais de pessoas alfabetizadas em relação à referida população:

- Extremo Norte Goiano, com 187.818 pessoas, 47,39%;
- Baixo Araguaia Goiano, com 68.812 pessoas, 46,81%;
- Tocantina de Pedro Afonso, com 58.117 pessoas, 43,84%;
- Médio Tocantins Araguaia, com 203.618 pessoas, 54,04%;
- Serra Geral de Goiás, com 79.477 pessoas, 42,26%;
- Alto Tocantins, com 11.392 pessoas, 59,21%.

A população economicamente ativa - PEA, em 1980, totalizava 472.885 pessoas, das quais 111.280, ou seja, 23,53%, tinham curso completo, sendo 78,41% com grau elementar (considerados também os que houvessem concluído a 4ª série do 1º Grau), 13,80% com 1º ciclo médio; 6,81% com 2º ciclo médio e apenas 0,96% com superior. (Quadro B).

Comparando os anos de 1970, com um total de 26.242 pessoas com Grau de instrução completo, e de 1980, com 111.280, observa-se um crescimento de 324% da PEA com curso completo.

Os dados mais recentes, de 1987, demonstram que os estabelecimentos de ensino no Estado, desde o pré-escolar até o 2º grau, totalizam 414 na área urbana e 1.883 na rural (Quadro 1). Desses, 17,70% pertencem à rede estadual, 80,32% à municipal e 2% à particular. Cabe destacar que 90,44% dos estabelecimentos da zona rural são mantidos pelas prefeituras municipais, 9,40% pelo governo estadual e 0,16% são particulares. No meio urbano, 55,32% dependem do Estado, 34,30% das prefeituras e 10,39% de particulares.

Quanto ao número de salas de aula, observa-se um acréscimo significativo num período de 3 anos. Em 1.984, havia 1.912 salas na área urbana e 2.005 na rural, passando, em 1.987, para 2.384 e 2.286, respectivamente. Isso significa um incremento de 19,22%, ou seja, 753 unidades.

Por dependência administrativa, em 1.987, coube ao Governo Estadual 43,70% das salas de aula e ao Municipal, 48,80%, restando ao particular 7,50%.

De 1.984 a 1.987, quando o total de alunos matriculados na rede de ensino passou de 212.573 a 237.296, houve um aumento de 11,63%. Nesse último ano, estavam 15.440 alunos no pré-escolar, 211.207 no 1º grau e 10.649 no 2º grau. Na área urbana, o contingente de alunos atingiu 160.564 e, na área rural, 76.732, o que corresponde, respectivamente, a 68,66% e 32,34% (Quadros 2 a 4).

Por dependência administrativa, no pré-escolar havia um percentual de 30,05% de alunos matriculados na rede estadual, 54,02% na municipal e 15,93% na particular; no 1º grau, 63,31% pertenciam ao âmbito estadual, 32,65% ao municipal e 4,04% ao particular. No 2º grau, 68,81% dos alunos estavam na rede estadual, 8,54% na municipal e 22,66% na particular.

Pelo levantamento de 1984, pode ser observado o corpo docente por nível de formação (Quadros 5 a 7). De um total de 6.743 professores, 1.894 não tinham completado o curso de 1º grau (28,10%) e 1.241 o tinham completado (18,40%); 2.603 apresentavam formação completa e magistério (38,60%) e 640 em outras de 2º grau (9,50%); 299 possuíam o curso superior completo com licenciatura (3,39%) e 136 sem licenciatura (2,01%).

Os dados acima retratam que 3.135 (46,48%), ou seja, quase a metade dos professores não tem os requisitos ideais, estabelecidos em lei, para exercerem o magistério. Ressalte-se, ainda, que destes, 1.156 (36,87%) estão na área urbana. O problema é mais acentuado nas microrregiões do Extremo Norte Goiano, em 1º lugar, e no Médio Tocantins Araguaia e Serra Geral de Goiás.

Em 1.987, o Estado passou a contar com 8.319 professores, o que, comparando com o ano de 1.984, indica um crescimento, em 3 anos, de 23,37%, ou seja, de 1.576 professores.

Com relação à distribuição de professores por nível de ensino, 544 estavam no pré-escolar, 6.920 no 1º grau, 855 no 2º grau, correspondendo, respectivamente, a 6,53%, 83,20% e 10,27%. A área urbana contava com 5.526 professores e a rural com 2.793 (Quadros 8 a 10).

Em termos de dependência administrativa, o pré-escolar contava com 143 professores na rede estadual, 302 na municipal e 99 na particular; o 1º grau com 4.088 na estadual, 2.472 na municipal e 360 na particular; o 2º grau, com 667 na estadual, 50 na municipal e 138 na particular.

Quanto à alfabetização (Quadro 2), em 1987 estavam matriculados 15.275 alunos, sendo que 7.671, na zona urbana, e 7.604 na rural. Na rede estadual, o total de alunos era de 4.276 (28%), na municipal, de 9.249 (60,55%) e, na particular, de 1.750 (11,45%).

O corpo docente compunha-se de 597 professores, estando 112 na rede estadual, 428 na municipal e 57 na particular, (Quadro 8). A área urbana contava com 36,86% dos professores e a rural com 63,14%.

Por microrregião, os dados dos referidos quadros serão analisados a seguir.

Com relação ao número de estabelecimentos de ensino, de pré-escolar, 1º e 2º Graus, tem-se o seguinte:

- O Extremo Norte contava, em 1.987, com 567 estabelecimentos, correspondendo a 24,68% do total do Estado. Desses, 106 (18,70%) estavam na rede estadual, 449 (79,19%) na rede municipal, e 12 (2,11%) na rede particular.

- Baixo Araguaia Goiano - esta microrregião contava com 242 estabelecimentos, ou seja, 10,54% do total do Estado, sendo 24 (9,92%) na rede estadual, 215 (88,85%) na rede municipal e 3 (1,23%) na rede particular.

- Tocantina de Pedro Afonso - tinha, naquele ano, 311 estabelecimentos, 10,54% do total do Estado, sendo 66 (21,22%) na rede estadual, 243 (78,13%) na rede municipal e 2 (0,65%) na particular.

- Médio Tocantins Araguaia - nesta microrregião, o nº de estabelecimentos correspondia a 699, isto é, 30,43% do total do Estado. Desses, 96 (13,73%) na rede estadual, 580 (82,98%) na rede municipal e 23 (3,29%) na particular.

- Serra Geral de Goiás - nos municípios aí compreendidos tem-se um total de 445 estabelecimentos, 19,37% do total do Estado. Desses, 107 (24,04%) pertenciam à rede estadual, 332 (74,61%) à municipal e 6 (1,35%) à particular.

- Alto Tocantins - o Município de Araguaçu contava com 33 estabelecimentos (1,44%), sendo 7 (21,21%) na rede estadual, 26 (78,78%) na municipal, não havendo nenhum na rede particular.

No que se refere a alunos matriculados no pré-escolar, 1º e 2º graus, tem-se o seguinte:

Nº PRÉ-ESCOLAR:

- Extremo Norte Goiano - nesta microrregião, foram matriculados 5.727 alunos, correspondendo a 37,09% do total do Estado. Desses, 760 (13,27%) estavam na rede estadual, 4.325 (75,52%) na rede municipal e 642 (11,21%) na particular.

- Baixo Araguaia Goiano - os municípios aí compreendidos contavam com 1.508 alunos, 9,77% do total do Estado, sendo 739 (49,00%) na rede estadual, 622 (41,25%) na rede municipal e 147 (9,75%) na particular.

- Tocantina de Pedro Afonso - esta microrregião tinha 1.182 alunos, 7,65% do total do Estado, sendo 465 (39,34%) na rede estadual, 561 (47,46%) na rede municipal e 156 (13,20%) na particular.

- Médio Tocantins Araguaia - contava com 4.924 alunos, 31,89% do total do Estado. Desses, 1.104 (22,42%) na rede estadual, 2.504 (50,85%) na rede municipal, e 1.316 (26,73%) na particular.

- Serra Geral de Goiás - esta microrregião possuía 1.955 alunos, 12,66% do total do Estado, sendo 1.501 (76,78%) na rede estadual, 256 (13,10%) na rede municipal, e 198 (10,13%) na particular.

- Alto Tocantins - o Município de Araguaçu contava com 144 alunos, 0,94% do total do Estado. Desses, 70 (48,61%) na rede estadual e 74 (51,39%) na rede municipal.

Nº 1º GRAU

- O Extremo Norte tinha, em 1987, 67.279 alunos matriculados, equivalendo a 31,85% do total do Estado. A rede estadual contava com 43.540 (64,71%), a municipal com 21.226 (31,55%) e a particular com 2.513 (3,74%).

- Baixo Araguaia Goiano - esta microrregião contava com 17.107, 8,10% do total de alunos do Estado, distribuídos na rede estadual com 10.908 (63,77%), na rede municipal com 5.899 (34,48%) e na rede particular, com 300 (1,75%).

- Tocantina de Pedro Afonso - foram matriculados 18.786 alunos, ou seja, 8,90% do total do Estado, sendo 10.943 (58,25%) na rede estadual, 7.577 (40,33%) na rede municipal e 266 (1,42%) na particular.

- Médio Tocantins Araguaia - o número de alunos matriculados nesta microrregião foi de 75.594, ou seja, 35,80% do total do Estado, sendo 45.930 (60,76%) na rede estadual, 24.460 (32,35%) na rede municipal e 5.204 (6,89%) na particular.

- Serra Geral de Goiás - esta microrregião apresentava o seguinte quadro: 28.817 alunos matriculados, correspondendo a 13,64% do total do Estado, distribuídos 19.875 (68,97%) na rede estadual, 8.689 (30,15%) na rede municipal e 253 (0,88%) na particular.

- Alto Tocantins - o Município de Araguaçu contava com 3.624 alunos matriculados, isto é, 1,71% do total do Estado, sendo 2.526 (69,70%) na rede estadual, 1.098 (30,30%) na rede municipal, não existindo, porém, alunos na rede particular.

NO 2º GRAU

- Extremo Norte Goiano - esta microrregião contava com 2.944 alunos matriculados, correspondendo a 27,64% do total do Estado. Desses, 2.024 (68,75%) estavam na rede estadual, 84 (2,85%) na rede municipal e 836 (28,40%) na particular.

- Baixo Araguaia Goiano - apenas a rede estadual atende a esta microrregião, com 784 alunos, correspondendo a 7,36% do total do Estado.

- Tocantina de Pedro Afonso - foram matriculados 703 alunos, ou seja, 6,60% do total do Estado, sendo 673 (95,73%) na rede estadual e 30 (4,27%) na particular, não havendo, porém, alunos na rede municipal.

- Médio Tocantins Araguaia - o total de alunos matriculados nesta microrregião foi de 5.474, correspondendo a 51,40% do total do Estado, distribuídos 3.154 (57,62%) na rede estadual, 773 (14,12%) na rede municipal e 1.547 (28,26%) na particular.

- Serra Geral de Goiás - esta microrregião contava com 611 alunos, ou seja, 5,75% do total do Estado, sendo 559 (91,49%) na rede estadual e 52 (8,51%) na municipal, não havendo na rede particular.

- Alto Tocantins - o Município de Araguaçu contava, apenas, com 133 alunos na rede estadual, correspondendo a 1,25% do total do Estado.

Com relação ao número de docentes, tem-se o seguinte:

NO PRÉ-ESCOLAR

- O Extremo Norte Goiano - a 2ª maior microrregião do Estado apresentava, em 1.987, um total de 187 docentes dedicados à faixa do pré-escolar, correspondendo a 34,19% do Estado. Desses, 25 (13,37%) estavam na rede estadual, 136 (72,73%) na rede municipal, e 26 (13,90%) na rede particular de ensino.

- Baixo Araguaia Goiano - o professorado da faixa de pré-escolar, nesta microrregião, é de 49 docentes, correspondendo a 8,96% do total do Estado. Desses 10 (20,40%) vinculados à rede estadual, 33 (67,35%) à rede municipal e 6 (12,25%) à rede particular.

- Tocantina de Pedro Afonso - esta microrregião apresentava o seguinte quadro: total de docentes vinculados ao pré - 41, correspondendo a 7,50 % do total do Estado, estando 16 (39,03%) na rede estadual, 19 (46,35%) na rede municipal, e 6 (14,62%) na rede privada.

- Médio Tocantins Araguaia - o total de docentes do pré-escolar é de 189, 34,56% do total do Estado, estando assim distribuídos: 35 (18,52%) na rede estadual; 103 (54,50%) na rede municipal e 51 (26,98%) na rede privada.

- Serra Geral de Goiás - nos municípios aí compreendidos tem-se um total de 73 professores dedicados ao pré-escolar, 13,35% do Estado, estando 55 (75,35%) na rede estadual; 8 (10,95%) na rede municipal e 10 (13,70%) na rede particular.

- Alto Tocantins - o Município de Araguaçu contava com apenas 5 professores 0,92% do Estado; 2 (40,00%) no sistema estadual, e 3 (60,00%) no municipal.

NO 1º GRAU.

- Extremo Norte Goiano - esta microrregião tinha 2.037 (29,43%) dos professores do Estado, sendo 61,75% na rede estadual, 33,28% na municipal e 5,15% na particular.

- Baixo Araguaia Goiano - 603 professores (8,72%), sendo 57,21% na rede estadual, 40,63% municipal e 2,15% na particular.

- Tocantina de Pedro Afonso - 665 professores (9,60%), sendo 56,69% na rede estadual, 36,84% na municipal e 2,10% na particular.

- Médio Tocantins Araguaia - 2.507 professores (36,22%), sendo 55,48% na rede estadual, 36,09% na municipal e 8,41% na particular.

- Serra Geral - 985 professores (14,23%), sendo 64,88% na rede estadual, 33,40% na municipal e 1,72% na particular.

- Alto Tocantins - 123 professores (1,80%), sendo 66,67% na rede estadual, 33,33% na municipal, não havendo professores na rede particular.

NO 2º GRAU

- Extremo Norte Goiano - esta microrregião contava com um total de 199 professores, o que corresponde a 23,27% do total do Estado, sendo que 158 (79,40%) estavam vinculados à rede estadual, 6 (3,02%) à rede municipal e 35 (17,58%) na rede privada de ensino.

- Baixo Araguaia Goiano - o total de docentes de 2º grau é de 74, correspondendo a 8,65% do Estado, todos vinculados à rede estadual.

- Tocantina de Pedro Afonso - nos municípios aí compreendidos havia 114 professores de 2º grau, ou seja, 13,33% do professorado do Estado, assim distribuídos: 104 (91,23%) pertencentes à rede estadual, e 10 (8,77%) à rede particular, não existindo escola municipal na microrregião.

- Médio Tocantins Araguaia - esta microrregião, que conta com o maior nº de municípios do Estado, possuía 372 professores, ou seja, 43,51% do total do Estado, tendo a rede estadual 243 profissionais (65,33%), a rede municipal 36 (9,68%) e 103 (27,69%) vinculados a estabelecimentos particulares.

- Serra Geral de Goiás - contava com 88 docentes, 10,30% do Estado, sendo 80 (90,91%) da rede estadual e apenas 8 (9,09%) da rede municipal, não havendo, portanto, escolas particulares na área.

- Alto Tocantins - esta microrregião apresentava apenas 8 professores, 0,94% do total, todos vinculados à rede estadual de ensino.

As taxas de evasão e de repetência, no 1º e 2º graus, em 1986 e 1987, respectivamente, alcançaram níveis bastante elevados. (Quadros 11 e 12).

No que diz respeito às taxas de evasão, no 1º grau, foram mais altas na rede municipal de ensino. Os Municípios com situações mais grave são, na rede estadual: Novo Acordo, com 32,64%, Rio Sono, com 31,54% e Wanderlândia, com 30,60%; na rede municipal, as maiores taxas foram registradas nos Municípios de Natividade (34,12%), Colméia (32,93%), Araguacema (32,85%), Almas (32,69%), Ponte Alta do Norte (31,08%), Pium (30,10%) e Itacajá (29,46%); na rede particular, a taxa mais alta foi de Ponte Alta do Bom Jesus com 26,25%; em seguida Monte do Carmo, com 21,81% e Miracema do Norte (19,44%). As menores taxas referem-se aos Municípios de Couto Magalhães, com 3,82%, na rede estadual, e 2,59%, na municipal, Ananás, com 6,85%, e Tocantínia com 8,32%, na rede estadual. Na realidade, é na rede particular que estão as menores taxas, sendo 1,32% a mínima, em Porto Nacional. Destaque-se que os dados disponíveis referem-se apenas a 11 Municípios.

As taxas de repetência, no ano de 1.987, foram mais altas, na rede estadual, registradas nos Municípios de Paranã, (51,26%), Dianópolis, (35,48%) e São Sebastião do Tocantins, (33,23%). Na rede municipal, a situação é mais grave nos Municípios de Conceição do Norte (49,47%), Rio Sono (35,01%) e Lizarda (34,76%). As menores taxas referem-se aos Municípios de Axixá de Goiás, 2,80%, São Sebastião do Tocantins, com 4,68% e Itaporã de Goiás, com 7,67%. Na rede particular, as taxas variaram de 4,78%, no Município de Arraias, a 54,85%, em Miracema do Norte.

Comparando as taxas de evasão do 1º Grau com as do 2º, verifica-se que, neste, elas são mais altas, principalmente na rede estadual, porque é ela que atende à grande maioria dos Municípios. Pode-se notar que, em 1.986, no 2º Grau, os Municípios com as maiores taxas foram: Lizarda, com 83,33%, Pindorama de Goiás, com 64,86%, Couto Magalhães, com 56,25%, Nazaré, com 55,26% e Natividade com 54,68%. Na rede municipal, apenas três Municípios estão registrados no Quadro: Gurupi com 31,27%, Alvorada, com 16,66% e Natividade, com 12,32%. Na rede particular, apenas 7 Municípios foram registrados, com taxas que variaram de 0,70% a 32,94%.

Coube, também, à rede estadual o maior índice de repetência, em 1.987. Os Municípios com maiores taxas foram Taguatinga, com 46,47%, Lizarda, com 26,31% e Natividade, com 15,90%. Na rede municipal, apenas o Município de Gurupi foi registrado, com 6,60%. A rede particular, em 6 Municípios, apresentou taxas que variaram de 0,79% a 6,12%.

No tocante ao ensino técnico, foi implantada, em 1987, funcionando com a 7ª série do 1º grau, a primeira Escola Agrotécnica do Estado, no município de Araguatins.

O Estado tem hoje 4 Faculdades:

- A de Educação, Ciências e Letras de Araguaína, FACILA, com 567 alunos;

- A de Filosofia do Norte Goiano - FAFING, em Porto Nacional, com 551 alunos distribuídos nos cursos de Letras (Inglês e Português), História e Geografia (Licenciatura Plena) e Ciências (Licenciatura 1º Grau);

- A de Filosofia e Ciências Humanas de Gurupi, tendo 632 alunos, nos cursos de Direito e Pedagogia.

Foi aprovado pelo Congresso Nacional o Projeto de Lei Nº 03622/84, que prevê a criação da Fundação Universidade Federal de Gurupi, e encontrando-se, desde 24/11/88, na Presidência da República, para sanção. Nesta Fundação, estão sendo previstos os cursos de Agronomia, Pedagogia, Geologia e Medicina Veterinária.

Merece destaque, ainda, a atuação da Universidade Federal de Goiás - UFG através dos trabalhos exercidos no "Campus" Avançado em Porto Nacional.

ESTADO DO TOCANTINS
Pessoas de 5 anos ou mais, com indicação das alfabetizadas,
situação do domicílio e participação, segundo
Microrregiões Homogêneas e Municípios.
1 9 8 0

MICRORREGIÕES HOMOGÊNEAS	PESSOAS DE 5 ANOS OU MAIS						PARTICIPAÇÃO TOTAL DE PESSOAS ALFABETIZADAS (%)
	TOTAL	RESIDENTE URBANA	RURAL	TOTAL	ALFABETIZADAS URBANA	RURAL	
345- EXTREMO NORTE GOIANO	187.818	82.894	104.924	89.615	58.838	38.977	47,39
Ananás	6.525	2.388	4.217	2.877	1.373	1.584	44,89
Araguaína	59.288	40.880	19.208	33.256	25.812	7.444	56,89
Araguatins	14.894	6.343	8.551	6.787	3.377	3.330	45,83
Augustinópolis							
Axixá de Goiás	6.532	3.133	3.399	2.189	1.142	967	32,29
Babaçulândia	13.898	4.555	8.543	6.272	2.882	3.470	47,89
Filadélfia	15.887	5.212	10.595	6.863	3.188	3.683	43,42
Itaguatins	11.598	887	10.791	4.342	517	3.825	37,44
Nazaré	7.811	1.112	5.899	3.255	569	2.686	46,43
Nova Olinda							
São Sebastião do Tocantins	14.571	3.629	10.942	4.826	1.638	2.388	27,63
Sítio Novo de Goiás	5.681	2.826	3.655	2.236	958	1.278	39,36
Tocantinópolis	23.168	7.722	15.446	12.188	5.262	6.926	52,61
Wanderlândia							
Xambioá	9.645	5.967	3.678	4.884	3.488	1.476	58,64
346- BAIXO ARAGUAIA GOIANO	68.812	24.871	43.941	32.289	13.835	18.374	46,81
Araguaceia	12.141	2.877	10.064	5.183	1.322	3.861	42,69
Arapoana	12.849	2.241	10.608	5.559	1.155	4.404	43,26
Colinas de Goiás	15.236	11.966	3.270	8.356	6.918	1.438	54,84
Colméia	14.383	5.888	9.295	6.752	2.786	4.046	46,94
Couto Magalhães	4.157	1.817	3.140	2.869	538	1.531	49,77
Dois Irmãos de Goiás	6.514	1.388	5.134	2.960	833	2.127	45,44
Itaporã de Goiás	3.532	1.182	2.430	1.338	363	967	37,66
347- TOCANTINA DE PEDRO AFONSO	58.117	12.892	46.025	25.476	7.948	17.528	43,84
Goiatins	12.356	1.436	10.920	4.356	859	3.497	35,25
Itacajá	11.621	2.367	9.254	4.837	1.578	3.267	41,62
Lizarda	7.914	438	7.476	3.451	388	3.143	43,61
Novo Acordo	5.828	1.287	3.741	2.596	872	1.724	51,63
Pedro Afonso	8.477	3.317	5.160	4.528	2.355	2.173	53,42
Ponte Alta do Norte	6.546	1.318	5.228	2.573	741	1.832	39,31
Rio Sono							
Tocantina	6.175	1.929	4.246	3.135	1.243	1.892	58,77
348- MÉDIO TOCANTINS ARAGUAIA	283.618	181.487	102.131	118.832	65.193	44.839	54,84
Alvorada	6.386	3.913	2.393	3.747	2.396	1.351	59,42
Brejinho de Nazaré	8.761	3.192	5.569	4.879	1.725	2.354	46,56
Cristalândia	9.733	3.598	6.135	4.762	2.362	2.400	48,93
Dueré	3.963	1.237	2.726	2.186	848	1.258	53,14
Fátima							
Figueirópolis							
Formoso do Araguaia	9.358	2.976	6.374	4.881	1.982	2.899	51,35
Guaraí	14.636	7.819	6.817	7.499	4.717	2.782	51,24
Gurupi	32.737	26.373	6.364	21.658	18.418	3.248	66,16
Miracema do Norte	28.967	7.849	13.118	18.168	4.498	5.678	48,58
Miranorte	9.255	6.286	2.969	5.296	3.883	1.413	57,22
Monte do Carmo	4.654	699	3.955	2.194	478	1.716	47,14
Paraíso do Norte de Goiás	17.521	12.983	4.618	11.157	8.636	2.521	63,68
Peixe	18.254	4.294	13.960	8.379	2.428	5.951	45,98
Pium	5.929	1.318	4.619	2.645	792	1.853	44,61
Porto Nacional	32.331	17.418	14.913	17.336	11.045	6.291	53,62
Presidente Kennedy	9.221	1.628	7.601	4.285	1.881	3.124	45,68
Silvanópolis							
349- SERRA GERAL DE GOIÁS	79.477	22.433	57.044	33.594	13.268	28.326	42,27
Almas	6.473	1.192	5.281	2.418	745	1.665	37,23
Arraias	12.886	3.516	9.370	5.355	2.182	3.253	41,56
Aurora do Norte	3.698	1.166	2.524	1.548	591	949	41,73
Conceição do Norte	3.373	763	2.610	1.253	368	885	37,15
Dianópolis	8.982	4.488	4.574	4.519	2.785	1.734	58,31
Matividade	13.829	3.893	9.936	5.769	1.863	3.906	44,28
Palmeirópolis							
Paraná	14.888	4.885	10.003	6.315	2.438	3.877	42,42
Pindorama de Goiás	3.188	768	2.420	1.391	423	968	43,63
Ponte Alta do Bom Jesus	4.672	1.818	3.662	1.872	568	1.304	48,87
Taguatinga	8.296	2.512	5.784	3.178	1.385	1.795	38,21
350- ALTO TOCANTINS	11.392	3.679	7.713	6.746	2.519	4.227	59,22
Araguaçu	11.392	3.679	7.713	6.746	2.519	4.227	59,22
TOTAL DO ESTADO DO TOCANTINS	689.234	247.456	361.778	297.872	152.881	144.271	48,76

ESTADO DO TOCANTINS

Pessoal de 10 anos e mais com curso completo,
segundo Microrregiões Homogêneas

MICRORREGIÕES HOMOGÊNEAS MUNICÍPIOS	1970						1980					
	GRAU DO CURSO COMPLETO						GRAU DO CURSO COMPLETO					
	TOTAL	ELEMENTAR (3)	MÉDIO 1. CICLO	MÉDIO 2. CICLO	SUPERIOR	SEM DECLARAÇÃO	TOTAL	ELEMENTAR (3)	MÉDIO 1. CICLO	MÉDIO 2. CICLO	SUPERIOR	SEM DECLARAÇÃO
345- EXTREMO NORTE GOIANO	6.925	6.682	530	240	73	-	33.262	26.137	4.512	2.278	335	-
346- BAIXO ARAGUAINIA GOIANO	1.710	1.558	82	59	11	-	12.163	10.240	1.350	530	43	-
347- TOCANTINA DE PEDRO AFINSO	2.167	1.847	222	90	8	-	6.913	5.422	1.064	387	40	-
348- MÉDIO TOCANTINS ARAGUAINIA	11.937	9.688	1.391	528	130	-	46.009	34.901	6.999	3.578	531	-
349- BARRA GERAL DE GOIÁS (1)	3.129	2.540	260	200	29	-	10.695	8.737	1.116	754	88	-
350- ALTO TOCANTINS (2)	374	339	15	16	4	-	2.238	1.825	322	53	38	-
TOTAL DO ESTADO DE TOCANTINS	33.242	22.354	2.500	1.133	255	-	111.280	37.262	15.363	7.580	1.075	-
TOTAL DO ESTADO DE GOIÁS	356.040	277.691	43.078	27.070	8.176	5	970.585	670.319	168.519	122.516	29.232	-

Fonte: IBGE - Censo Demográfico - Goiás 1970 e 1980

(1) exceto os municípios de Campos Belos e Campo Alegre de Goiás

(2) somente o município de Araguainia

(3) Para efeito de comparação com os Censos anteriores, foram consideradas como tendo o elementar, também as pessoas que houvessem concluído a 4. série do 1. grau.

ESTADO DO TOCANTINS

Número de estabelecimentos de ensino e salas de aulas, por dependência administrativa e localização, segundo Microrregiões Homogêneas e Municípios. 1987

MICRORREGIÕES HOMOGÊNEAS	ESTABELECIMENTOS										SALAS DE AULAS											
	TOTAL GERAL			FEDERAL		ESTADUAL		MUNICIPAL		PARTICULAR		TOTAL GERAL			FEDERAL		ESTADUAL		MUNICIPAL		PARTICULAR	
	MUNICÍPIOS	TOTAL	URBANA	RURAL	URBANA	RURAL	URBANA	RURAL	URBANA	RURAL	URBANA	RURAL	TOTAL	URBANA	RURAL	URBANA	RURAL	URBANA	RURAL	URBANA	RURAL	
345- EXTREMO NORTE GOIANO	567	133	434	-	-	66	40	55	394	12	-	1.302	706	596	-	-	464	114	141	482	101	
Ananás	19	5	14	-	-	3	7	2	12	-	-	42	22	20	-	-	16	7	6	13	-	
Araguaína	84	46	38	-	-	21	7	16	31	9	-	373	305	68	-	-	176	27	53	41	76	
Araguatins	54	9	45	-	-	4	1	5	44	-	-	109	50	59	-	-	44	1	6	58	-	
Augustinópolis	13	4	9	-	-	3	2	1	7	-	-	38	24	14	-	-	22	7	2	7	-	
Axixá de Goiás	27	7	20	-	-	2	-	5	20	-	-	46	27	19	-	-	17	-	10	19	-	
Babaçulândia	36	4	32	-	-	3	2	1	30	-	-	60	21	39	-	-	20	2	1	37	-	
Filadélfia	50	3	47	-	-	2	4	1	43	-	-	74	21	53	-	-	11	5	10	48	-	
Itaguatins	38	3	35	-	-	1	5	2	30	-	-	74	14	60	-	-	7	13	7	44	-	
Nazaré	42	4	38	-	-	3	4	1	34	-	-	70	18	52	-	-	17	13	1	39	-	
Nova Olinda	31	11	20	-	-	3	1	8	19	-	-	32	12	20	-	-	4	1	8	19	-	
São Sebastião do Tocantins	22	4	18	-	-	3	2	1	16	-	-	58	16	42	-	-	14	10	2	32	-	
Sítio Novo de Goiás	22	5	17	-	-	3	-	2	17	-	-	50	21	29	-	-	14	-	7	29	-	
Tocantópolis	78	12	66	-	-	7	9	2	57	3	-	152	71	81	-	-	39	24	7	57	25	
Wanderlândia	31	6	25	-	-	3	1	3	24	-	-	67	39	28	-	-	35	1	4	27	-	
Xabreia	20	10	10	-	-	5	-	5	10	-	-	57	45	12	-	-	28	-	17	12	-	
346- BAIXO ARAGUAIA GOIANO	242	43	199	-	-	22	2	19	196	2	1	430	212	218	-	-	164	7	36	207	12	
Araguaçu	31	6	25	-	-	4	-	2	24	-	1	43	15	28	-	-	13	-	2	24	4	
Arapoama	37	5	32	-	-	3	2	2	30	-	-	67	19	48	-	-	16	7	3	41	-	
Colinas de Goiás	36	16	20	-	-	5	-	9	20	2	-	106	86	20	-	-	53	-	21	20	12	
Colmeia	20	1	19	-	-	1	-	-	19	-	-	32	13	19	-	-	13	-	-	19	-	
Couto Magalhães	43	2	41	-	-	1	-	1	41	-	-	54	13	41	-	-	12	-	1	41	-	
Dois Irmãos de Goiás	22	3	19	-	-	1	-	2	19	-	-	32	13	19	-	-	11	-	2	19	-	
Itaporã de Goiás	53	10	43	-	-	7	-	3	43	-	-	96	53	43	-	-	46	-	7	43	-	
347- TOCANTINA DE PEDRO AFINSO	311	30	281	-	-	20	46	8	235	2	-	511	179	332	-	-	150	84	19	246	10	
Goiatins	45	5	40	-	-	3	15	2	25	-	-	67	22	45	-	-	15	20	7	25	-	
Itacajá	3	3	54	-	-	2	17	1	37	-	-	93	23	70	-	-	17	21	6	49	-	
Lizarda	31	2	29	-	-	1	-	1	29	-	-	36	7	29	-	-	6	-	1	29	-	
Nova Aurora	39	4	35	-	-	3	3	1	32	-	-	61	20	41	-	-	19	9	1	32	-	
Pedro Afonso	46	7	39	-	-	4	4	1	35	-	-	90	46	44	-	-	44	9	2	35	-	
Ponte Alta do Norte	36	4	32	-	-	2	3	2	29	-	-	55	19	36	-	-	17	7	2	29	-	
Rio Sono	36	2	34	-	-	1	3	-	31	1	-	47	13	34	-	-	12	4	-	30	1	
Tocantina	21	3	18	-	-	2	1	-	17	1	-	62	29	33	-	-	20	14	-	19	9	
348- MÉDIO TOCANTINS ARAGUAIA	699	155	544	-	-	82	14	52	528	21	2	1.636	976	660	-	-	617	41	186	587	173	
Alvorada	19	7	12	-	-	3	-	4	12	-	-	48	34	14	-	-	24	-	10	14	-	
Brejinho de Nazaré	36	2	28	-	-	2	1	-	27	-	-	46	17	29	-	-	17	2	-	27	-	
Cristalândia	27	7	20	-	-	7	1	-	19	-	-	78	51	27	-	-	51	5	-	22	-	
Dueré	18	4	14	-	-	1	-	3	14	-	-	31	17	14	-	-	9	-	8	14	-	
Fátima	20	5	15	-	-	2	1	2	14	1	-	43	25	18	-	-	16	4	8	14	1	
Figueirópolis	26	4	22	-	-	3	-	1	22	-	-	50	25	25	-	-	20	-	5	25	-	
Formoso do Araguaia	32	5	27	-	-	3	1	2	25	-	1	87	26	61	-	-	19	3	7	26	32	
Guaraí	50	14	36	-	-	7	1	4	35	3	-	103	64	39	-	-	48	1	7	38	9	
Gurupi	73	36	37	-	-	19	1	8	36	9	-	265	222	43	-	-	113	3	50	40	59	
Miracema do Norte	30	9	21	-	-	5	1	3	26	1	-	172	86	86	-	-	31	5	24	81	31	
Miranorte	29	9	20	-	-	2	-	6	20	1	-	70	50	20	-	-	35	-	12	20	3	
Monte do Carmo	31	3	28	-	-	1	-	2	27	-	1	44	17	27	-	-	11	-	3	27	3	
Paraíso do Norte de Goiás	61	16	45	-	-	6	-	4	45	6	-	163	114	49	-	-	65	-	10	49	39	
Peixe	47	6	41	-	-	3	-	3	41	-	-	107	20	87	-	-	-	-	4	87	-	
Pium	27	2	25	-	-	2	1	-	24	-	-	51	17	34	-	-	17	4	-	30	-	
Porto Nacional	81	14	67	-	-	9	5	5	62	-	-	192	143	49	-	-	82	13	33	36	28	
Presidente Kennedy	25	8	17	-	-	5	1	3	16	-	-	48	30	18	-	-	27	1	3	17	-	
Silvanópolis	23	4	19	-	-	2	-	2	19	-	-	38	18	20	-	-	16	-	2	20	-	
349- SERRA GERAL DE GOIÁS	445	49	396	-	-	36	71	7	325	6	-	729	287	442	-	-	259	109	9	333	19	
Almas	35	3	32	-	-	3	1	-	31	-	-	58	25	33	-	-	25	2	-	31	-	
Arraias	64	9	55	-	-	6	16	1	39	2	-	126	58	68	-	-	50	28	1	40	7	
Aurora do Norte	22	4	18	-	-	4	2	-	16	-	-	43	20	23	-	-	20	6	-	17	-	
Conceição do Norte	31	3	28	-	-	2	-	1	28	-	-	40	11	29	-	-	9	-	2	29	-	
Dianópolis	47	10	37	-	-	8	4	-	33	2	-	104	62	42	-	-	57	8	-	34	5	
Natividade	43	7	36	-	-	3	3	3	33	1	-	70	25	45	-	-	19	10	4	35	2	
Palmeirópolis	46	2	44	-	-	2	3	-	41	-	-	63	14	49	-	-	14	8	-	41	-	
Paraná	29	2	27	-	-	1	-	1	27	-	-	40	13	27	-	-	12	-	1	27	-	
Pindorama de Goiás	53	4	49	-	-	4	15	-	34	-	-	77	26	51	-	-	26	16	-	35	-	
Ponte Alta do Bom Jesus	44	2	42	-	-	1	25	1	17	-	-	62	18	44	-	-	17	27	1	17	-	
Taquatinga	31	3	28	-	-	2	2	-	26	1	-	46	15	31	-	-	10	4	-	27	5	
350- ALTO TOCANTINS	33	4	29	-	-	3	4	1	25	-	-	62	24	38	-	-	21	10	3	28	-	
Araguaçu	33	4	29	-	-	3	4	1	25	-	-	62	24	38	-	-	21	10	3	28	-	
TOTAL DO ESTADO DE TOCANTINS	2.297	414	1.883	-	-	229	177	142	1.703	43	3	4.679	2.304	2.206	-	-	1.675	365	394	1.885	315	
TOTAL DO ESTADO DE GOIÁS	8.348	2.390	5.958	3	1	1.286	587	696	5.354	411	16	23.030	16.057	6.973	79	4	10.400	1.189	2.440	5.712	3.138	

Fonte: Secretaria da Educação/Unidade de Informações Educacionais e Culturais. Superintendência de Estatística, Pesquisa e Informação/SEPLAN-GO. 1988. Dados Preliminares.

ESTADO DO TOCANTINS

Alunos matriculados no ensino pré-escolar e alfabetização, por dependência administrativa e localização, segundo Microrregiões Homôneas e Municípios.
1987

MICRORREGIÕES HOMÔNEAS	PRÉ-ESCOLAR										ALFABETIZAÇÃO											
	TOTAL GERAL			FEDERAL		ESTADUAL		MUNICIPAL		PARTICULAR		TOTAL GERAL			FEDERAL		ESTADUAL		MUNICIPAL		PARTICULAR	
	TOTAL	URBANA	RURAL	URBANA	RURAL	URBANA	RURAL	URBANA	RURAL	URBANA	RURAL	TOTAL	URBANA	RURAL	URBANA	RURAL	URBANA	RURAL	URBANA	RURAL	URBANA	RURAL
345- EXTREMO NORTE GOIANO	5.727	3.443	2.284	-	-	734	26	2.067	2.250	642	-	7.364	2.567	4.797	-	-	239	144	1.053	4.653	470	-
Ananás	120	60	60	-	-	-	-	60	60	-	-	308	157	231	-	-	-	-	157	231	-	-
Araguaína	1.747	1.578	167	-	-	403	26	661	143	514	-	1.666	1.397	269	-	-	239	-	781	269	377	-
Araguatins	685	310	375	-	-	-	-	310	375	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Augustinópolis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	406	118	288	-	-	-	-	118	288	-	-
Arixá de Goiás	297	199	98	-	-	30	-	169	98	-	-	741	135	606	-	-	-	-	135	606	-	-
Babaçulândia	220	123	97	-	-	65	-	58	97	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Filadélfia	28	28	-	-	-	28	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Itaguatins	341	58	283	-	-	-	-	58	283	-	-	890	94	796	-	-	144	94	652	-	-	-
Nazare	403	84	319	-	-	49	-	35	319	-	-	423	-	423	-	-	-	-	-	423	-	-
Nova Olinda	177	177	-	-	-	-	-	177	-	-	-	371	132	239	-	-	-	-	132	239	-	-
São Sebastião do Tocantins	320	77	243	-	-	-	-	77	243	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sítio Novo de Goiás	260	101	159	-	-	31	-	70	159	-	-	622	60	562	-	-	-	-	60	562	-	-
Tocantópolis	728	328	400	-	-	-	-	200	400	128	-	1.277	210	1.067	-	-	-	-	117	1.067	93	-
Wanderlândia	289	208	81	-	-	128	-	80	81	-	-	49	49	-	-	-	-	-	49	-	-	-
Xambioá	112	112	-	-	-	-	-	112	-	-	-	531	215	316	-	-	-	-	215	316	-	-
346- BAIXO ARAGUAIA GOIANO	1.548	1.261	247	-	-	529	210	585	37	147	-	1.876	837	1.039	-	-	656	120	21	798	160	121
Araguaema	167	150	17	-	-	58	-	92	17	-	-	512	58	454	-	-	58	-	-	303	-	121
Araçuaia	429	210	210	-	-	210	210	-	-	-	-	120	-	120	-	-	120	-	-	-	-	-
Colinas de Goiás	368	348	20	-	-	-	-	201	20	147	-	160	160	-	-	-	-	-	-	-	160	-
Cristina	46	46	-	-	-	46	-	-	-	-	-	139	139	-	-	-	139	-	-	-	-	-
Couto Magalhães	85	85	-	-	-	85	-	-	-	-	-	486	21	465	-	-	-	-	21	465	-	-
Dois Irmãos de Goiás	149	149	-	-	-	60	-	89	-	-	-	32	32	-	-	-	32	-	-	-	-	-
Itapora de Goiás	273	273	-	-	-	70	-	203	-	-	-	427	427	-	-	-	427	-	-	-	-	-
347- TOCANTINA DE PEDRO AFOONSO	1.162	856	346	-	-	360	105	320	241	156	-	724	578	146	-	-	529	8	49	138	-	-
Goiatins	116	50	66	-	-	-	-	30	66	-	-	133	30	103	-	-	-	-	30	103	-	-
Itacaja	229	121	108	-	-	67	10	54	98	-	-	121	121	-	-	-	121	-	-	-	-	-
Lizarda	15	15	-	-	-	-	-	15	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Navo Acorde	147	55	92	-	-	35	35	20	57	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pedro Afonso	157	157	-	-	-	108	-	49	-	-	-	237	237	-	-	-	218	-	19	-	-	-
Ponte Alta do Norte	152	152	-	-	-	-	-	152	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio Sono	160	180	-	-	-	90	-	-	90	-	-	73	30	43	-	-	30	9	-	35	-	-
Tocantina	166	126	60	-	-	60	60	-	-	66	-	160	160	-	-	-	160	-	-	-	-	-
348- MÉDIO TOCANTINS ARAGUAIA	4.924	4.865	859	-	-	1.022	82	1.764	740	1.279	37	4.080	2.607	1.473	-	-	1.164	185	467	1.265	976	23
Alvorada	167	167	-	-	-	-	-	167	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Brazinho de Nazaré	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Cristalândia	203	181	22	-	-	181	22	-	-	-	-	733	468	265	-	-	468	131	-	134	-	-
Dagere	61	61	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Estiva	264	264	-	-	-	-	-	179	-	65	-	369	315	54	-	-	223	54	92	-	-	-
Figueirópolis	191	132	59	-	-	-	-	132	59	-	-	113	113	-	-	-	-	-	113	-	-	-
Formoso do Araguaia	87	63	24	-	-	63	-	-	-	24	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Guaraí	378	268	90	-	-	60	-	228	90	-	-	341	235	106	-	-	235	-	-	106	-	-
Gurupi	855	855	-	-	-	213	-	203	-	439	-	402	402	-	-	-	-	-	-	-	402	-
Miracema do Norte	416	319	97	-	-	138	30	116	67	65	-	1.095	243	852	-	-	-	-	131	852	112	-
Miranorte	340	340	-	-	-	60	-	200	-	80	-	239	98	141	-	-	-	-	98	141	-	-
Monte do Carmo	83	70	13	-	-	-	-	70	-	-	13	23	-	23	-	-	-	-	-	-	-	23
Paraisópolis	516	516	-	-	-	96	-	86	-	334	-	276	276	-	-	-	-	-	-	-	276	-
Peixe	625	133	492	-	-	32	-	101	492	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pium	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Porto Nacional	585	555	30	-	-	74	30	205	-	276	-	186	186	-	-	-	-	-	-	-	186	-
Presidente Kennedy	123	91	32	-	-	35	-	56	32	-	-	303	271	32	-	-	238	-	33	32	-	-
Silvanópolis	70	70	-	-	-	70	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
349- SERRA GERAL DE GOIÁS	1.935	1.767	168	-	-	1.348	153	221	35	198	-	991	921	70	-	-	921	70	-	-	-	-
Almas	103	103	-	-	-	103	-	-	-	-	-	43	43	-	-	-	43	-	-	-	-	-
Arraias	358	296	68	-	-	175	52	70	16	45	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Aurora do Norte	130	103	27	-	-	103	27	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Conceição do Norte	176	176	-	-	-	118	-	60	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Dianópolis	433	433	-	-	-	340	-	-	-	93	-	79	79	-	-	-	79	-	-	-	-	-
Natividade	121	121	-	-	-	61	-	-	-	60	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Palmeirópolis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	197	190	7	-	-	190	7	-	-	-	-
Parana	162	162	-	-	-	68	-	34	-	-	-	229	229	-	-	-	229	-	-	-	-	-
Pindorama de Goiás	57	57	-	-	-	-	-	57	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ponte Alta do Bom Jesus	109	77	32	-	-	77	32	-	-	-	-	208	145	63	-	-	145	63	-	-	-	-
Taguatinga	364	303	61	-	-	303	42	-	19	-	-	235	235	-	-	-	235	-	-	-	-	-
350- ALTO TOCANTINS	144	70	74	-	-	70	-	-	74	-	-	240	161	79	-	-	161	79	-	-	-	-
Araguaçu	144	70	74	-	-	70	-	-	74	-	-	240	161	79	-	-	161	79	-	-	-	-
TOTAL DO ESTADO DE TOCANTINS	15.440	11.442	3.998	-	-	4.063	576	4.957	3.385	2.422	37	15.275	7.671	7.604	-	-	3.670	606	2.395	6.854	1.606	144
TOTAL DO ESTADO DE GOIÁS	90.163	81.891	9.072	-	-	34.279	2.040	19.25														

ESTADO DO TOCANTINS

Número de alunos matriculados no ensino de 1. grau, por dependência administrativa e localização,
segundo Microrregiões Homogêneas e Municípios.
1987

MICRORREGIÕES HOMOGÊNEAS	TOTAL GERAL			FEDERAL		ESTADUAL		MUNICIPAL		PARTICULAR	
	TOTAL	URBANA	RURAL	URBANA	RURAL	URBANA	RURAL	URBANA	RURAL	URBANA	RURAL
345- EXTREMO NORTE GOIANO	67.279	45.416	21.863	-	-	36.485	7.055	6.418	14.888	2.513	-
Ananás	2.250	1.599	651	-	-	1.442	393	157	258	-	-
Araguaína	22.482	19.342	3.140	-	-	14.669	1.764	2.894	1.376	1.779	-
Araguatins	6.524	4.288	2.236	-	-	3.460	43	888	2.193	-	-
Augustinópolis	2.741	1.947	794	-	-	1.642	482	305	312	-	-
Arixá de Goiás	1.970	1.513	457	-	-	1.254	-	259	457	-	-
Babaçulândia	2.205	1.095	1.110	-	-	1.095	86	-	1.024	-	-
Filadélfia	2.285	936	1.349	-	-	623	194	313	1.155	-	-
Itaguatins	2.969	575	2.394	-	-	272	1.027	303	1.367	-	-
Nazaré	2.310	778	1.532	-	-	778	712	-	820	-	-
Nova Olinda	2.391	1.781	610	-	-	1.498	44	291	566	-	-
São Sebastião do Tocantins	3.476	967	2.509	-	-	967	902	-	1.667	-	-
Sítio Novo de Goiás	2.331	1.388	1.023	-	-	1.033	-	275	1.023	-	-
Tocantínópolis	7.009	4.307	2.702	-	-	3.441	1.378	132	1.324	734	-
Wanderlândia	2.972	1.983	989	-	-	1.931	30	52	959	-	-
Xambioá	3.334	3.057	307	-	-	2.428	-	629	307	-	-
346- BAIXO ARAGUAIA GOIANO	17.167	11.575	5.532	-	-	10.271	637	1.078	4.821	226	74
Araguaçu	958	531	427	-	-	531	-	-	353	-	74
Arapoama	3.132	1.104	2.028	-	-	1.104	637	-	1.391	-	-
Colinas de Goiás	5.673	5.132	541	-	-	3.839	-	1.067	541	226	-
Colméia	1.285	669	616	-	-	669	-	-	616	-	-
Couto Magalhães	1.366	821	545	-	-	810	-	11	545	-	-
Dois Irmãos de Goiás	929	486	443	-	-	486	-	-	443	-	-
Itaporrã de Goiás	3.744	2.832	932	-	-	2.832	-	-	932	-	-
347- TOCANTINA DE PEDRO AFONSO	10.786	7.888	10.898	-	-	7.301	3.642	321	7.256	266	-
Goiatins	2.560	885	1.675	-	-	701	724	184	951	-	-
Itacajá	3.349	1.253	2.096	-	-	1.116	777	137	1.319	-	-
Lizarda	905	393	512	-	-	393	-	-	512	-	-
Novo Acordo	2.784	958	2.826	-	-	958	543	-	1.483	-	-
Pedro Afonso	2.767	1.732	1.035	-	-	1.732	307	-	748	-	-
Ponte Alta do Norte	2.142	898	1.244	-	-	898	337	-	907	-	-
Rio Sono	1.523	540	983	-	-	540	172	-	811	-	-
Tocantínia	2.536	1.229	1.307	-	-	963	782	-	525	266	-
348- MEDIO TOCANTINS ARAGUAIA	75.594	56.417	19.177	-	-	43.637	2.293	8.465	15.995	4.315	889
Alvorada	2.661	2.242	419	-	-	1.811	-	431	419	-	-
Brejinho de Nazaré	1.601	1.011	790	-	-	1.011	147	-	643	-	-
Cristalândia	3.349	2.774	575	-	-	2.774	374	-	281	-	-
Dueré	1.005	718	287	-	-	638	-	80	287	-	-
Fátima	1.494	1.155	339	-	-	1.155	149	-	190	-	-
Figueirópolis	2.110	1.489	624	-	-	1.489	-	-	624	-	-
Forno do Araguaia	3.855	2.617	1.838	-	-	1.490	250	527	778	-	810
Guaraí	5.288	4.227	1.061	-	-	4.119	55	-	1.066	108	-
Gurupi	14.652	13.581	1.071	-	-	9.100	178	2.850	893	1.631	-
Hiracema do Norte	6.641	4.409	2.232	-	-	1.576	305	2.101	1.927	732	-
Miranorte	3.445	3.123	322	-	-	2.984	-	139	322	-	-
Monte do Carmo	2.693	637	2.056	-	-	567	-	70	1.977	-	79
Paraíso do Norte de Goiás	7.446	6.361	1.085	-	-	5.151	-	261	1.085	949	-
Peixe	2.737	1.110	1.627	-	-	1.080	-	30	1.627	-	-
Pium	1.596	803	793	-	-	803	81	-	712	-	-
Porto Nacional	11.453	8.467	2.986	-	-	5.620	737	1.952	2.249	895	-
Presidente Kennedy	1.806	1.313	493	-	-	1.289	17	24	476	-	-
Silvanópolis	1.529	980	549	-	-	980	-	-	549	-	-
349- SERRA GERAL DE GOIÁS	26.817	15.470	13.347	-	-	14.978	4.897	239	8.450	253	-
Almas	2.148	1.291	857	-	-	1.291	59	-	798	-	-
Arraias	4.511	2.371	2.140	-	-	2.289	1.249	-	891	82	-
Aurora do Norte	1.709	1.010	699	-	-	1.010	259	-	440	-	-
Conceição do Norte	1.337	676	661	-	-	676	-	-	661	-	-
Dianópolis	3.652	2.582	1.070	-	-	2.582	321	-	749	-	-
Natividade	3.837	1.876	1.961	-	-	1.637	905	239	1.056	-	-
Palmeirópolis	3.323	1.669	1.654	-	-	1.669	514	-	1.140	-	-
Paraná	1.960	790	1.170	-	-	790	794	-	376	-	-
Pindorama de Goiás	1.625	878	747	-	-	878	-	-	747	-	-
Ponte Alta do Bom Jesus	1.427	576	851	-	-	405	213	-	638	171	-
Taguatinga	3.288	1.751	1.537	-	-	1.751	583	-	954	-	-
350- ALTO TOCANTINS	3.624	2.040	1.584	-	-	1.719	807	321	777	-	-
Araguaçu	3.624	2.040	1.584	-	-	1.719	807	321	777	-	-
TOTAL DO ESTADO DE TOCANTINS	211.207	138.806	72.401	-	-	114.391	19.331	16.842	52.107	7.573	963
TOTAL DO ESTADO DE GOIÁS	1.051.420	842.622	208.798	561	-	635.435	59.671	115.508	147.021	91.118	2.106

Fonte: Secretaria da Educação/Unidade de Informações Educacionais e Culturais.
Superintendência de Estatística, Pesquisa e Informação/SEPLAN-GO. 1988
Dados Preliminares.

Quadro 4

ESTADO DO TOCANTINS

Número de alunos matriculados no ensino de 2. grau, por dependência administrativa e localização, segundo Microrregiões Homogêneas e Municípios.
1987

MICRORREGIÕES HOMOGÊNEAS MUNICÍPIOS	TOTAL GERAL			FEDERAL		ESTADUAL		MUNICIPAL		PARTICULAR	
	TOTAL	URBANA	RURAL	URBANA	RURAL	URBANA	RURAL	URBANA	RURAL	URBANA	RURAL
345- EXTREMO NORTE GOIANO	2.944	2.911	33	-	-	1.991	33	84	-	836	-
Ananás	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Araguaina	1.455	1.422	33	-	-	965	33	-	-	457	-
Araguatins	260	260	-	-	-	260	-	-	-	-	-
Augustinópolis	70	70	-	-	-	70	-	-	-	-	-
Alixá de Goiás	81	81	-	-	-	81	-	-	-	-	-
Babaçulândia	60	60	-	-	-	60	-	-	-	-	-
Filadélfia	84	84	-	-	-	-	-	84	-	-	-
Itaguatins	38	38	-	-	-	38	-	-	-	-	-
Nazaré	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Nova Olinda	57	57	-	-	-	57	-	-	-	-	-
São Sebastião do Tocantins	46	46	-	-	-	46	-	-	-	-	-
Sítio Novo de Goiás	68	68	-	-	-	68	-	-	-	-	-
Tocantinópolis	480	480	-	-	-	161	-	-	-	379	-
Wanderlândia	143	143	-	-	-	143	-	-	-	-	-
Xambioá	102	102	-	-	-	102	-	-	-	-	-
346- BAIXO ARAGUAIA GOIANO	784	784	-	-	-	784	-	-	-	-	-
Araguacema	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Arapoema	88	88	-	-	-	88	-	-	-	-	-
Colinas de Goiás	389	389	-	-	-	389	-	-	-	-	-
Colméia	14	14	-	-	-	14	-	-	-	-	-
Couto Magalhães	36	36	-	-	-	36	-	-	-	-	-
Dois Irmãos de Goiás	42	42	-	-	-	42	-	-	-	-	-
Itaporã de Goiás	215	215	-	-	-	215	-	-	-	-	-
347- TOCANTINA DE PEDRO AFONSO	703	685	18	-	-	655	18	-	-	30	-
Goiatins	73	73	-	-	-	73	-	-	-	-	-
Itacaja	64	64	-	-	-	64	-	-	-	-	-
Lizarda	19	19	-	-	-	19	-	-	-	-	-
Novo Acordo	88	88	-	-	-	88	-	-	-	-	-
Pedro Afonso	268	268	-	-	-	268	-	-	-	-	-
Ponte Alta do Norte	62	62	-	-	-	62	-	-	-	-	-
Rio Sono	43	43	-	-	-	43	-	-	-	-	-
Tocantinia	86	68	18	-	-	38	18	-	-	30	-
348- MÉDIO TOCANTINS ARAGUAIA	5.474	5.244	230	-	-	3.154	-	773	-	1.317	230
Alvorada	146	146	-	-	-	40	-	106	-	-	-
Brejinho de Nazaré	52	52	-	-	-	52	-	-	-	-	-
Cristalândia	226	226	-	-	-	226	-	-	-	-	-
Dueré	48	48	-	-	-	-	-	48	-	-	-
Fátima	74	74	-	-	-	-	-	74	-	-	-
Figueirópolis	134	134	-	-	-	134	-	-	-	-	-
Formoso do Araguaia	321	91	230	-	-	91	-	-	-	-	230
Guaraí	292	292	-	-	-	292	-	-	-	-	-
Gurupi	1.455	1.455	-	-	-	378	-	545	-	532	-
Miracema do Norte	349	349	-	-	-	81	-	-	-	268	-
Miranorte	210	210	-	-	-	210	-	-	-	-	-
Monte do Carmo	29	29	-	-	-	29	-	-	-	-	-
Paraíso do Norte de Goiás	864	864	-	-	-	457	-	-	-	407	-
Peixe	56	56	-	-	-	56	-	-	-	-	-
Pium	55	55	-	-	-	55	-	-	-	-	-
Porto Nacional	1.035	1.035	-	-	-	925	-	-	-	110	-
Presidente Kennedy	73	73	-	-	-	73	-	-	-	-	-
Silvanópolis	55	55	-	-	-	55	-	-	-	-	-
349- SERRA GERAL DE GOIÁS	611	559	52	-	-	559	-	-	52	-	-
Almas	51	51	-	-	-	51	-	-	-	-	-
Arraias	125	125	-	-	-	125	-	-	-	-	-
Aurora do Norte	33	33	-	-	-	33	-	-	-	-	-
Conceição do Norte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Dianópolis	108	108	-	-	-	108	-	-	-	-	-
Natividade	96	44	52	-	-	44	-	-	52	-	-
Palmeirópolis	61	61	-	-	-	61	-	-	-	-	-
Paraná	28	28	-	-	-	28	-	-	-	-	-
Pindorama de Goiás	38	38	-	-	-	38	-	-	-	-	-
Ponte Alta do Bom Jesus	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Taguatinga	71	71	-	-	-	71	-	-	-	-	-
350- ALTO TOCANTINS	133	133	-	-	-	133	-	-	-	-	-
Araguaçu	133	133	-	-	-	133	-	-	-	-	-
TOTAL DO ESTADO DE TOCANTINS	10.649	10.316	333	-	-	7.276	51	857	52	2.183	230
TOTAL DO ESTADO DE GOIÁS	93.352	91.930	1.422	2.621	395	64.836	462	3.019	79	21.454	486

Fonte: Secretaria da Educação/Unidade de Informações Educacionais e Culturais, Superintendência de Estatística, Pesquisa e Informação/SEPLAN-GO. 1988
Dados Preliminares.

ESTADO DO TOCANTINS

Corpo docente no ensino pré-escolar, por nível de formação e localização,
segundo Microrregiões Homogêneas e Municípios.
1984

MICRORREGIÕES HOMOGÊNEAS E MUNICÍPIOS	TOTAL			NÍVEL DE FORMAÇÃO											
				1. GRAU				2. GRAU				SUPERIOR			
	GERAL			INCOMPLETO		COMPLETO		FORMAÇÃO MAGISTÉRIO COMPLETO		OUTRA FORMAÇÃO COMPLETA		COMPLETO LICENCIATURA		COMPLETO SEM LICENCIATURA	
				URBANA	RURAL	URBANA	RURAL	URBANA	RURAL	URBANA	RURAL	URBANA	RURAL	URBANA	RURAL
345- EXTREMO NORTE GOIANO	170	81	89	19	51	22	29	23	7	14	2	2	-	1	-
Ananás	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Araguaína	48	45	3	8	-	6	2	18	-	10	1	2	-	1	-
Araguatins	8	8	-	3	-	4	-	1	-	-	-	-	-	-	-
Augustinópolis	1	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-
Axixá de Goiás	5	3	2	-	2	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Babaçulândia	1	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Filadélfia	29	-	29	-	28	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-
Itaguatins	9	1	8	1	-	-	4	-	4	-	-	-	-	-	-
Nazaré	8	2	6	-	5	2	1	-	-	-	-	-	-	-	-
Nova Olinda	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
São Sebastião do Tocantins	11	2	9	-	-	2	9	-	-	-	-	-	-	-	-
Sítio Novo de Goiás	5	4	1	4	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Tocantinópolis	38	9	29	-	15	2	10	4	3	3	1	-	-	-	-
Wanderlândia	2	2	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Xambioá	5	3	2	3	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-
346- BAIXO ARAGUAIA GOIANO	50	36	14	14	11	15	1	7	-	-	2	-	-	-	-
Araguacema	17	11	6	5	3	4	1	2	-	-	2	-	-	-	-
Arapoema	18	10	8	2	8	6	-	2	-	-	-	-	-	-	-
Colinas de Goiás	4	4	-	-	-	3	-	1	-	-	-	-	-	-	-
Colméia	9	9	-	7	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Couto Magalhães	1	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-
Dois Irmãos de Goiás	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Itaporã de Goiás	1	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-
347- TOCANTINA DE PEDRO AFONSO	37	33	4	2	1	15	2	12	1	2	-	2	-	-	-
Goiatins	2	1	1	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-
Itacajá	3	2	1	-	-	-	-	1	1	1	-	-	-	-	-
Lizarda	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Novo Acordo	5	3	2	-	1	2	1	-	-	1	-	-	-	-	-
Pedro Afonso	7	7	-	-	-	-	-	7	-	-	-	-	-	-	-
Ponte Alta do Norte	3	3	-	-	-	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio Sono	6	6	-	-	-	4	-	2	-	-	-	-	-	-	-
Tocantínia	11	11	-	2	-	6	-	1	-	-	-	2	-	-	-
348- MEDIO TOCANTINS ARAGUAIA	128	94	34	13	21	23	11	44	1	11	1	3	-	-	-
Alvorada	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Brejinho de Nazaré	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Cristalândia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Dueré	4	4	-	-	-	2	-	2	-	-	-	-	-	-	-
Fátima	5	4	1	2	-	2	1	-	-	-	-	-	-	-	-
Figueirópolis	5	5	-	1	-	-	-	1	-	3	-	-	-	-	-
Formoso do Araguaia	2	2	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Guaraí	19	19	-	6	-	-	-	12	-	1	-	-	-	-	-
Gurupi	14	14	-	-	-	1	-	9	-	1	-	3	-	-	-
Miracema do Norte	4	4	-	1	-	1	-	2	-	-	-	-	-	-	-
Miranorte	3	3	-	-	-	1	-	1	-	1	-	-	-	-	-
Monte do Carmo	7	6	1	-	1	3	-	2	-	1	-	-	-	-	-
Paraiso do Norte de Goiás	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Peixe	33	4	29	1	19	2	9	1	-	-	1	-	-	-	-
Pium	5	4	1	-	1	3	-	1	-	-	-	-	-	-	-
Porto Nacional	20	20	-	1	-	4	-	12	-	3	-	-	-	-	-
Presidente Kennedy	5	3	2	-	-	2	1	-	1	1	-	-	-	-	-
Silvanópolis	2	2	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-
349- SERRA GERAL DE GOIÁS	73	39	34	7	28	11	6	19	-	1	-	1	-	-	-
Almas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Arraias	11	11	-	-	-	6	-	4	-	1	-	-	-	-	-
Aurora do Norte	1	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Conceição do Norte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Dianópolis	13	13	-	-	-	3	-	9	-	-	-	1	-	-	-
Natividade	38	4	34	3	28	-	6	1	-	-	-	-	-	-	-
Palmeirópolis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Paraná	4	4	-	-	-	-	-	4	-	-	-	-	-	-	-
Pindorama de Goiás	3	3	-	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ponte Alta do Bom Jesus	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Taguatinga	3	3	-	-	-	2	-	1	-	-	-	-	-	-	-
350- ALTO TOCANTINS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Araguaçu	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL DO ESTADO	458	283	175	55	112	86	49	105	9	28	5	8	-	1	-

ESTADO DO TOCANTINS

Corpo docente no ensino de 1. grau, por nível de formação e localização,
segundo Microrregiões Homôneas e Municípios.

1984

MICRORREGIÕES HOMÔNEAS E MUNICÍPIOS	TOTAL		NÍVEL DE FORMAÇÃO												
			1. GRAU				2. GRAU				SUPERIOR				
	GERAL		INCOMPLETO		COMPLETO		FORMAÇÃO MAGISTÉRIO COMPLETO		OUTRA FORMAÇÃO COMPLETA		COMPLETO LICENCIATURA		COMPLETO SEM LICENCIATURA		
	TOTAL	URBANA	RURAL	URBANA	RURAL	URBANA	RURAL	URBANA	RURAL	URBANA	RURAL	URBANA	RURAL	URBANA	RURAL
345- EXTREMO NORTE GOIANO	1.733	1.067	666	117	464	189	124	569	72	122	6	55	-	15	-
Ananás	77	36	41	12	31	8	8	11	2	5	-	-	-	-	-
Araguaína	550	481	69	41	52	73	9	251	8	61	-	40	-	15	-
Araguatins	123	62	61	3	50	16	7	40	4	1	-	2	-	-	-
Augustinópolis	65	41	24	9	24	9	-	18	-	4	-	1	-	-	-
Axixá de Goiás	48	28	20	2	15	4	3	22	2	-	-	-	-	-	-
Babaçulândia	62	28	34	6	30	4	3	14	-	4	1	-	-	-	-
Filadélfia	87	26	61	-	59	4	2	17	-	4	-	1	-	-	-
Itaguatins	101	28	73	2	25	5	27	7	21	12	-	2	-	-	-
Nazaré	67	20	47	5	35	6	6	9	5	-	1	-	-	-	-
Nova Olinda	59	40	19	4	18	2	-	32	1	2	-	-	-	-	-
São Sebastião do Tocantins	79	17	62	8	28	3	13	5	20	-	1	1	-	-	-
Sítio Novo de Goiás	58	28	30	4	23	11	7	8	-	2	-	3	-	-	-
Tocantópolis	188	114	74	1	36	3	27	97	8	9	3	4	-	-	-
Wanderlândia	74	38	36	4	34	17	1	13	1	4	-	-	-	-	-
Xambioá	95	80	15	16	4	24	11	25	-	14	-	1	-	-	-
346- BAIXO ARAGUAIA GOIANO	559	342	217	45	140	74	52	193	22	28	3	1	-	1	-
Araguacema	79	57	22	16	12	13	4	21	4	7	2	-	-	-	-
Arapoema	95	27	68	14	18	5	34	6	15	2	1	-	-	-	-
Colinas de Goiás	152	130	22	7	20	19	1	98	1	5	-	1	-	-	-
Colméia	126	88	38	7	38	18	-	48	-	14	-	-	-	1	-
Couto Magalhães	38	15	15	1	12	10	1	4	2	-	-	-	-	-	-
Dois Irmãos de Goiás	47	13	34	-	30	4	4	9	-	-	-	-	-	-	-
Itaporã de Goiás	30	12	18	-	10	5	8	7	-	-	-	-	-	-	-
347- TOCANTINA DE PEDRO AFONSO	559	276	283	21	168	52	70	151	34	32	3	13	-	7	-
Goiatins	98	43	55	10	38	11	15	21	2	1	-	-	-	-	-
Itacajá	61	25	36	5	21	5	8	8	7	7	-	-	-	-	-
Lizarda	38	8	30	-	29	1	-	7	-	-	-	1	-	-	-
Novo Acordo	54	30	24	-	22	10	2	9	-	11	-	-	-	-	-
Pedro Afonso	117	63	54	-	10	3	22	49	21	4	1	3	-	4	-
Ponte Alta do Norte	63	34	29	-	20	19	9	13	-	-	-	1	-	1	-
Rio Sono	50	21	29	-	17	3	12	15	-	2	-	-	-	1	-
Tocantínia	78	52	26	6	11	1	9	29	4	7	2	8	-	1	-
348- MÉDIO TOCANTINS ARAGUAIA	1.956	1.382	574	59	365	209	151	871	38	168	14	46	1	29	-
Alvorada	58	47	11	7	-	15	11	18	-	5	-	2	-	-	-
Brejinho de Nazaré	51	27	24	6	18	7	3	8	3	5	-	1	-	-	-
Cristalândia	199	73	36	2	18	21	9	43	7	5	2	2	-	-	-
Dueré	37	20	17	2	5	2	12	15	-	1	-	-	-	-	-
Fátima	43	25	18	3	13	7	5	11	-	4	-	-	-	-	-
Figueirópolis	65	50	15	-	10	8	4	27	-	14	1	-	-	1	-
Formoso do Araguaia	57	47	10	3	4	10	6	19	-	7	-	3	-	5	-
Guaraí	152	96	56	5	44	9	7	75	4	5	1	1	-	1	-
Gurupi	371	322	49	6	22	23	15	208	11	54	1	21	-	10	-
Miracema do Norte	176	120	56	1	55	32	11	71	11	8	-	4	1	4	-
Miranorte	95	65	30	-	19	4	6	55	4	4	1	2	-	-	-
Monte do Carmo	40	15	25	1	23	7	2	7	-	-	-	-	-	-	-
Paraíso do Norte de Goiás	192	150	42	1	27	13	15	112	-	17	-	3	-	4	-
Peixe	71	32	39	10	22	9	10	5	3	5	4	1	-	2	-
Piua	63	27	36	1	27	4	7	18	2	4	-	-	-	-	-
Porto Nacional	270	202	68	4	33	18	24	151	7	21	4	6	-	2	-
Presidente Kennedy	75	45	30	3	19	14	3	22	8	6	-	-	-	-	-
Silvanópolis	31	19	12	4	11	6	1	6	-	3	-	-	-	-	-
349- SERRA GERAL DE GOIÁS	773	401	372	27	275	89	63	221	34	39	-	13	-	12	-
Almas	59	31	28	5	27	9	1	12	-	4	-	-	-	1	-
Arraias	131	64	67	1	46	11	11	41	10	8	-	2	-	1	-
Aurora do Norte	47	28	19	2	19	12	-	8	-	6	-	-	-	-	-
Conceição do Norte	40	17	23	4	21	5	2	7	-	1	-	-	-	-	-
Dianópolis	127	75	52	3	28	18	12	46	12	5	-	1	-	2	-
Matividade	44	44	-	4	-	5	-	28	-	1	-	3	-	3	-
Palmeirópolis	75	29	46	3	38	6	8	16	-	3	-	1	-	-	-
Paraná	57	29	28	18	18	7	10	7	-	7	-	4	-	4	-
Pindorama de Goiás	34	9	25	2	25	1	0	4	-	2	-	-	-	-	-
Ponte Alta do Bom Jesus	70	32	38	3	22	14	15	12	1	2	-	-	-	1	-
Taguatinga	89	43	46	-	31	1	4	40	11	-	-	2	-	-	-
350- ALTO TOCANTINS	86	43	43	8	32	12	6	12	3	6	2	3	-	2	-
Araguaçu	86	43	43	8	32	12	6	12	3	6	2	3	-	2	-
TOTAL DO ESTADO	5.666	3.511	2.155	277	1.444	625	474	2.017	203	395	28	131	1	66	-

ESTADO DO TOCANTINS

Corpo docente no ensino de 2. grau, por nível de formação e localização,
segundo Microrregiões Homogêneas e Municípios.
1984

MICRORREGIÕES HOMOGÊNEAS E MUNICÍPIOS	TOTAL		NÍVEL DE FORMAÇÃO												
			1. GRAU				2. GRAU				SUPERIOR				
	GERAL		INCOMPLETO		COMPLETO		FORMAÇÃO MAGISTÉRIO COMPLETO		OUTRA FORMAÇÃO COMPLETA		COMPLETO LICENCIATURA		COMPLETO SEM LICENCIATURA		
	TOTAL	URBANA	RURAL	URBANA	RURAL	URBANA	RURAL	URBANA	RURAL	URBANA	RURAL	URBANA	RURAL	URBANA	RURAL
345- EXTREMO NORTE GOIANO	140	140	-	-	-	6	-	60	-	35	-	21	-	18	-
Ananás	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Araguaina	50	50	-	-	-	1	-	9	-	14	-	15	-	11	-
Araguatins	20	20	-	-	-	-	-	15	-	2	-	1	-	2	-
Augustinópolis	7	7	-	-	-	-	-	3	-	4	-	-	-	-	-
Arixá de Goiás	5	5	-	-	-	-	-	4	-	1	-	-	-	-	-
Babaçulândia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Filadélfia	4	4	-	-	-	-	-	-	-	3	-	1	-	-	-
Itaguatins	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Nazaré	5	5	-	-	-	5	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Nova Olinda	7	7	-	-	-	-	-	2	-	2	-	-	-	3	-
São Sebastião do Tocantins	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sítio Novo de Goiás	6	6	-	-	-	-	-	2	-	2	-	2	-	-	-
Tocantinópolis	19	19	-	-	-	-	-	17	-	1	-	1	-	-	-
Wanderlândia	10	10	-	-	-	-	-	7	-	1	-	-	-	2	-
Xambioá	7	7	-	-	-	-	-	1	-	5	-	1	-	-	-
346- BAIXO ARAQUAIA GOIANO	44	44	-	-	-	-	-	24	-	14	-	5	-	1	-
Araguaceã	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Arapoema	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Colinas de Goiás	16	16	-	-	-	-	-	11	-	1	-	4	-	-	-
Colméia	20	20	-	-	-	-	-	10	-	8	-	1	-	1	-
Couto Magalhães	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Dois Irmãos de Goiás	6	6	-	-	-	-	-	3	-	3	-	-	-	-	-
Itaporã de Goiás	2	2	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-
347- TOCANTINA DE PEDRO AFONSO	79	79	-	-	-	-	-	41	-	19	-	11	-	8	-
Goiatins	8	8	-	-	-	-	-	7	-	1	-	-	-	-	-
Itacajá	10	10	-	-	-	-	-	6	-	2	-	-	-	-	-
Lizarda	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Novo Acordo	6	6	-	-	-	-	-	3	-	3	-	-	-	-	-
Pedro Afonso	19	19	-	-	-	-	-	6	-	4	-	4	-	5	-
Ponte Alta do Norte	8	8	-	-	-	-	-	6	-	1	-	1	-	-	-
Rio Sono	9	9	-	-	-	-	-	5	-	2	-	-	-	2	-
Tocantínia	19	19	-	-	-	-	-	6	-	6	-	6	-	1	-
348- MÉDIO TOCANTINS ARAQUAIA	266	266	-	1	-	1	-	112	-	86	-	38	-	28	-
Alvorada	14	14	-	-	-	-	-	2	-	8	-	2	-	2	-
Brajinho de Nazaré	7	7	-	-	-	-	-	3	-	3	-	1	-	-	-
Cristalândia	17	17	-	-	-	-	-	12	-	3	-	2	-	-	-
Dueré	4	4	-	-	-	-	-	2	-	1	-	1	-	-	-
Fátima	5	5	-	-	-	-	-	1	-	4	-	-	-	-	-
Figueirópolis	9	9	-	-	-	-	-	3	-	5	-	-	-	1	-
Formoso do Araguaia	6	6	-	-	-	-	-	1	-	3	-	2	-	-	-
Guaraí	13	13	-	-	-	-	-	9	-	4	-	-	-	-	-
Gurupi	59	59	-	-	-	-	-	13	-	17	-	14	-	15	-
Miracema do Norte	23	23	-	-	-	-	-	7	-	9	-	6	-	1	-
Miranorte	8	8	-	-	-	-	-	4	-	4	-	-	-	-	-
Monte do Carmo	5	5	-	-	-	-	-	4	-	-	-	1	-	-	-
Paraíso do Norte de Goiás	25	25	-	-	-	-	-	7	-	8	-	5	-	5	-
Peixe	5	5	-	1	-	-	-	-	-	3	-	-	-	1	-
Pium	12	12	-	-	-	-	-	11	-	1	-	-	-	-	-
Porto Nacional	41	41	-	-	-	1	-	23	-	10	-	4	-	3	-
Presidente Kennedy	8	8	-	-	-	-	-	6	-	2	-	-	-	-	-
Silvanópolis	5	5	-	-	-	-	-	4	-	1	-	-	-	-	-
349- SERRA GERAL DE GOIÁS	75	75	-	-	-	-	-	28	-	24	-	11	-	12	-
Almas	5	5	-	-	-	-	-	1	-	3	-	-	-	1	-
Arraias	14	14	-	-	-	-	-	7	-	5	-	1	-	1	-
Aurora do Norte	3	3	-	-	-	-	-	1	-	2	-	-	-	-	-
Conceição do Norte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Dianópolis	16	16	-	-	-	-	-	4	-	4	-	4	-	4	-
Natividade	8	8	-	-	-	-	-	3	-	1	-	2	-	2	-
Palmeirópolis	4	4	-	-	-	-	-	1	-	2	-	1	-	-	-
Paraná	11	11	-	-	-	-	-	1	-	4	-	3	-	3	-
Pindorama de Goiás	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ponte Alta do Bom Jesus	6	6	-	-	-	-	-	2	-	3	-	-	-	1	-
Taguatinga	8	8	-	-	-	-	-	8	-	-	-	-	-	-	-
350- ALTO TOCANTINS	15	15	-	-	-	-	-	4	-	6	-	3	-	2	-
Araguaçu	15	15	-	-	-	-	-	4	-	6	-	3	-	2	-
TOTAL DO ESTADO	619	619	-	1	-	7	-	269	-	184	-	89	-	69	-

Pessoal Docente do Ensino Pré-Escolar e Alfabetização, por dependência administrativa e localização, segundo Microrregiões Homogêneas e Municípios. 1987

MICRORREGIÕES HOMOGÊNEAS	PESSOAL DOCENTE																					
	PRÉ-ESCOLAR									ALFABETIZAÇÃO												
	TOTAL		FEDERAL		ESTADUAL		MUNICIPAL		PARTICULAR			TOTAL		FEDERAL		ESTADUAL		MUNICIPAL		PARTICULAR		
MUNICÍPIOS	URBANA	RURAL	URBANA	RURAL	URBANA	RURAL	URBANA	RURAL	URBANA	RURAL	URBANA	RURAL	URBANA	RURAL	URBANA	RURAL	URBANA	RURAL	URBANA	RURAL	URBANA	RURAL
345- EXTREMO NORTE GOIANO	187	112	75	-	-	24	1	62	74	26	-	278	87	191	-	-	10	4	60	107	17	-
Ananás	4	2	2	-	-	-	-	2	2	-	-	13	5	8	-	-	-	-	5	8	-	-
Araguaina	57	50	7	-	-	13	1	18	6	19	-	58	48	10	-	-	10	-	24	10	14	-
Araguatins	25	12	13	-	-	-	-	12	13	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Augustinópolis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10	3	7	-	-	-	-	3	7	-	-
Axixá de Goiás	8	5	3	-	-	1	-	4	3	-	-	23	4	19	-	-	-	-	4	19	-	-
Babaçulândia	8	4	4	-	-	2	-	2	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Filadélfia	1	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Itaguatins	9	2	7	-	-	-	-	2	7	-	-	28	2	26	-	-	-	4	2	22	-	-
Nazaré	12	3	9	-	-	2	-	1	9	-	-	19	-	19	-	-	-	-	-	19	-	-
Nova Olinda	6	6	-	-	-	-	-	6	-	-	-	24	5	19	-	-	-	-	5	19	-	-
São Sebastião do Tocantins	9	1	8	-	-	-	-	1	8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sítio Novo de Goiás	10	4	6	-	-	1	-	3	6	-	-	20	3	17	-	-	-	3	17	-	-	-
Tocantinópolis	24	11	13	-	-	-	-	4	13	7	-	60	6	54	-	-	-	3	54	3	-	-
Wanderlândia	10	7	3	-	-	4	-	3	3	-	-	2	2	-	-	-	-	2	-	-	-	-
Xambioá	4	4	-	-	-	-	-	4	-	-	-	21	9	12	-	-	-	-	9	12	-	-
346- BAIXO ARAGUAIA GOIANO	49	42	7	-	-	10	-	16	7	6	-	97	27	70	-	-	21	4	1	62	5	4
Araguacema	7	6	1	-	-	2	-	4	1	-	-	31	3	28	-	-	3	-	-	24	-	4
Arapoema	11	6	5	-	-	-	-	6	5	-	-	4	-	4	-	-	4	-	-	-	-	-
Colinas de Goiás	13	12	1	-	-	-	-	6	1	6	-	5	5	-	-	-	-	-	-	-	5	-
Colmeia	2	2	-	-	-	2	-	-	-	-	-	6	6	-	-	-	6	-	-	-	-	-
Couto Magalhães	2	2	-	-	-	2	-	-	-	-	-	39	1	38	-	-	-	-	1	38	-	-
Dois Irmãos de Goiás	5	5	-	-	-	2	-	3	-	-	-	1	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-
Itaporã de Goiás	9	9	-	-	-	2	-	7	-	-	-	11	11	-	-	-	11	-	-	-	-	-
347- TOCANTINA DE PEDRO AFONSO	41	29	12	-	-	12	4	1	8	6	-	30	21	9	-	-	20	1	1	8	-	-
Goiatins	4	1	3	-	-	-	-	1	3	-	-	4	-	4	-	-	-	-	-	4	-	-
Itacajá	8	4	4	-	-	2	1	2	3	-	-	4	4	-	-	-	4	-	-	-	-	-
Lizarda	1	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Novo Acordo	5	2	3	-	-	1	1	1	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pedro Afonso	6	6	-	-	-	4	-	2	-	-	-	9	8	-	-	-	7	-	1	-	-	-
Ponte Alta do Norte	4	4	-	-	-	-	-	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio Sono	7	7	-	-	-	3	-	-	-	4	-	6	1	5	-	-	1	1	-	4	-	-
Tocantina	6	4	2	-	-	2	2	-	2	-	-	8	8	-	-	-	8	-	-	-	-	-
348- MEDIO TOCANTINS ARAGUAIA	189	136	53	-	-	32	3	5	48	49	2	155	53	102	-	-	13	2	10	99	30	1
Alvorada	3	3	-	-	-	-	-	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Brejinho de Nazaré	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Cristalândia	7	6	1	-	-	6	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Dueré	3	3	-	-	-	-	-	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Fátima	11	11	-	-	-	-	-	8	-	3	-	22	7	15	-	-	7	2	-	13	-	-
Figueirópolis	7	5	2	-	-	-	-	5	2	-	-	3	3	-	-	-	-	3	-	-	-	-
Formoso do Araguaia	3	2	1	-	-	2	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Guaraí	9	7	2	-	-	2	-	2	5	-	-	11	9	2	-	-	6	-	-	2	3	-
Gurupi	27	27	-	-	-	7	-	6	-	14	-	7	7	-	-	-	-	-	-	-	7	-
Itacema do Norte	12	9	3	-	-	4	1	3	2	2	-	77	8	69	-	-	-	-	4	69	4	-
Miranorte	12	12	-	-	-	2	-	7	-	3	-	18	3	15	-	-	-	-	3	15	-	-
Monte do Carmo	3	2	1	-	-	-	-	2	-	-	1	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-
Paraíso do Norte de Goiás	16	16	-	-	-	3	-	2	-	11	-	11	11	-	-	-	-	-	-	-	11	-
Peixe	44	4	40	-	-	1	-	3	40	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pium	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Porto Nacional	23	22	1	-	-	4	1	7	-	11	-	5	5	-	-	-	-	-	-	-	5	-
Presidente Kennedy	6	4	2	-	-	1	-	3	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Silvanópolis	3	3	-	-	-	-	-	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
349- SERRA GERAL DE GOIÁS	73	65	8	-	-	49	6	5	2	10	-	30	28	2	-	-	28	2	-	-	-	-
Almas	4	4	-	-	-	4	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-
Arraias	17	13	4	-	-	8	3	1	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Aurora do Norte	5	4	1	-	-	4	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Conceição do Norte	4	4	-	-	-	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Dianópolis	18	18	-	-	-	13	-	-	-	5	-	3	3	-	-	-	3	-	-	-	-	-
Natividade	4	4	-	-	-	2	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Palmeirópolis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6	6	-	-	-	6	-	-	-	-	-
Paraná	3	3	-	-	-	2	-	-	-	-	-	7	7	-	-	-	7	-	-	-	-	-
Pindorama de Goiás	2	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ponte Alta do Bom Jesus	4	3	1	-	-	3	1	-	-	-	-	6	4	2	-	-	4	2	-	-	-	-
Taguatinga	12	10	2	-	-	10	1	-	1	-	-	7	7	-	-	-	7	-	-	-	-	-
350- ALTO TOCANTINS	5	2	3	-	-	2	-	3	-	-	-	7	4	3	-	-	4	3	-	-	-	-
Araguaçu	5	2	3	-	-	2	-	3	-	-	-	7	4	3	-	-	4	3	-	-	-	-
TOTAL DO ESTADO DO TOCANTINS	544	386	158	-	-	129	14	142	97	2	597	220	377	-	-	96	16	72	356	52	5	
TOTAL DO ESTADO DE GOIÁS	3.269	2.917	352	-	-	1.092	70	274	1.135	8	2.545	1.713	832	-	-	530	70	623	750	560	12	

Fonte: Secretaria da Educação/Unidade de Informações Educacionais e Culturais. Superintendência de Estatística, Pesquisa e Informação/SEPLAN-GO, 1988. Dados Preliminares.

ESTADO DO TOCANTINS

Pessoal docente do ensino de 1. grau, por dependência administrativa e localização,
segundo Microrregiões Homôneas e Municípios.
1 9 8 7

MICRORREGIÕES HOMÔNEAS MUNICÍPIOS	TOTAL GERAL			FEDERAL		ESTADUAL		MUNICIPAL		PARTICULAR	
	TOTAL	URBANA	RURAL	URBANA	RURAL	URBANA	RURAL	URBANA	RURAL	URBANA	RURAL
345- EXTREMO NORTE GOIANO	2.037	1.346	691	-	-	1.046	208	195	483	105	-
Ananás	67	46	21	-	-	40	9	6	12	-	-
Araguaína	696	588	108	-	-	429	59	89	49	70	-
Araguatins	161	104	57	-	-	88	1	16	56	-	-
Augustinópolis	67	50	17	-	-	44	10	6	7	-	-
Axixá de Goiás	58	41	17	-	-	34	-	7	17	-	-
Babaculândia	71	34	37	-	-	34	2	-	35	-	-
Filadélfia	87	32	55	-	-	17	7	15	48	-	-
Itaguatins	93	23	70	-	-	11	24	12	46	-	-
Nazare	77	24	53	-	-	24	22	-	31	-	-
Nova Olinda	80	59	21	-	-	49	1	10	20	-	-
São Sebastião do Tocantins	93	27	66	-	-	27	25	-	41	-	-
Sítio Novo de Goiás	66	39	27	-	-	29	-	10	27	-	-
Tocantópolis	214	118	96	-	-	79	47	4	49	35	-
Wanderlândia	106	72	34	-	-	71	1	1	33	-	-
Xambioá	101	89	12	-	-	70	-	19	12	-	-
346- BAIXO ARAGUAIA GOIANO	603	359	244	-	-	323	22	28	217	8	5
Araguaçema	57	29	28	-	-	29	-	-	23	-	5
Arapoçua	102	33	69	-	-	33	22	-	47	-	-
Colinas de Goiás	161	137	24	-	-	102	-	27	24	8	-
Colmeia	42	22	20	-	-	22	-	-	20	-	-
Couto Magalhães	72	31	41	-	-	30	-	1	41	-	-
Dois Irmãos de Goiás	29	10	19	-	-	10	-	-	19	-	-
Itaporã de Goiás	140	97	43	-	-	97	-	-	43	-	-
347- TOCANTINA DE PEDRO AFONSO	665	287	378	-	-	256	121	17	257	14	-
Goiatins	97	37	60	-	-	26	27	11	33	-	-
Itacaja	111	39	72	-	-	33	25	6	47	-	-
Lizarda	42	13	29	-	-	13	-	-	29	-	-
Novo Acordo	71	24	47	-	-	24	16	-	31	-	-
Pedro Afonso	110	60	50	-	-	60	15	-	35	-	-
Ponte Alta do Norte	83	42	41	-	-	42	11	-	30	-	-
Rio Sono	58	20	38	-	-	20	5	-	33	-	-
Tocantínia	93	52	41	-	-	38	22	-	19	14	-
348- MÉDIO TOCANTINS ARAGUAIA	2.587	1.725	782	-	-	1.305	86	242	663	178	33
Alvorada	78	63	15	-	-	53	-	10	15	-	-
Brejinho de Nazaré	71	37	34	-	-	37	4	-	30	-	-
Cristalândia	122	87	35	-	-	87	13	-	22	-	-
Dueré	34	20	14	-	-	17	-	3	14	-	-
Fátima	63	41	22	-	-	41	8	-	14	-	-
Figueirópolis	69	44	25	-	-	44	-	-	25	-	-
Formoso do Araguaia	104	48	56	-	-	34	6	14	27	-	23
Guaraí	178	135	43	-	-	130	2	-	41	5	-
Gurupi	421	367	54	-	-	233	10	73	44	61	-
Miracema do Norte	262	148	114	-	-	59	13	59	101	30	-
Miranorte	90	70	20	-	-	63	-	7	20	-	-
Monte do Carmo	60	23	37	-	-	22	-	1	27	-	10
Paraisópolis do Norte de Goiás	272	215	57	-	-	156	-	9	57	50	-
Peixe	108	33	75	-	-	32	-	1	75	-	-
Piua	65	27	38	-	-	27	4	-	34	-	-
Porto Nacional	308	285	103	-	-	109	25	64	78	32	-
Presidente Kennedy	69	49	20	-	-	40	1	1	19	-	-
Silvanópolis	53	33	20	-	-	33	-	-	20	-	-
349- SERRA GERAL DE GOIÁS	985	539	446	-	-	478	161	44	285	17	-
Almas	74	41	33	-	-	41	2	-	31	-	-
Arraias	174	93	81	-	-	84	41	-	40	9	-
Aurora do Norte	61	31	30	-	-	31	10	-	20	-	-
Conceição do Norte	27	20	7	-	-	20	-	-	7	-	-
Dianópolis	138	126	12	-	-	89	12	37	-	-	-
Natividade	118	60	58	-	-	53	25	7	33	-	-
Palmeirópolis	104	47	57	-	-	47	15	-	42	-	-
Parana	74	28	46	-	-	28	29	-	17	-	-
Pindorama de Goiás	54	26	28	-	-	26	-	-	28	-	-
Ponte Alta do Bom Jesus	56	19	37	-	-	11	7	-	30	8	-
Taguatinga	105	48	57	-	-	48	20	-	37	-	-
350- ALTO TOCANTINS	123	61	62	-	-	52	30	9	32	-	-
Araguaçu	123	61	62	-	-	52	30	9	32	-	-
TOTAL DO ESTADO DE TOCANTINS	6.920	4.317	2.603	-	-	3.460	628	535	1.937	322	38
TOTAL DO ESTADO DE GOIÁS	35.645	27.300	8.345	41	-	19.867	2.094	3.959	6.153	3.433	98

Fonte: Secretaria da Educação/Unidade de Informações Educacionais e Culturais.
Superintendência de Estatística, Pesquisa e Informação/SEPLAN-GO, 1988
Dados Preliminares.

ESTADO DO TOCANTINS

Pessoal docente do ensino de 2. grau, por dependência administrativa e localização,
segundo Microrregiões Homogêneas e Municípios.
1987

MICRORREGIÕES HOMOGÊNEAS	TOTAL GERAL			FEDERAL		ESTADUAL		MUNICIPAL		PARTICULAR		
	MUNICÍPIOS	TOTAL	URBANA	RURAL	URBANA	RURAL	URBANA	RURAL	URBANA	RURAL	URBANA	RURAL
345- EXTREMO NORTE GOIANO		199	191	8	-	-	150	8	6	-	35	-
Ananás		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Araguaína		81	73	8	-	-	54	8	-	-	19	-
Araguatins		26	26	-	-	-	26	-	-	-	-	-
Augustinópolis		9	9	-	-	-	9	-	-	-	-	-
Axixá de Goiás		6	6	-	-	-	6	-	-	-	-	-
Babaçulândia		6	6	-	-	-	6	-	-	-	-	-
Filadélfia		6	6	-	-	-	-	6	-	-	-	-
Itaguatins		4	4	-	-	-	4	-	-	-	-	-
Nazaré		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Nova Olinda		7	7	-	-	-	7	-	-	-	-	-
São Sebastião do Tocantins		5	5	-	-	-	5	-	-	-	-	-
Sítio Novo de Goiás		7	7	-	-	-	7	-	-	-	-	-
Tocantinópolis		21	21	-	-	-	5	-	-	-	16	-
Wanderlândia		16	16	-	-	-	16	-	-	-	-	-
Xambioá		5	5	-	-	-	5	-	-	-	-	-
346- BAIXO ARAGUAIA GOIANO		74	74	-	-	-	74	-	-	-	-	-
Araguacema		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Arapoema		7	7	-	-	-	7	-	-	-	-	-
Colinas de Goiás		17	17	-	-	-	17	-	-	-	-	-
Colmeia		7	7	-	-	-	7	-	-	-	-	-
Couto Magalhães		7	7	-	-	-	7	-	-	-	-	-
Dois Irmãos de Goiás		6	6	-	-	-	6	-	-	-	-	-
Itaporã de Goiás		30	30	-	-	-	30	-	-	-	-	-
347- TOCANTINA DE PEDRO AFONSO		114	108	6	-	-	98	6	-	-	10	-
Goiatins		6	6	-	-	-	6	-	-	-	-	-
Itacaja		9	9	-	-	-	9	-	-	-	-	-
Lizarda		4	4	-	-	-	4	-	-	-	-	-
Novo Acordo		12	12	-	-	-	12	-	-	-	-	-
Pedro Afonso		23	23	-	-	-	23	-	-	-	-	-
Ponte Alta do Norte		28	28	-	-	-	28	-	-	-	-	-
Rio Sono		9	9	-	-	-	9	-	-	-	-	-
Tocantina		17	17	6	-	-	7	6	-	-	10	-
348- MEDIO TOCANTINS ARAGUAIA		372	362	10	-	-	243	-	36	-	83	10
Alvorada		17	17	-	-	-	9	-	8	-	-	-
Brejinho de Nazaré		8	8	-	-	-	8	-	-	-	-	-
Cristalândia		21	21	-	-	-	21	-	-	-	-	-
Dueré		5	5	-	-	-	-	5	-	-	-	-
Fátima		7	7	-	-	-	-	7	-	-	-	-
Figueirópolis		21	21	-	-	-	21	-	-	-	-	-
Formoso do Araguaia		15	5	10	-	-	5	-	-	-	10	-
Guarai		20	20	-	-	-	20	-	-	-	-	-
Gurupi		75	75	-	-	-	23	-	16	-	36	-
Miracema do Norte		27	27	-	-	-	9	-	-	-	18	-
Miranorte		22	22	-	-	-	22	-	-	-	-	-
Monte do Carmo		5	5	-	-	-	5	-	-	-	-	-
Paraíso do Norte de Goiás		45	45	-	-	-	24	-	-	-	21	-
Peixe		7	7	-	-	-	7	-	-	-	-	-
Pium		11	11	-	-	-	11	-	-	-	-	-
Porto Nacional		45	45	-	-	-	37	-	-	-	8	-
Presidente Kennedy		12	12	-	-	-	12	-	-	-	-	-
Silvanópolis		9	9	-	-	-	9	-	-	-	-	-
349- SERRA GERAL DE GOIÁS		88	80	8	-	-	80	-	8	-	-	-
Almas		5	5	-	-	-	5	-	-	-	-	-
Arraias		16	16	-	-	-	16	-	-	-	-	-
Aurora do Norte		9	9	-	-	-	9	-	-	-	-	-
Conceição do Norte		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Dianópolis		13	13	-	-	-	13	-	-	-	-	-
Natividade		20	12	8	-	-	12	-	8	-	-	-
Palmeirópolis		5	5	-	-	-	5	-	-	-	-	-
Paraná		5	5	-	-	-	5	-	-	-	-	-
Pindorama de Goiás		6	6	-	-	-	6	-	-	-	-	-
Ponte Alta do Bom Jesus		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Taguatinga		9	9	-	-	-	9	-	-	-	-	-
350- ALTO TOCANTINS		8	8	-	-	-	8	-	-	-	-	-
Araguaçu		8	8	-	-	-	8	-	-	-	-	-
TOTAL DO ESTADO DE TOCANTINS		855	823	32	-	-	653	14	42	8	128	10
TOTAL DO ESTADO DE GOIÁS		6.834	6.630	204	255	28	4.885	101	344	33	1.146	42

Fonte: Secretaria da Educação/Unidade de Informações Educacionais e Culturais.
Superintendência de Estatística, Pesquisa e Informação/SEPLAN-GO. 1988
Dados Preliminares.

ESTADO DO TOCANTINS
Taxa de evasão (1986) e repetência (1987) do 1. grau,
por dependência administrativa, segundo Microrregiões Homôneas.

MICRORREGIÕES HOMÔNEAS	TAXA DE EVASÃO			TAXA DE REPETÊNCIA			
	MUNICÍPIOS	ESTADUAL	MUNICIPAL	PARTICULAR	ESTADUAL	MUNICIPAL	PARTICULAR
345- EXTREMO NORTE GOIANO							
Ananás	6.85	12.00		15.21	21.69		
Araguaina	16.50	13.75	2.15	20.90	27.17	6.41	
Araguatins	23.93	5.30		8.35	9.50		
Augustinópolis	23.44	16.86		15.82	21.07		
Aximá de Goiás	19.11	15.70		12.28	2.80		
Babaçulândia	14.13	11.62		21.09	14.75		
Filadélfia	11.56	3.82		9.43	29.09		
Itaguatins	15.20	13.14		16.86	14.00		
Nazaré	14.58	8.95		19.94	18.91		
Nova Olinda	17.96	22.43		17.00	13.19		
São Sebastião do Tocantins	29.83	23.60		33.23	4.68		
Sítio Novo de Goiás		5.53		10.17	12.79		
Tocantinsópolis	19.70	1.40		21.34	8.52	15.54	
Wanderlândia	30.60	20.30		19.69	16.32		
Xambioá	25.48	23.15		15.08	20.09		
346- BAIXO ARAGUAIA GOIANO							
Araguacema	13.08	32.65	1.36	20.71	14.16	25.67	
Arapoema	14.68	6.28		12.40	9.63		
Colinas de Goiás	23.93	19.53		19.43	27.30	12.38	
Colméia	22.68	32.93		12.42	16.09		
Couto Magalhães	3.82	2.59		20.92	10.71		
Dois Irmãos de Goiás	19.41	9.52		7.40	9.53		
Itaporã de Goiás	22.69	22.76		21.60	7.67		
347- TOCANTINA DE PEDRO AFONSO							
Goiatins	9.75	13.92		23.92	16.38		
Itacajá	22.22	29.46		17.74	14.07		
Lizarda	16.89			30.78	34.76		
Novo Acordo	32.64	19.30		32.57	13.95		
Pedro Afonso	26.37	24.19		12.89	19.25		
Ponte Alta do Norte	24.85	31.08		19.43	32.96		
Rio Sono	31.54	21.22		32.30	35.01		
Tocantínia	8.38	23.64	12.10	8.99		27.44	
348- MEDIO TOCANTINS ARAGUAIA							
Alvorada	19.39	12.08		7.46	20.83		
Brejinho de Nazaré	18.77	6.80		27.63	18.97		
Cristalândia	24.64	14.49		19.79	11.94		
Dueré	19.61	10.42		18.66	12.54		
Fátima	18.26	23.74		13.65	7.89		
Figueirópolis	25.28	5.47		19.55	9.94		
Formoso do Araguaia	18.26	14.41	5.60	11.79	14.33	19.63	
Guaraí	23.74	23.43	16.66	16.96	9.94		
Gurupi	22.13	21.79	2.14	18.59	16.81	5.40	
Miracema do Norte	26.80	20.29	19.44	25.42	17.15	54.85	
Miranorte	16.97	24.20		19.73	25.37		
Monte do Carmo	22.70	5.53	21.81	31.39	12.65	12.65	
Paraíso do Norte de Goiás	18.52	23.36	12.07	12.11	12.10	11.69	
Peixe	25.91	23.09		18.00	21.79		
Pium	24.45	30.10		22.05	21.20		
Porto Nacional	23.13	25.59	1.32	27.00	15.02	10.50	
Presidente Kennedy	26.44	27.44		13.32	19.80		
Silvanópolis	21.58	30.31		26.73	26.77		
349- SERRA GERAL DE GOIÁS							
Altaás	26.89	32.69		17.33	24.81		
Arraias	18.55	22.65		23.88	32.43	4.87	
Aurora do Norte	17.30	3.94		22.37	26.36		
Conceição do Norte	22.87	10.43		20.41	49.47		
Dianópolis	29.68	24.44		35.48	32.87		
Natividade	26.87	34.12		27.57	16.06		
Palmeirópolis	8.68	23.15		12.41	11.40		
Paranã	20.50	9.42		51.26	20.47		
Pindorama de Goiás	25.93	21.63		27.10	17.00		
Ponte Alta do Bom Jesus	24.11	10.98	26.25	23.62	31.66	15.20	
Taguatinga	23.39	25.86		31.70	25.47		
350- ALTO TOCANTINS							
Araguaçu	23.25	20.15		17.50	16.12		

Fonte: Secretaria da Educação e Cultura/Unidade de Informações Educacionais e Culturais.
Superintendência de Estatística, Pesquisa e Informação/SEPLAN-60 - 1988
Dados Preliminares.

ESTADO DO TOCANTINS
Taxa de evasão (1986) e repetência (1987) do 2. grau,
por dependência administrativa, segundo Microrregiões Homogêneas.

MICRORREGIÕES HOMOGÊNEAS	TAXA DE EVASÃO			TAXA DE REPETÊNCIA			
	MUNICÍPIOS	ESTADUAL	MUNICIPAL	PARTICULAR	ESTADUAL	MUNICIPAL	PARTICULAR
345- EXTREMO NORTE GOIANO							
Ananás							
Araguaína	34.82		19.19	9.21			6.12
Araguatins	15.21			1.15			
Augustinópolis	3.33			4.28			
Axixá de Goiás	6.15			4.93			
Babaçulândia	30.76			1.66			
Filadélfia	12.82			11.90			
Itaguatins	48.21			15.00			
Nazaré	55.26						
Nova Olinda	21.15			10.52			
São Sebastião do Tocantins	31.03			8.69			
Sítio Novo de Goiás	31.03						
Tocantinópolis	45.31		22.00	11.80			0.79
Wanderlândia	43.50			2.79			
Xambioá	10.98			0.68			
346- BAIXO ARAGUAIA GOIANO							
Araguaçema							
Arapoema	34.32						
Colinas de Goiás	23.54			3.59			
Colméia	35.51			1.89			
Couto Magalhães	56.25						
Dois Irmãos de Goiás	24.13			2.77			
Itaporã de Goiás	33.89			7.14			
347- TOCANTINA DE PEDRO AFONSO							
Goiatins	9.52						
Itacajá	7.54						
Lizarda	83.33			26.31			
Novo Acordo	27.63						
Pedro Afonso	18.14			0.57			
Ponte Alta do Norte	3.50						
Rio Sono	28.57			13.95			
Tocantínia	27.02		8.82				
348- MEDIO TOCANTINS ARAGUAIA							
Alvorada	30.35	16.66					
Brejinho de Nazaré	23.63			7.69			
Cristalândia	27.32			14.15			
Dueré	33.33			6.25			
Fátima	19.17						
Figueirópolis	28.09			7.46			
Formoso do Araguaia	3.70		4.01				
Guaraí	31.32			2.85			
Gurupi	23.28	31.27		2.91	6.60	0.85	
Miracema do Norte	30.12		32.94	8.64			5.97
Miranorte	24.15						
Monte do Carmo	20.50						
Paraíso do Norte de Goiás	24.30		15.54	2.62			5.89
Peixe	36.73			8.92			
Pium	15.00						
Porto Nacional	25.46		0.70	8.00			2.72
Presidente Kennedy	8.33						
Silvanópolis	8.06			12.72			
349- SERRA GERAL DE GOIÁS							
Almas	44.89			3.92			
Arraias	49.27			6.40			
Aurora do Norte	19.35						
Conceição do Norte							
Dianópolis	26.73			8.33			
Natividade	54.68	12.32		15.90			
Palmeirópolis	13.79			4.91			
Paraná	23.33			7.14			
Pindorama de Goiás	64.86			7.89			
* Ponte Alta do Bom Jesus							
Taguatinga	13.84			46.47			
350- ALTO TOCANTINS							
Araguaçu	12.38						

Fonte: Secretaria da Educação e Cultura/Unidade de Informações Educacionais e Culturais.
Superintendência de Estatística, Pesquisa e Informação/SEPLAN-GO - 1988
Dados Preliminares.
* Não possui 2. Grau.

6.2 - SAÚDE

O setor saúde pode ser considerado um dos mais problemáticos, dadas as graves carências no atendimento médico, as precárias condições de saneamento e o baixo nível de nutrição de parte relevante da população.

Quanto à oferta de serviços básicos de saúde, como pode ser visto no Quadro 01, havia, no ano de 1.983, o seguinte:

- 14 Postos de saúde, beneficiando apenas 8 municípios;
- 43 Centros de saúde, em 39 municípios;
- 3 Unidades Mistas, em 3 municípios;
- 36 Hospitais, em 26 municípios, sendo 34 particulares;
- 1.049 leitos, sendo 77 referentes ao setor público e 299 ao privado.

Nesse mesmo ano, dos 60 municípios que hoje compõem o Estado de Tocantins, cerca de 17% não contavam com qualquer um dos estabelecimentos acima referidos.

Após esse ano, estão disponíveis somente os dados referentes aos hospitais e leitos, em 1.986, conforme Quadro 2, sendo os totais, respectivamente, 51 e 1.316 unidades, significando um aumento de 41,67% e 25,45% em 3 anos.

Desses, 4 hospitais com 112 leitos pertencem à rede federal, 5 com 192 leitos à estadual, 8 com 130 leitos à municipal e 34 com 882 leitos à particular.

Considerando a população do Estado, estimada em aproximadamente 900 mil habitantes, evidencia-se o grande déficit existente na rede hospitalar, uma vez que o número de leitos é de 1.316, levando em conta o parâmetro de uma internação por 10 habitantes, segundo estimativas do Instituto de Planejamento Econômico - IPEA. Além disso, há um agravante desse quadro ao verificar-se a concentração dos serviços hospitalares em algumas cidades mais prósperas.

No tocante aos recursos humanos que prestavam serviços na Organização de Saúde do Estado de Goiás-OSEGO, na região do Tocantins, em 1.986, havia 18 cirurgiões - dentistas, 26 enfermeiros, 5 assistentes sociais, 4 bioquímicos, 1 sanitarista, 112 médicos e, no apoio administrativo, 1 auxiliar de nível superior e 281 auxiliares de nível médio. Como pode ser visto no Quadro 03, em 20 municípios não havia a presença de um técnico em saúde para atender às populações locais. A microrregião do Médio Tocantins Araguaia era a melhor servida do Estado, vindo em seguida a do Extremo Norte Goiano.

No Quadro 04, descreve-se o número de médicos que serviram em diversas instituições públicas, em 1.986. De um total de 183 médicos, 35 estavam vinculados ao INAMPS, 10 a sete Prefeituras Municipais, 26 à Fundação SESP e os 112 restantes à OSEGO. Em todo o Estado de Goiás (antigo), nesse ano, apenas 7,07% dos 2.588 médicos prestavam serviços na região do atual Estado do Tocantins.

É importante destacar as unidades de saúde da Fundação SESP, em funcionamento, no ano de 1.988: 02 Unidades Mistas, 27 Centros de Saúde e 31 Postos de Saúde. Há mais 5 unidades já construídas, mas dependendo de autorização para contratar o pessoal necessário. Esse órgão trata das questões de saúde de um modo global (atividades curativas, médicos-assistenciais-odontológicas e preventivas, visita domiciliar, educação etc), compreendendo, também, as ações de saneamento, de modo a favorecer as famílias mais carentes, nas quais incidem doenças infecciosas, endemias, subnutrição e verminose.

No Estado de Tocantins, as doenças que mais ocorrem, dadas as condições ambientais e problemas de ordem sócio-econômica, são: malária, febre amarela, leishmaniose, hanseníase, tuberculose, verminose, diarréias, infecções respiratórias agudas, subnutrição e problemas de pele como micoses, impetigo e escabiose.

A malária, uma endemia de grande porte, é considerada, na área do Tocantins, como de erradicação a longo prazo, devido às precárias condições de higiene, alimentação e habitação em que vive a população. Além disso, o fluxo de pessoas oriundas de áreas endêmicas e a facilidade de penetração nas regiões garimpeiras dos Estados do Pará e Mato Grosso contribuem para o aumento considerável de casos na região.

Segundo a Superintendência de Campanhas de Saúde - SUCAM, foram examinadas, em 1987, 252.566 lâminas, no Estado de Goiás (antigo), acusando 8.847 positivas. Dessas, 89.872, no Estado do Tocantins, com 5.051 lâminas positivas, alcançando um percentual de 57,1%. Em relação a 1984, houve um aumento de casos, no Estado do Tocantins, pois, nesse ano, de 115.939 lâminas examinadas, foram acusadas 5.488 positivas.

No que se refere à febre amarela, o programa desenvolvido pela SUCAM tem como objetivo manter sob controle a forma silvestre da doença e evitar o restabelecimento da transmissão urbana.

No Estado, não se verificam casos de Febre Amarela Silvestre em humanos, desde o ano 1.981, entretanto constataram-se epizootias nos Municípios de Peixe, Almas e Conceição do Norte, inclusive com uma amostra positiva de um sítio, no município de Almas. O subprograma de vigilância Anti-aegypti é realizado através de pesquisas larvárias ao longo das Br.153 e Transamazônica entre as divisas dos Estados do Pará e Maranhão, não constatando, até o momento, nenhum foco do vetor Urbano da Febre Amarela.

Com relação à leishmaniose, vem tendo um aumento progressivo de Leishmaniose Tegumentar Americana, no Estado, motivado, principalmente pelos constantes desmatamentos para formação de pastagens. Em 1982, foram registrados 69 casos novos, 79 casos em 1.984, 391 em 1.985, 489 em 1.986 e 219 até julho de 1.987. Os tratamentos são realizados nas unidades da FSESP, OSEGO, e outros; com o fornecimento do medicamento feito pela SUCAM, bem como os reagentes, para testes.

Além das doenças referidas, existem algumas também sob o controle da SUCAM, como é o caso da Doença de Chagas e do Tracoma.

Quanto à Campanha de Controle da Doença de Chagas, dos 60 municípios 51 estão em vigilância Entomológica e 9 em avaliação; os índices de infestação triatomínica, na área, são baixos, embora este quadro possua tendência de mudar, devido aos desmatamentos e eliminação das fontes de alimentação do barbeiro, aliados ao número restrito de servidores e transporte disponíveis para a Campanha na área.

A Campanha Contra o Tracoma vem sendo desenvolvida em caráter experimental somente em 4 municípios do Distrito de Porto Nacional, embora os índices de contagiosidade e de prevalência em outros municípios do novo Estado sejam altos. A expansão da Campanha fica impossibilitada devido à falta de pessoal, transporte e material de consumo e permanente.

No tocante à mortalidade infantil, não há dados sobre todos os municípios e os que existem não são confiáveis, uma vez que não estão identificadas todas as fontes, e há um sub-registro evidente de nascidos vivos e óbitos infantis. Em 1.980, segundo Becher, R.A et Lechitg, A. in Brasil-Evolução da Mortalidade na Infância no período 1.977 - 84, o sub-registro estimado de nascimento e óbitos infantis foram, respectivamente, de 54,6 e 56,4% na região Norte e 28,0% e 37,1% no Centro Oeste.

Dado o exposto, o Quadro 05 deve ser observado com as devidas limitações. As taxas de mortalidade infantil mais altas, em 1.980, foram de Gurupi (44,0) Araguatins (42,7), Porto Nacional (41,9), Sítio Novo de Goiás (34,1) e Colinas de Goiás (32,4). Já em 1985, em Porto Nacional a taxa diminuiu, mas continuando muito alta (31,52). Em seguida, vem Xambioá (27,50), Gurupi (baixando para 19,03) e Monte do Carmo (16,18).

Os trabalhos de imunização têm sido desenvolvidos eficientemente. Busca-se o atendimento do universo de crianças de menos de 1 até 4 anos, principalmente. No Quadro 06, observa-se que, no ano de 1.986, todos os municípios do Estado foram beneficiados, sendo que a vacina SABIN foi aplicada em 15.071 crianças, e B.C.G. em 24.129, a Tríplice em 15.529, a de Sarampo em 27.928, e o Anatox Tetânico em 34.885 pessoas, incluindo crianças e adultos, dentre esses 7.455 gestantes.

Considerando as informações aqui apresentadas, é evidente a gravidade das condições de saúde da população do Estado e do seu atendimento e assistência. É necessário ampliar a estrutura de apoio em todos os seus aspectos. Para isso, é recomendável a elaboração de um Plano Diretor de Saúde, visando a uma avaliação do quadro sanitário, dos problemas de saúde de grupos populacionais, estudos do processo de ocupação econômica em sua relação com as condições de saúde, proposição de diretrizes e estratégias de atuação e linhas de expansão do setor.

ESTADO DO TOCANTINS
Estabelecimentos de Saude e Leitos Existentes por dependência administrativa,
segundo as Microrregiões Homogêneas e Municípios.
1983

	POSTO DE SAUDE		CENTRO DE SAUDE		POM./POL.		PRONTO SOCORRO		UNIDADE MISTA		HOSPITAL		LEITOS					
	P	H	P	H	P	H	P	H	P	H	P	H	P	H				
MICRORREGIÕES HOMOGÊNEAS	EUR	EUR	EUR	EUR	EUR	EUR	EUR	EUR	EUR	EUR	EUR	EUR	EUR	EUR				
MUNICÍPIOS	ETII	ETII	ETII	ETII	ETII	ETII	ETII	ETII	ETII	ETII	ETII	ETII	ETII	ETII				
	DACCT	DACCT	DACCT	DACCT	DACCT	DACCT	DACCT	DACCT	DACCT	DACCT	DACCT	DACCT	DACCT	DACCT				
	EDIUO	EDIUO	EDIUO	EDIUO	EDIUO	EDIUO	EDIUO	EDIUO	EDIUO	EDIUO	EDIUO	EDIUO	EDIUO	EDIUO				
	RUPLT	RUPLT	RUPLT	RUPLT	RUPLT	RUPLT	RUPLT	RUPLT	RUPLT	RUPLT	RUPLT	RUPLT	RUPLT	RUPLT				
	AAAAA	AAAAA	AAAAA	AAAAA	AAAAA	AAAAA	AAAAA	AAAAA	AAAAA	AAAAA	AAAAA	AAAAA	AAAAA	AAAAA				
	LLRL	LLRL	LLRL	LLRL	LLRL	LLRL	LLRL	LLRL	LLRL	LLRL	LLRL	LLRL	LLRL	LLRL				
345- EXTREMO NORTE GOIANO	1	12	12				1	1	1	9	10	77	299	376				
Ananás	1	1																
Araguaína									1	4	5	47	190	237				
Araguatins		2	2							1	1	28	28					
Augustinópolis																		
Axixá de Goiás		1	1															
Babaçulândia		1	1							1	1	20	20					
Filadélfia		1	1															
Itaguatins		1	1															
Mazaré		1	1															
Nova Olinda																		
São Sebastião do Tocantins		1	1							1	1	20	20					
Sítio Novo de Goiás		1	1															
Tocantinópolis		1	1				1	1		1	1	30	30	60				
Wanderlândia																		
Xambioá		2	2							1	1	11	11					
346- BAIXO ARAGUAIA GOIANO		3	3	6						4	4	137	137					
Araguaçema		1	1															
Arapoema										1	1	34	34					
Colinas de Goiás		1	1							2	2	76	76					
Colméia		1	1							1	1	27	27					
Couto Magalhães			1	1														
Dois Irmãos de Goiás			1	1														
Itaporã de Goiás		1	1															
347- TOCANTINA DE PEDRO AFONSO	2	2	5	5								1	1	22	22			
Doiatins			1	1														
Itacajá			1	1								1	1	22	22			
Lizarda			1	1														
Novo Acordo																		
Pedro Afonso			1	1														
Ponte Alta do Norte	2	2																
Rio Sono																		
Tocantínia			1	1														
348- MEDIO TOCANTINS ARAGUAIA	10	10	3	9	1	13			2	2	16	16	74	351	425			
Alvorada				1	1													
Brejinho de Nazaré	1	1																
Cristalândia	2	2	1	1														
Dueré			1	1	2													
Fátima																		
Figueirópolis																		
Formoso do Araguaia			1	1						1	1	20	20					
Guaraí			1	1						3	3	60	60					
Durupi			1	1						4	4	125	125					
Miracema do Norte									1	1	1	26	26	46				
Miranorte			1	1						1	1	25	25					
Monte do Carmo	3	3																
Paraíso do Norte de Goiás	2	2	1	1						2	2	46	46					
Peixe			2	2						1	1	12	12					
Pium	2	2	1	1						1	1	13	13					
Porto Nacional									1	1	2	2	48	30	78			
Presidente Kennedy			1	1														
Silvanópolis																		
349- SERRA GERAL DE GOIÁS	1	1	7	7								1	4	5	16	55	71	
Almas												1	1	16	16			
Arraias			1	1														
Aurora do Norte			1	1								1	1					
Conceição do Norte			1	1								1	1	19	19			
Dianópolis			1	1														
Natividade			1	1								1	1	15	15			
Palmeirópolis																		
Paraná			1	1								1	1	21	21			
Pindorama de Goiás	1	1																
Ponte Alta do Bom Jesus			1	1														
Taguatinga																		
350- ALTO TOCANTINS												1	1	18	18			
Araguaçu												1	1	18	18			
TOTAL DO ESTADO DO TOCANTINS	1	13	14	23	1	43			1	2	3	1	1	35	37	167	882	1.049

Fonte: Anuário Estatístico do Estado de Goiás - 1985
* POM/POL - Posto Médico/ Policlínica

ESTADO DO TOCANTINS

Número de Hospitais e Leitos Existentes, por Dependência Administrativa,
segundo Microrregiões Homogêneas e Municípios.
1986

MICRORREGIÕES HOMOGÊNEAS MUNICÍPIOS	REDE HOSPITALAR									
	TOTAL		FEDERAL		ESTADUAL		MUNICIPAL		PRIVADOS	
	HOSPITAL	LEITOS	HOSPITAL	LEITOS	HOSPITAL	LEITOS	HOSPITAL	LEITOS	HOSPITAL	LEITOS
345- EXTREMO NORTE GOIANO	13	419	1	30	2	78	1	12	9	299
Ananás	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Araguaína	5	238	-	-	1	48	-	-	4	190
Araguatins	1	28	-	-	-	-	-	-	1	28
Augustinópolis	1	30	-	-	1	30	-	-	-	-
Axixá de Goiás	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Babaçulândia	1	20	-	-	-	-	-	-	1	20
Filadélfia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Itaguatins	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Nazaré	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Nova Olinda	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
São Sebastião do Tocantins	1	20	-	-	-	-	-	-	1	20
Sítio Novo de Goiás	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Tocantinópolis	2	60	1	30	-	-	-	-	1	30
Wanderlândia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Xambioá	2	23	-	-	-	-	1	12	1	11
346- BAIXO ARAGUAIA GOIANO	6	185	1	26	1	22	-	-	4	137
Araguacema	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Arapoema	1	34	-	-	-	-	-	-	1	34
Colinas de Goiás	4	124	1	26	1	22	-	-	2	76
Colmeia	1	27	-	-	-	-	-	-	1	27
Couto Magalhães	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Dois Irmãos de Goiás	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Itaporã de Goiás	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
347- TOCANTINA DE PEDRO AFONSO	1	22	-	-	-	-	-	-	1	22
Goiatins	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Itacajá	1	22	-	-	-	-	-	-	1	22
Lizarda	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Novo Acordo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pedro Afonso	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ponte Alta do Norte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio Sono	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Tocantínia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
348- MEDIO TOCANTINS ARAGUAIA	23	541	2	56	2	92	3	42	16	351
Alvorada	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Brejinho de Nazaré	1	10	-	-	-	-	1	10	-	-
Cristalândia	2	47	1	30	-	-	1	17	-	-
Dueré	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Fátima	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Figueirópolis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Formoso do Araguaia	1	20	-	-	-	-	-	-	1	20
Guaraí	4	86	1	26	-	-	-	-	3	60
Gurupi	4	125	-	-	-	-	-	-	4	125
Miracema do Norte	2	64	-	-	1	44	-	-	1	20
Miranorte	1	25	-	-	-	-	-	-	1	25
Monte do Carmo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Paraíso do Norte de Goiás	3	61	-	-	-	-	1	15	2	46
Peixe	1	12	-	-	-	-	-	-	1	12
Pium	1	13	-	-	-	-	-	-	1	13
Porto Nacional	3	78	-	-	1	48	-	-	2	30
Presidente Kennedy	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Silvanópolis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
349- SERRA GERAL DE GOIÁS	7	131	-	-	-	-	4	76	3	55
Almas	1	15	-	-	-	-	1	15	-	-
Arraias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Aurora do Norte	1	14	-	-	-	-	1	14	-	-
Conceição do Norte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Dianópolis	1	19	-	-	-	-	-	-	1	19
Natividade	1	15	-	-	-	-	-	-	1	15
Palmeirópolis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Paraná	1	21	-	-	-	-	-	-	1	21
Pindorama de Goiás	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ponte Alta do Bom Jesus	1	14	-	-	-	-	1	14	-	-
Taguatinga	1	33	-	-	-	-	1	33	-	-
350- ALTO TOCANTINS	1	18	-	-	-	-	-	-	1	18
Araguaçu	1	18	-	-	-	-	-	-	1	18
TOTAL DO ESTADO DO TOCANTINS	51	1.316	4	112	5	192	8	130	34	882
TOTAL DO ESTADO DE GOIÁS	357	10.526	8	628	16	1.949	69	1.709	264	14.240

Fonte: Secretaria da Saúde/Coordenação Setorial de Planejamento.
Superintendência de Estatística, Pesquisa e Informação/SEPLAN-GO. 1988.

ESTADO DO TOCANTINS

Recursos Humanos que prestam serviço na OSEGO,
segundo Microrregiões Homogêneas e Municípios.
1986

MICRORREGIÕES HOMOGÊNEAS	TÉCNICOS DE SAÚDE						APOIO ADMINISTRATIVO		
	MUNICÍPIOS	CIRURGIÃO DENTISTA	ENFERMEIRO	ASSISTENTE SOCIAL	FARM. BIOQUÍMICO	SANITARISTA	MÉDICO	SUPERIOR	MÉDIO
345- EXTREMO NORTE GOIANO		3	4	2	2	-	34	-	75
Ananás	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Araguaína	1	3	1	2	-	-	22	-	51
Araguatins	1	-	-	-	-	-	1	-	-
Augustinópolis	1	-	1	-	-	-	8	-	24
Arixá de Goiás	-	-	-	-	-	-	2	-	-
Babaçulândia	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Filadélfia	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Itaguatins	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Nazaré	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Nova Olinda	-	-	-	-	-	-	-	-	-
São Sebastião do Tocantins	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sítio Novo de Goiás	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Tocantinópolis	-	1	-	-	-	-	-	-	-
Wanderlândia	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Xambioá	-	-	-	-	-	-	1	-	-
346- BAIXO ARAGUAIA GOIANO		-	1	-	-	-	8	-	25
Araguacema	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Arapoema	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Colinas de Goiás	-	1	-	-	-	-	6	-	25
Colméia	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Couto Magalhães	-	-	-	-	-	-	2	-	-
Dois Irmãos de Goiás	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Itaporã de Goiás	-	-	-	-	-	-	-	-	-
347- TOCANTINA DE PEDRO AFONSO		2	2	-	-	-	5	-	3
Goiatins	-	-	-	-	-	-	1	-	-
Itacajá	-	-	-	-	-	-	1	-	-
Lizarda	-	1	-	-	-	-	-	-	1
Novo Acordo	-	-	-	-	-	-	1	-	2
Pedro Afonso	1	-	-	-	-	-	1	-	-
Ponte Alta do Norte	-	1	-	-	-	-	1	-	-
Rio Sono	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Tocantinópolis	1	-	-	-	-	-	-	-	-
348- MÉDIO TOCANTINS ARAGUAIA		7	14	3	1	1	48	-	122
Alvorada	-	-	-	-	-	-	1	-	1
Brejinho de Nazaré	-	-	-	-	-	-	1	-	1
Cristalândia	1	-	-	-	-	-	3	-	-
Dueré	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Fátima	-	-	-	-	-	-	1	-	-
Figueirópolis	-	-	-	-	-	-	2	-	2
Formoso do Araguaia	-	1	-	-	-	-	1	-	-
Guarai	1	-	-	-	-	-	-	-	1
Gurupi	2	1	-	-	-	1	5	-	10
Miracema do Norte	1	3	1	-	-	-	3	-	47
Miranorte	-	-	-	-	-	-	1	-	2
Monte do Carmo	-	-	-	-	-	-	1	-	1
Paraíso do Norte de Goiás	-	-	-	-	-	-	1	-	2
Peixe	-	1	-	-	-	-	2	-	2
Pium	-	-	-	-	-	-	2	-	1
Porto Nacional	2	8	2	1	-	-	22	-	51
Presidente Kennedy	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Silvanópolis	-	-	-	-	-	-	2	-	-
349- SERRA GERAL DE GOIÁS		6	5	-	1	1	15	1	54
Almas	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Arraias	1	1	-	-	-	-	3	-	21
Aurora do Norte	-	-	-	-	-	-	1	-	1
Conceição do Norte	1	-	-	-	-	-	1	-	1
Dianópolis	2	2	-	-	-	-	4	-	9
Natividade	-	-	-	-	-	-	1	-	-
Palmeirópolis	-	-	-	1	1	-	2	-	2
Paraná	1	-	-	-	-	-	-	-	3
Pindorama de Goiás	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Ponte Alta do Bom Jesus	-	1	-	-	-	-	1	-	6
Taguatinga	1	1	-	-	-	-	2	1	10
350- ALTO TOCANTINS		-	-	-	-	-	2	-	2
Araguaçu	-	-	-	-	-	-	2	-	2
TOTAL DO ESTADO DO TOCANTINS		18	26	5	4	2	112	1	281
TOTAL DO ESTADO DE GOIÁS		365	162	68	115	119	1.065	151	1.864

Fonte: Secretaria da Saúde/Coordenação Setorial de Planejamento.
Superintendência de Estatística, Pesquisa e Informação/SEPLAN-GO, 1988.

QUADRO 04
ESTADO DO TOCANTINS

Número de Médicos que prestam serviço em Instituição Pública,
segundo Microrregiões Homogêneas e Municípios.
1986

MICRORREGIÕES HOMOGÊNEAS	NÚMERO DE MÉDICOS					
	TOTAL	I N A M P S		OSEGO	MUNICÍPIO	FUNDAÇÃO SESP
MUNICÍPIOS		PRÓPRIO	CONTRATADO			
345- EXTREMO NORTE GOIANO	70	7	16	34	1	12
Ananás	1	-	-	-	-	1
Araguaína	40	7	11	22	-	-
Araguatins	3	-	1	1	-	1
Augustinópolis	8	-	-	8	-	-
Axixá de Goiás	3	-	-	2	-	1
Babaçulândia	-	-	-	-	-	-
Filadélfia	1	-	-	-	-	1
Itaguatins	1	-	-	-	-	1
Nazaré	1	-	-	-	-	1
Nova Olinda	-	-	-	-	-	-
São Sebastião do Tocantins	-	-	-	-	-	-
Sítio Novo de Goiás	-	-	-	-	-	-
Tocantinópolis	7	-	2	-	-	5
Wanderlândia	-	-	-	-	-	-
Xambioá	5	-	2	1	1	1
346- BAIXO ARAGUAIA GOIANO	15	-	1	8	-	6
Araguacema	1	-	-	-	-	1
Arapoema	1	-	-	-	-	1
Colinas de Goiás	10	-	1	6	-	3
Colméia	1	-	-	-	-	1
Couto Magalhães	2	-	-	2	-	-
Dois Irmãos de Goiás	-	-	-	-	-	-
Itaporã de Goiás	-	-	-	-	-	-
347- TOCANTINA DE PEDRO AFONSO	8	-	-	5	-	3
Goiatins	1	-	-	1	-	-
Itacajá	2	-	-	1	-	1
Lizarda	-	-	-	-	-	-
Novo Acordo	1	-	-	1	-	-
Pedro Afonso	2	-	-	1	-	1
Ponte Alta do Norte	1	-	-	1	-	-
Rio Sono	-	-	-	-	-	-
Tocantínia	1	-	-	-	-	1
348- NEDIO TOCANTINS ARAGUAIA	65	-	8	48	4	5
Alvorada	1	-	-	1	-	-
Brejinho de Nazaré	1	-	-	1	-	-
Cristalândia	6	-	-	3	2	1
Dueré	-	-	-	-	-	-
Fátima	1	-	-	1	-	-
Figueirópolis	2	-	-	2	-	-
Formoso do Araguaia	1	-	-	1	-	-
Guaraí	3	-	2	-	-	1
Gurupi	13	-	6	5	2	-
Miracema do Norte	3	-	-	3	-	-
Miranorte	2	-	-	1	-	1
Monte do Carmo	1	-	-	1	-	-
Paraíso do Norte de Goiás	2	-	-	1	-	1
Peixe	2	-	-	2	-	-
Pium	2	-	-	2	-	-
Porto Nacional	22	-	-	22	-	-
Presidente Kennedy	1	-	-	-	-	1
Silvanópolis	2	-	-	2	-	-
349- SERRA GERAL DE GOIÁS	21	-	1	15	5	-
Almas	1	-	-	-	1	-
Arraias	3	-	-	3	-	-
Aurora do Norte	2	-	-	1	1	-
Conceição do Norte	1	-	-	1	-	-
Dianópolis	5	-	1	4	-	-
Natividade	1	-	-	1	-	-
Palmeirópolis	2	-	-	2	-	-
Paraná	-	-	-	-	-	-
Pindorama de Goiás	-	-	-	-	-	-
Ponte Alta do Bom Jesus	2	-	-	1	1	-
Taguatinga	4	-	-	2	2	-
350- ALTO TOCANTINS	4	-	2	2	-	-
Araguaçu	4	-	2	2	-	-
TOTAL DO ESTADO DO TOCANTINS	183	7	28	112	10	26
TOTAL DO ESTADO DE GOIÁS	2.588	218	1.002	1.065	277	26

Fonte: Secretaria da Saúde/Coordenação Setorial de Planejamento,
Superintendência de Estatística, Pesquisa e Informação/SEPLAN-GO. 1988.

QUADRO 05
ESTADO DO TOCANTINS
TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL (Por 1.000 hab.).
1980 e 1985

MICRORREGIÕES HOMOGÊNEAS MUNICÍPIOS	1980			1985		
	POPULAÇÃO (1 ano)	ÓBITOS (1 ano)	TAXA	POPULAÇÃO (1 ano)	ÓBITOS (1 ano)	TAXA
345- EXTREMO NORTE GOIANO	8.449	65	7,7	10.502	86	8,19
Ananás	373	1	2,7	384	1	2,60
Araguaína	2.751			3.557	40	11,25
Araguatins	703	30	42,7	850	9	10,59
Augustinópolis				505	3	5,94
Axixá de Goiás	394			406		
Babaçulândia	609			377		
Filadélfia	625			398	2	5,03
Itaguatins	577			661	2	3,03
Nazaré	343			348		
Nova Olinda				316		
São Sebastião do Tocantins	770			511		
Sítio Novo de Goiás	306			306	2	6,54
Tocantinópolis	998	34	34,1	1.114	10	8,98
Wanderlândia				260	3	11,54
Xambioá				509	14	27,50
346- BAIXO ARAGUAIA GOIANO	3.227	20	6,2	4.264	22	5,16
Araguacema	624			750	5	6,67
Arapoema	679			919	5	5,44
Colinas de Goiás	618	20	32,4	832	6	7,21
Colméia	609			874	6	6,86
Couto Magalhães	189			258		
Dois Irmãos de Goiás	324			393		
Itaporã de Goiás	184			238		
347- TOCANTINA DE PEDRO AFONSO	2.544			2.675	6	2,24
Goiatins	518			535		
Itacajá	462			496		
Lizarda	365			67	1	14,93
Novo Acordo	239			252	1	3,97
Pedro Afonso	352			341		
Ponte Alta do Norte	299			320	1	3,13
Rio Sono				321		
Tocantínia	309			343	3	8,75
348- MEDIO TOCANTINS ARAGUAIA	8.741	116	13,3	10.509	112	10,66
Alvorada	238			303	4	13,20
Brejinho de Nazaré	417			314	5	15,92
Cristalândia	429			456	3	6,58
Dueré	157			159		
Fátima				219	3	13,70
Figueirópolis				429		
Formoso do Araguaia	474			574	2	3,48
Guaraí	666			812		
Gurupi	1.251	55	44,0	1.524	29	19,03
Miracema do Norte	861			972	1	1,03
Miranorte	389			530	2	3,77
Monte do Carmo	263			309	5	16,18
Paraíso do Norte de Goiás	646			865	7	8,09
Peixe	861			620	4	6,45
Pium	220			229		
Porto Nacional	1.457	61	41,9	1.491	47	31,52
Presidente Kennedy	412			555		
Silvanópolis				148		
349- SERRA GERAL DE GOIÁS	3.650	6	1,6	4.230	24	5,67
Almas	288			337		
Arraias	642			763	6	7,86
Aurora do Norte	171			201	2	9,95
Conceição do Norte	167			202	1	4,95
Dianópolis	397	5	12,6	428	3	7,01
Natividade	609			713	2	2,81
Palmeirópolis				387	4	10,34
Paranã	650			376	2	5,32
Pindorama de Goiás	161			187	1	5,35
Ponte Alta do Bom Jesus	184			196		
Taguatinga	381	1	2,6	440	3	6,82
350- ALTO TOCANTINS	450			542	4	7,38
Araguaçu	450			542	4	7,38
TOTAL DO ESTADO	27.061	207	7,6	32.722	254	7,76

Fonte: IBGE/SUDECO

ESTADO DO TOCANTINS

Crianças Imunizadas por Faixa Etária,
segundo Microrregiões Homôneas e Municípios.
1986

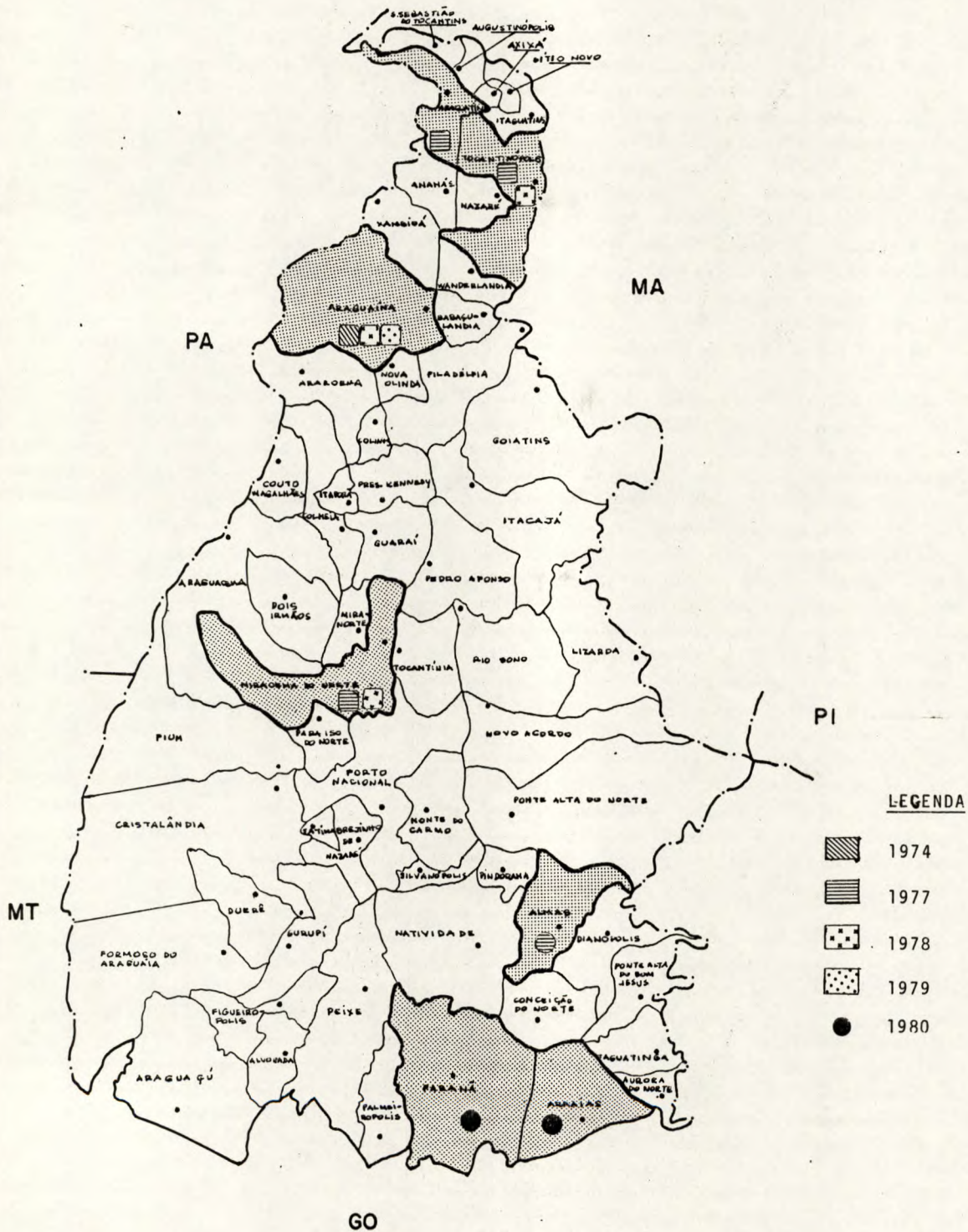
MICRORREGIÕES HOMÔNEAS MUNICÍPIOS	TOTAL GERAL	SABIN			B. C. G.			TRÍPLICE			SARAMPO			ANATOX TETÂNICO		
		0 a 1 ano	0 a 4 anos	TOTAL	0 a 1 ano	0 a 4 anos	TOTAL	0 a 1 ano	0 a 4 anos	TOTAL	0 a 1 ano	0 a 4 anos	TOTAL	GESTANTES	OUTRO GRUPO	TOTAL
345- EXTREMO NORTE GOIANO	35.996	2.899	1.558	4.457	4.852	1.886	6.738	2.931	1.537	4.468	3.366	3.446	6.812	2.285	9.699	11.984
Ananás	1.213	119	55	174	260	56	316	126	59	185	122	96	218	104	157	261
Araguaína	15.086	828	284	1.112	1.602	474	2.076	876	267	1.163	1.096	1.258	2.354	600	7.494	8.094
Araguatins	2.907	239	214	453	386	162	548	230	157	387	220	167	387	212	763	975
Augustinópolis	1.780	272	49	321	344	103	447	277	71	348	205	64	269	237	87	324
Axixá de Goiás	1.795	123	174	297	231	209	440	122	155	277	121	246	367	167	92	259
Babaçulândia	989	85	102	187	136	76	212	70	96	166	114	66	180	107	41	148
Filadélfia	1.787	171	111	282	174	91	265	175	110	285	251	406	657	48	140	188
Itaguatins	958	79	87	166	85	64	149	60	67	127	149	207	356	41	52	93
Nazaré	776	97	42	139	144	53	197	108	44	152	86	35	121	48	75	123
Nova Olinda	116	5	22	27				6	13	19	19	17	36	9	12	21
São Sebastião do Tocantins	1.015	70	85	155	57	86	143	67	94	161	115	109	224	41	197	238
Sítio Novo de Goiás	999	80	52	132	216	103	319	109	71	180	112	91	203	63	31	94
Tocantinópolis	3.273	403	102	505	677	162	839	389	100	497	431	253	684	225	415	640
Wanderlândia	1.715	175	87	262	215	111	326	153	106	259	190	324	514	169	79	248
Xambioá	1.587	153	92	245	325	136	461	163	99	262	135	107	242	214	64	278
346- BAIXO ARAGUAIA GOIANO	11.765	1.256	795	2.051	1.460	687	2.147	1.066	719	1.805	2.743	825	3.568	773	702	1.475
Araguacema	777	53	135	188	74	54	128	37	68	105	69	64	133	41	114	155
Arapoema	806	72	70	142	111	89	200	72	69	141	64	63	127	84	43	127
Colinas de Goiás	5.196	584	184	768	707	114	821	597	184	781	1.005	120	1.925	337	300	717
Colmeia	1.848	271	181	452	202	127	329	104	112	216	275	237	512	162	65	227
Couto Magalhães	1.362	72	149	221	136	136	272	64	206	270	143	143	286	85	22	107
Dois Irmãos de Goiás	1.154	127	66	193	127	122	249	135	70	205	219	155	374	31	32	63
Itaporã de Goiás	622	77	10	87	103	45	148	77	10	87	168	43	211	33	46	79
347- TOCANTINA DE PEDRO AFONSO	7.467	604	360	964	898	584	1.482	593	385	978	795	1.382	2.177	482	939	1.421
Goiatins	1.247	80	74	154	126	51	177	76	73	149	91	321	412	93	189	282
Itacajá	1.648	81	103	184	150	201	351	71	99	170	129	406	535	92	217	309
Lizarda																
Novo Acordo	478	27	41	68				29	44	73	70	103	173	63	57	120
Pedro Afonso	1.273	109	38	147	118	57	175	110	40	150	172	315	487	69	205	274
Ponte Alta do Norte	502	37	24	61	80	53	133	31	21	52	54	42	96	41	98	139
Rio Sono	1.184	178	50	228	220	165	385	178	79	257	113	58	171	54	10	64
Tocantínia	1.075	92	30	122	204	57	261	98	29	127	166	137	303	70	163	233
348- MEDIO TOCANTINS ARAGUAIA	51.274	3.768	1.881	5.649	6.899	2.968	9.867	4.317	2.142	6.459	5.974	4.475	10.449	2.641	14.067	16.700
Alvorada	1.793	113	70	183	296	79	375	107	83	190	141	120	261	78	623	701
Brejinho de Nazaré	1.392	122	100	222	180	180	360	122	114	236	93	134	227	73	160	233
Cristalândia	2.790	157	100	257	516	342	858	153	82	235	436	338	774	91	493	584
Dueré	675	28	45	73	33	72	105	26	45	71	114	54	168	39	174	213
Fátima	981	44	42	86	105	75	180	56	53	109	33	26	59	55	359	414
Figueirópolis	1.267	90	132	222	134	91	225	91	134	225	143	184	327	46	88	134
Formoso do Araguaia	825	33	43	76	34	57	91	33	45	78	31	129	160	21	354	375
Gurará	3.489	537	169	706	499	202	701	431	169	600	385	269	654	219	440	659
Gurupi	7.375	452	193	645	1.365	516	1.881	464	355	819	736	451	1.187	502	1.986	2.488
Miracema do Norte	9.661	112	186	298	789	213	1.002	583	189	772	1.428	961	2.389	261	4.750	5.011
Miranorte	1.578	150	56	206	263	97	360	218	56	274	269	147	416	144	122	266
Monte do Carmo	951	173	15	188	189	73	262	138	21	159	146	54	200	12	109	121
Paraíso do Norte de Goiás	4.449	509	205	714	622	309	931	516	222	738	532	422	954	351	539	890
Peixe	2.500	246	91	337	305	122	427	227	105	332	433	458	891	79	409	488
Pium	1.041	107	46	153	167	96	263	146	77	223	116	75	191	85	49	134
Porto Nacional	8.737	753	316	1.069	1.243	337	1.580	865	246	1.111	753	316	1.069	589	3.153	3.662
Presidente Kennedy	1.033	79	60	139	84	89	173	79	46	125	157	285	442	33	75	108
Silvanópolis	737	63	12	75	75	18	93	62	100	162	28	52	80	43	184	227
349- SERRA GERAL DE GOIÁS	15.279	936	899	1.835	1.568	1.691	3.259	853	870	1.723	1.533	2.943	4.476	1.168	1.948	3.116
Almas	840	7	1	8				4	3	7	49	470	519	141	162	303
Arraias	2.292	252	222	474	306	220	526	183	123	306	310	266	576	176	111	287
Aurora do Norte	771	138	17	155	29	203	232	89	1	90	56	53	109	70	114	184
Conceição do Norte	191	16	6	22				3	6	9	12	17	29	39	86	125
Dianópolis	2.776	209	236	445	264	182	446	159	261	420	257	328	585	197	422	619
Natividade	3.199	89	205	294	215	439	654	101	178	279	290	872	1.162	177	455	632
Palmeirópolis	1.732	79	39	118	279	451	730	93	62	155	220	124	344	56	267	323
Paraná	512	25	10	35	115	6	121	47	16	63	37	42	79	28	170	198
Pindorama de Goiás	626	61	28	89	99	28	127	57	80	137	40	84	124	17	52	69
Ponte Alta do Bom Jesus	1.241	34	119	153	169	131	300	52	109	161	117	174	291	184	43	227
Taguatinga	1.099	26	16	42	92	31	123	65	31	96	145	513	658	83	66	149
350- ALTO TOCANTINS	1.517	55	60	115	296	340	636	53	43	96	152	294	446	106	75	181
Araguaçu	1.517	55	60	115	296	340	636	53	43	96	152	294	446	106	75	181
TOTAL DO ESTADO DO TOCANTINS	123.238	9.518	5.553	15.071	15.973	8.156	24.129	9.833	5.696	15.529	14.563	13.365	27.928	7.455	27.430	34.885
TOTAL DO ESTADO DE GOIÁS	727.082	57.179	25.842	83.021	109.782	37.125	146.907	58.016	26.573	84.589	83.214	74.874	158.088	34.594	194.110	228.704

Fonte: Secretaria da Saúde/Coordenação Setorial de Planejamento.
Superintendência de Estatística, Pesquisa e Informação/SEPLAN-GO, 1988.

ESTADO DO TOCANTINS

CAMPANHA CONTRA FEBRE AMARELA

CASOS POSITIVOS - 1974/88



6.3 - SANEAMENTO - Água e Esgoto.

O sistema de esgoto, no Estado de Tocantins, no que se refere ao atendimento prestado pela Saneamento de Goiás-S/A, SANEAGO, é bastante precário, haja vista que, conforme pode ser verificado no Quadro 01, apenas o Município de Araguaína (Microrregião do Extremo Norte Goiano) conta com uma rede de 3.488 metros e 245 ligações, o que corresponde a 100% da rede existente no Estado, atendendo a aproximadamente 2% da população total e 1% da população urbana. Nos demais Municípios, os dejetos são coletados através de fossas.

A Fundação Serviços de Saúde Pública - F.SESP- também desenvolve ações de saneamento, aplicando tecnologias simplificadas para assistir os municípios, na construção e melhorias domiciliares, com a implantação de fossas secas, tanques de lavar roupa, caixas d'água, etc. Não existe, porém, nenhuma referência quanto à população beneficiada por esse sistema.

No tocante à distribuição d'água, a situação é relativamente melhor, pois o Estado dispõe de 34 sistemas de abastecimento, atendendo a uma população de aproximadamente 191.034 pessoas, o que corresponde a 71,04% da população urbana e 36,65% da população total do Estado.

Dentro das microrregiões, cabe destaque para os Municípios de Araguaína com 5.032 ligações, Tocantinópolis com 1.887, Colinas de Goiás com 1.636, Gurupi com 2.553 e Dianópolis com 1.306.

Dos 60 municípios que constituem o Estado, apenas 34, ou seja, cerca de 57%, dispõem de sistemas de abastecimento d'água, que estão sob o controle da Saneamento de Goiás S.A - SANEAGO. Tais sistemas estão sendo implantados em mais 10 comunidades.

Analisando, por categoria, o setor residencial é o que mais se destaca, com 28.674 ligações (8.841 CL e 19.833 SL), em seguida está o comercial, com 1.829 (979 CL e 850 SL); o S.Público, com 773 (161 CL e 612 SL) e o industrial, com 104 (62 CL e 42 SL), conforme o Quadro 2.

QUADRO 01
ESTADO DO TOCANTINS
Sistema de Água e Esgoto em Operação,
segundo Microrregiões Homogêneas e Municípios.
1987

MICRORREGIÕES HOMOGÊNEAS MUNICÍPIOS	Á G U A				E S G O T O		
	POPULAÇÃO ATENDIDA	REDES (m)	LIGAÇÕES	ECONOMIAS	REDES (m)	LIGAÇÕES	ECONOMIAS
345- EXTREMO NORTE GOIANO	50.070	123.125	8.174	9.048	3.488	245	245
Ananás	-	-	-	-	-	-	-
Araguaína	31.928	62.033	5.082	5.805	3.488	245	245
Araguatins	-	-	-	-	-	-	-
Augustinópolis	3.236	10.584	556	558	-	-	-
Axixá de Goiás	-	-	-	-	-	-	-
Babaçulândia	-	-	-	-	-	-	-
Filadélfia	1.938	11.086	337	340	-	-	-
Itaguatins	-	-	-	-	-	-	-
Nazaré	-	-	-	-	-	-	-
Nova Olinda	1.984	9.795	312	348	-	-	-
São Sebastião do Tocantins	-	-	-	-	-	-	-
Sítio Novo de Goiás	-	-	-	-	-	-	-
Tocantinópolis	10.984	29.627	1.887	1.997	-	-	-
Wanderlândia	-	-	-	-	-	-	-
Xambioá	-	-	-	-	-	-	-
346- BAIXO ARAGUAIA GOIANO	15.388	47.961	2.664	2.824	-	-	-
Araguacema	2.128	7.116	370	380	-	-	-
Arapoema	2.343	10.562	431	442	-	-	-
Colinas de Goiás	9.724	22.444	1.636	1.768	-	-	-
Colméia	-	-	-	-	-	-	-
Couto Magalhães	1.193	7.839	227	234	-	-	-
Dois Irmãos de Goiás	-	-	-	-	-	-	-
Itaporã de Goiás	-	-	-	-	-	-	-
347- TOCANTINA DE PEDRO AFONSO	6.393	37.954	1.330	1.356	-	-	-
Goiatins	1.543	3.232	265	266	-	-	-
Itacajá	-	-	-	-	-	-	-
Lizarda	-	-	-	-	-	-	-
Novo Acordo	1.983	23.697	574	596	-	-	-
Pedro Afonso	-	-	-	-	-	-	-
Ponte Alta do Norte	1.814	6.478	285	288	-	-	-
Rio Sono	-	-	-	-	-	-	-
Tocantínia	1.133	4.547	206	206	-	-	-
348- MEDIO TOCANTINS ARAGUAIA	89.895	252.925	14.458	15.809	-	-	-
Alvorada	3.663	12.641	625	666	-	-	-
Brejinho de Nazaré	-	-	-	-	-	-	-
Cristalândia	5.421	5.006	924	968	-	-	-
Dueré	1.383	3.269	241	247	-	-	-
Fátima	-	-	-	-	-	-	-
Figueirópolis	-	-	-	-	-	-	-
Formoso do Araguaia	-	-	-	-	-	-	-
Guaraí	10.892	35.018	1.789	1.878	-	-	-
Gurupi	16.632	46.443	2.553	3.080	-	-	-
Miracema do Norte	7.680	17.907	1.289	1.324	-	-	-
Miranorte	6.236	24.470	1.071	1.094	-	-	-
Monte do Carmo	983	3.807	156	156	-	-	-
Paraíso do Norte de Goiás	11.878	21.580	1.888	2.121	-	-	-
Peixe	2.092	8.714	326	332	-	-	-
Pium	1.345	6.765	318	328	-	-	-
Porto Nacional	21.690	67.305	3.278	3.615	-	-	-
Presidente Kennedy	-	-	-	-	-	-	-
Silvanópolis	-	-	-	-	-	-	-
349- SERRA GERAL DE GOIÁS	27.274	62.003	4.432	4.671	-	-	-
Almas	1.522	2.147	260	267	-	-	-
Arraias	6.468	14.938	1.133	1.176	-	-	-
Aurora do Norte	1.275	4.509	206	209	-	-	-
Conceição do Norte	1.403	1.900	184	187	-	-	-
Dianópolis	8.066	12.821	1.366	1.415	-	-	-
Natividade	3.250	10.707	434	471	-	-	-
Palmeirópolis	-	-	-	-	-	-	-
Paraná	1.525	5.922	245	246	-	-	-
Pindorama de Goiás	-	-	-	-	-	-	-
Ponte Alta do Bom Jesus	-	-	-	-	-	-	-
Taguatinga	3.765	9.059	664	700	-	-	-
350- ALTO TOCANTINS	2.014	18.402	322	373	-	-	-
Araguaçu	2.014	18.402	322	373	-	-	-
TOTAL DO ESTADO DO TOCANTINS	191.034	542.370	31.380	34.001	3.488	245	245
TOTAL DO ESTADO DE GOIÁS	2.222.226	5.480.002	357.974	460.511	1.615.364	97.648	159.880

Fonte: Saneamento de Goiás S/A
Superintendência de Estatística, Pesquisa e Informação/SEPLAN-GO, 1988.

ESTADO DO TOCANTINS

Ligações de Água por Categoria, sob controle da SANEAGO,
segundo Microrregiões Homogêneas e Municípios.
1 9 8 7

MICRORREGIÕES HOMOGÊNEAS MUNICÍPIOS	TOTAL DA SOMA			RESIDENCIAL			COMERCIAL			INDUSTRIAL			P. PÚBLICO		
	COM LEITURA	SEM LEITURA	SOMA	COM LEITURA	SEM LEITURA	SOMA	COM LEITURA	SEM LEITURA	SOMA	COM LEITURA	SEM LEITURA	SOMA	COM LEITURA	SEM LEITURA	SOMA
345- EXTREMO NORTE GOIANO	2.925	5.249	8.174	2.543	4.989	7.532	340	139	479	14	9	23	28	112	140
Ananás	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Araguaína	2.367	2.715	5.082	2.051	2.595	4.646	291	79	370	12	1	13	13	40	53
Araguatins	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Augustinópolis	78	478	556	67	459	526	9	6	15	-	2	2	2	11	13
Axixá de Goiás	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Babaçulândia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Filadélfia	-	337	337	-	308	308	-	10	10	-	1	1	-	18	18
Itaguatins	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Nazaré	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Nova Olinda	200	112	312	175	103	278	20	2	22	-	-	-	5	7	12
São Sebastião do Tocantins	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sítio Novo de Goiás	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Tocantinópolis	200	1.607	1.807	250	1.524	1.774	20	42	62	2	5	7	8	36	44
Wanderlândia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Xambioá	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
346- BAIXO ARAGUAIA GOIANO	764	1.900	2.664	647	1.766	2.413	91	70	161	9	4	13	17	60	77
Araguaçema	14	356	370	10	328	338	3	7	10	-	-	-	1	21	22
Arapoema	48	383	431	38	351	389	8	15	23	1	1	2	1	16	17
Colinas de Goiás	505	1.131	1.636	414	1.063	1.477	73	47	120	7	3	10	11	18	29
Colméia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Couto Magalhães	197	30	227	185	24	209	7	1	8	1	-	1	4	5	9
Dois Irmãos de Goiás	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Itaporã de Goiás	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
347- TOCANTINA DE PEDRO AFONSO	162	1.168	1.330	149	1.069	1.218	10	39	49	-	2	2	3	58	61
Goiatins	-	265	265	-	248	248	-	6	6	-	-	-	-	11	11
Itacajá	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Lizarda	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Novo Acordo	158	416	574	146	374	520	10	21	31	-	1	1	2	20	22
Pedro Afonso	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ponte Alta do Norte	-	285	285	-	263	263	-	7	7	-	1	1	-	14	14
Rio Sono	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Tocantínia	4	202	206	3	184	187	-	5	5	-	-	-	1	13	14
348- MEDIO TOCANTINS ARAGUAIA	4.326	10.132	14.458	3.890	9.384	13.184	404	452	861	32	25	57	90	266	356
Alvorada	25	600	625	19	535	554	5	44	49	-	-	-	1	21	22
Brejinho de Nazaré	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Cristalândia	26	898	924	17	841	858	4	32	36	4	1	5	1	24	25
Dueré	32	209	241	20	202	222	3	4	7	-	-	-	9	3	12
Fátima	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Figueirópolis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Formoso do Araguaia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Guaraí	1.439	350	1.789	1.320	326	1.646	84	16	100	3	-	3	32	8	40
Gurupi	613	1.940	2.553	465	1.747	2.212	130	145	275	9	7	16	9	41	50
Miracema do Norte	77	1.212	1.289	66	1.153	1.219	9	26	35	1	3	4	1	30	31
Miranorte	124	947	1.071	103	913	1.016	18	18	36	2	-	2	1	16	17
Monte do Carmo	-	156	156	-	138	138	-	3	3	-	-	-	-	15	15
Paraíso do Norte de Goiás	1.000	88	1.088	1.649	67	1.716	120	13	133	5	5	10	26	8	34
Peixe	26	300	326	18	265	283	5	17	22	-	1	1	3	17	20
Pium	0	318	318	-	281	281	-	14	14	-	-	-	-	23	23
Porto Nacional	164	3.114	3.278	123	2.916	3.039	26	125	151	8	13	21	7	60	67
Presidente Kennedy	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Silvanópolis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
349- SERRA GERAL DE GOIÁS	1.561	2.871	4.432	1.436	2.615	4.051	107	138	245	6	2	8	12	116	128
Almas	35	225	260	25	213	238	10	3	13	-	-	-	-	9	9
Arraias	352	781	1.133	334	734	1.068	12	29	41	-	1	1	6	17	23
Aurora do Norte	55	151	206	49	134	183	5	5	10	1	-	1	-	12	12
Conceição do Norte	40	144	184	34	135	169	5	3	8	-	-	-	1	6	7
Dianópolis	944	362	1.306	871	303	1.174	66	35	101	4	1	5	3	23	26
Natividade	-	434	434	-	372	372	-	45	45	-	-	-	-	17	17
Palmeirópolis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Paraná	12	233	245	9	217	226	1	6	7	-	-	-	2	10	12
Pindorama de Goiás	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ponte Alta do Bom Jesus	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Taguatinga	123	541	664	114	507	621	8	12	20	1	-	1	-	22	22
350- ALTO TOCANTINS	305	17	322	266	10	276	27	7	34	1	-	1	11	-	11
Araguaçu	305	17	322	266	10	276	27	7	34	1	-	1	11	-	11
TOTAL DO ESTADO DO TOCANTINS	10.043	21.337	31.380	8.841	19.833	28.674	979	850	1.829	62	42	104	161	612	773
TOTAL DO ESTADO DE GOIÁS	193.649	164.325	357.974	176.899	153.645	330.544	13.099	5.730	18.829	2.011	444	2.455	1.640	4.506	6.140

Fonte: Saneamento de Goiás S/A

Superintendência de Estatística, Pesquisa e Informação/SEPLAN-GO. 1988.

A F.SESP mantém sistemas de abastecimento d'água em 13 municípios e 2 distritos, conforme discrimina o Quadro a seguir:

QUADRO 03

Sistemas de Abastecimento de Água da F.SESP

LOCALIDADE	NÚMERO DE LIGAÇÕES
Angico	132
Ananás	463
Araguatins	877
Axixá	1.250
Buriti	832
Itacajá	456
Itaguatins	183
Nazaré	250
Pedro Afonso	905
Presidente Kennedy	305
Rio Sono	167
São Sebastião do Tocantins	123
Sítio Novo	184
Wanderlândia	555
Xambioá	871

Fonte: Fundação SESP - 1988.

Estão sendo concluídos os sistemas de abastecimentos de água nas localidades de Babaçulândia, Praia Chata e São João.

Quanto aos sistemas controlados por Prefeituras Municipais, não há informações até o momento, o que deverá ser objeto de pesquisa.

Merecem destaque as obras de saneamento ambiental, em áreas rurais de Araguaína, com vistas à retificação de córregos.

ESTADO DO TOCANTINS

P E R F I L E C O N Ô M I C O - S O C I A L

(VERSÃO PRELIMINAR)

1988

CAPÍTULO 7

A ECONOMIA ESTADUAL

7.1 - SETOR PRIMÁRIO	
7.1.1 - PRODUÇÃO AGRÍCOLA	PAG.133
7.1.2 - PECUARIA	PAG.138
7.1.3 - EXTRATIVISMO	PAG.142
7.1.4 - CRÉDITO RURAL	PAG.146
7.1.5 - ESTRUTURA FUNDIÁRIA	PAG.152
7.2 - SETOR SECUNDÁRIO	PAG.154
7.3 - SETOR TERCIÁRIO	
7.3.1 - COMÉRCIO	PAG.157
7.3.2 - SERVIÇOS	PAG.157
7.3.3 - TURISMO	PAG.158

7 - A ECONOMIA ESTADUAL

7.1 - SETOR PRIMÁRIO

Segundo estudos elaborados pelo Prodiat, o setor agropecuário constitui o mais importante ramo das atividades na região do Estado do Tocantins em termos de sua atual contribuição ao produto e ao emprego e quanto ao potencial que apresenta.

O desenvolvimento da região é recente, registrando, a partir de 1960, com a implantação da Belém-Brasília - BR-153, um elevado dinamismo na ocupação de terras e de seu uso intensivo, mas o seu grau de utilização hoje ainda é baixo, se comparado com suas potencialidades.

A estrutura produtiva do Estado do Tocantins é nitidamente especializada em pecuária extensiva e a agricultura é pouco diversificada, com apenas quatro culturas de lavoura temporária ocupando quase toda a área cultivada - arroz, milho, feijão, mandioca, e mais recentemente, soja, arroz irrigado e cana-de-açúcar para produção do álcool.

7.1.1 - PRODUÇÃO AGRÍCOLA

A agricultura na economia do Estado é de fundamental importância, apesar de não ser a principal fonte de receita de I.C.M., mas serve de base para uma fase intermediária na formação das pastagens, com o plantio, principalmente de lavouras de arroz no período que vai até 3 anos após o desmatamento. Este processo contribui para baratear os custos de produção da pecuária, segunda maior fonte de receita, e aumentar o movimento do comércio que é a principal fonte arrecadadora.

O cultivo na região em grande parte é tradicional e depende do fator tempo, mas existe sua intensificação com técnicas sofisticadas de alta produtividade, mormente nas lavouras irrigadas de arroz e soja de Formoso do Araguaia, Cristalândia, Pium, na microrregião Médio Tocantins Araguaia.

A rizicultura é a de maior expressão em área colhida, produção, arrecadação de I.C.M. e grande absorvedora de mão-de-obra. Em 1987, foram cultivados 389.600 ha de arroz de sequeiro com produção de 441.860t e produtividade de 1.134 kg/ha, sendo o maior produtor o município de Araguaçu na microrregião do Alto Tocantins com 30.850 ha e produção de 43.230t, seguindo Palmeirópolis na microrregião Serra Geral de Goiás com 30.860 ha e produção de 37.030t e Porto Nacional na microrregião do Médio Tocantins Araguaia com 30.000 ha e produção de 39.600t. As três microrregiões maiores produtoras de arroz de sequeiro foram, Médio Tocantins, Serra Geral de Goiás e Baixo Araguaia Goiano.

Com arroz irrigado, em 1987 foram cultivados 38.390 ha, produção de 158.660t e produtividade de 4.132 kg/ha, destacando-se a microrregião Médio Araguaia Tocantins como maior produtora, especialmente os municípios de Formoso do Araguaia com 73% da área colhida, seguindo Cristalândia com 14% e Pium e Dueré com 3% cada. Os principais projetos de irrigação são Coperformoso, Coperjava, Cobrape, Fazenda Querência e Pium, entre outros.

A produção de arroz no Estado do Tocantins, em 1987, representou 33% da área cultivada de arroz de sequeiro de Goiás e 84% da de arroz irrigado. Na participação nacional, representou 7,18% da área, 5,76% da produção total e 65% da produtividade.

Das culturas anuais, o milho foi cultivado em todos os Municípios e depois do arroz de sequeiro e arroz irrigado,, foi a cultura de maior área, com 90.135 ha colhidos, produção de 105.955t e produtividade de 1.164 kg/ha. A maior área foi da microrregião Extremo Norte Goiano com 24.530 ha e produção de 19.620t, destacando Araguaína com 4.500 ha e produção de 3.600t, seguindo a microrregião Médio Tocantins Araguaia com 20.980 ha e com a maior produção estadual de 25.445t, destacando Porto Nacional com 3.000 ha de área plantada e produção de 3.900t, e a microrregião do Baixo Araguaia Goiano com 16.000 ha e produção de 22.270t de milho, tendo Arapoema a maior área plantada com 5.500 ha e produção de 8.250t.

Parte significativa dos produtos agrícolas é consumida pela população local, e a comercialização dos excedentes se realiza principalmente com Anápolis e Goiânia, através da BR-153 e GO-164, que liga a região aos grandes centros consumidores.

O cultivo de soja atingiu, em 1987, 10.544 ha colhidos com produção de 16.450t e produtividade de 1.560Kg/ha, principalmente na microrregião do Médio Tocantins Araguaia com 76% da área colhida, com destaque o Município de Brejinho de Nazaré com 2.500 ha e produção de 4.000t, seguido de Alvorada com 2.260 ha e 3.500t. Houve produção de 12% na microrregião Serra Geral e 10% na microrregião Tocantina de Pedro Afonso.

Quanto ao cultivo da soja irrigada, na microrregião Médio Tocantins Araguaia, principalmente nos Municípios de Formoso do Araguaia, Pium, Gurupi e Figueirópolis foram colhidos 3.316 ha com uma produção de 6.400t e produtividade de 1.769 Kg/ha. A área de soja irrigada do Estado do Tocantins representa 94% da área de soja irrigada de Goiás, enquanto que a área de soja de sequeiro representa apenas 2% da área de soja do Estado de Goiás.

O feijão ocupou, em 1987, 12.898 ha com a 1ª e 2ª safras e atingiu a produção de 4.042t e produtividade média de apenas 313 Kg/ha. Seu plantio foi em quase todos os municípios, exceção para Araguaçu, Peixe, Gurupi, Figueirópolis, Dueré, Pedro Afonso, Sítio Novo de Goiás e Augustinópolis, onde não houve informação sobre a colheita. As microrregiões que mais produziram foram Baixo Araguaia Goiano com 4.105 ha e produção de 1.229t, Extremo Norte Goiano com 2.970 ha e 973t, Serra Geral de Goiás com 2.803 ha e produção de 935t, Médio Tocantins Araguaia com 2.310 ha e produção de 694t e Tocantina de Pedro Afonso com 710ha e 211t produzida.

A produção de feijão do Tocantins representa 6% da produção do Estado de Goiás, é típica de pequenos produtores, e seu plantio é feito, quase que totalmente em consorciação com a cultura do milho. É uma produção de subsistência com pequena parcela de excedentes comercializáveis.

A mandioca é de grande importância social por ser muito consumida na alimentação humana, além de ser também utilizada "in natura", na complementação da alimentação animal e na fabricação de farinha e polvilho. O seu cultivo é efetuado em quase todos Municípios, abrangendo em 1987 uma área total de 10.170 ha, produção de 137.970t e produtividade de 13.566kg/ha.

As microrregiões maiores produtoras de mandioca foram a do Médio Tocantins Araguaia com 2.680 ha e produção de 38.820t, seguido do Extremo Norte Goiano com 2.530 ha e produção de 32.320t e Serra Geral de Goiás com 1.680 ha e produção de 24.710t, destacando-se como maior produtor do Tocantins o Município de Paranã com 750 ha, produção de 11.250t.

O cultivo da banana é efetuado em todo o Estado, presente também em fundo de quintais, porém apenas sete Municípios não apresentaram produção comercial em 1987. a área total cultivada foi de 20.418 ha com produção de 264.045t e produtividade de 12.931 kg/ha. Em volume de produção foi o 3º produto agrícola do Estado. A microrregião maior produtora é a Médio Tocantins Araguaia com 13.467 ha e 179.250t, seguindo Baixo Araguaia Goiano com 3.857 ha e 44.055t, Tocantina de Pedro Afonso com 1.350 ha e 15.240t, Serra Geral de Goiás com 1.190 ha e 20.550t, Extremo Norte Goiano com 414 ha e 2.400t e finalmente Alto Tocantins com 170 ha e produção de 2.550t. Os municípios que mais produziram foram Miracema do Norte com 4.400 ha, Porto Nacional com 2.600 ha e Dois Irmão de Goiás com 1.800 ha. Os agricultores se interessam mais pela espécie maçã, apesar do alto grau de suscetibilidade a doenças como o mal do Panamá e Sigatoga, devido ao amplo mercado para venda, sendo esta comercialização prejudicada por ser quase totalmente conduzida por intermediários. Devido a incidência das doenças, a área de cultivo vem diminuindo ano a ano. Os maiores consumidores desse produto são Brasília, Belo Horizonte e São Paulo.

Dados de 1984/86 indicam que a cana-de-açúcar, apesar de ser cultivada em pequena escala em quase todos Municípios do Estado é mais intensivo naqueles onde possui usinas de açúcar e álcool. Tocantinópolis, na microrregião Extremo Norte Goiano, possuía em 1984 a maior área, com 2.500 ha plantados e produção de 175.000t, passando em 1986 devido a paralização de duas destilarias a 1.000ha e produção de 70.000t. Arraias na microrregião Serra Geral de Goiás, maior produtor do Estado de Tocantins possuía em 1984 4.100ha com produção de 205.000t e em 1986 4.000ha com 200.000t. Na microrregião do Médio Tocantins Araguaia existe 640ha plantados e produção de 20.400t entre Peixe, Porto Nacional, Paraíso do Norte e Brejinho de Nazaré. Com a produção total de 456.912t numa área de 8.565 ha, a cana-de-açúcar é o 2º maior produto em volume de produção no Estado do Tocantins.

A produção de laranja ainda é pequena, tendo sido cultivada até 1986 na microrregião do Extremo Norte Goiano numa área de 88ha com produção de 9.196.000 frutos correspondendo a 1,5% da produção do Estado de Goiás.

Os demais produtos agrícolas como abacaxi, algodão herbáceo, café e amendoim tiveram produção inexpressiva. O café por exemplo, em 1987 possuía uma área plantada de 73ha produção de 113t, principalmente em Dianópolis na microregião Serra Geral de Goiás.

ESTADO DO TOCANTINS
Produção Agrícola, segundo as Microrregiões
Homogêneas e Municípios.
1987

MICRORREGIÕES HOMOGÊNEAS MUNICÍPIOS	ARROZ SEQUEIRO			ARROZ IRRIGADO			MILHO			SOJA			SOJA IRRIGADA			FEIJÃO (*)		
	ÁREA COLHIDA	PRODUÇÃO (t)	PRODUTIVIDADE (Kg/ha)	ÁREA COLHIDA	PRODUÇÃO (t)	PRODUTIVIDADE (Kg/ha)	ÁREA COLHIDA	PRODUÇÃO (t)	PRODUTIVIDADE (Kg/ha)	ÁREA COLHIDA	PRODUÇÃO (t)	PRODUTIVIDADE (Kg/ha)	ÁREA COLHIDA	PRODUÇÃO (t)	PRODUTIVIDADE (Kg/ha)	ÁREA COLHIDA	PRODUÇÃO (t)	PRODUTIVIDADE (Kg/ha)
	ha	(t)	Kg/ha	ha	(t)	Kg/ha	ha	(t)	Kg/ha	ha	(t)	Kg/ha	ha	(t)	Kg/ha	ha	(t)	Kg/ha
345- EXTREMO NORTE GOIANO	42.490	32.285	760				24.530	19.620	800	5	9	1.800				2.970	973	328
Ananás	1.800	1.800	1.000				1.400	1.260	900							230	90	391
Araguaína	3.500	2.625	750				4.500	3.600	800	5	9	1.800				700	180	257
Araguatins	3.500	3.150	900				2.400	2.160	900							90	40	444
Augustinópolis	2.300	2.300	1.000				1.850	840	800									
Axixá de Goiás	1.200	1.000	900				1.000	800	800							20	8	400
Babaçulândia	2.890	1.800	623				1.000	600	600							60	20	333
Filadélfia	800	640	800				300	150	395							320	126	394
Itaguatins	4.500	4.050	900				2.400	1.920	800							50	20	400
Nazaré	1.000	800	800				1.200	1.080	900							120	48	400
Nova Olinda	3.000	3.000	1.000				2.000	2.000	1.300							500	100	200
São Sebastião do Tocantins	3.200	2.880	900				1.600	1.280	800							80	30	375
Sítio Novo de Goiás	1.500	1.350	900				750	600	800									
Tocantinópolis	12.000	6.000	500				3.000	1.500	500							650	260	400
Wanderlândia	600	390	650				650	450	692							60	20	333
Xambioá	700	420	600				1.200	780	650							90	31	344
346- BAIXO ARAGUAIA GOIANO	39.770	37.690	948				15.500	22.270	1.437							4.165	1.229	299
Araguacema	16.700	15.830	900				1.900	1.710	900							110	30	273
Arapoema	6.000	6.000	1.000				5.500	8.250	1.500							1.800	540	300
Colinas de Goiás	2.700	2.840	1.052				1.200	2.640	2.200							500	100	200
Colméia	3.300	3.000	909				2.800	3.400	1.700							500	175	350
Couto Magalhães	2.500	2.250	900				1.100	1.410	1.282							350	130	371
Dois Irmãos de Goiás	5.670	5.670	1.000				1.400	1.260	900							345	184	301
Itapora de Goiás	2.900	2.900	1.000				2.400	3.600	1.500							500	150	300
347- TOCANTINA DE PEDRO AFONSO	24.010	22.445	935				5.630	5.040	895	1.150	1.725	1.500				710	211	297
Goiatins	3.840	2.880	750				2.200	1.760	800							120	40	333
Itacajá	1.800	1.800	1.000				800	1.120	1.400							400	120	300
Lizarda	1.550	1.395	900				400	310	775							10	2	200
Novo Acordo	2.000	1.800	900				200	160	800							15	4	267
Pedro Afonso	4.500	4.500	1.000				130	130	1.000									
Ponte Alta do Norte	5.000	4.750	950				700	630	900							120	35	292
Rio Sono	2.120	2.120	1.000				600	430	717							5	1	200
Tocantina	3.200	3.200	1.000				600	500	833	1.150	1.725	1.500				40	9	225
348- MÉDIO TOCANTINS ARAGUAIA	194.220	240.320	1.237	38.240	157.980	4.131	20.980	25.445	1.213	8.104	12.566	1.551	3.616	6.400	1.770	2.310	694	300
Alvorada	18.900	18.900	1.000				1.970	2.760	1.401	2.260	3.500	1.549				50	15	300
Brejinho de Nazaré	25.000	37.500	1.500	15	27	1.800	1.260	1.500	1.190	2.500	4.000	1.600				350	50	143
Cristalândia	11.000	18.700	1.700	5.750	18.400	3.200	700	840	1.200	110	200	1.818				20	5	250
Dueré	3.300	3.960	1.200	1.330	4.008	3.014	500	750	1.500									
Fátima	9.900	12.870	1.300				600	720	1.200	50	80	1.600				20	10	500
Figueirópolis	12.500	15.000	1.200	830	3.000	3.614	500	750	1.500	305	400	1.311	69	164	2.377			
Formoso do Araguaia	5.620	5.730	1.020	28.149	125.828	4.470	500	660	1.320				2.951	5.356	1.815			
Guaraí	2.700	2.700	1.000				2.200	2.420	1.100	358	537	1.500				350	120	343
Gurupi	15.000	16.500	1.100	398	1.320	3.317	1.000	1.320	1.320	651	1.830	1.582	96	180	1.875			
Miracema do Norte	14.000	16.800	1.200				1.000	2.160	1.200	200	384	1.920				360	137	381
Miranorte	4.600	4.600	1.000				900	810	900							120	37	308
Monte do Carmo	8.500	9.350	1.100				1.000	1.620	900							250	60	240
Paraíso do Norte de Goiás	3.500	4.720	1.349				600	1.080	1.800							30	10	333
Peixe	13.700	16.440	1.200	373	1.230	3.298	1.000	1.320	1.320	1.020	1.590	1.559						
Pium	9.000	10.000	1.111	1.380	4.140	3.000	500	600	1.200				500	700	1.400	60	20	333
Porto Nacional	30.000	39.600	1.320	15	27	1.800	3.000	3.900	1.300	650	845	1.500				120	30	250
Presidente Kennedy	1.900	1.900	1.000				1.500	1.650	1.100							510	180	353
Silvanópolis	5.100	5.050	990				650	585	900							70	20	286
349- SERRA GERAL DE GOIÁS	60.960	65.890	1.081	150	680	4.533	15.495	21.580	1.393	1.285	2.150	1.673				2.803	935	334
Almas	4.000	4.000	1.000				800	1.000	1.250	55	60	1.091				513	130	253
Arraias	2.300	2.100	913				1.400	1.120	800							380	155	408
Aurora do Norte	650	500	769				650	520	800							200	80	400
Conceição do Norte	3.500	3.150	900				245	300	1.224	180	180	1.000				70	25	357
Dianópolis	8.500	7.650	900	100	500	5.000	500	620	1.240							300	120	400
Natividade	4.200	4.620	1.100				2.200	2.420	1.100	200	300	1.500				150	20	133
Palmeirópolis	30.860	37.030	1.200				6.000	11.400	1.900	750	1.500	2.000				630	220	349
Paraná	2.250	2.250	1.000				1.000	1.300	1.300							80	25	313
Pindorama de Goiás	3.000	3.000	1.000				1.200	1.800	900							150	30	200
Ponte Alta do Bom Jesus	900	990	1.100				400	500	1.250							150	70	467
Taguatinga	800	600	750	50	180	3.600	1.100	1.320	1.200	100	110	1.100				180	60	333
350- ALTO TOCANTINS	30.850	43.230	1.401				7.500	12.000	1.600									
Araguaçu	30.850	43.230	1.401				7.500	12.000	1.600									
TOTAL DO ESTADO DO TOCANTINS	392.300	441.860	1.126	38.290	158.660	4.133	89.635	105.955	1.182	10.544	16.450	1.560	3.616	6.400	1.770	12.898	4.042	313
TOTAL DO ESTADO DE GOIÁS	1.136.400	1.309.000	1.152	45.684	192.040	4.204	1.158.310	3.034.700	2.620	540.625	1.057.100	1.955	3.860	6.890	1.785	170.520	66.720	391
PARTICIPAÇÃO TOCANTINS/GOIÁS	34,5	33,8	97,8	84,0	82,6	98,3	7,7	3,5	45,1	2,0	1,6	79,8	93,7	92,9	99,2	7,6	6,1	80,1

Fonte: Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - LSP _186E.
 Dados Preliminares Sujeitos a Alteração.
 * - 1. e 2. Safra.

ESTADO DO TOCANTINS
Produção, principais produtos e Capacidade de Armazenamento,
segundo as Microrregiões Homogêneas e Municípios.
1987

MICRORREGIÕES HOMOGÊNEAS	ARROZ	ARROZ	HILHO	SOJA		FEIJÃO	TOTAL		
	SEQUEIRO	IRRIGADO		SOJA	IRRIGADO		PRODUÇÃO	CAPACIDADE	DEFICIT OU
MUNICÍPIOS	PRODUÇÃO	PRODUÇÃO	PRODUÇÃO	PRODUÇÃO	PRODUÇÃO	PRODUÇÃO	ARMAZENAGEM	SUPERAVIT	
	(t)	(t)	(t)	(t)	(t)	(t)	(t)	(t)	
345- EXTREMO NORTE GOIANO	32.285		19.620	9		973	52.887	26.552	(26.335)
Ananás	1.800		1.260			90	3.150		(3.150)
Araguaina	2.625		3.600	9		180	6.414	20.468	14.054
Araguatins	3.150		2.160			40	5.350		(5.350)
Augustinópolis	2.300		800				3.140		(3.140)
Axixá de Goiás	1.000		800			8	1.888		(1.888)
Babaçulândia	1.800		600			20	2.420		(2.420)
Filadélfia	640		150			126	916		(916)
Itaguatins	4.050		1.920			20	5.990		(5.990)
Nazaré	800		1.000			40	1.928		(1.928)
Nova Olinda	3.000		2.600			100	5.700		(5.700)
São Sebastião do Tocantins	2.880		1.280			30	4.190		(4.190)
Sítio Novo de Goiás	1.350		600				1.950		(1.950)
Tocantinópolis	6.000		1.500			260	7.760	6.004	(1.676)
Wanderlândia	390		450			20	860		(860)
Xambioá	420		780			31	1.231		(1.231)
346- BAIXO ARAGUAIA GOIANO	37.690		22.270			1.229	61.189	26.328	(34.861)
Araguacema	15.030		1.710			30	16.770	2.160	(14.610)
Arapoema	6.000		8.250			540	14.790		(14.790)
Colinas de Goiás	2.840		2.640			100	5.580	11.580	6.000
Colméia	3.000		3.400			175	6.575	5.388	(1.187)
Couto Magalhães	2.250		1.410			130	3.790		(3.790)
Dois Irmãos de Goiás	5.670		1.260			104	7.034		(7.034)
Itaporã de Goiás	2.900		3.600			150	6.650	7.200	550
347- TOCANTINA DE PEDRO AFONSO	22.445		5.040	1.725		211	29.421	3.333	(26.088)
Goiatins	2.880		1.760			40	4.680	3.333	(1.347)
Itacajá	1.800		1.120			120	3.040		(3.040)
Lizarda	1.395		310			2	1.707		(1.707)
Novo Acordo	1.800		160			4	1.964		(1.964)
Pedro Afonso	4.500		130				4.630		(4.630)
Ponte Alta do Norte	4.750		630			35	5.415		(5.415)
Rio Sono	2.120		430			1	2.551		(2.551)
Tocantina	3.200		500	1.725		9	5.434		(5.434)
348- MÉDIO TOCANTINS ARAGUAIA	240.320	157.980	25.445	12.566	6.400	694	443.405	576.731	133.326
Alvorada	18.900		2.760	3.500		15	25.175	52.162	26.987
Brejinho de Nazaré	37.500	27	1.500	4.000		50	43.077	18.078	(24.999)
Cristalândia	18.700	18.400	840	200		5	38.145	22.104	(16.041)
Dueré	3.960	4.000	750				8.718	11.640	2.922
Fátima	12.870		720	80		10	13.680		(13.680)
Figueirópolis	15.000	3.000	750	400	164		19.314	48.571	29.257
Forquilha de Araguaia	5.730	125.828	660		5.356		137.574	187.911	(29.663)
Guaraí	2.700		2.420	537		120	5.777	4.464	(1.313)
Gurupi	16.500	1.320	1.320	1.830	180		20.350	167.290	146.940
Miracema do Norte	16.800		2.160	384		137	19.481	12.500	(6.981)
Miranorte	4.600		810			37	5.447		(5.447)
Monte do Carmo	9.350		1.620			60	11.030	945	(10.085)
Paraíso do Norte de Goiás	4.720		1.080			10	5.810	49.633	43.823
Peixe	16.440	1.230	1.320	1.590			20.580	4.285	(16.295)
Pium	10.000	4.140	600		700	20	15.460	9.000	(6.460)
Porto Nacional	39.600	27	3.900	845		30	44.402	65.148	20.746
Presidente Kennedy	1.900		1.650			100	3.730		(3.730)
Silvanópolis	5.950		585			20	5.655	3.000	(2.655)
349- SERRA GERAL DE GOIÁS	65.090	680	21.500	2.150		1.475	91.775	40.260	(51.515)
Almas	4.000		1.000	60		130	5.190		(5.190)
Arraias	2.100		1.120			155	3.375	3.300	(75)
Aurora do Norte	500		520			80	1.100		(1.100)
Conceição do Norte	3.150		300	180		25	3.655		(3.655)
Dianópolis	7.650	500	620			120	8.890		(8.890)
Matividade	4.620		2.420	300		20	7.360	6.000	(1.360)
Palmeirópolis	37.830		11.400	1.500		220	50.150	30.960	(19.190)
Paraná	2.250		1.300			25	3.575		(3.575)
Pindorama de Goiás	3.000		1.000			30	4.110		(4.110)
Ponte Alta do Bom Jesus	990		500			70	1.560		(1.560)
Taguatinga	600	180	1.320	110		600	2.810		(2.810)
350- ALTO TOCANTINS	43.230		12.000				55.230		(55.230)
Araguaçu	43.230		12.000				55.230		(55.230)
TOTAL DO ESTADO	441.860	158.660	105.955	16.450	6.400	4.582	733.907	673.204	(60.703)

Fonte: FIRGE/SEPLAN-GO/SUDECO

ESTADO DO TOCANTINS

Produção Agrícola - Banana, Café em Cíco e Mandioca.
1987

MICRORREGIÕES HOMOGÊNEAS	BANANA			CAFÉ EM CÍCO			MANDIOCA		
	ÁREA	PRODUÇÃO	PRODUTI-	ÁREA	PRODUÇÃO	PRODUTI-	ÁREA	PRODUÇÃO	PRODUTI-
	COLHIDA	(t)	VIDADE	COLHIDA	(t)	VIDADE	(ha)	(t)	VIDADE
MUNICÍPIOS	(ha)	Km/ha	(ha)	(ha)	Km/ha	(ha)	Km/ha	(ha)	
345- EXTREMO NORTE GOIANO	414	2.400	5.797	6	8	1.333	2.530	32.320	12.775
Ananás	20	90	4.500				140	2.100	15.000
Araguaína	80	600	7.500				550	5.500	10.000
Araguatins	25	105	4.200				220	3.300	15.000
Augustinópolis									
Axixá de Goiás							60	720	12.000
Babaçulândia	50	300	6.000				110	1.430	13.000
Filadélfia	59	300	5.085				220	3.960	18.000
Itaguatins							150	1.000	12.000
Mazaré	20	90	4.500				110	1.650	15.000
Nova Olinda	15	90	6.000				100	1.300	13.000
São Sebastião do Tocantins							150	1.800	12.000
Sítio Novo de Goiás									
Tocantinópolis							500	6.000	12.000
Wanderlândia							100	1.200	12.000
Xambioá	100	525	5.250	6	8	1.333	120	1.560	13.000
346- BAIXO ARAGUAIA GOIANO	3.827	44.055	11.512				1.550	20.640	13.316
Araguaçema	1.600	19.200	12.000				300	3.600	12.000
Arapoema	60	375	6.250				450	6.300	14.000
Colinas de Goiás	60	600	10.000				180	3.240	18.000
Colméia	7	30	4.226				150	1.500	10.000
Couto Magalhães							90	900	10.000
Dois Irmãos de Goiás	1.000	21.000	12.000				200	2.400	12.000
Itaporã de Goiás	300	2.250	7.500				180	2.700	15.000
347- TOCANTINA DE PEDRO AFONSO	1.350	15.240	11.289				1.530	18.200	11.948
Goiatins	130	750	5.769				200	3.000	15.000
Itacajá	20	90	4.500				180	1.800	10.000
Lizarda	140	1.650	11.786				190	2.280	12.000
Novo Acordo	250	3.000	12.000				120	1.440	12.000
Pedro Afonso							240	2.160	9.000
Ponte Alta do Norte	290	3.450	11.897				200	2.800	14.000
Rio Sono	200	2.400	12.000				260	3.120	12.000
Tocantina	320	3.900	12.188				140	1.680	12.000
348- MEDIO TOCANTINS ARAGUAIA	13.467	179.250	13.310	2	3	1.500	2.700	38.820	13.964
Alvorada	60	900	15.000				80	960	12.000
Brejinho de Mazaré	470	11.250	23.938				220	3.600	14.000
Cristalândia	650	5.100	7.848				250	3.000	12.000
Dueré	400	3.750	9.375				150	3.150	21.000
Fátima	650	7.800	12.000				200	2.800	14.000
Figueirópolis	60	600	10.000	2	3	1.500	50	1.050	21.000
Formoso do Araguaia	80	750	9.375				80	1.680	21.000
Guaraí	70	300	4.286				120	1.560	13.000
Gurupi	140	1.350	9.643				150	3.300	22.000
Kiracema do Norte	4.400	52.800	12.000				260	3.120	12.000
Niranorte	1.400	16.800	12.000				130	1.560	12.000
Monte do Carmo	320	5.700	17.813				100	1.200	12.000
Paraisópolis do Norte de Goiás	184	1.725	9.375				350	4.200	12.000
Peixe	170	1.650	9.706				50	1.050	21.000
Piua	1.500	18.000	12.000				200	2.400	12.000
Porto Nacional	2.600	46.800	18.000				180	2.340	13.000
Presidente Kennedy	63	225	3.571				120	1.200	10.000
Silvanópolis	250	3.750	15.000				90	1.170	13.000
349- SERRA GERAL DE GOIÁS	1.190	20.550	17.269	35	102	1.569	1.600	24.710	14.708
Almas	25	300	12.000				50	600	12.000
Arraias	70	900	12.857				70	770	11.000
Aurora do Norte	45	675	15.000				30	330	11.000
Conceição do Norte	25	300	12.000				30	300	10.000
Dianópolis	50	600	12.000	60	96	1.600	60	720	12.000
Natividade	410	9.900	24.146				350	5.830	16.657
Palmeirópolis	350	5.250	15.000	5	6	1.200	90	1.350	15.000
Paraná	20	300	15.000				750	11.250	15.000
Pindorama de Goiás	140	1.650	11.786				160	2.560	16.000
Ponte Alta do Bom Jesus	25	300	12.000				50	600	12.000
Taguatinga	30	375	12.500				40	400	10.000
350- ALTO TOCANTINS	170	2.550	15.000				200	3.200	16.000
Araguaçu	170	2.550	15.000				200	3.200	16.000
TOTAL DO ESTADO DO TOCANTINS	20.418	264.045	12.932	73	113	1.548	10.270	137.970	13.434

Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal - Dados Preliminares.

ESTADO DO TOCANTINS
Cooperativas e números de cooperados por
Microrregiões Homogêneas e Municípios.

MICRORREGIÕES HOMOGÊNEAS MUNICÍPIOS	COOPERATIVA (num.)	ESPECIFI- CAÇÃO	COOPERADOS (num.)	EMPREGADOS (num.)	COOPERATIVA (sigla)	NOME DA COOPERATIVA
345- EXTREMO NORTE GOIANO						
Ananás						
Araguaína						
Araguatins						
Augustinópolis						
Axixá de Goiás						
Babaçulândia						
Filadélfia						
Itaguatins						
Nazaré						
Nova Olinda						
São Sebastião do Tocantins						
Sítio Novo de Goiás						
Tocantinópolis						
Wanderlândia						
Xambioá						
346- BAIXO ARAGUAIA GOIANO						
Araguacema	1		38	1		
Arapoema	1	Agropecuária	38	1		Cooperativa Mista Agropecuária de Araguacema LTDA
Colinas de Goiás						
Colméia						
Couto Magalhães						
Dois Irmãos de Goiás						
Itaporã de Goiás						
347- TOCANTINA DE PEDRO AFONSO						
Goiatins						
Itacajá						
Lizarda						
Novo Acordo						
Pedro Afonso						
Ponte Alta do Norte						
Rio Sono						
Tocantínia						
348- MEDIO TOCANTINS ARAGUAIA						
Alvorada	5		2.429	234		
Brejinho de Nazaré	1	Agropecuária	123	1	COPERALVA	Cooperativa Agropecuária de Alvorada LTDA
Cristalândia						
Dueré						
Fátima						
Figueirópolis						
Formoso do Araguaia						
Guaraí						
Guarupí	1	Agropecuária	789	129	COOPEG	Cooperativa Agropecuária Fronteira da Amazônia Ltda
Miracema do Norte	1	Agropecuária	309	11	COVALE	Cooperativa Agropecuária Vale do Tocantins/Araguaia LTDA
Miranorte						
Monte do Carmo						
Paraíso do Norte de Goiás	1	Prod.Rurais	491	28	COOPERORTE	Cooperativa dos Produtores Rurais do Norte Goiano LTDA
Peixe						
Pium						
Porto Nacional						
Presidente Kennedy	1	Agropecuária	717	65	CAPPOL	Cooperativa Agropecuária Portuense LTDA
Silvanópolis						
349- SERRA GERAL DE GOIÁS						
Almas						
Arraias						
Aurora do Norte						
Conceição do Norte						
Dianópolis						
Natividade						
Palmeirópolis						
Paraná						
Pindorama de Goiás						
Ponte Alta do Bom Jesus						
Taguatinga						
350- ALTO TOCANTINS						
Araguaçu						
TOTAL DO ESTADO DO TOCANTINS	6		2.467	234		
TOTAL DO ESTADO DE GOIÁS	99		51.246	4.821		
PARTICIPÇÃO TOCANTINS/GOIÁS - %	6		5	5		

Fonte: Dados Sócio-Econômicos sobre as Microrregiões Homogêneas do Estado de Goiás - SEPLAN - GO - 1988.

7.1.2 - PECUÁRIA

A pecuária exerce um papel de grande importância na economia, pois participou em 1986 com 34% na arrecadação total do I.C.M., enquanto que a agricultura participou com 19% e o comércio em primeiro lugar com 41%, ficando a indústria responsável por apenas 6% do total arrecadado.

A pecuarização iniciou-se na metade da década de 60, intensificando-se na de 70, através do capital oriundo do sul do Estado de Goiás e do país, como também através de grupos empresariais que adquiriram grandes e médias propriedades, uma vez que a terra era de baixo valor. A dedicação à pecuária deve-se ao fato de além de ser poupadora de mão-de-obra, o gado de corte é criado em regime extensivo ou semi-extensivo, podendo ainda pode usufruir de crédito e incentivos, reduzindo o custo de produção. O efetivo do rebanho bovino teve um crescimento acentuado, atingindo em 1985, 3.593.559 cabeças.

A distribuição do rebanho bovino segundo as microrregiões homogêneas em 1985 apresentou maior concentração no Médio Tocantins Araguaia com 1.256.829 cabeças, seguindo o Extremo Norte Goiano com 881.547 cabeças, Serra Geral de Goiás com 540.879 e Baixo Araguaia Goiano com 509.254 cabeças. A microrregião de menor expressão foi a de Tocantina de Pedro Afonso com 243.008 cabeças, possuindo grande número de municípios a margem direita do rio Tocantins. Na MRH Alto Tocantins, como atinge apenas o município de Araguaçu, o rebanho bovino é de 162.042 cabeças.

Os municípios com maior efetivo bovino em 1985, foram Araguaína com 424.297 cabeças participando com 11% do total do rebanho, Araguaçu com 162.042 cabeças e 4,5% de participação, Arapoema com 159.512 cabeças 4,40%, Cristalândia com 126.366 cabeças e 3,35%, sendo que os demais municípios, conforme pode ser visto no quadro a seguir possuem um significativo rebanho, como os de Miracema do Norte com 111.777 cabeças, Peixe com 115.040 cabeças, Paranã com 110.437 cabeças e outros.

Ao lado da pecuária de corte, com a introdução do gado leiteiro, principalmente através de cruzamento de holandês com o gado indiano, com destaque para o gir, a produção leiteira aumentou bastante, chegando em 1986 atingir 8% da produção do Estado de Goiás, com a ordenha de 335.550 vacas e produção de 84.104.850 litros de leite.

A região experimenta longo período seco, que dificulta a alimentação do rebanho e até o abastecimento de água. Com excessão das grandes propriedades, as técnicas de manejo do rebanho são pouco desenvolvidas, sem uso de silos, capineiras e rações com os resultados situando-se na média regional. A produção de leite é grande durante o período das águas (outubro a abril), e pequena no período das secas, trazendo grandes problemas de abastecimento e comercialização.

Predomina a pecuária extensiva com o gado mestiço (gir e nelore) e pastagem natural. As condições climáticas e a fraca qualidade dos solos, não permitem uma forte capacidade de suporte das pastagens, influenciando nas baixas taxas de nascimento, desfrute e problemas sanitários. Com a introdução do brachiaria, colônia e outras gramíneas cultivadas, principalmente nas médias e grandes propriedades, os índices de produtividade tem melhorado.

Pela distribuição dos números de vacas ordenhadas e produção de leite nas microrregiões do Tocantins, destacaram-se a Médio Tocantins Araguaia com 115.610 vacas ordenhadas e produção de 33.041.550 litros de leite em 1986, e Extremo Norte Goiano com 85.290 vacas ordenhadas e produção de 21.449.800 litros. As microrregiões do Baixo Araguaia Goiano, Serra Geral de Goiás, Tocantina de Pedro Afonso e Alto Tocantins possuem menores produções, porém maior participação no número total de vacas ordenhadas em relação ao total do efetivo rebanho bovino. Coincidentemente a exploração leiteira, apesar da baixa produtividade, tem sido representativa nas regiões mais subdesenvolvidas do Estado, principalmente da margem direita do rio Tocantins, onde os produtores procuram outra fonte de renda para subsistência.

A suinocultura em 1985 representou 21% do efetivo suíno do Estado de Goiás, com um rebanho de 395.005 cabeças, constituindo-se em uma importante atividade, principalmente pelo fato de ser grande fonte de proteína animal na alimentação da população rural.

O maior número de suínos está concentrado na microrregião do Médio Tocantins Araguaia com 111.363 cabeças e participa com 28% do total do rebanho, o Extremo Norte Goiano com 76.308 cabeças e 19%, Serra Geral de Goiás com 68.046 cabeças representando 17%, Baixo Araguaia Goiano com 65.859 cabeças e 16%, Tocantina de Pedro Afonso 61.763 cabeças e 15%, e finalmente Alto Tocantins com 11.666 cabeças e apenas 2,9% do rebanho.

Os maiores efetivos de suínos estão nos seguintes municípios: Goiatins com 18.543 cabeças, Miracema do Norte com 15.718 cabeças, Arapoema com 14.420 cabeças, Porto Nacional com 1.374 cabeças, Palmeirópolis com 13.321 cabeças, Itacajá com 13.113 cabeças, Peixe com 12.888 cabeças, Colméia com 12.838 cabeças, Paranã com 12.086 cabeças, Araguacema com 12.036 cabeças e Araguaína com 11.919 cabeças. De acordo com dados preliminares elaborados pela CEPA-GO em 1987, o Estado do Tocantins conta com rebanho suíno de 468.520 cabeças, 18,6% de crescimento de 1985 a 1987.

O efetivo equino é bem significativo, contando em 1986 com 136.725 cabeças, representando 24% do Estado de Goiás. A distribuição por microrregião é a seguinte: Médio Tocantins Araguaia com 30%, Serra Geral de Goiás com 26,8%, Tocantina de Pedro Afonso com 15,8% Extremo Norte Goiano com 13,7%, Baixo Araguaia Goiano com 9,8%, e Alto Tocantins 3,2%. Destaca-se a nível de município Paranã com 6.550 animais, Arraias com 6.000 animais e Cristalândia com 4.800.

Os Muares representam 53% do efetivo do Estado de Goiás com 52.910 cabeças. Os asininos representam 78% com 16.806 cabeças e os bubalinos 28% com 12.934 cabeças, sendo que o município de Araguaína participa com 4.950 animais, Cristalândia com 2.200 e Formoso do Araguaia com 1.600 cabeças.

Quanto ao rebanho caprino e ovino do Tocantins, são respectivamente 31% e 33% do efetivo rebanho do Estado de Goiás, constituindo-se em importante fonte de proteína para população rural.

Existem 28.755 caprinos, principalmente na microrregião Serra Geral de Goiás com 7.340 cabeças, Médio Tocantins Araguaia com 6.410 cabeças, Extremo Norte Goiano com 6.100, Tocantina de Pedro Afonso com 5.815, Baixo Araguaia Goiano com 2.590 e Alto Tocantins com 500 cabeças. Os municípios de maior expressão foram Miracema do Norte com 1.990, Filadélfia com 1.950 e Arraias com 1.750 cabeças.

O rebanho ovino é de 33.515 cabeças, com maior concentração no Médio Tocantins Araguaia, com 10.870 cabeças, Extremo Norte Goiano com 8.165, Tocantina de Pedro Afonso 5.790, Serra Geral de Goiás com 4.460, Baixo Araguaia Goiano com 3.430 e Alto Tocantins com 800 cabeças. A maior participação foi dos municípios de Miracema do Norte com 2.970 cabeças, Araguaína com 2.650 cabeças e Porto Nacional com 2.550 cabeças.

Com relação ao efetivo avícola, em 1986, sobressaiu a espécie galináceo com 2.348.936 cabeças, representando 14% do efetivo do Estado de Goiás, sendo os maiores produtores as MRHs Médio Tocantins Araguaia, o Extremo Norte Goiano e Serra Geral de Goiás, destacando os municípios de Araguaína com 113.650 cabeças, Miracema do Norte com 80.920 e Colméia com 80.400 cabeças. A produção total de ovos foi 4.443 mil dúzias, representando 6% da produção de ovos do Estado de Goiás.

O número de patos, marrecos e gansos foi de 30.855 cabeças representando 24% em relação ao Estado de Goiás, sendo que em 1986 Araguaína tinha 5.000 cabeças, Filadélfia 3.220 e Nova Olinda 1850 cabeças.

Quanto ao número de perus o Tocantins contava em 1986 com 10.924 cabeças, representando 26% do total do Estado de Goiás e o maior produtor era Araguaína com 1.350 cabeças, Xambioá com 785 e Goiatins com 600 cabeças.

A produção de mel de abelha foi de 2.400 kg. No município de Araguaína na microrregião Extremo Norte Goiano, representando apenas 2% da produção do Estado de Goiás.

ESTADO DO TOCANTINS
Efetivo dos rebanhos,
segundo as Microrregiões Homogêneas e Municípios.
1985

MICRORREGIÕES HOMOGÊNEAS	BOVINOS	SUÍNOS	AVES
MUNICÍPIOS	(cabeças)	(cabeças)	(cabeças)
345- EXTREMO NORTE GOIANO	881.547	76.308	525.155
Ananás	33.859	2.932	13.448
Araguaína	424.297	11.909	83.582
Araguatins	45.466	8.282	59.810
Augustinópolis	18.318	5.181	37.656
Axixá de Goiás	15.459	3.232	14.462
Babaçulândia	26.600	2.743	44.013
Filadélfia	71.214	8.078	58.546
Itaguatins	17.060	6.471	41.264
Nazaré	18.142	2.276	17.812
Nova Olinda	18.272	2.379	13.380
São Sebastião do Tocantins	13.468	5.697	19.892
Sítio Novo de Goiás	13.164	3.932	25.859
Tocantinópolis	49.569	6.630	50.971
Wanderlândia	19.381	2.101	21.191
Xambioá	97.278	4.465	23.349
346- BAIXO ARAGUAIA GOIANO	509.254	65.859	295.644
Araguacema	78.877	12.036	45.591
Arapoema	159.512	14.420	50.891
Colinas de Goiás	57.485	4.744	22.393
Colméia	91.047	12.838	76.739
Couto Magalhães	26.676	7.062	28.057
Dois Irmãos de Goiás	50.914	8.219	45.031
Itaporã de Goiás	44.743	6.540	26.942
347- TOCANTINA DE PEDRO AFONSO	243.008	61.763	282.172
Goiatins	40.172	18.543	70.036
Itacajá	53.004	13.113	57.984
Lizarda	14.950	2.964	13.184
Novo Acordo	24.912	4.594	28.668
Pedro Afonso	31.047	6.900	29.402
Ponte Alta do Norte	31.402	5.672	29.447
Rio Sono	24.317	6.141	31.366
Tocantina	23.204	3.836	22.085
348- MEDIO TOCANTINS ARAGUAIA	1.256.829	111.363	652.405
Alvorada	51.118	4.077	20.955
Brejinho de Nazaré	47.521	4.957	31.635
Cristalândia	126.366	7.602	41.307
Dueré	71.826	3.382	23.324
Fátima	15.360	1.295	8.764
Figueirópolis	64.374	4.853	28.319
Fornoso do Araguaia	113.831	2.766	49.025
Guaraí	54.339	6.275	39.099
Gurupi	104.416	8.127	52.765
Miracema do Norte	111.777	15.718	73.460
Miranorte	24.734	4.130	23.321
Monte do Carmo	45.615	3.931	20.046
Paraíso do Norte de Goiás	63.799	4.722	30.595
Peixe	115.040	12.888	64.674
Pium	88.930	5.825	28.456
Porto Nacional	102.052	13.741	75.855
Presidente Kennedy	37.839	4.658	25.459
Silvanópolis	17.892	2.416	15.346
349- SERRA GERAL DE GOIÁS	540.879	68.046	338.353
Almas	25.630	4.878	27.064
Arraias	101.502	8.472	40.363
Aurora do Norte	26.798	2.372	13.904
Conceição do Norte	35.876	2.860	13.576
Dianópolis	21.538	2.340	19.769
Natividade	96.059	9.515	46.205
Palmeirópolis	40.993	13.321	59.992
Paraná	110.437	12.086	39.004
Pindorama de Goiás	14.671	3.272	18.145
Ponte Alta do Bom Jesus	24.625	3.622	27.359
Taguatinga	34.750	5.308	32.972
350- ALTO TOCANTINS	162.042	11.666	59.293
Araguaçu	162.042	11.666	59.293
TOTAL DO ESTADO DO TOCANTINS	3.593.559	395.005	2.153.022
TOTAL DO ESTADO DE GOIÁS	18.038.388	1.832.795	13.578.764
PERCENTAGEM TOTAL TOCANTINS/GOIÁS	20	21	16

Fonte: Sinopse preliminar do Censo Agropecuário - 1985 - FIBGE

ESTADO DO TOCANTINS
 Vacas Ordenhadas, Produção de Leite e Rebanhos Asininos, Bubalinos,
 Múares e Equinos, segundo Microrregiões Homogêneas e Municípios.
 1986

MICRORREGIÕES HOMOGÊNEAS MUNICÍPIOS	VACAS ORDENHADAS (cabeças)	PRODUÇÃO DE LEITE (litros)	ASININOS (cabeças)	BUBALINOS (cabeças)	MÚARES (cabeças)	EQUINOS (cabeças)
345- EXTREMO NORTE GOIANO	85.290	21.949.800	7.240	5.490	13.345	18.800
Ananás	5.000	850.000	400		1.100	1.000
Araguaína	41.600	12.400.000	510	4.950	3.100	3.630
Araguatins	5.000	900.000	800		1.000	2.600
Augustinópolis	2.600	468.000	350		400	500
Axixá de Goiás	2.200	396.000	540		460	400
Babaçulândia	1.650	475.200	250	80	600	970
Filadélfia	4.000	1.440.000	660		1.145	1.500
Itaguatins	2.800	504.000	550		600	1.100
Nazaré	2.500	400.000	700		800	1.300
Nova Olinda	1.500	360.000	190		320	420
São Sebastião do Tocantins	2.800	504.000	450		340	670
Sítio Novo de Goiás	2.000	360.000	280		200	350
Tocantinópolis	6.000	900.000	1.200		2.200	2.000
Wanderlândia	1.050	340.200	190		310	720
Xambioá	4.590	1.652.400	170	460	770	1.640
346- BAIXO ARAGUAIA GOIANO	53.480	14.498.400	675	2.040	4.870	13.530
Araguacema	16.020	2.883.600	180		990	2.940
Arapoema	6.700	2.412.000	130	1.100	930	3.200
Colinas de Goiás	13.000	4.680.000	20		160	980
Colméia	2.230	1.204.200	50	300	1.180	2.500
Couto Magalhães	820	442.800	80	640	290	430
Dois Irmãos de Goiás	10.910	1.963.800	140		1.070	2.930
Itaporã de Goiás	3.000	912.000	75		250	550
347- TOCANTINA DE PEDRO AFONSO	26.150	5.339.900	4.322		7.300	21.790
Goiatins	1.850	666.000	1.912		1.710	2.500
Itacajá	2.560	614.400	600		1.550	4.200
Lizarda	3.300	456.300	290		470	1.680
Novo Acordo	4.990	673.650	390		330	2.430
Pedro Afonso	1.490	804.800	300		1.650	3.600
Ponte Alta do Norte	2.000	720.000	320		500	3.500
Rio Sono	5.150	695.250	380		690	2.420
Tocantina	4.730	709.500	130		400	1.370
348- MÉDIO TOCANTINS ARAGUAIA	115.610	33.041.550	1.684	4.664	16.590	41.510
Alvorada	4.700	1.414.700	30		300	1.800
Brejinho de Nazaré	4.000	2.635.450	65	25	350	1.460
Cristalândia	10.900	2.943.900	70	2.200	2.700	4.800
Dueré	1.800	648.000	40	75	1.010	2.110
Fátima	2.000	540.000	40		350	680
Figueirópolis	2.650	715.500	37		810	2.660
Forno do Araguaia	4.000	1.300.000	30	1.600	1.960	1.740
Guarai	7.320	3.952.800	80	70	620	1.850
Gurupi	6.400	1.156.600	44	200	1.000	2.250
Hiracema do Norte	24.510	4.411.800	310		1.540	4.590
Miranorte	5.400	972.000	60		220	930
Monte do Carmo	5.300	1.480.000	125	4	630	1.700
Paraíso do Norte de Goiás	8.280	2.980.800	40		900	1.900
Peixe	5.600	1.512.000	98		910	3.260
Pium	9.100	2.457.000	60	400	1.200	3.000
Porto Nacional	10.000	2.370.000	255	90	1.200	4.200
Presidente Kennedy	1.650	891.000	150		500	1.800
Silvanópolis	2.000	660.000	150		390	700
349- SERRA GERAL DE GOIÁS	48.520	6.675.200	2.795	600	9.405	36.685
Almas	1.500	210.000	400		500	3.500
Arraias	13.000	2.140.000	590		2.650	6.000
Aurora do Norte	3.000	300.000	130		750	1.850
Conceição do Norte	1.800	270.000	100		300	4.000
Dianópolis	1.300	200.000	200	150	500	2.300
Natividade	14.200	653.200	535	100	1.715	3.635
Palmeirópolis	3.920	1.176.000	40		600	3.250
Paraná	5.300	840.000	250		1.350	6.550
Pindorana de Goiás	1.200	396.000	150	100	290	400
Ponte Alta do Boa Jesus	1.200	180.000	200	250	350	2.200
Taguatinga	2.100	310.000	200		400	3.000
350- ALTO TOCANTINS	6.500	2.600.000	90	140	1.400	4.500
Araguaçu	6.500	2.600.000	90	140	1.400	4.500
TOTAL DO ESTADO DO TOCANTINS	335.550	84.104.850	16.806	12.934	52.910	136.725
TOTAL DO ESTADO DE GOIÁS	2.461.025	1.007.804.220	21.318	45.120	98.832	559.868
PERCENTAGEM TOTAL TOCANTINS/GOIÁS	14	8	79	29	54	24

Fonte: Dados Sócio-Econômicos sobre as Microrregiões Homogêneas do Estado de Goiás - SEPLAN - GO - 1988

ESTADO DO TOCANTINS
 Efetivo do Rebanhos Caprino, Ovíno e Galináceos, Perus, Patos,
 Marrecos e Gansos, Produção de Ovos, Mel e Lã,
 segundo as Microrregiões Homôneas e Municípios.
 1 9 8 6

MICRORREGIÕES HOMÔNEAS MUNICÍPIOS	CAPRINOS	OVINOS	GALINACEOS	PERUS	PATOS, MARRECO E GANSOS	PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA	MEL DE ABELHA	PRODUÇÃO DE LÃ
	(cabeças)	(cabeças)	(cabeças)	(cabeças)	(cabeças)	(mil dúzias)	(Kg)	(Kg)
345- EXTREMO NORTE GOIANO	6.100	8.165	608.766	3.549	11.555	806	2.400	
Ananás			15.000			30		
Araguaína	1.500	2.650	113.650	1.350	5.000	255	2.400	
Araguatins		900	65.000			80		
Augustinópolis	200	450	38.000			30		
Axixá de Goiás	350	240	20.000			15		
Babaçulândia	100	590	51.800	200	640	61		
Filadélfia	1.950	1.155	60.536	644	3.220	70		
Itaguatins	250	240	42.000			32		
Nazaré			25.000			32		
Nova Olinda	440	300	12.000	250	1.850	24		
São Sebastião do Tocantins	400	580	24.000			19		
Sítio Novo de Goiás			26.000			21		
Tocantinópolis			65.000			80		
Wanderlândia	170	300	25.800	240	320	30		
Xambioá	580	760	24.840	785	525	27		
346- BAIXO ARAGUAIA GOIANO	2.590	3.430	319.650	1.790	3.710	810		
Araguaçema	730	800	57.640	90	240	168		
Arapoema	270	340	52.000	550	1.450	104		
Colinas de Goiás	200	210	23.600	300	420	47		
Colméia	330	250	80.400	300	850	241		
Couto Magalhães	190	240	28.000	30	100	84		
Dois Irmãos de Goiás	690	1.400	48.610	140	270	107		
Itaporã de Goiás	180	190	29.400	300	300	59		
347- TOCANTINA DE PEDRO AFONSO	5.815	5.790	308.750	1.525	4.360	622		
Goiatins	425	560	79.000	600	1.400	97		
Itacajá	210	650	59.340	240	420	120		
Lizarda	360	660	14.370	120	160	36		
Novo Acordo	1.630	830	33.250	160	940	74		
Pedro Afonso	500	600	30.600	70	500	92		
Ponte Alta do Norte	530	350	30.550	150	300	50		
Rio Sono	760	1.060	34.180	160	240	85		
Tocantínia	1.400	1.000	27.460	25	400	68		
348- MEDIO TOCANTINS ARAGUAIA	6.410	10.870	695.350	2.780	7.980	1.533		120
Alvorada	270	500	24.600	100	300	90		120
Brejinho de Nazaré	210	250	34.730	40	230	70		
Cristalândia	350	400	45.500	200	350	92		
Dueré	240	770	24.400	200	400	49		
Fátima	120	180	10.100			22		
Figueirópolis	110	180	29.700	110	190	60		
Formoso do Araguaia	150	250	49.000	300	700	102		
Guaraí	400	540	39.860	30	600	119		
Gurupi	170	400	53.660	160	180	119		
Miracema do Norte	1.990	2.970	80.920	300	960	196		
Miranorte	390	190	28.170	10	350	77		
Monte do Carmo	90	400	20.300	120	580	24		
Paraíso do Norte de Goiás	150	100	36.530	50	120	76		
Peixe	490	710	66.090	290	620	134		
Pium	400	300	34.000	320	680	42		
Porto Nacional	750	2.550	75.300	500	1.200	152		
Presidente Kennedy	50	120	25.660		400	77		
Silvanópolis	80	60	16.830	50	120	32		
349- SERRA GERAL DE GOIÁS	7.340	4.460	348.420	1.080	2.500	612		
Almas	600	450	27.000			35		
Arraias	1.750	720	44.400	350	250	80		
Aurora do Norte	430	670	14.500	150	350	26		
Conceição do Norte	800	400	14.000			12		
Dianópolis	800	600	20.000			30		
Natividade	950	500	45.900	120	980	92		
Palmeirópolis	160	110	59.450	220	330	51		
Paraná	500	130	41.580	180	240	172		
Pindorama de Goiás	250	80	19.590	60	350	39		
Ponte Alta do Bom Jesus	500	300	28.000			30		
Taguatinga	600	500	34.000			45		
350- ALTO TOCANTINS	500	800	68.000	200	750	160		
Araguaçu	500	800	68.000	200	750	160		
TOTAL DO ESTADO DO TOCANTINS	28.755	33.515	2.348.936	10.924	30.855	4.543	2.400	120
TOTAL DO ESTADO DE GOIÁS	92.497	101.441	15.809.996	41.494	128.263	68.427	64.113	5.092
PERCENTAGEM TOTAL TOCANTINS/GOIÁS	31	33	15	26	24	7	4	2

Fonte: Dados Sócio-Econômicos sobre as Microrregiões Homôneas do Estado de Goiás - SEPLAN-GO - 1988.

7.1.3 - EXTRATIVISMO

No estado do Tocantins as atividades de extrativismo estão relacionadas com a exploração vegetal, mineral e pesqueira da seguinte forma:

EXPLORAÇÃO DE BABAÇÚ - Concentra a mais importante atividade do extrativismo vegetal, com grande ocorrência na MRH Extremo Norte Goiano onde através de mapeamento e levantamento do potencial das ocorrências de BABAÇUAIS efetuado pelo MIC/STI em 1982 indicou a existência de 1.152.800 ha, correspondendo a 38,8% dos 2.970.900 ha e uma área contínua efetivamente coberta de 539.815 ha do Estado de Goiás.

O babaçú já vem sendo aproveitado, quer de forma artesanal quer em escala industrial, como acontece na região de Tocantinópolis, onde existe uma indústria que utiliza parcialmente a produção das proximidades. Nesta região o babaçu aparece em relêvo plano ou suave ondulado e, quase na totalidade da área se associa às copoeiras e às atividades agropecuárias, principalmente pastagens, tendo em alguns locais um adensamento superior a 100 palmeiras adultas por ha. A importância econômica do babaçu está ligada ao número de produtos obtidos através do beneficiamento do coco, da necessidade de desbastes quando há excesso de população, a utilização do palmito de excelente qualidade, bem como da peculiaridade de ser planta invasora e pioneira na conquista natural de áreas degradadas, bem como a possibilidade silvicultural que tal espécie apresenta.

A produtividade dos babaçuais é bastante variável em função de fatores ecológicos. Cada palmeira produtiva apresenta de 1 a 3 cachos por ano, com pêso entre 10 e 50 kg, contendo de 55 a 255 cocos que podem pesar de 0,1 a 0,3 kg cada um. Pode-se encontrar desde algumas poucas a mais de 100 palmeiras produtivas por ha e alcançar produção de 1 a 3 toneladas de côcos por ha, chegando as vezes ate 7 t/ha. A extração da amêndoa é efetuada com a quebra manual do coco, cabendo a cada extrator a produção média de 5 kg por dia.

E 1985 na MRH Extremo Norte Goiano foram extraídos 38.629.700 kg de amêndoas, 95% da produção do estado, alcançando um valor a Cr\$ 38.796.890 mil à preços da época. Tocantinópolis com a produção de 12.500.000 kg de amêndoas, Nazaré com 9.200.000 kg e Araguatins com 600.000 kg foram os três municípios maiores produtores.

MADEIRA EM TORA - Em termos econômicos é a segunda atividade extrativa vegetal, alcançando em 1985 uma produção total de 1.136.790 M3 e valor de Cz\$ 25.622.000 mil a preços da época e representava 56% da produção do Estado de Goiás. A MRH do Extremo Norte Goiano, onde predomina a região da floresta contribui com 75% desta produção e o município de Ananás com 370.000 M3 de toras, Araguatins com 260.000 M3 e Tocantinópolis com 140.000 M3 são principais exploradores da madeira em forma de toras.

EXPLORAÇÃO DE LENHA - Apresentou como a terceira atividade de maior importância econômica no extrativismo vegetal produzindo em 1985 2.112.900 M3 de lenha num valor de Cz\$ 16.161.860 mil, correspondendo a 21% da produção do Estado de Goiás.

A MRH Extremo Norte Goiano participou com 47% da produção estadual e os municípios de Araguaína, com 360.000 M3, Ananás com 155.000 M3 e Tocantinópolis com 150.000 M3, foram os que mais exploraram a produção de lenha. A MRH Médio Tocantins Araguaia representou 22%, com 468.510 M3. Araguaçu, da MRH Alto Tocantins explorou 162.000 M3 e representou 7,6% do total do Estado. A MRH Serra Geral de Goiás teve uma produção de 205.500 M3 de lenha e participou com 9,7%. As outras MRHs tiveram uma exploração em menor escala.

EXPLORAÇÃO DO CARVÃO VEGETAL - Sua produção total no Estado do Tocantins em 1987 foi de 2.436.550 kg no valor de Cz\$ 624.447 mil, sendo que a MRH Médio Tocantins Araguaia participou com 1.646.900 kg ou 68% e a MRH Extremo Norte Goiano com 789.650 kg e 32% do total do Estado. Os municípios maiores produtores foram Alvorada com 1.578.000 kg e 64% de produção total, Tocantinópolis com 240.000 kg e Araguatins com 185.000 kg.

O EXTRATIVISMO MINERAL

O extrativismo mineral no Tocantins apresenta características de desuniformidade e de pouca expressão econômica, mesmo admitindo que o setor mineral possa vir a representar num futuro próximo segmento de peso no contexto econômico, atualmente pode-se dizer que a grande parte dos minerais extraídos, está resumida às atividades de garimpagem, fabricação ou extração. Os minerais quartzo, ouro e diamante extraídos da forma acima citada representam mais de 60% de toda a atividade garimpeira da região. As ocorrências minerais em que pese um certa diversidade de minérios nos vem sendo, explorada intensivamente pois das 153 ocorrências somente 5 minas estão em atividade sendo o calcáreo agrícola responsável por 4 destas.

Com relação às MRH, o do Extremo Norte Goiano apresentava ocorrências minerais em apenas 2 municípios, e do Baixo Araguaia apresentava ocorrências em apenas 5 municípios e o de Tocantínia de Pedro Afonso em apenas 2. A MRH Médio Tocantins Araguaia já apresenta ocorrências minerais em 13 dos 18 municípios, com maior incidência de manganês, ouro, calcáreo, quartzo, diamante e mica, dentre outros. A MRH Serra Geral de Goiás também apresentou várias diversificações minerais em quase todos os municípios destacando-se o ouro com 39 garimpos além de quartzo, diamante, turmalina e calcáreo.

Com relação especificamente a este último mineral têm-se 12 minas em funcionamento (calcáreo calcítico e dolomítico) sendo que a MRH Serra Geral de Goiás aglutina a maior porcentagem (60%) com 7 usinas em funcionamento e capacidade de 600.000t/ano - 73% da produção total do novo Estado que alcança 820.000t/ano.

PESCA - A pesca no Estado é efetuada principalmente para a alimentação e subsistência das populações ribeirinhas e por pescadores amadores, vez que a pesca profissional somente é permitida no Estado se for realizada através de colônias de pescadores e como não existe estas organizações na região a pesca profissional deixa de existir. A pesca amadorística tem contribuído para aumentar o turismo na região, porém não se tem controle da produção anual.

ESTADO DO TOCANTINS

Quantidade e Valor dos Principais Produtos de Extração Vegetal,
segundo as Microrregiões Homogêneas e Municípios
1985

MICRORREGIÕES HOMOGÊNEAS	OLEAGINOSOS				MADEIRAS			
	BABAÇU (AMENDOA)		CARVÃO VEGETAL		LENHA		MADEIRA EM TORA	
	QUANTIDADE (Kg)	VALOR CR\$ MIL	QUANTIDADE (Kg)	VALOR CR\$ MIL	QUANTIDADE (Kg)	VALOR CR\$ MIL	QUANTIDADE (Kg)	VALOR CR\$ MIL
345- EXTREMO NORTE GOIANO	38.629.740	38.796.890	789.650	226.957	1.005.100	5.095.600	855.300	15.069.000
Ananás	4.000.000	4.000.000	65.000	19.500	155.000	232.500	370.000	4.810.000
Araguaína	32.000	51.200	18.250	4.015	360.000	2.880.000	20.500	1.968.000
Araguatins	6.000.000	6.000.000	185.000	55.500	80.000	120.000	260.000	3.380.000
Augustinópolis	1.400.000	1.400.000	18.000	4.500	500	500	400	16.000
Axixá de Goiás	1.100.000	1.100.000	5.000	1.250	700	700		
Babaculândia	160.000	240.000			18.000	126.000	800	80.000
Filadélfia	41.500	78.850			72.000	720.000	8.500	816.000
Itaguatis	1.200.000	1.200.000	100.000	25.000	800	800	450	18.000
Nazaré	9.200.000	9.200.000	125.000	37.500	100.000	150.000	35.000	455.000
Nova Olinda					10.000	150.000	4.200	168.000
São Sebastião do Tocantins	1.600.000	1.600.000	20.000	5.000	1.300	1.300	300	32.000
Sítio Novo de Goiás	1.300.000	1.300.000	4.000	1.000	800	800	150	6.000
Tocantinópolis	12.500.000	12.500.000	240.000	72.000	150.000	225.000	140.000	1.820.000
Wanderlândia	58.200	69.840	9.400	1.692	16.000	128.000	10.000	900.000
Xambioá	38.000	57.000			40.000	360.000	5.000	600.000
346- BAIXO ARAGUAIA GOIANO					98.000	1.020.000	41.100	1.483.000
Araguaçema					25.000	225.000	9.000	270.000
Arapoema					12.000	180.000	10.000	400.000
Colinas de Goiás					7.000	84.000	7.800	312.000
Colmeia					25.000	225.000	5.000	150.000
Couto Magalhães					9.000	90.000	600	15.000
Dois Irmãos de Goiás					14.000	126.000	1.200	36.000
Itaporã de Goiás					6.000	90.000	7.500	300.000
347- TOCANTINA DE PEDRO AFONSO	76.600	132.240			173.800	1.786.400	22.300	1.177.300
Goiatins	71.000	127.800			88.000	612.000	7.000	665.000
Itacajá					20.000	300.000	2.000	80.000
Lizarda	200	120			11.500	92.000	1.200	36.000
Novo Acorde					9.000	72.000	4.200	121.800
Pedro Afonso					17.000	170.000	800	24.000
Ponte Alta do Norte					20.000	300.000	2.500	112.500
Rio Sono	400	320			14.300	114.100	2.100	63.000
Tocantínia	5.000	4.000			14.000	126.000	2.500	75.000
348- MÉDIO TOCANTINS ARAGUAIA	8.640	8.640	1.646.900	397.520	468.500	5.278.560	99.850	3.128.950
Alvorada			1.578.000	347.160	26.000	208.000	8.000	200.000
Brejinho de Nazaré					15.000	225.000	5.000	250.000
Cristalândia			25.000	25.000	32.000	160.000	5.000	70.000
Dueré					12.500	112.500	5.000	135.000
Fátima					1.500	7.500	2.000	28.000
Figueirópolis			12.600	5.040	18.000	162.000	3.650	98.550
Formoso do Araguaia			18.300	7.320	30.000	270.000	6.000	162.000
Guaraí					25.000	200.000	3.700	111.000
Gurupi					64.000	640.000	6.000	180.000
Miracema do Norte	8.000	8.000			40.000	400.000	4.000	140.000
Miranorte	600	600			12.000	186.000	1.500	45.000
Monte do Carmo					20.000	300.000	8.000	400.000
Paraisópolis do Norte de Goiás			13.000	13.000	15.000	75.000	5.000	75.000
Peixe					30.500	274.500	9.200	248.400
Pium					10.000	50.000	13.000	182.000
Porto Nacional					90.000	1.800.000	10.000	560.000
Presidente Kennedy					20.000	160.000	800	24.000
Silvanópolis					7.000	126.000	4.000	220.000
349- SERRA GERAL DE GOIÁS	150	225			205.500	2.414.300	44.340	4.077.750
Almas					20.000	200.000	1.400	84.000
Arraias					6.500	162.500	5.000	1.500.000
Aurora do Norte					3.500	87.500	4.000	1.200.000
Conceição do Norte					14.000	133.000	130	7.150
Dianópolis					35.000	350.000	1.800	117.000
Natividade	150	225			35.000	525.000	10.000	450.000
Palmeirópolis					20.000	160.000	15.000	375.000
Paraná					6.500	52.000	1.200	38.000
Pindorama de Goiás					15.000	187.500	2.000	98.000
Ponte Alta do Bom Jesus					18.000	172.000	610	36.600
Taguatinga					32.000	384.000	3.200	200.000
350- ALTO TOCANTINS					162.000	567.000	74.000	666.000
Araguaçu					162.000	567.000	74.000	666.000
TOTAL DO ESTADO DO TOCANTINS	38.715.050	38.937.950	2.436.550	624.477	2.112.900	16.161.860	1.136.890	25.622.000
TOTAL DO ESTADO DE GOIÁS	38.781.560	39.004.465	405.375.076	108.336.524	9.671.065	69.194.884	2.814.967	82.502.860
PROPORÇÃO TOCANTINS/GOIÁS - %	99,8	99,8	0,6	0,6	21,8	23,4	56,4	31,1

Fonte: Dados Socio-econômicos sobre as Microrregiões Homogêneas do Estado de Goiás - SEPLAN - GO - 1988

ESTADO DO TOCANTINS

Ocorrências Minerais, Gariapo, jazida, Minas em Atividade e Paralisada e usinas de Calcário - em 30/06/86

MICRORREGIÕES HOMOGÊNEAS	SUBSTÂNCIA	OCORRÊNCIAS	GARIAPO	JAZIDA	MINA EM ATIVIDADE	MINA PARALISADA	USINAS DE CALCÁRIO		SITUAÇÃO ATUAL	NÃO ATIVADAS
							USINAS	CAPACIDADE (t/ano)		
MUNICÍPIOS		(num.)	(num.)	(num.)	(num.)	(num.)	(num.)	(t/ano)	ATIVADAS	
345- EXTREMO NORTE GOIANO			2							
Filadélfia	Gipsita		1							
Kamioti	Quartzo		1							
346- BAIXO ARAGUAIA GOIANO			1	4		1	1	60.000	1	
Araguaema	Cronita	1								
Araponema	Ametista		1							
Colônia	Quartzo		1							
Couto Magalhães	Calcário				1					
Dois Irmãos de Goiás	Quartzo		1							
Itaporã de Goiás	Talco		1							
	Calcário						1	60.000	1	
347- TOCANTINS DE PEDRO AFINSO			1	4						
Pedro Afonso	Diamante		1	1						
	Fosfato	1								
	Ouro		1							
Tocantinópolis	Diamante		1							
	Ouro		1							
348- MÉDIO TOCANTINS ARAGUAIA		49	26		4	5	3	160.000	3	
Brejinho de Nazaré	Manganês	1								
	Ouro	2	1							
Cristalândia	Calcário				1	1	1	30.000	1	
	Quartzo		3							
Dueré	Quartzo		6							
Formoso do Araguaia	Calcário				1	1	1	80.000	1	
Guarai	Calcário				1	1	1	50.000	1	
Gurupi	Cobre	1								
Itacaramirim	Caulim	2								
	Diamante		1							
	Fosfato	1								
	Quartzo		1			2				
Nirauorte	Enxofre	1								
	Pirita	1								
Monte do Carmo	Manganês	2								
	Ouro	1								
Paraisópolis	Cobre	1								
	Fosfato	3								
	Gnaixe				1					
	Talco		1							
Peixe	Água Termal	1								
	Berilo		3							
	Corundon	3	1							
	Estanho	1								
	Grafita	3	1							
	Níca		1							
	Tântalo	3	5							
	Titânio(óx. e III)		1							
	Turmalina	1	2							
	Zircônia	3	2							
Pium	Quartzo		1							
	Titânio(óx. e II)	1								
Porto Nacional	Turmalina		1							
	Amianto	1								
	Diamante		4							
	Manganês	2								
	Ouro	11								
	Pirita	1								
	Titânio(óx. e II)		1							
	Turmalina	1								
	Zircônia	1								
349- SERRA GERAL DE GOIÁS		101	50	1	7	2	10	600.000	7	3
Almas	Chumbo	1								
	Diamante		4							
	Manganês	1								
	Ouro	20	10							
Arraias	Estanho	3	2							
	Ouro	6	3							
	Pirita	1								
	Quartzo		6							
	Urânio	3								
Conceição do Norte	Amianto(Gr. e An)	1								
	Ouro	3	13							
	Calcário						1			1
Dianópolis	Amianto(Gr. e An)	1								
	Cianita		1							
	Cobre	2								
	Manganês	2								
	Níquel	1								
	Ouro	23	3							
	Pirita	1								
	Calcário				2	1	3	100.000	2	
Natividade	Cianita	2	1							
	Granada	3								
	Níca		1							
	Ouro	6	2							
	Pirita	2								
	Turmalina	8								
Palmeirópolis	Calcário				1		1	10.000	1	
	Cobre	2		1						
	Grafita	1	1							
	Níca		1							
	Tântalo		1							
	Zinco	2								
	Zircônia	2								
Paraná	Estanho	2								
	Manganês	2								
Pinheiro de Goiás	Níca		1							
Ponte Alta do Bom Jesus	Calcário				3	1	4	300.000	3	1
Taguatinga	Calcário				1		1	150.000	1	
350- ALTO TOCANTINS		1								
Araguaçu	Grafita	1								
TOTAL DO ESTADO DO TOCANTINS		153	104	1	12	7	14	820.000	11	3

Alguns estudos sobre a ictiofauna dos rios Araguaia-Tocantins já foram realizados pela EMGOPA, chegando-se a selecionar quatro espécies de maior interesse econômico, para ser estudada a possibilidade de sua exploração comercial através do cultivo e outras técnicas de exploração.

As características mais marcantes da pesca nos rios e suas lagoas marginais são ciclo estacional definido, diversidade de ambientes explorados, distribuição espacial descontínua, grande dependência a alterações ambientais e pequeno controle do homem em relação à produtividade das pescarias.

A grande variação da descarga do rio Tocantins, e suas cachoeiras que impedem os piracemas, implicam em uma relativa pobreza de sua ictiofauna. O rio Araguaia porém já apresenta melhores condições ambientais e a ictiofauna é variada e abundante, nos rios afluentes, nos lagos etc.

Observa-se pois que a pesquisa sobre os recursos pesqueiros, aproveitamento dos inúmeros mananciais existentes para produção pesqueira e utilização racional da potencialidade existente será de grande importância econômica e social para o Estado.

7.1.4 - CRÉDITO RURAL

O Crédito Rural constitui-se em um dos mais importantes meios de fomento às atividades agropecuárias, tanto pelo volume de recursos canalizados para o setor, como pela difusão de assistência creditícia institucional. Tal política se acha complementada pelo seguro rural, segundo critérios do Programa de Garantia de Atividades Agropecuária - PROAGRO e pela política de garantia de preços mínimos através das AGF'S (Aquisição do Governo Federal) e EGF'S (Empréstimos do Governo Federal).

O crédito rural, mesmo difundido, tem revelado grande desuniformidade na sua distribuição, tanto geográfica quanto ao porte dos produtores. O seu aprimoramento se faz necessário para que o pequeno produtor, responsável pela maior diversidade de produtos agrícolas, tenha o acesso assegurado ao sistema.

Conseqüentemente os financiamentos concedidos a produtores e cooperativas (1986) por regiões geoeconômicas foram assim definidas: à Região Sul foram alocados 37,63 do C.R., à Região Sudeste 28,23%, à Centro-Oeste 18,11%, ao Nordeste 14,19% e à Região Norte 1,82% do crédito rural do país.

Segundo os tipos de instituições, os bancos oficiais federais repassaram 62,73% dos recursos, os bancos privados 25,56%, as cooperativas de crédito rural 2,63%, as Caixas Econômicas 0,95%, e os bancos Oficiais Estaduais 8,11%.

O valor global de crédito rural aplicado no Estado de Tocantins em 1987 foi Cz\$ 6.040.276 mil, através de 13.217 contratos, representando 15,8% do total do crédito do Estado de Goiás, sendo a maior aplicação na Agricultura com 9.434 contratos e Cz\$ 5.037.177 mil, cabendo 75% do valor do crédito para a finalidade custeio, 20% para investimento e 5% para comercialização. Na pecuária foram financiados 3.783 contratos no montante de Cz\$ 1.003.099 mil, cabendo 25% para custeio e 75% para investimentos.

SETOR AGRÍCOLA - A nível municipal e por número de contratos o município de Araguaçu se destaca dos demais com 1.114 empreendimentos, representando 12% do total do Tocantins, seguido por Porto Nacional com 669 (7,0%) e Peixe com 462 (4,9%), ver tabela.

Em valores nominais, porém, o município de Formoso do Araguaia se sobressai aos demais do Estado recebendo recursos no valor de Cz\$ 965.633 mil (19% do total) seguido por Porto Nacional com Cz\$ 432.325 mil (8,5%) e Araguaçu em terceiro com Cz\$ 369.362 mil (7,3%).

Os dois municípios, Araguaçu e Formoso tem situações bem específicas. O primeiro é o maior produtor de arroz de sequeiro do Estado e Formoso o maior produtor de arroz irrigado. Presume-se que o uso de técnicas e insumos à irrigação seriam os responsáveis por tal aporte de recursos destinados aos produtores de Formoso do Araguaia.

Os itens custeio, investimento e comercialização representaram 75,5%, 20% e 4,5% do crédito rural aplicado na agricultura do Estado, sendo equivalentes os valores médios de custeio e investimento.

Em relação às microregiões homogêneas, a do Médio Tocantins-Araguaia com 18 municípios, se sobressai com 4.092 contratos (43,3% do total) e Cz\$ 3.118.322 mil (61,9% do total). Outra MRH, - Tocantina de Pedro Afonso, com 8 municípios, teve 374 contratos (4% do total) e Cz\$ 172.049 mil (3,4% do total) caracterizando a que menor volume de crédito rural obteve, inclusive com a menor alocação por município, o de Novo Acordo, com somente 10 contratos assinados em 87 e valor de Cz\$ 3.185 mil.

SETOR PECUÁRIO - A nível municipal e por número de aplicação, aparece em primeiro lugar o município de Arraias (MRH 349) com 333 contratos, seguido por Araguaia 315 e Miracema do Norte com 202 aplicações.

Em valores nominais porém, Araguaia se salienta com Cz\$ 137.042 mil (13,6% do total) seguido por Ananás com Cz\$ 110.361 mil (11,0% do total) e Arraias com terceiro lugar em volume de recursos aplicados - Cz\$ 55.677 mil - representando 5,5% do total. Os valores médios destes 3 municípios são Cz\$ 435 mil, Cz\$ 4.414 mil e Cz\$ 167 mil por projeto, respectivamente.

No tocante às microregiões homogêneas temos o Extremo Norte Goiano com Cz\$ 405.747 mil (40,4%), o Médio Tocantins Araguaia com Cz\$ 243.439 mil (24,2%) e Baixo Araguaia Goiano com Cz\$ 149.570 mil (14,9%) seguido de perto pela MRH Serra Geral de Goiás com Cz\$ 145.030 mil (14,4%).

Observa-se que os valores aplicados em investimento - Cz\$ 747.721 mil - representam 74,5% das aplicações do crédito rural na pecuária, (inverso do crédito agrícola) e Cz\$ 255.348 mil em custeio, ou seja 25,5% do crédito.

Confrontando-se o total geral das aplicações do crédito rural nos Estados de Goiás e Tocantins (Ver Tabela) este último recebeu 15,8% das aplicações sendo 10,64% em custeio (agrícola e pecuário) e 4,6% em investimento (agrícola e pecuário) e 0,58% em comercialização.

TABELA
ESTADO DO TOCANTINS E GOIÁS
CRÉDITO RURAL - 1987

CRÉDITO RURAL

(Cz\$ 1.000)

Estado e Setor	Custeio		Investimento		Comercialização		TOTAL	
	Número de Contratos	Valor	Número de Contratos	Valor	Número de Contratos	Valor	Número de Contratos	Valor
TOCANTINS	8.745	4.061.727	3.763	1.754.222	3763	224.162	13.217	6.040.276
Agricultura	6.857	3.896.379	1.876	1.006.601	701	244.162	9.434	5.037.177
Pecuária	1.888	255.348	1.887	1.747.721	701	-	3.783	1.003.099
GOIÁS	52.350	20.232.674	17.186	6.939.056	6.029	3.626.595	75.557	32.117.571
Agricultura	46.457	20.232.674	10.272	4.421.990	6.029	3.626.595	62.758	28.281.225
Pecuária	5.893	1.319.309	6.914	2.517.066	-	-	12.799	3.836.346
TOTAL GERAL	61.069	25.613.711	20.949	8.693.379	6.730	3.850.758	88.774	38.157.847
Agricultura	53.314	24.039.053	12.148	5.428.592	6.730	3.850.758	72.192	33.318.402
Pecuária	7.781	1.574.658	8.801	3.264.787	-	-	16.582	4.839.445

Fonte: Banco Central do Brasil - DERUR

TOC.10

Municípios à esquerda e direita do Rio Tocantins

Os municípios à direita do Tocantins (Ver Tabela) no tocante ao crédito agrícola, assinaram 2.174 contratos de financiamento (custeio, investimento e comercialização) com um total alocado de Cz\$ 916.565 mil representando 18% do crédito agrícola do Estado.

Com relação ao crédito pecuário (custeio e investimento) foram assinados 983 contratos representando 17,9% do crédito pecuário destinado ao Estado do Tocantins.

Os municípios à esquerda do Tocantins 82% do crédito agrícola e 81,1% do crédito pecuário destinados ao novo Estado, tendo como finalidade custeio, investimento e comercialização.

TABELA
 ESTADO DO TOCANTINS
 CRÉDITO AGRÍCOLA E PECUÁRIO
 MUNICÍPIOS À DIREITA DO TOCANTINS
 1987

	CUSTEIO			INVESTIMENTO			COMERCIALIZAÇÃO			TOTAL		
	Número de Contratos	Valor Cz\$ 1.000,00	% do Estado	Número de Contratos	Valor Cz\$ 1.000,00	% do Estado	Número de Contratos	Valor Cz\$ 1.000,00	% do Estado	Número de Contratos	Valor Cz\$ 1.000,00	% do Estado
AGRICULTURA	1.415	916.656	24,0	553	210.407	29,0	206	41.962	18,7	2.174	916.656	18,0
PECUÁRIA	467	40.658	16,0	516	138.807	27,0	-	-	-	983	179.465	17,9

MUNICÍPIOS À ESQUERDA DO TOCANTINS

AGRICULTURA	5.442	2.889.723	76,0	1.323	796.194	79,0	495	182.200	81,3	7.260	4.120.521	82,0
PECUÁRIA	1.421	214.690	84,0	1.371	608.914	81,5	-	-	-	2.800	823.534	81,1

FONTE: Banco Central do Brasil - DERUR

TOC.11

Incentivos Fiscais - O Estado do Tocantins é beneficiado com os incentivos fiscais por fazer parte da Amazônia legal e conforme relatório da SUDAM foram aprovados até 1985, para o Estado 52 projetos Agropecuários (9%), 04 projetos Industriais (1,5%), 03 projetos Agroindustriais (7,5%), 03 projetos Setores Sociais (8,9%), perfazendo 62 projetos representando 6,6% do total de projetos da área da SUDAM.

No quadro Repercussão Econômica e Social de projetos colaboração financeira aprovados pela SUDAM até Janeiro de 1985, pode-se observar que Goiás ou seja a Amazônia legal que hoje corresponde a todo Estado de Tocantins foi beneficiado com 62 projetos com investimento de Cr\$ 64.718 milhões, sendo comprometidos incentivos fiscais Cr\$ 37.188 milhões, liberados Cr\$ 16.033 milhões e previsão de geração de 5.660 empregos.

AMAZÔNIA LEGAL
PROJETOS APROVADOS PELA SUDAM
ATÉ JANEIRO DE 1985

UNIDADE	AGROPECUÁRIOS		INDUSTRIAIS		AGROINDUSTRIAIS		SETORES BÁSICOS		SETORIAIS		TOTAL	
	QTD.	%	QTD.	%	QTD.	%	QTD.	%	QTD.	%	QTD.	%
ACRE	18	3,1	05	1,9	02	5,0	02	5,9	-	-	27	2,9
AMAPÁ	30	5,2	05	1,9	02	5,0	02	5,9	01	5,0	40	4,3
AMAZONAS	22	3,8	79	29,0	03	7,5	04	11,8	02	10,0	110	11,7
GOIÁS (1)	52	9,0	04	1,5	03	7,5	03	8,9	-	-	62	6,6
MARANHÃO	24	4,2	33	12,1	06	15,0	03	8,9	-	-	66	7,0
MATO GROSSO	207	35,8	13	4,8	03	7,5	05	14,7	-	-	228	24,1
PARÁ	210	36,3	120	44,0	21	52,5	11	32,4	16	80,0	378	40,0
RONDÔNIA	11	1,9	10	3,7	-	-	03	8,9	01	5,0	25	2,7
RORAIMA	05	0,9	04	1,5	-	-	01	3,0	-	-	10	1,1
TOTAL	579	100	273	100	40	100	34	100	20	100	946	100

FONTE: DAI/SUDAM-CEIFAS

Estado do Tocantins.

(1) Área da Amazônia Legal equivalente à proposta do Estado do Tocantins.

TOC_17

AMAZÔNIA LEGAL
REPERCUSSÃO ECONÔMICA E SOCIAL DE PROJETOS DE COLABORAÇÃO FINANCEIRA APROVADOS PELA SUDAM
ATÉ O MÊS DE JANEIRO DE 1985

DISCRIMINAÇÃO	NÚMERO DE PROJETOS	INVESTIMENTO TOTAL CR\$ 1,00	INCENTIVOS FISCAIS		PREVISÃO EMPREGOS						
			COMPROMETIDOS	LIBERADOS	AGROPEC	UNDUST	S.B	A.I	SET	TOT	
I - SETORIAL											
AGROPECUÁRIO	579	512.472.756.343	285.635.348.426	106.742.441.851	28.211	-	-	-	-	-	28.211
INDUSTRIAL	273	678.215.582.619	271.436.317.206	112.833.015.822	-	80.064	-	-	-	-	80.064
SERVIÇOS BÁSICOS	34	204.212.599.901	22.983.170.514	6.586.294.280	-	-	18.823	-	-	-	18.823
AGROINDUSTRIAL	40	135.298.894.691	72.541.710.497	31.237.996.786	-	-	-	7.760	-	-	7.760
SETORIAL	20	41.356.443.683	9.569.538.452	7.517.218.055	-	-	-	-	-	3.984	3.984
T O T A L	946	1.571.556.277.237	662.166.085.095	264.916.966.794	28.211	80.064	18.823	7.760	3.984	138.842	
II - ESPACIAL											
ACRE	27	12.899.206.029	8.057.432.072	2.311.040.882	454	494	255	279	-	-	1.482
AMAPÁ	40	48.229.982.506	29.191.167.700	10.438.525.046	629	4.984	256	215	240	-	6.324
AMAZONAS	110	304.040.650.139	106.254.564.517	45.941.285.316	846	34.363	2.088	329	473	-	38.099
GOIÁS (1)	62	64.718.817.040	37.188.248.787	16.033.224.823	1.512	955	2.396	797	-	-	5.660
MARANHÃO	66	42.531.010.179	25.109.568.878	8.556.857.311	706	5.650	1.050	796	-	-	8.202
MATO GROSSO	228	362.862.249.891	197.142.588.233	70.627.909.570	14.746	4.164	1.851	855	-	-	21.616
PARÁ	378	700.329.922.184	237.869.893.382	104.182.048.103	8.796	27.472	4.152	4.489	3.224	-	48.133
RONDÔNIA	25	18.450.150.229	12.580.372.287	1.594.005.420	354	1.607	977	-	-	47	2.985
RORAIMA	10	17.494.689.040	8.772.249.239	5.232.070.323	168	375	5.798	-	-	-	6.341
T O T A L	946	1.571.556.677.237	662.166.085.095	264.916.966.794	28.211	80.064	18.823	7.760	3.984	138.842	

FONTE: DAI/SUDAM-CEIFAS

(1) Área da Amazônia Legal equivalente à proposta do Estado do Tocantins

TOC-16

ESTADO DO TOCANTINS
Crédito Rural (Agrícola) dos Municípios,
Atividade, Finalidade.
1 9 8 7

MICRORREGIÕES HOMOGÊNEAS MUNICÍPIOS	CUSTEIO		INVESTIMENTO		COMERCIALIZAÇÃO		TOTAL	
	NUMERO DE EMPREENDI- MENTOS	VALOR (Cr\$ 1.000)	NUMERO DE EMPREENDI- MENTOS	VALOR (Cr\$ 1.000)	NUMERO DE EMPREENDI- MENTOS	VALOR (Cr\$ 1.000)	NUMERO DE EMPREENDI- MENTOS	VALOR (Cr\$ 1.000)
	345- EXTREMO NORTE GOIANO	1.070	222.476	138	93.244	13	1.360	1.221
Ananás	28	1.805	1	8.000			29	9.805
Araguaína	92	15.179	24	32.653			116	47.832
Araguatins	157	15.000	2	1.100			159	16.100
Augustinópolis	66	9.865	3	62			69	9.927
Axixá de Goiás	35	2.733	1	250			36	2.983
Babaçulândia	87	14.748	6	658			93	15.406
Filadélfia	72	7.668	15	1.531			87	9.199
Itaguatins	55	5.813			1	46	56	5.859
Nazaré	52	6.571	4	1.417			56	7.988
Nova Olinda	105	13.940	7	11.481			112	25.421
São Sebastião do Tocantins	28	5.691	3	108			31	5.799
Sítio Novo de Goiás	33	2.583					33	2.583
Tocantinópolis	201	111.695	61	33.896	12	1.314	274	146.815
Wanderlândia	47	8.788	4	526			51	9.314
Xambioá	12	2.087	7	1.562			19	3.649
346- BAIXO ARAGUAIA GOIANO	934	288.225	195	66.839	18	4.844	1.147	359.908
Araguacema	222	194.370	57	25.632	15	4.489	294	224.491
Arapoema	103	13.481	32	15.678	1	250	136	29.417
Colinas de Goiás	125	15.677	30	5.407			155	21.084
Colméia	160	13.282	28	8.120			188	21.322
Couto Magalhães	70	12.384	6	1.270			76	13.654
Dois Irmãos de Goiás	226	36.082	36	10.395	2	97	264	46.574
Itaporã de Goiás	28	3.829	6	337			34	3.366
347- TOCANTINA DE PEDRO AFONSO	254	133.213	110	37.824	10	1.008	374	172.045
Goiatins	24	6.817	7	2.621			31	8.438
Itacajá	16	5.218	5	2.195			21	7.413
Lizarda	28	6.785					28	6.785
Novo Acordo	6	1.751	3	1.284	1	150	10	3.185
Pedro Afonso	64	55.530	48	15.726	1	306	113	71.562
Ponte Alta do Norte	42	34.354	35	13.827	4	402	81	48.583
Rio Sono	28	3.651	3	361	2	70	33	4.082
Tocantínia	46	19.907	9	1.810	2	80	57	21.797
348- MEDIO TOCANTINS ARAGUAIA	2.882	2.369.170	826	562.046	384	187.092	4.092	3.118.308
Alvorada	193	99.598	45	10.547	25	9.320	263	119.465
Brejinho de Nazaré	104	71.697	66	35.668	43	5.712	213	113.077
Cristalândia	132	181.777	50	32.115	3	480	185	214.372
Dueré	68	68.342	37	23.036	10	25.571	115	116.949
Fátima	14	4.910	4	697	2	167	20	5.774
Figueirópolis	225	133.500	61	15.139	23	9.488	309	158.135
Formoso do Araguaia	175	637.633	66	244.622	35	83.378	276	965.633
Guaraí	174	60.968	27	14.890			201	75.858
Gurupi	277	163.978	34	25.348	44	11.800	355	201.126
Miracema do Norte	351	120.594	75	22.495	26	3.106	452	146.195
Miranorte	137	34.390	34	7.377	7	205	178	41.972
Monte do Carmo	42	32.391	21	8.827	16	1.950	79	42.368
Paraíso do Norte de Goiás	80	26.637	12	1.328	1	78	93	28.043
Peixe	318	239.881	103	50.226	41	11.514	462	301.621
Pium	75	109.028	37	21.306	3	3.596	115	133.930
Porto Nacional	438	367.598	130	44.254	101	20.472	669	432.324
Presidente Kennedy	64	8.985	24	4.971			88	13.956
Silvanópolis	15	7.255			4	255	19	7.510
349- SERRA GERAL DE GOIÁS	1.037	503.528	368	177.779	81	19.134	1.486	700.441
Almas	111	65.721	45	14.362	29	5.339	185	85.422
Arraias	195	57.071	41	42.391			236	99.462
Aurora do Norte	34	2.226	11	554			45	2.780
Conceição do Norte	40	33.276	36	13.885	8	1.962	84	49.123
Dianópolis	153	129.781	79	66.620	28	6.654	260	203.055
Natividade	45	54.655	34	11.838	5	1.346	84	67.839
Palmeirópolis	371	127.329	76	19.763	6	857	453	147.949
Paraná	17	6.472	10	2.072			27	8.544
Pindorama de Goiás	7	1.981	15	1.905	1	100	23	3.986
Ponte Alta do Bom Jesus	27	19.897	11	3.882	3	2.818	41	26.597
Taguatinga	37	5.119	10	507	1	58	48	5.684
350- ALTO TOCANTINS	600	289.767	239	68.869	195	10.724	1.114	369.360
Araguaçu	600	289.767	239	68.869	195	10.724	1.114	369.360
TOTAL DO ESTADO DO TOCANTINS	6.857	3.806.379	1.876	1.006.601	701	224.162	9.434	5.037.142
TOTAL DO ESTADO DE GOIÁS	53.314	24.039.053	12.148	5.428.591	6.730	3.850.757	72.192	33.318.402
PARTICIPAÇÃO TOCANTINS/GOIÁS - %	12,9	15,8	15,4	18,5	10,4	5,8	13,1	15,1

Fonte: Banco Central do Brasil

ESTADO DO TOCANTINS
Crédito Rural (Pecuária) dos Municípios,
Atividade, Finalidade.
1 9 8 7

MICRORREGIÕES HOMOGÊNEAS MUNICÍPIOS	CUSTEIO		INVESTIMENTO		COMERCIALIZAÇÃO		TOTAL	
	NÚMERO DE EMPREENDI- MENTOS	VALOR (Cr\$ 1.000)	NÚMERO DE EMPREENDI- MENTOS	VALOR (Cr\$ 1.000)	NÚMERO DE EMPREENDI- MENTOS	VALOR (Cr\$ 1.000)	NÚMERO DE EMPREENDI- MENTOS	VALOR (Cr\$ 1.000)
345- EXTREMO NORTE GOIANO	610	98.090	535	307.650			1.145	405.740
Ananás	12	7.472	13	102.888			25	110.360
Araguaína	125	43.246	190	93.795			315	137.041
Araguatins	74	3.253	59	28.327			133	31.580
Augustinópolis	38	3.597	61	6.823			99	10.420
Axixá de Goiás	7	785	9	1.414			16	2.199
Babaçulândia	25	2.456	29	1.500			54	3.956
Filadélfia	140	3.444	39	3.800			179	7.252
Itaguatins	10	856	16	3.762			26	4.618
Mazaré	32	1.996	6	976			38	2.972
Nova Olinda	17	497	8	21.139			25	21.636
São Sebastião do Tocantins	15	2.131	21	5.245			36	7.376
Sítio Novo de Goiás	10	628	17	2.743			27	3.371
Tocantinópolis	54	18.536	32	10.241			86	28.777
Wanderlândia	15	789	11	1.654			26	2.443
Xambioá	36	8.404	24	23.335			60	31.739
346- BAIXO ARAGUAIA GOIANO	373	46.735	365	102.831			738	149.566
Araguacema	51	6.406	41	15.012			92	21.418
Arapoema	55	12.501	123	18.563			178	31.064
Colinas de Goiás	52	9.221	27	4.778			79	13.999
Colméia	74	8.802	113	44.830			187	53.632
Couto Magalhães	24	1.456					24	1.456
Dois Irmãos de Goiás	102	6.371	36	12.665			138	19.036
Itaporã de Goiás	15	1.978	25	6.983			40	8.961
347- TOCANTINA DE PEDRO AFONSO	45	4.697	64	21.942			109	26.639
Goiatins	3	92	6	515			9	607
Itacajá	4	122	6	2.600			10	2.722
Lizarda	6	294	31	13.071			37	13.365
Novo Acordo	1	20	1	178			2	198
Pedro Afonso	14	1.656	5	2.311			19	3.967
Ponte Alta do Norte	3	180	6	1.038			9	1.218
Rio Sono	4	482					4	482
Tocantina	10	1.851	9	2.229			19	4.080
348- MEDIO TOCANTINS ARAGUAIA	355	57.898	434	185.528			789	243.426
Alvorada	12	7.932	23	20.754			35	28.686
Brejinho de Nazaré	3	1.231	3	200			6	1.511
Cristalândia	4	2.798	5	2.085			9	4.883
Dueré	4	5.976	18	3.403			22	9.379
Fátima	3	540	3	649			6	1.189
Figueirópolis			17	9.955			17	9.955
Formoso do Araguaia	1	220	24	5.759			25	5.979
Guaraí	53	5.617	51	19.875			104	25.492
Gurupi	7	3.959	88	41.048			95	45.007
Miracema do Norte	129	12.004	73	27.827			202	39.831
Miranorte	36	2.253	13	14.623			49	16.876
Monte do Carmo	1	54	13	3.741			14	3.795
Paraíso do Norte de Goiás	45	4.376	5	341			50	4.717
Peixe	5	3.331	30	7.564			35	10.895
Pium	16	3.286	24	14.442			40	17.728
Porto Nacional	15	3.267	31	11.687			46	14.954
Presidente Kennedy	21	1.054	13	1.495			34	2.549
Silvanópolis								
349- SERRA GERAL DE GOIÁS	424	34.014	434	111.012			858	145.026
Almas	10	1.254	63	15.946			73	17.200
Arraias	211	8.949	122	46.727			333	55.676
Aurora do Norte	19	995	19	2.209			38	3.204
Conceição do Norte	12	9.791	53	6.243			65	16.034
Dianópolis	36	4.368	64	8.022			100	12.390
Natividade	5	963	18	5.944			23	6.907
Palmeirópolis	18	1.374	26	9.575			44	10.949
Paraná	44	1.838	29	8.808			73	10.646
Pindorama de Goiás	3	421	3	368			6	789
Ponte Alta do Bom Jesus	14	782	27	6.373			41	7.155
Taguatinga	52	3.279	10	797			62	4.076
350- ALTO TOCANTINS	97	13.914	55	18.758			152	32.672
Araguaçu	97	13.914	55	18.758			152	32.672
TOTAL DO ESTADO DO TOCANTINS	1.904	255.348	1.687	747.721			3.791	1.003.069
TOTAL DO ESTADO DE GOIÁS	7.781	1.574.657	8.001	3.264.787			16.582	4.839.445
PARTICIPAÇÃO TOCANTINS/GOIÁS - %	24,5	16,2	21,4	22,9			22,9	20,7

Fonte: Banco Central do Brasil

ESTADO DO TOCANTINS

Assistência Técnica, Experimentação e Prestação de Serviços
1987

MICRORREGIÕES HOMOGENEAS MUNICÍPIOS	ASSISTÊNCIA TÉCNICA		PESQUISA - ENGOPA		CAESGO	EMATER ATENTIMENTO	EMATER ESCRITÓRIO PARA 1988
	EMATER ESCRITÓRIO	SAGRIA	CE	EE			
345- EXTREMO NORTE GOIANO							
Ananás							
Araguaína	X	X		X	X		
Araguatins	..						X
Augustinópolis	X						
Axixá de Goiás	.					X	
Babaculândia		X				X	
Filadélfia	X						
Itaguatins	X						
Nazaré	.					X	
Nova Olinda							
São Sebastião do Tocantins							
Sítio Novo de Goiás	..						X
Tocantinópolis	X						
Wanderlândia	.					X	
Xambioá	X						
346- BAIXO ARAGUAIA GOIANO							
Araguacema	.					X	
Arapoema	X						
Colinas de Goiás	X	X					
Colméia	.					X	
Couto Magalhães							
Dois Irmãos de Goiás	.					X	
Itaporã de Goiás							
347- TOCANTINA DE PEDRO AFONSO							
Goiatins	.					X	
Itacajá							
Lizarda							
Novo Acordo							
Pedro Afonso	X	X					
Ponte Alta do Norte							
Rio Sono							
Tocantínia							
348- MEDIO TOCANTINS ARAGUAIA							
Alvorada	X						
Brejinho de Nazaré	.					X	
Cristalândia	X	X					
Dueré	.					X	
Fátima	..					X	
Figueirópolis	..						X
Formoso do Araguaia	.		X			X	
Guaraí		X					
Gurupi	X	X					
Kiracema do Norte	X	X					
Kiranorte							
Monte do Carmo	..						X
Paraíso do Norte de Goiás	X	X					
Peixe	..						X
Pium	.					X	
Porto Nacional	X	X					
Presidente Kennedy	.					X	
Silvanópolis	.					X	
349- SERRA GERAL DE GOIAS							
Almas	X						
Arraias	X	X					
Aurora do Norte							
Conceição do Norte	.					X	
Dianópolis	X	X					
Matividade		X					
Palmeirópolis	..						X
Paraná		X					
Pindorama de Goiás							
Ponte Alta do Bom Jesus							
Taguatinga							
350- ALTO TOCANTINS							
Araguaçu	..	X					X

Fonte: Estado do Tocantins; informações estatísticas Agropecuárias - CEPA - 1988

(1) - Dados socioeconômicos sobre as microrregiões homogêneas do Estado de Goiás - SEPLAN - 1988

. Municípios atendidos, área atuação e escritórios em funcionamento.

.. Escritórios a serem abertos em 1988.

7.1.5 - ESTRUTURA FUNDIÁRIA

O perfil da distribuição da propriedade da terra no estado do Tocantins em 1985 está representado em grupos de área onde pode ser visualizada a existência de 47.421 estabelecimentos com uma área total de 17.616.798 ha. e área média de 371,5 ha.

O extrato de área de 100 a 1000 ha é o mais representativo da região, em termos de número das propriedades com 23.225 estabelecimentos representando 49% do nº total do estado e ocupando 7.082.265 ha. ou 40,2% da área total e área média de 304,94 ha.

No extrato de área de 10 a 100 ha., os 17.035 estabelecimentos representam 35,9% do total, ocupando uma área de 858.340 ha. ou 4,9% da área total, sendo a área média de 50,39 ha.

Já no estrato de área de 0 a 10 ha. existem 3.624 estabelecimentos correspondendo a 7,6% do nº total e ocupando a menor área, de apenas 18.707 ha. ou 0,1% da área total. A área média é de 5,18 ha.

O extrato de área de 1.000 a 10.000 ha é pouco significativo em relação ao número de estabelecimentos, com apenas 3.440 ou 7,3% do nº total, porém ocupando uma área significativa de 7.741.604 ha ou 43,9%, sendo a maior área por extrato com uma área média de 2.250 ha.

Os estabelecimentos do extrato de área com mais de 10.000 ha são apenas 93 e representa 0,2% do total porém ocupando uma área de 1.915.847 ha. ou 10,9% de área total. A área média por estabelecimento é de 20.600 ha.

Nota-se uma concentração fundiária e acentuada e o latifúndio é evidenciado quando comparamos o reduzido número de imóveis do Tocantins e suas respectivas áreas em relação ao país.

Por microrregião homogêneas a do Médio Tocantins Araguaia é a que maior número de propriedades, apresenta com 12.579 estabelecimentos e também o de maior área, com 5.932.490 ha. Em seguida por nºs de estabelecimentos vem a MRH Extremo Norte Goiano com 11.523 estabelecimentos, seguido da MRH Serra Geral de Goiás com 9.116 propriedades, respectivamente 24,2% e 19,2% do total do Tocantins.

A MRH Serra Geral de Goiás apresentou um total de 54 estabelecimentos industriais, com o setor alimentício o de maior destaque com 19 indústrias. Os municípios de Dianópolis e Taguatinga participaram com 18,5% e 12,9% respectivamente.

A MRH Alto Tocantins conta com 11 estabelecimentos industriais sendo o ramo de madeiras o mais significativo com 5 empresas.

A indústria extrativa mineral do Tocantins se resume atualmente nas 11 usinas ativadas de extração e beneficiamento de calcáreo agrícola e uma capacidade instalada de 820.000 ton/ano.

A MRH Baixo Araguaia Goiano possui 1 usina em Couto Magalhães, a MRH Médio Tocantins Araguaia com 3 usinas em funcionamento e capacidade de 160.000 ano e a MRH Serra Geral de Goiás com 7 usinas ativadas e 3 não ativadas, com uma produção de 600.000t ano, representando 73,1% de toda a produção do estado do Tocantins.

A atividade do PROÁLCOOL, resultou na implantação de quatro (04) destilarias no estado do Tocantins, com uma capacidade instalada de 89.100 mil litros de álcool por ano e uma produção efetiva de 1.635 mil litros em 1986.

Em Peixe na MRH Médio Tocantins Araguaia localiza-se a destilaria Santa Tereza Ltda com capacidade para produção de 25.200 mil litros de álcool por ano tendo produzido 710.000 litros em 86. Tocantinópolis na MRH Extremo Norte Goiano a destilaria Tocantins Industrial S/A com capacidade de produção de 18.000 litros de álcool por safra e TOBASA com capacidade de 9.000.000 de litros/ano. Ambos estão paralisadas.

Na MRH Serra Geral de Goiás em Arraias, encontra-se em funcionamento a destilaria DEPASA com capacidade para 27.600 litros/ano e produção efetiva em 1986 de 925 mil litros.

Através dos incentivos fiscais da área da SUDAM várias empresas foram beneficiados com aprovação com aprovação de seus projetos.

7.2 - SETOR SECUNDÁRIO

Indústria - No estado do Tocantins o setor industrial representa um baixo peso relativo em comparação com as outras atividades da região. Na arrecadação de ICM em 1986 a indústria participou com apenas 6% do total do estado, ou Cz\$ 19.856.385, o que representou 1,4% do que foi arrecadado pelo estado de Goiás.

Dos setecentos e trinta e dois (732) estabelecimentos industriais existentes no estado em 1986, o predomínio das indústrias de produtos alimentares foi significativo com trezentos e três (303) estabelecimentos ou 41% do total. O gênero de indústrias de mobiliário agregou cento e dezenove (119) estabelecimentos com 16% e em terceiro lugar as de madeira com 11%. Posteriormente seguem sessenta e quatro (64) estabelecimentos de materiais de construção e os demais gêneros de estabelecimentos industriais com totais pouco significativos.

A distribuição das indústrias por microrregiões homogêneas e municípios mais representativos pode ser resumida da seguinte forma: em 1986 a MRH Extremo Norte Goiano apresentou 247 estabelecimentos industriais, sendo o segmento de produtos alimentares com 31,5%, o de imobiliário 24,3% e os demais pouco significativos. Araguaína concentrou 61,3% da região e o único a apresentar estabelecimentos nos gêneros minerais não metálicos, metalúrgico e bebidas.

A MRH Baixo Araguaia Goiano apresentou 72 estabelecimentos industriais sendo o segmento de produtos alimentares o mais significativo, com 66,6% do total das indústrias e, a cidade de Colinas de Goiás concentrando 51,4% do total da Microrregião.

A MRH Tocantina de Pedro Afonso apresentou somente 12 estabelecimentos industriais, sendo que ramo alimentar, com 7 empresas, representa 58,3% do total. O Município de Pedro Afonso concentrou 33,3% do total da Microrregião.

A MRH Médio Tocantins Araguaia apresentou um total de 336 estabelecimentos industriais, representando 46% do total do Tocantins, sendo o item alimentar, o mais significativo com 44% da região. O Município de Gurupi concentrou 30,3% dos estabelecimentos industriais, com 102 indústrias instaladas tendo igualmente à MRH Tocantina de Pedro Afonso o item alimentar o de maior peso, com 37 indústrias. O Município de Monte do Carmo não apresentou nenhuma indústria.

ESTADO DO TOCANTINS

Grupos de Área, segundo as Microrregiões e Municípios.

MICRORREGIÕES HOMOGENEAS MUNICÍPIOS	1985												SEN DECLA- RAÇÃO ESTABELE- CIMENTOS
	TOTAL		MENOS DE 10		10 A MENOS DE 100		100 A MENOS DE 1.000		1.000 A MENOS DE 10.000		10.000 E MAIS		
	ESTABELE- CIMENTOS	ÁREA (ha)	ESTABELE- CIMENTOS	ÁREA (ha)	ESTABELE- CIMENTOS	ÁREA (ha)	ESTABELE- CIMENTOS	ÁREA (ha)	ESTABELE- CIMENTOS	ÁREA (ha)	ESTABELE- CIMENTOS	ÁREA (ha)	
345- EXTREMO NORTE GOIANO	11.523	3.165.595	1.774	8.893	5.555	247.129	3.349	1.062.812	522	1.350.373	19	497.188	4
Ananás	415	148.238	21	170	239	11.988	125	38.976	29	85.656	1	11.448	2
Araguaína	1.135	1.007.604	129	568	302	16.100	513	181.364	178	493.066	11	316.566	
Araguatins	1.240	245.817	141	638	739	34.266	332	86.818	35	113.447	1	10.648	
Augustinópolis	645	47.115	207	735	339	9.365	91	22.958	8	14.057			
Axixá de Goiás	418	36.576	110	512	249	8.771	52	13.886	7	13.407			
Babaçulândia	987	152.020	140	880	525	23.317	304	86.880	18	40.943			
Filadélfia	1.366	377.348	26	144	525	28.153	755	222.313	60	126.738			
Itaguatins	827	112.623	57	351	548	24.159	206	50.280	15	37.833			1
Nazaré	716	82.280	43	270	490	22.418	179	41.990	6	17.682			
Nova Olinda	379	139.177	43	181	136	6.730	178	45.672	21	56.594	1	30.000	
São Sebastião do Tocantins	958	52.593	433	1.625	441	12.538	75	20.058	9	18.372			
Sítio Novo de Goiás	367	35.231	31	178	268	10.940	65	14.109	3	10.004			
Tocantinópolis	992	377.965	62	444	431	23.038	442	135.238	55	134.429	2	84.816	
Wanderlândia	507	137.734	39	234	227	11.398	220	65.974	20	44.640	1	15.488	
Xambioá	561	213.274	292	1.163	96	3.948	112	36.296	58	143.645	2	28.222	1
346- BAIXO ARAGUAIA GOIANO	5.098	1.979.190	528	3.253	1.682	96.121	2.516	771.230	355	836.669	17	271.917	
Araguacema	904	669.547	5	26	165	10.348	597	211.409	129	324.167	8	123.597	
Arapoema	958	383.422	111	721	336	23.599	436	121.833	71	182.432	4	54.837	
Colinas de Goiás	377	89.641	26	120	154	8.607	187	58.431	9	12.150	1	10.333	
Colmeia	898	231.006	18	1.724	377	20.832	478	100.333	22	47.968	3	52.949	
Couto Magalhães	794	184.744	303	153	267	13.948	186	54.213	37	86.229	1	30.201	
Dois Irmãos de Goiás	770	319.565	6	50	179	10.043	521	187.207	64	122.265			
Itaporã de Goiás	397	100.465	59	459	204	8.744	111	29.004	23	61.458			
347- TOCANTINA DE PEDRO AFONSO	8.019	2.355.070	91	455	2.642	133.276	4.849	1.278.692	431	858.227	6	84.420	
Goiatins	2.004	475.174	17	94	614	28.703	1.299	279.481	71	126.276	3	40.620	
Itacajá	1.543	392.447	20	119	455	25.077	1.009	269.616	59	97.635			
Lizarda	413	249.342			64	4.188	291	109.594	58	135.560			
Novo Acordo	723	232.379	1	6	312	14.702	366	111.000	43	95.871	1	10.800	
Pedro Afonso	1.123	282.544	46	188	467	18.273	550	146.450	60	115.633			
Ponte Alta do Norte	830	302.454	1	8	267	13.263	505	145.961	55	110.222	2	33.000	
Rio Sono	883	241.244	3	20	293	10.053	540	136.553	47	86.618			
Tocantínia	500	179.486	3	20	170	11.017	289	78.037	38	90.412			
348- MEDIO TOCANTINS ARAGUAIA	12.579	5.932.490	270	1.765	3.230	191.279	7.840	2.544.160	1.215	2.574.089	24	620.797	
Alvorada	359	202.204	3	24	68	4.104	232	89.385	56	108.691			
Brejinho de Nazaré	445	257.979	11	80	100	6.419	264	91.497	62	160.383			
Cristalândia	888	552.184	7	53	150	9.158	611	200.562	116	253.961	4	88.450	
Dueré	455	257.589	6	41	100	6.126	278	106.000	70	124.292	1	20.328	
Fátima	181	46.582			42	2.928	134	36.593	5	7.061			
Figueirópolis	451	274.289	1	9	65	3.550	314	118.547	71	152.183			
Fornoso do Araguaia	694	526.872	13	85	165	9.297	435	136.266	75	165.262	6	215.962	
Guarai	850	223.539	51	304	325	17.668	447	126.342	26	55.825	1	24.200	
Gurupi	876	356.112	15	70	217	12.854	575	205.063	68	128.125	1	10.000	
Miracema do Norte	1.370	558.459	9	58	320	20.969	927	283.974	112	233.130	2	20.328	
Miranorte	383	115.297	8	59	124	7.363	229	67.410	22	40.465			
Monte do Carmo	472	279.642	1	4	84	5.395	314	114.570	71	138.765	2	20.908	
Paraíso do Norte de Goiás	491	160.430	3	24	112	7.455	350	104.301	26	48.570			
Peixe	1.345	718.006	14	92	163	23.760	835	285.395	131	297.004	2	111.755	
Pium	696	432.412	4	25	113	5.767	497	164.789	79	179.827	3	82.004	
Porto Nacional	1.653	641.727	65	468	536	30.660	892	272.619	159	324.670	1	13.310	
Presidente Kennedy	537	206.989	58	360	184	9.360	246	75.453	49	121.816			
Silvanópolis	433	122.098	1	9	154	8.044	260	64.514	17	35.179	1	13.552	
349- SERRA GERAL DE GOIÁS	9.110	3.488.242	891	4.818	3.670	175.781	3.750	1.198.324	781	1.803.785	18	305.534	
Almas	818	243.672	21	120	418	21.430	318	88.907	60	103.215	1	30.000	
Arraias	1.289	477.331	112	719	633	27.491	418	146.774	124	275.735	2	26.612	
Aurora do Norte	343	83.649	17	123	164	7.950	147	47.500	15	28.036			
Conceição do Norte	533	267.563	8	39	278	11.655	191	61.346	54	150.163	2	44.360	
Dianópolis	809	205.437	238	827	300	10.715	147	48.321	41	91.290	3	54.204	
Natividade	1.287	722.991	10	67	385	25.690	705	227.584	185	447.380	2	22.270	
Palmeirópolis	821	268.391	90	545	205	12.771	456	152.431	39	84.644	1	18.000	
Paraná	1.164	785.399	2	19	174	13.237	797	257.000	186	454.253	5	60.882	
Pindorama de Goiás	364	89.400	1	9	169	9.471	179	51.557	15	28.363			
Ponte Alta do Bom Jesus	772	197.811	211	1.064	371	15.223	156	49.505	32	82.893	2	49.126	
Taguatinga	910	146.598	181	1.286	463	20.140	236	67.351	30	57.813			
350- ALTO TOCANTINS	1.092	696.211	70	383	256	14.754	621	227.047	136	318.040	9	135.987	
Araguaçu	1.092	696.211	70	383	256	14.754	621	227.047	136	318.040	9	135.987	
TOTAL DO ESTADO DO TOCANTINS	47.421	17.616.798	3.624	18.767	17.035	858.340	23.225	7.002.265	3.440	7.741.583	93	1.915.043	70?
TOTAL DO ESTADO DE GOIÁS	179.376	47.586.826	29.180	164.689	76.138	3.450.158	64.539	19.734.116	9.179	20.504.908	189	3.732.953	
PART. TOCANTINS/GOIÁS - %	26,4	37,0	12,4	11,4	22,4	24,9	36,0	35,9	37,5	37,8	49,2	51,3	

Fonte: Sinopse Preliminar do Censo Agropecuario da Região Centro-Oeste - 1985

A MRH Serra Geral de Goiás apresentou um total de 54 estabelecimentos industriais, com o setor alimentício o de maior destaque com 19 indústrias. Os municípios de Dianópolis e Taguatinga participaram com 18,5% e 12,9% respectivamente.

A MRH Alto Tocantins conta com 11 estabelecimentos industriais sendo o ramo de madeiras o mais significativo com 5 empresas.

A indústria extrativa mineral do Tocantins se resume atualmente nas 11 usinas ativadas de extração e beneficiamento de calcáreo agrícola e uma capacidade instalada de 820.000 ton/ano.

A MRH Baixo Araguaia Goiano possui 1 usina em Couto Magalhães, a MRH Médio Tocantins Araguaia com 3 usinas em funcionamento e capacidade de 160.000 ano e a MRH Serra Geral de Goiás com 7 usinas ativadas e 3 não ativadas, com uma produção de 600.000t ano, representando 73,1% de toda a produção do estado do Tocantins.

A atividade do PROÁLC00L, resultou na implantação de quatro (04) destilarias no estado do Tocantins, com uma capacidade instalada de 89.100 mil litros de álcool por ano e uma produção efetiva de 1.635 mil litros em 1986.

Em Peixe na MRH Médio Tocantins Araguaia localiza-se a destilaria Santa Tereza Ltda com capacidade para produção de 25.200 mil litros de álcool por ano tendo produzido 710.000 litros em 86. Tocantinópolis na MRH Extremo Norte Goiano a destilaria Tocantins Industrial S/A com capacidade de produção de 18.000 litros de álcool por safra e TOBASA com capacidade de 9.000.000 de litros/ano. Ambos estão paralisadas.

Na MRH Serra Geral de Goiás em Arraias, encontra-se em funcionamento a destilaria DEPASA com capacidade para 27.600 litros/ano e produção efetiva em 1986 de 925 mil litros.

Através dos incentivos fiscais da área da SUDAM várias empresas foram beneficiados com aprovação com aprovação de seus projetos.

Em Gurupi na MRH Médio Tocantins Araguaia foi instalada a Araguaia-CIA Industrial de Produtos Alimentícios com capacidade instalada para produção de 26.200t de arroz parbolizado, 530t de arroz polido e 2.450t de farelo de arroz encontrando-se atualmente paralizada. A Canadense Indústria de Pneus Agrícolas aprovou um projeto também em Gurupi em 1976 com a finalidade de produzir 9.000 unidades de pneus agrícolas, 168.000 unidades de câmara de ar, encontrando-se também paralizada listando-se entre as causas a falta de energia elétrica, equipamentos e tecnologia. Em Formoso do Araguaia a Companhia Brasileira de Pecuária - COBRAPE, instalou uma usina de beneficiamento de arroz com produção inicial prevista para 19.000t de arroz polido, 1.900t de arroz parbolizado e 500t de quirela, encontrando-se em pleno funcionamento.

Na MRH Extremo Norte Goiano em Araguaína o projeto da ASA - Agroindustrial de Alimentos S/A para produção de 5.250t de leite em pó, 2.100t de manteiga e 10.650 mil litros de leite pasteurizado, encontra-se em fase final de montagem. Em Tocantinópolis a TOBASA - Tocantins Babaçú S/A aprovou projeto em 1968 para indústria do processamento integral do babaçú, tendo como principais produtos finais o óleo clarificado, álcool, óleo refinado, borra, carvão, carvão ativado e torta.

7.3 - SETOR TERCIÁRIO

Aspectos Gerais

O Setor Terciário do novo Estado é pouco expressivo e dependente principalmente de Goiânia, Brasília e Belém. A economia está voltada basicamente para o setor agropecuário e o comércio em boa parte para o atendimento deste setor, com Araguaína e Gurupi se destacando em relação aos demais municípios, com 348 e 252 estabelecimentos respectivamente, de um total de 1942.

O turismo, pouco explorado ainda, tem grande potencialidade e se bem planejado e ordenado poderá vir a ter grande representatividade na economia do Estado.

7.3.1 - COMÉRCIO

O comércio do Tocantins é bastante incipiente se comparado com o Estado de Goiás, pois participa com 4,9% do total arrecadado, possuindo 1.942 firmas registradas contra 16.335. Entretanto, considerando-se o total arrecadado de ICM, o comércio é o setor mais importante, participando com 40,5%.

A MRH 348 é a que apresenta o maior número de firmas registradas (860), o que corresponde a 44,3%, seguida pela MRH 345 com 596 (30,6%), MRH 349 com 234 (12,0%), sendo estas as mais expressivas.

As firmas individuais, somando 1.288 estabelecimentos, correspondem a 66,3% do total do Estado (1.942), as sociedades por quota 33,2%, seis (6) sociedades solidárias e duas (2) cooperativas.

A nível municipal, Araguaína é que possui maior número de firmas - 348, que representa 17,9%, Gurupi possui 252 (12,9%), Paraíso do Norte de Goiás possui 116 (5,9%), Porto Nacional possui 105 (5,4%) e outros menos representativos, ver tabela.

7.3.2 - SERVIÇOS

O Estado possui 8.986 terminais de telefone instalados, sendo que todos as MRH contêm com esse serviço. Araguaína é o que conta com maior quantidade de terminais instalados 2.500 (27,8%), Gurupi 1.600 (17,8%), Paraíso do Norte de Goiás e Porto Nacional com 700 terminais cada (7,7%), ver tabela.

A TV Anhanguera, que apresenta a programação da TV Globo, está presente em 47 municípios, e somente 13 não possuem televisão, sendo que a TV Brasil Central também leva sua imagem a Araguaína e Gurupi.

Basicamente tres jornais atendem ao Estado, O Popular, Diário da Manhã e Correio Brasiliense, sendo o primeiro o de maior circulação principalmente na MRH Médio Araguaia Tocantins.

Todos municípios possuem Agência Postal e 19 contam com serviço telegráfico.

O novo Estado conta com 85 agências bancárias, das quais 16 do Banco do Brasil, 9 do Banco do Estado de Goiás e 60 de diversos outros estabelecimentos.

A MRH Médio Araguaia Tocantins é que possui maior número de agências 37 (43,5%), a MRH Extremo Norte Goiano 25 (29,4%), a MRH Serra Geral de Goiás 10 (11,8%), a MRH Baixo Araguaia Goiano 8 (9,4%), a MRH Tocantina de Pedro Afonso 4 (4,7%) e a MRH Alto Tocantins com 1 agência.

7.3.3 - TURISMO

A MRH Extremo Norte Goiano, "Bico do Papagaio", apresenta como polo turístico o município de Xambioá, que é privilegiado por belas praias do Rio Araguaia. Xambioá é sempre procurada na temporada de meio de ano, possuindo, além disso, como atração reconhecida em toda Região e no Estado, o Balneário Poção, que fica praticamente dentro da cidade. Possui uma pequena cachoeira e uma água límpida e muito fria, sendo que a temperatura no local é mais baixa que na cidade, apresentando um clima bastante agradável. Mesmo fora de temporada, a frequência do poção é muito grande.

A MRH Baixo Araguaia Goiano, apresenta como principal ponto turístico o município de Araguacema, que situada na entrada para o Vale do Araguaia, tem merecido a atenção dos turistas tendo em vista a beleza e a piscosidade nas imediações da cidade. Apesar de possuir infra-estrutura hoteleira, o mês de julho é inteiramente aproveitado no grande camping instalado em uma ilha no meio do Araguaia, em frente ao porto principal de Araguacema.

A MRH Tocantina de Pedro Afonso, não apresenta nenhum polo turístico.

A MRH Médio Tocantins Araguaia apresenta como principal atração turística, o município de Porto Nacional, que representa o maior Centro Cultural do Norte Goiano, além de ser considerada cidade histórica. Possui como principal atração a beleza e a piscosidade do Rio Tocantins, totalmente navegável, com belas ilhas e praias exóticas, que durante o mês de julho atrai turistas de todo Estado, tendo em vista a boa infra-estrutura que a cidade oferece. Também o artesanato ganhou mais aceitabilidade, não se descaracterizando e já representa meio de subsistência de várias famílias portuenses.

A MRH Serra Geral de Goiás, não possui nenhum polo turístico.

ESTADO DO TOCANTINS
Registro de Firms comerciais, segundo as Microrregiões
Homôneas e Municípios.
1987

MICRORREGIÕES HOMÔNEAS MUNICÍPIOS	TOTAL	FIRMA	SOCIEDADE	SOCIEDADE	SOCIEDADE	COOPERATIVAS
		INDIVIDUAL (num.)	ANGINA (num.)	POR QUOTA (num.)	SOLIDÁRIA (num.)	
345- EXTREMO NORTE GOIANO	596	409	1	184		4
Ananás	21	17		4		2
Araguaína	348	214	1	133		
Araguatins	34	29		5		
Augustinópolis	24	17		6		1
Axixá de Goiás	13	12		1		
Babaçulândia	3	1		1		1
Filadélfia	15	12		3		
Itaguatins	7	7				
Nazaré	10	7		3		
Nova Olinda	13	9		4		
São Sebastião do Tocantins	10	7		3		
Sítio Novo de Goiás	8	8				
Tocantinópolis	53	41		12		
Wanderlândia	9	4		5		
Xambioá	28	24		4		
346- BAIXO ARAGUAIA GOIANO	160	112		48		
Araguacema	18	15		3		
Arapoema	29	19		10		
Colinas de Goiás	59	39		20		
Colméia	29	22		7		
Couto Magalhães	10	5		5		
Dois Irmãos de Goiás	14	11		3		
Itaporã de Goiás	1	1				
347- TOCANTINA DE PEDRO AFONSO	56	43		13		
Goiatins	15	14		1		
Itacajá	5	4		1		
Lizarda	1	1				
Novo Acordo	8	5		3		
Pedro Afonso	10	7		3		
Ponte Alta do Norte	4	1		3		
Rio Sono	3	3				
Tocantínia	10	8		2		
348- MÊDIO TOCANTINS ARAGUAIA	860	557	3	300		
Alvorada	38	28		10		
Brejinho de Nazaré	17	10		7		
Cristalândia	57	41		16		
Dueré	3	2		1		
Fátima	4	1		3		
Figueirópolis	20	16		4		
Fornoso do Araguaia	33	21		12		
Guaraí	48	37		11		
Gurupi	252	132	3	117		
Miracema do Norte	79	64		15		
Miranorte	35	31		4		
Monte do Carmo	6	4		2		
Paraíso do Norte de Goiás	116	70		46		
Peixe	14	10		4		
Pium	12	12				
Porto Nacional	105	63		42		
Presidente Kennedy	13	9		4		
Silvanópolis	8	6		2		
349- SERRA GERAL DE GOIÁS	234	140	2	92		
Almas	19	14		5		
Arraias	35	28		7		
Aurora do Norte	3	3				
Conceição do Norte	6	2	1	3		
Dianópolis	54	27		27		
Natividade	51	15	1	35		
Palmeirópolis	30	21		9		
Paraná	6	2		4		
Pindorama de Goiás	6	4		2		
Ponte Alta do Bom Jesus	9	9				
Taguatinga	15	15				
350- ALTO TOCANTINS	36	27		9		
Araguaçu	36	27		9		
TOTAL DO ESTADO DO TOCANTINS	1.942	1.288	6	646		4
TOTAL DO ESTADO DE GOIÁS	16.335	9.393	13	6.911	2	16
PARTICIPAÇÃO TOCANTINS/GOIÁS - %	11,9	13,7	46,2	9,3		25,0

Fonte: Dados Socio-econômicos sobre as Microrregiões Homôneas do Estado de Goiás - SEPLAN - GO - 1988

ESTADO DO TOCANTINS
 Telefonia, Televisão, Jornais, Agências Bancárias, Correios e Telégrafos,
 segundo as Microrregiões Homogêneas e Municípios.
 1986/1987

MICRORREGIÕES HOMOGENEAS	TELEFONIA		TELEVISÃO			JORNALIS			AGÊNCIAS BANCÁRIAS			CORREIOS		CEP	
	TERMINAIS INSTALADOS	TERMINAIS SERVICOS	TV AMHANGUERA	TV BRASIL CENTRAL	O POPULAR	DIÁRIO DA MANHÃ	CORREIO BRASILENSE	BANCO DO BRASIL	BEG	CAIXEGO	OUTRAS	E	TELEGRAFOS		
MUNICÍPIOS	(num.)	(num.)							(num.)	(num.)	(num.)				
345- EXTREMO NORTE GOIANO	3.300	3.064							5	3			17		
Ananás	100	82	XXX		XXX							1	AP	77.940	
Araguaína	2.500	2.405	XXX	XXX	XXX	XXX	XXX		1	1		9	APT	77.800	
Araguatins	200	183	XXX			XXX			1	1		1	AP	77.950	
Augustinópolis										1			AP	77.995	
Axixá de Goiás													AP	77.980	
Babaçulândia													AP	77.840	
Filadélfia									1				AP	77.850	
Itaguatins													AP	77.960	
Nazaré			XXX			XXX							AP	77.920	
Nova Olinda			XXX										AP	77.870	
São Sebastião do Tocantins													AP	77.990	
Sítio Novo de Goiás												1	AP	77.970	
Tocantinópolis	500	394	XXX		XXX	XXX			1			3	APT	77.900	
Wanderlândia			XXX									1	AP	77.845	
Xambioá			XXX						1			1	APT	77.270	
346- BAIXO ARAGUAIA GOIANO	600	562							2	1			5		
Araguaçema			XXX		XXX	XXX							AP	77.700	
Arapoema						XXX							1	AP	77.810
Colinas de Goiás	600	562	XXX		XXX	XXX	XXX		1	1		2	APT	77.690	
Colmeia			XXX		XXX				1			1	AP	77.655	
Couto Magalhães													AP	77.665	
Dois Irmãos de Goiás			XXX										1	AP	77.590
Itaporã de Goiás							XXX						AP	77.680	
347- TOCANTINA DE PEDRO AFONSO	100	92											4		
Goiatins			XXX			XXX							AP	77.880	
Itacajá			XXX			XXX							AP	77.630	
Lizarda			XXX										AP	77.620	
Novo Acordo			XXX										AP	77.540	
Pedro Afonso	100	92	XXX		XXX							2	APT	76.430	
Ponte Alta do Norte			XXX									1	AP	77.530	
Rio Sono			XXX									1	APT	77.622	
Tocantinia			XXX										APT	77.550	
348- MEDIO TOCANTINS ARAGUAIA	4.400	4.108							6	3			28		
Alvorada	200	181	XXX		XXX	XXX			1			1	AP	77.415	
Brejinho de Nazaré			XXX										AP	77.510	
Cristalândia	200	185	XXX		XXX	XXX						1	AP	77.480	
Dueré			XXX										AP	77.408	
Fátima					XXX							1	AP	77.515	
Figueirópolis	100	86	XXX		XXX							1	AP	77.413	
Formoso do Araguaia			XXX		XXX							1	AP	77.470	
Guaraí	400	379	XXX		XXX	XXX	XXX		1			1	APT	77.640	
Gurupi	1.600	1.523	XXX	XXX	XXX	XXX	XXX		1	1		8	APT	77.400	
Miracema do Norte	300	277	XXX		XXX	XXX			1			3	APT	77.560	
Miranorte	200	138	XXX		XXX							1	APT	77.580	
Monte do Carmo			XXX									1	AP	77.520	
Paraisópolis			XXX		XXX	XXX	XXX		1	1		3	APT	77.495	
Peixe			XXX		XXX							1	APT	77.410	
Pium			XXX										AP	77.490	
Porto Nacional	700	666	XXX		XXX	XXX	XXX		1	1		4	APT	77.500	
Presidente Kennedy			XXX									1	AP	77.670	
Silvanópolis													AP	77.560	
349- SERRA GERAL DE GOIÁS	836	734							2	2			6		
Almas			XXX										1	AP	77.390
Arraias	318	266	XXX		XXX	XXX	XXX		1				APT	77.330	
Aurora do Norte													1	AP	77.325
Conceição do Norte			XXX			XXX							AP	77.305	
Dianópolis	318	285	XXX		XXX	XXX	XXX		1	1		1	APT	77.300	
Natividade			XXX		XXX	XXX							APT	77.370	
Palmeirópolis			XXX		XXX								1	AP	77.365
Paraná			XXX		XXX	XXX				1			APT	77.360	
Pindorama de Goiás						XXX							1	AP	77.380
Ponte Alta do Bom Jesus			XXX										1	AP	77.310
Taguatinga	200	183	XXX		XXX								1	APT	77.320
350- ALTO TOCANTINS	150	141							1						
Araguaçu	150	141	XXX		XXX	XXX			1				AP	77.460	
TOTAL DO ESTADO DO TOCANTINS	9.386	8.701	32.722	254	3.60				16	9			60		

Fonte: CEPA - Estado do Tocantins, informações estatísticas agropecuárias - 1988

AP - Agência Postal

APT - Agência Postal e Telefônica

ESTADO DO TOCANTINS

PERFIL ECONÔMICO - SOCIAL

(VERSÃO PRELIMINAR)

1988

CAPÍTULO 8

FINANÇAS DO ESTADO

PAG. 161

160

Secretaria de Planejamento
Sala de Leitura

8. FINANÇAS DO ESTADO

8.1. RECEITA DO ESTADO DE TOCANTINS - EXERCÍCIO 1989

A receita prevista para o Estado de Tocantins, face a nova Constituição, a preços de dezembro/88, totaliza a importância de Cz\$ 152,5 bilhões, conforme quadro I, dos quais Cz\$ 148,7 bilhões representam a receita líquida do Estado e Cz\$ 3,8 bilhões as transferências aos municípios, de acordo com a sistemática de partilha em vigor.

Dos recursos que compõe a receita, o Fundo de Participação dos Estados, Territórios e Distrito Federal/FPE e sua Reserva, representam a maior fonte do Estado com Cz\$ 132,9 bilhões, os quais serão repassados conforme cronograma de desembolso estabelecido pela União e segundo a metodologia de cálculo abaixo:

Base de Cálculo (a preços de junho/88): Em Cz\$ bilhões

Imposto de Renda	=	3.050,0
Imposto s/Prod.Industrializados	=	1.680,0

TOTAL		4.730,0

$$\text{FPE} = 4.730 \times 0,19 = 898,7$$

$$\text{Reserva do FPE} = 898,7 \times 0,20 = 179,7$$

$$\text{FPE Líquido} = 898,7 - 179,7 = 719,0$$

índices de participação estimados para o Estado:

$$\cdot \text{ coeficiente de participação da Reserva FPE} = 6,271 \% \quad (1)$$

$$\cdot \text{ coeficiente de participação no FPE} = 3,381 \%$$

$$\text{FPE} = 719,0 \times 0,03381 = 24,3$$

$$\text{Reserva do FPE} = 179,7 \times 0,06271 = 11,3$$

TOTAL 35,6

Estimativa para dezembro/88: índice de Inflação (jun/dez=3,734)

$$\text{FPE} = 24,3 \times 3,734 = 90,7$$

$$\text{Reserva do FPE} = 11,3 \times 3,734 = 42,2$$

TOTAL 132,9

(1) Os coeficientes reais serão conhecidos ainda em dezembro, após a divulgação pelo TCU.

A transferência financeira da União ao Estado, dos demais fundos de participação ocorrerá até final do abril/89, embora sejam extintos com a entrada em vigor do Sistema Tributário Nacional a ser aprovado por lei Complementar, excetuando-se a Contribuição do Salário-Educação e o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação/FNDE, de acordo com o Art. 212 da Nova Constituição.

A receita tributária é constituída das operações relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestação de Serviço de Transportes Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação, do Imposto sobre Propriedade de Veículos Automotores, do Imposto s/ Transmissão de Bens Imóveis, das Taxas e de outras Receitas Correntes, contribuindo-se com uma arrecadação de Cz\$ 15,2 bilhões, ou seja, 10% da receita total.

Com a mudança na formação da base do ICM, através da incorporação dos impostos de serviços, transportes e comunicações, bem como a rigidez e eficiência na fiscalização da máquina administrativa, evitando, conseqüentemente, a evasão de receita do Estado, estima-se que a arrecadação mais que triplicará em 1989, isto é, elevará de Cz\$ 4,2 bilhões para Cz\$ 15,0 bilhões.

O Imposto sobre a Transmissão de Bens Imóveis/ITBI, será dividido a partir de 1º de março/89, em Imposto Sobre a Transmissão "Causa Mortis" e doação, de quaisquer bens ou direitos de competência do Estado e Imposto sobre a Transmissão "Inter Vivos", a qualquer título, a cargo dos Municípios, representando uma sensível diminuição da receita. Para o cálculo foi considerado a arrecadação do ITBI atual até 28.02.88, projetando-se a partir daí apenas, o ITBI "Causa Mortis" para o Estado, como manda os novos dispositivos constitucionais.

Quanto ao Imposto de Renda Retido na Fonte dos funcionários e entidades da administração direta e indireta, pertencerão ao Estado nos termos do inciso I, Art. 157, da nova Constituição, tendo a seguinte base de cálculo:

nº de funcionários (hipotético)	= 18.000
nº de funcionários que recolhem IR	= 4.500 (25%)
salário médio (preços junho/88)	= Cz\$ 100.000,00
alíquota média do Imposto de Renda	= 10%
nº de meses considerado	= 12

Cálculo: $4.500 \times 100.000 \times 0,10 \times 12 = \text{Cz\$ } 540,0$
milhões

Estimativa p/ dezembro/88 = $540 \times 3,734 = \text{Cz\$ } 2.016,0$
milhões

Por último, do Imposto sobre Produtos Industrializados destinados à exportação, 10% serão transferidos pela União aos Estados, proporcionalmente ao valor das respectivas exportações. Como o setor industrial ainda é bastante incipiente, considerou-se um índice de participação de 0,004%, em relação ao valor arrecadado pela União, conforme metodologia de cálculos a seguir:

Receita da União, referente ao IPI, destinada à exportação:

(a preços de junho/88) = Cz\$ 126.000,0 milhões

Receita do Estado = 126.000 x 0,00004 = 5,0 milhões

Receita estimada (dez/88) = 5,0 x 3,734 = 18,6 milhões

RECEITA DO ESTADO DE TOCANTINS

QUADRO I

RECEITAS	VALOR JUN/88	ESTIMATIVA DEZ/88 (A)	PARTILHA		Z B/A
			ESTADO	MUNICIPIO	
IMPOSTOS	1.188	15.215	11.363	3.852	74,6
		(1)			
Imposto s/ Circulação de Mercadorias	1.130	15.000	11.250	3.750	75,0
Imposto s/ Transmissão de Bens Imóveis	23	85	48	37	55,8
Imposto s/ Propriedade de Veículos Automotores	35	130	65	65	50,0
TAXAS	5	18	18	-	100,0
Taxa Judiciária	2	7	7	-	100,0
Taxa de Serviços Estaduais	3	11	11	-	100,0
TRANSFERÊNCIAS DA UNIÃO	36.697	137.345	137.340	5	97,1
Fundo de Participação dos Estados/FPE	24.300	90.700	90.700	-	100,0
Reserva do FPE	11.300	42.200	42.200	-	100,0
Imposto único s/ Energia Elétrica	75	280	280	-	100,0
IULC e Adicional	100	370	370	-	100,0
Imposto único s/ Minerais/IUM	38	140	140	-	100,0
Imposto s/ Transportes/ISTR	39	145	145	-	100,0
Contribuição s/ Salário-Educação	300	1.120	1.120	-	100,0
Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação/FNDE	100	370	370	-	100,0
Imposto de Renda Retido na Fonte	540	2.000	2.000	-	100,0
Imposto s/ Produtos Industrializados destinados à exportação	5	20	15	5	75,0
OUTRAS RECEITAS CORRENTES	5	20	20	-	100,0
Multas e Juros de Mora	3	12	12	-	100,0
Receitas Diversas	2	8	8	-	100,0
TOTAL	37.895	152.598	148.760	3.857	97,5

(1) índice considerado (jun/dez/88): 3,734

VIVI-03

ESTADO DO TOCANTINS

RECEITAS POR FONTES

1989

CÓDIGOS	ESPECIFICAÇÃO	VALOR Cz\$ milhões
000	Recursos Ordinários	15.253
001	Fundo de Participação dos Estados e DF	90.700
002	Reserva do FPE	42.200
003	IULC e Adicional	370
004	Imposto Único s/ Minerais	140
005	Imposto Único s/ Energia Elétrica	280
006	Imposto s/ Transporte	145
007	Contribuição do Salário Educação	1.120
008	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação	370
009	Participação da União (transferência)	2.020
	TOTAL	152.598